



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – IFCHS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL - PPGAS**

FATIMA MEDIANEIRA FLÔRES DE VARGAS

**RELIGIÃO E POLÍTICA:
AGÊNCIA RELIGIOSA E REDE DE TECNOLOGIA NA ASSEMBLÉIA DE DEUS
DO AMAZONAS**

**MANAUS-AMAZONAS
2023**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – IFCHS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL - PPGAS**

FATIMA MEDIANEIRA FLÔRES DE VARGAS

**RELIGIÃO E POLÍTICA:
AGÊNCIA RELIGIOSA E REDE DE TECNOLOGIA NA ASSEMBLÉIA DE DEUS
DO AMAZONAS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas, como requisito final para obtenção do título de Doutora em Antropologia Social.

Orientador: Prof. Dr. Sidney Antônio da Silva

MANAUS-AMAZONAS
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

V297r Vargas, Fátima Medianeira Flôres de
Religião e Política : Agência religiosa e rede de tecnologia na
Assembleia de Deus do Amazonas / Fátima Medianeira Flôres de
Vargas . 2023
195 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Sidney Antônio da Silva
Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal
do Amazonas.

1. Igreja evangélica Assembleia de Deus no Amazonas. 2. Rede
de tecnologia. 3. Política. 4. Agência religiosa. I. Silva, Sidney
Antônio da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título


FATIMA MEDIANEIRA FLÔRES DE VARGAS


**RELIGIÃO E POLÍTICA:
AGÊNCIA RELIGIOSA E REDE DE TECNOLOGIA NA ASSEMBLÉIA DE DEUS
DO AMAZONAS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas, como requisito final para obtenção do título de Doutora em Antropologia Social.

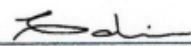
Aprovado em: 29 de novembro de 2023.


BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Sidney Antônio da Silva


Prof. Dr. Raimundo Nonato Pereira da Silva


Prof. Dr. Pedro Paulo de Miranda Araújo Soares


Prof. Dr. Edin Sued Abumansur


Prof. Dr. Marilina Conceição de Oliveira Bessa Serra Pinto

Dedico esta tese à minha família, Mauro, Franci, Tirzá e Álef, que sempre me apoiaram e incentivaram a continuar a jornada, apesar das dificuldades do percurso. A minha gratidão, por terem me encorajado e acreditarem que de fato conseguiria. Eu os amo!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que faz com que todas as coisas importantes para o meu desenvolvimento, sejam possíveis em minha vida e sempre foi meu orientador por excelência, em todos os momentos. E a todas as pessoas que de alguma forma estiveram envolvidas na conclusão da minha tese de doutoramento pelo Programa em Antropologia da Universidade Federal do Amazonas. É com imensa gratidão que expresso meus sinceros agradecimentos àqueles que contribuíram para a realização deste importante marco em minha trajetória acadêmica.

Primeiramente, gostaria de ressaltar minha eterna gratidão aos meus amados: esposo, Mauro Vargas; filhos, Álef, Tirzá, Franci e aos meus queridos pais, José e Irma Flores, que acreditaram em mim e me apoiaram ao longo dessa jornada. Sei que esse sucesso não teria sido possível sem o encorajamento, amor e apoio incondicionais de vocês. Sou profundamente grata.

Também expressar minha gratidão a minha orientadora, Prof. Dra. Fátima Weiss, que me acompanhou até a qualificação e especialmente ao Prof. Dr. Sidney Antônio da Silva, também orientador e a pessoa que me amparou em um momento delicado do processo da pesquisa. Sua atenção e conhecimento foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Quero estender meus agradecimentos ao coordenador do Programa em Antropologia Social, Prof. Dr. Thiago Mota Cardoso e aos demais professores que contribuíram com suas valiosas sugestões e ministrações das aulas durante o processo de elaboração da tese. Cada um de vocês desempenhou um papel fundamental na minha formação, ajudando-me a aprimorar minhas habilidades de pesquisa e aprofundar meu conhecimento na área da antropologia.

Não posso deixar de mencionar meus queridos colegas de turma, cujo apoio e amizade foram preciosos ao longo dessa jornada. Compartilhamos momentos de estudo, discussões enriquecedoras e experiências que certamente ficarão guardadas em minha memória.

A pesquisa desenvolvida nesta tese tem uma importância particular não apenas para o meu percurso pessoal, mas também para o campo da antropológico. Ela teve como objetivo investigar e compreender fenômenos que, de alguma forma impactam o campo religioso e político local e nacional, contribuindo para a construção de conhecimentos que promovam debates e gerem maior aprofundamento sobre o tema. Que este seja apenas o começo de uma jornada contínua de aprendizado e descobertas.

Muito obrigada a todos e todas!

RESUMO

Esta tese apresenta uma visão antropológica sobre o protagonismo da Igreja Evangélica Assembléia de Deus no Amazonas, na política partidária local e nacional, através da atuação em redes de tecnologias, mídia e educação. Os dados apresentados são constituintes de uma pesquisa etnográfica, enquanto pesquisadora *Insider* e numa perspectiva da interação com interlocutores da Igreja - lideranças religiosas e políticas, além dos fiéis. A etnografia dos eventos da denominação, permitiu um exame das práticas e significados dos discursos, das conexões e mobilizações que operam no meio eclesiástico e político. Foi necessário apreender igreja, não mais de acordo com o conceito tradicional, instituição de cunho apenas espiritual, de culto, performatizada por ritos, mas, enquanto agência religiosa que produz tecnologias com o objetivo de mobilizar indivíduos, dentro de uma estrutura social de relações simbólicas e materiais. Enquanto agência religiosa, a Igreja, condiciona comportamentos e padronizações, por meio da própria crença, constituindo estruturas que operam em redes. Forma consensos, determina processos, atuando dentro do meio público, no Amazonas, Pará e no Congresso, com a Frente Parlamentar Evangélica. As eleições de 2018 e 2022, deram mostras da relevância da Instituição no cenário nacional, coadjuvando com os resultados do candidato da direita ao cargo de Presidente da República. Assim, o número de fiéis e o poder de influência da denominação implica também numa (re)organização do campo religioso local.

Palavras-chaves: Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas. Rede de Tecnologia. Política. Agência Religiosa.

ABSTRACT

This thesis presents an anthropological view on the protagonism of the Evangelical Church Assembleia de Deus no Amazonas, in local and national party politics, through action in networks of technologies, media and education. The data presented are constituents of an ethnographic research, as an Insider researcher and from the perspective of interaction with interlocutors of the Church - religious and political leaders, in addition to the faithful. The ethnography of the denomination's events allowed an examination of the practices and meanings of the speeches, connections and mobilizations that operate in the ecclesiastical and political environment. It was necessary to apprehend the church, no longer according to the traditional concept, an institution of only spiritual nature, of worship, performed by rites, but as a religious agency that produces technologies with the aim of mobilizing individuals, within a social structure of symbolic and material relations. As a religious agency, the Church conditions behaviors and standardizations, through its own belief, constituting structures that operate in networks. It forms consensus, determines processes, acting within the public sphere, in Amazonas, Pará and in Congress, with the Evangelical Parliamentary Front. The 2018 and 2022 elections showed the relevance of the Institution on the national scene, co-starring with the results of the right-wing candidate for President of the Republic. Thus, the number of faithful and the power of influence of the denomination also implies a (re)organization of the local religious field.

Keywords: Evangelical Church Assembleia de Deus no Amazonas. Technology Network. Politics. Religious Agency.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AD – Assembleia de Deus

ALEAM – Assembleia Legislativa do Amazonas

CADB – Convenção da Assembleia de Deus no Brasil

CEADAM – Convenção Estadual da Assembléia de Deus no Amazonas

CEADER – Convenções do Estado do Rio de Janeiro

CEADERJE – Convenção Interestadual das Assembleias de Deus do Estado do Rio de Janeiro

CEADSETA – Convenção Estadual Maranhense das Assembleias de Deus do SETA

CEADTAM – Convenção Estadual da Assembleia de Deus Tradicional do Amazonas

CGADB – Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil

CIMADEB – Convenção da Igreja-Mãe das Assembleias de Deus em Belém

COLEMPADAM – Conferência de Liderança Eclesiástica e da Missão Política da Assembléia de Deus no Amazonas

COMADEB – Convenção dos Ministros das Assembleias de Deus e Igrejas Independentes no Estado da Bahia

COMADERJ – Convenção de Ministros das Assembleias de Deus do Estado do Rio de Janeiro

CONAMAD – Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira

CONFRADEP – Convenção Fraternal das Assembleias de Deus no Estado da Paraíba

CONFRATERES – Convenção Fraternal de Ministros e Igrejas da Assembleia de Deus no Espírito Santo

CICC - Centro Integrado de Comando e Controle

CPAD – Casa Publicadora das Assembleias de Deus

CPC – Conceito Preliminar de Curso

DEMPADAM – Departamento Missionário Político da Assembléia de Deus no Amazonas

DEPADAM – Departamento Político da Assembleia de Deus

DINTER – Doutorado Interinstitucional

EBD – Escola Bíblica Dominical

EST – Escola Superior de Teologia

FBN – Faculdade Boas Novas

FENASP – Fórum Evangélico de Ação Social e Política

FPE – Frente Parlamentar Evangélica

IBAD – Instituto Bíblico das Assembleias de Deus

IBADAM – Instituto Bíblico da Assembleia de Deus

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEADAM – Igreja Evangélica Assembléia de Deus no Amazonas

IEADTAM – Igreja Evangélica Assembleia de Deus Tradicional do Amazonas

IEBN – Instituto de Educação Boas Novas

IGC – Índice Geral de Curso

IURD – Igreja Universal do Reino de Deus

LGBTQIA+ – Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, mais.

MDB - Movimento Democrático Brasileiro

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PHS – Partido Humanista da Solidariedade

PL – Partido Liberal

PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PP – Partido Progressistas

PRB – Partido Republicano Brasileiro

PROS – Partido Republicano da Ordem Social

PRTB – Partido Renovador Trabalhista Brasileiro

PSC – Partido Social Cristão

PSD - Partido Social Democrático

PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira

PT – Partido dos Trabalhadores

PTB – Partido Trabalhista Brasileiro

PV- Partido Verde

RBN – Rede Boas Novas

SBB – Sociedade Bíblica do Brasil

SEPED – Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência

TSE – Supremo Tribunal Federal

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

LISTA DE IMAGENS

| | |
|--|-----|
| Imagem 1: Linha de sucessão de Pastores que lideraram a AD em Manaus/Am | 32 |
| Imagem 2: Pastor Benjamim Fernandes, a esposa Maria Fernandes e os oito filhos | 41 |
| Imagem 3: Os sete irmãos Fernandes: da direita para esquerda Ruthe, Maria, Minervina, José, Miqueias, Benjamim Filho e José de Arimatéia..... | 41 |
| Imagem 4: Certificado de ordenação de Benjamim Matias Fernandes ao pastorado 1949...42 | |
| Imagem 5: José Fernandes tocando acordeom em uma viagem missionária para Autaz Mirim (AM)..... | 44 |
| Imagem 6: Pastor Samuel Câmara e família | 52 |
| Imagem 7: Pr. Severo Câmara e seus filhos Samuel e Jonatas na 12ª AGO da IEADTAM. | 66 |
| Imagem 8: Pr. Gedeão Fernandes no púlpito, e os pastores Severo, Samuel e Jonatas Câmara ao lado do pr. Miqueias Fernandes | 66 |
| Imagem 9: Primeiro logotipo da rede de comunicação Boas Novas entre 1993-2007..... | 91 |
| Imagem 10: Atual logotipo da rede de comunicação Boas Novas | 91 |
| Imagem 11: A torre de transmissão da RBN com o nome Jesus em letreiros luminosos | 92 |
| Imagem 12: Silas Câmara e sua esposa no Congresso de Missões..... | 100 |
| Imagem 13: Prédio da Faculdade Boas Novas..... | 124 |
| Imagem 14: Presidente Bolsonaro e Primeira-dama recebem oração em culto de Ação de Graça | 152 |

LISTA DE QUADRO

| | |
|---|-----|
| Quadro 1: Pastores da Linha de Sucessão da AD em Belém do Pará | 59 |
| Quadro 2: Igrejas pentecostais e a mídia..... | 87 |
| Quadro 3: Resumo da grade de programação da RBN em agosto de 1993 | 93 |
| Quadro 4: A participação dos representantes políticos da IEADAM nas legislaturas da Câmara Municipal de Manaus e os resultados dos últimos cinco (05) anos | 135 |
| Quadro 5: Resultados das Candidaturas do Deputado Federal Silas Câmara..... | 138 |

LISTA DE ORGANOGRAMA

| | |
|--|-----|
| Organograma 1: Hierarquia Ministerial da IEADAM | 68 |
| Organograma 2: Rede que representa a atuação dos <i>Câmara</i> no Brasil..... | 73 |
| Organograma 3: Modelo de educação da IEADAM | 119 |

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| INTRODUÇÃO | 13 |
| CAPITULO I: A ASSEMBLEIA DE DEUS NO AMAZONAS E A ERA CÂMARA | 26 |
| 1.1 IEADAM e os primórdios dos cem anos da capilarização pentecostal no estado | 26 |
| 1.2 Os Fernandes, chave para compreensão do poder religioso e político dos Câmara | 38 |
| 1.2.1 Câmara e Fernandes: ascensão e declínio na Assembleia de Deus amazonense | 47 |
| 1.2.2 A chegada de Samuel Câmara na “Igreja-mãe”..... | 57 |
| 1.3 A Igreja no Amazonas sob a liderança de Jonatas Câmara | 64 |
| 1.3.1 Crescimento da IEADAM na gestão de Jonatas Câmara | 69 |
| CAPITULO II: A IEADAM E SEU PROJETO RELIGIOSO/POLÍTICO: TECNOLOGIAS DE MOBILIZAÇÃO EM REDE E A CONSTRUÇÃO DE LIDERANÇAS..... | 72 |
| 2.1 O carisma e a “Rede de Tecnologias Câmara” | 73 |
| 2.2 A compra de um veículo de comunicação: a mobilização em rede das lideranças e dos fiéis | 84 |
| 2.2.1 A solidificação do Projeto Político em consonância com a manutenção da RBN | 95 |
| 2.2.2 TV Boas Novas: o reconhecimento da emissora como tecnologia mobilizadora em rede para fins políticos | 98 |
| 2.2.3 As dificuldades para manter uma emissora evangélica | 105 |
| 2.3 Tecnologia em rede por meio da educação: um contrafluxo ao Anti-intelectualismo pentecostal | 115 |
| 2.3.1 A Faculdade Boas Novas e a transição para o ensino teológico formal..... | 123 |
| CAPITULO III: A IEADAM E SUAS RELAÇÕES COM A POLÍTICA LOCAL E NACIONAL: MUDANÇA DE ROTA OU UMA FORMA DE MANTER A HEGEMONIA NO CAMPO RELIGIOSO LOCAL | 133 |
| 3.1 DEMPADAM: um Projeto Político para estar e permanecer no meio público | 133 |
| 3.2 Silas Câmara: o principal articulador da política dentro da IEADAM..... | 138 |
| 3.2.1 A família Câmara chega à presidência da Frente Parlamentar Evangélica | 140 |
| 3.3 A IEADAM insere-se ao projeto político da direita: o apoio a Bolsonaro em 2018..... | 148 |
| 3.3.1 Um Presidente da República discursando na abertura da Convenção Nacional da Assembleia de Deus no Brasil (CADB) | 154 |
| 3.3.2 Marxismo Cultural e o comunismo infiltrado: o inimigo agora é outro..... | 160 |
| 3.4 As mulheres também se engajam politicamente | 169 |
| 3.5 Eleições de 2022: o resultado das urnas e o fenômeno do bolsonarismo..... | 175 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 180 |
| REFERÊNCIAS | 185 |

INTRODUÇÃO

A Igreja Evangélica Assembleia¹ de Deus no Amazonas (IEADAM), faz parte do maior segmento pentecostal do país, a Assembleia de Deus. Desde 2017 não pertence mais a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), devido as disputas acirradas e conflituosa entre José Wellington Bezerra da Costa, então presidente da CGADB e Samuel Câmara, que uma vez desligado da Convenção funda a Convenção da Assembleia de Deus no Brasil (CADB), com sede em Belém (PA). A IEADAM é a maior igreja do Amazonas, atualmente são mais de 3 mil templos no estado, com 3.909 pastores que estão cadastrados na Convenção Estadual da Assembleia de Deus no Amazonas (CEADAM) e um total de mais de 350 mil membros².

A consciência do crescimento e da capacidade de ocupação também de espaços públicos, fez com que a denominação aspirasse a inserção política. O que constitui uma tendência no país de uma forma geral (Burity, 2020), contudo, a IEADAM protagoniza uma participação política significativa. O primeiro representante político da Assembleia de Deus no Brasil, a ocupar cargo dentro do Congresso é oriundo do Amazonas, o deputado federal, José Fernandes, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), em 1982 (Freston, 1994). Tendência essa que se acentua ao longo dos anos, a cada pleito a denominação conta com vagas dentro de câmaras municipais, tanto da capital, como dos municípios do interior do estado, além de cargos estaduais e federais, que são eleitos ininterruptamente. No estado, a IEADAM participa de decisões eleitorais para governadores e prefeitos da capital e demais municípios.

Todavia, o processo eleitoral de 2018 e 2022 demonstra a relevância da denominação também nas eleições presidenciais, no apoio ao candidato da direita, Jair Messias Bolsonaro. Cooperando para definir o resultado positivo em 2018 e equilibrando a disputa entre Bolsonaro e Lula, candidato da esquerda, em 2022. Desta forma, a IEADAM opera politicamente, tanto no âmbito local, no estado, quanto nacional, criando pautas e influenciando tomadas de decisões no meio público do país.

¹ Sabe-se que com a nova ortografia, a palavra “assembleia” perdeu o acento gráfico, entretanto, o nome da instituição Igreja Evangélica Assembléia de Deus no Amazonas (IEADAM), permanece acentuado no site oficial da denominação, por se tratar de um nome patentado. Entretanto, no que diz respeito ao nome da Convenção da Assembleia de Deus no Brasil (CADB), no site oficial, a palavra “Assembleia” aparece sem o acento gráfico. Bem como, da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB). Assim, usaremos o termo “Assembléia”, com acento, quando se referir a IEADAM.

² Disponível em: <https://ieadam.com.br/nossa-historia/>. Acesso em 26 de maio de 2023.

Destarte da heterogeneidade do segmento evangélico brasileiro, o que de fato mantém a unidade deste grupo consiste na crença da infalibilidade da Bíblia enquanto regra de fé, entretanto, do ponto de vista de interesses públicos, os evangélicos buscam manter alianças que demonstram a força e o poder decisório. A nova direita, apresentou uma proposta política que tangenciou as expectativas e os interesses de grande parte deste grupo de evangélicos conservadores e em especial, da IEADAM, campo desta pesquisa. Desenvolveram uma campanha pautada na relevância de um inimigo comum, a esquerda, com foco na ideologia marxista, como a maior adversária de todos os tempos da igreja. Um processo que se desdobrou em polarização ideológica no país. Dentro da igreja, o adversário deixou de ser o “diabo, satanás”, como sempre foi mencionado durante as liturgias, o oponente agora é constituído pela esquerda e a sua corrente filosófica.

Conceituar direita e esquerda de forma objetiva, consiste em dizer que,

A direita é o conjunto de forças políticas que, em um país capitalista e democrático, luta sobretudo por assegurar a ordem, dando prioridade a esse objetivo, enquanto a esquerda reúne aqueles que estão dispostos, até certo ponto, a arriscar a ordem em nome da justiça – ou em nome da justiça e da proteção ambiental, que só na segunda metade do século XX assumiu estatuto de objetivo político fundamental das sociedades modernas. Adicionalmente, a esquerda se caracteriza por atribuir ao Estado papel ativo na redução da injustiça social ou da desigualdade, enquanto a direita, percebendo que o Estado, ao se democratizar, foi saindo do controle, defende um papel do Estado mínimo, limitado à garantia da ordem pública, dando preponderância absoluta para o mercado na coordenação da vida social (Bresser-Pereira 2006, p. 26-27).

Caracterizar “nova direita”, significa percorrer caminhos recentes do ponto de vista do que os autores têm abordado, se de fato é uma nova direita ou se ocorre um recrudescimento da antiga direita, que sempre esteve presente no cenário político do país. A novidade que explica o termo “nova” se justifica no liberalismo econômico e no conservadorismo de valores, além da forma de estar presente e atuar nas redes sociais, com um discurso militante, que inclui a população civil (Alencar, 2018).

A IEADAM, ciente de sua expansão e força política, assentiu e ao mesmo tempo ajudou a pautar os discursos da nova direita. De forma consistente, ganhou visibilidade no meio público local e nacional. Propondo objetivos claros de domínio, que, para alcançá-los construiu um ordenamento que opera no formato de rede. Por intermédio de tecnologias, na qual denominamos neste trabalho de “Rede de Tecnologias Câmara”. Com o Projeto Político, a Emissora de TV e Rádio Boas Novas e a Faculdade Boas Novas. A denominação faz parte de um sistema de organização que vai além do Amazonas, atuando em quase todo o território

brasileiro. Compõe a CADB, na qual o pastor Samuel Câmara é o presidente da Convenção e o responsável pela Emissora Boas Novas, bem como, da Frente Parlamentar Evangélica (FPE), por intermédio do deputado federal, Silas Câmara. Uma atuação em rede, dentro do âmbito eclesiástico e político operado pela família *Câmara*.

Dessa forma, esta pesquisa faz o movimento analítico, através dos referenciais teóricos de Montero (2016), Almeida (2008), de apreender igreja como agência religiosa produtora de tecnologias e a forma de atuação em rede dos *Câmara* por intermédio dessas tecnologias. Assim, busca-se uma compreensão de como se dá a estruturação no poder, especialmente dentro do estado do Amazonas e Pará. Igreja, enquanto agência religiosa, que produz tecnologias com o objetivo de mobilizar indivíduos, dentro de uma estrutura social de relações materiais, não apenas de cunho espiritual, conforme o conceito tradicionalmente concebido.

A igreja, como agência religiosa identifica e produz padrões comportamentais, por intermédio das interações, gerando alianças e estruturas de poder que interferem nos processos decisórios, não somente endógenos a circunscrição eclesiástica, mas também em cenários amplos, a exemplo da política partidária nacional. Enquanto agência religiosa, também desenvolve a habilidade de mediar conflitos e formar consensos entre seu público/fiéis, em larga escala e com finalidades específicas. Dessa forma, surgem os seguintes questionamentos: de que forma ocorre a estruturação no poder religioso e político da família *Câmara*? Como a igreja, enquanto agência produtora de tecnologia, atua em rede para alcançar os objetivos políticos propostos? Até que ponto essas tecnologias tem o poder de engajar sujeitos/fiéis das igrejas, determinando comportamentos, para os fins projetados por essas agências?

Nessa perspectiva, a hipótese deste trabalho consiste na impossibilidade de apreender igreja a partir da concepção tradicional de assembleia, pautada em crenças e práticas rituais, tendo o templo como o único espaço de reunião dos fiéis, mas enquanto agência religiosa que se utiliza de tecnologias mobilizadoras em redes, que promove a manutenção e a ampliação do poder político, legitimado por uma hermenêutica específica dos textos bíblicos e pela adesão da membresia.

Desta forma, buscamos um deslocamento exploratório do conceito de “agência religiosa”, seguido da compreensão do conceito “em redes”. Montero (2016, p.139) baseada no pensamento de “campo” de Bourdieu (1992), que vai dizer que o religioso não assume uma esfera de atuação restrita ao sagrado. Ao contrário, o campo religioso além de não apresentar limitações na sua área de atuação, confere grau elevado de complexidade e mesmo habilidade para agir nos mais diversos meios, influenciando e recebendo influência desses outros meios.

Esse trânsito, do religioso em outros campos e espaços sociais, determina a configuração do seu funcionamento e, de acordo com quem opera, segundo as posições e interesses de cada agente envolvido.

No Brasil, o catolicismo por séculos foi a religião oficial, ou extraoficial do país (Giumbelli, 2002), porém, as transformações decorrentes do consentimento coletivo sobre o pluralismo religioso e o crescimento de algumas denominações evangélicas, ocasionaram alargamentos dessas fronteiras e interferências da religião dentro da sociedade. As igrejas e demais segmentos religiosos, passam a atuar como agências religiosas, de forma não mais centrada somente nas questões referentes ao sagrado, mas buscando autonomização e ingerência nas demais esferas sociais, justificando, assim, suas práticas e exposição pública na coletividade que lhe assegura a permanência.

Para Montero (2016), as agências religiosas engendraram um discurso, para além do que diz respeito ao meio eclesiástico, mas acerca de direitos, cidadania, política e mesmo sob a égide do chamado conservadorismo moral, passaram a falar em liberalismo econômico. São os novos pilares nos quais as agências religiosas estão calcadas nas últimas décadas e para alcançar as finalidades pretendidas, elas mobilizam determinadas tecnologias. O que segundo Teixeira (2018), visam materializar “audiência” e inserir nos espaços públicos, novas personalidades com perspectivas e discursos próprios desses segmentos religiosos. Assim, as igrejas institucionalizadas e de grande porte, não podem mais ser concebida apenas como templos fechados em seus espaços, ditos sagrados, mas agências religiosas que aproveitam de seus expressivos quocientes numéricos de fiéis para alavancar objetivos, promovendo inserção e assenhorando-se nas decisões públicas.

São mobilizadoras de ações bem planejadas, que se estruturam em complexas redes de interações, não apenas entre os agentes religiosos e seus liderados, mas entre os agentes/líderes e indivíduos de outros espaços de atuação, como no caso da política partidária. São interações de trocas, apoios, participações em decisões macros do país, vantagens e concessões das mais variadas formas, especialmente no que diz respeito ao pentecostalismo³ assembleiano e

³ O pentecostalismo constitui-se como um moderno movimento religioso considerado pelos estudiosos do assunto, como o fenômeno mais revolucionário da história do Cristianismo no século XX (Machado, 1996; Campos, 2005; Mariano, 2004). O pentecostalismo brasileiro deve sua gênese a efervescência dos eventos ocorridos na Califórnia, na Rua Azusa Street, em Los Angeles, na qual William Joseph Seymour (1901-1906), entre descendentes de negros nascidos ou oriundos por laços de parentescos do período escravagista norte americano. Para Pereira (2012), o pentecostalismo surge como um movimento do contra fluxo religioso, para fora das portas das grandes catedrais institucionalizadas em direção a periferia. Fato este que explica o pentecostalismo se apresentar como uma religião com assente no elemento emocional e que potencializa sua capacidade de crescimento. O termo, pentecostalismo, tem relação com o vocábulo bíblico “pentecostes”. Com a crença que a mesma condição carismática dos dons, do êxtase, da glossolalia e da cura divina, também é possível para os fiéis, a partir da imanência do Espírito Santo na

neopentecostalismo iurdiano, da Igreja Universal do Reino de Deus. Essa tese se concentrará no pentecostalismo da Assembleia de Deus.

A significativa habilidade de mobilização desses grupos, segundo Teixeira (2018) é oriunda de alguns fatores como, o crescimento, o proselitismo e do oferecimento de serviços mágicos, uma espécie de mercado de bens religiosos. Segundo a autora, são formas de atualização aos contextos sociais e estreitamento de vínculos com as necessidades da população. Buscando a expansão, através do caráter utilitarista, o que regula o próprio trânsito dos indivíduos dentro das agências religiosas. É a proliferação das demandas de autenticação do nome da instituição, em outras palavras, a necessidade do reconhecimento, o que gera novas configurações e associações de grupos com interesses semelhantes (Gonçalo, 2017). As agências religiosas calculam sua atuação de acordo com o nexo *custo versus benefício*, conforme Gracino Junior (2016).

Dentro dessa lógica de autenticação, ou seja, do trabalho de reconhecimento, as agências religiosas imprimem robustez pública através da organização em rede, gerando demandas que envolvam seus líderes e fiéis. Uma igreja do porte da IEADAM, apresenta uma organização não somente em torno dos pastores, logicamente são eles que detém o comando das áreas⁴. Mas, também através de líderes, que atuam nos mais variados setores dentro da denominação, além do rol de fiéis, que frequentam e sustentam economicamente a instituição, com as contribuições. A organização em rede é a mobilização dos indivíduos pertencentes a Igreja, de forma que as características, comportamentos e sentimentos sejam congruentes, criando disposição em todos para atividades endógenas ao meio eclesiástico e também externas, que abrangem outras áreas da sociedade, como a política partidária.

A rede consiste em uma estrutura de relações, que se organiza por intermédio de indivíduos com vínculos ligados por um fio condutor, seja crença, ou interesses próprios e que propicia a mobilização de recursos de apoio, gerados através desses vínculos. O conceito é usado pela antropologia, para análise das interatividades estabelecidas entre indivíduos dentro do seu campo de atuação, convívio e como se configuram as redes de poder.

Outras ciências, como a administração, que também adota o conceito para compreender os pluralismos nas esferas públicas, bem como, as formas de gestão e “co-gestão” e as dinâmicas organizacionais, além das abordagens tecnológicas. Sua capacidade motriz está

peessoa. A Assembleia de Deus, com seus 12 milhões de fiéis (IBGE, 2010), a maior denominação protestante/pentecostal do país. Iniciada da cisão de uma Igreja Batista na Região Norte, em Belém do Pará, em 1911, por dois imigrantes, Daniel Berg e Gunnar Vingren, em apenas duas décadas expandiu-se pelo país todo.

⁴ Sobre a organização ministerial da Assembleia de Deus explicaremos no primeiro capítulo deste trabalho.

diretamente relacionada ao tamanho da rede, como o número de pessoas vinculadas, proximidade e contato, o que também determina a simetria, reciprocidade, homogeneidade e intensidade dos vínculos estabelecidos, fatores que geram a identificação entre os indivíduos dentro daquele meio. Redes, são na verdade organizações com autonomia na racionalidade e nos valores próprios, negociando constantemente ações que constituem um objetivo comum (Migueletto, 2001).

O sistema de atuação em rede, não é um processo apartado da dominação, tanto no meio corporativo, quanto no segmento religioso, estruturas autoritárias veladas são construídas em nome do bem comum ou da legitimidade, em nome de Deus. Conforme Bourdieu (1988), não se trata de uma configuração homogênea, mas do domínio de uma elite de indivíduos sobre um número significativo de pessoas participantes, na qual é feita a divisão de tarefas, apreendendo gradualmente o consenso da maioria e também a autonomia dos incluídos e assujeitados ao processo. Uma rede se desenvolve a partir dos agentes envolvidos e de suas ligações e trocas, que determinam os elos de cada rede, caracterizadas pela conformidade e sincronia das operações que se desenrolam nos processos.

Almeida (2008) trabalhando a categoria de rede, compreende que rede é na verdade uma “quase-árvore”, uma vez que compõe um conjunto de objetos conexos entre si, ou seja, uma rede que funciona de maneira alinhada. Esta “quase-árvore” torna-se uma árvore quando sua raiz fixa-se ao solo e começa a se expandir absorvendo os nutrientes. Nesse sentido, é a raiz que sustenta, conecta e mantém as demais partes da árvore, como um fluxo que, segundo o autor, funciona como um sistema de navegação. Esse conceito de rede colabora para uma compreensão da maneira como a família *Câmara* se estrutura no poder, tanto religioso, quanto político, através de tecnologias que permitem a atuação em rede.

O campo da pesquisa e os desafios do estranhamento

A minha inserção neste campo de pesquisa, foi possível a partir de uma conjuntura específica, que precisa ser explanada, pois ela foi fundamental para criar as condições de uma pesquisa situada, na qual é baseada na observação participante, o que significa que os pesquisadores participam da vida cotidiana das comunidades que estão estudando. Isso permite que obtenham uma compreensão mais profunda dos valores, das crenças e das práticas dos membros dessas comunidades, além de ser colaborativa. Os pesquisadores trabalham em estreita cooperação com os membros das comunidades que estão estudando. Isso ajuda a

garantir que os resultados da pesquisa sejam relevantes para as pessoas que estão sendo estudadas (Gluckman, 2010).

Meu contato com a Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas ocorreu em 2010, quando transferi minha graduação de Teologia da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul para Manaus⁵. Passava meus dias dentro do Complexo Canaã, pela manhã, cursava Teologia e à noite Jornalismo. A partir de 2011, passei a estagiar na TV e Rádio Boas Novas, durante as tardes. Onde também trabalhei como produtora de telejornal, permanecendo até o final de 2013, quando então fui transferida para a Faculdade Boas Novas, tanto Emissora quanto Faculdade são geridas pela IEADAM. Com intenção de seguir carreira acadêmica e já buscando ingressar no mestrado⁶, comecei meu trabalho na Faculdade como assessora da direção geral, enquanto jornalista, e onde trabalhei por cerca de sete meses. Mas, em junho de 2014, fui então chamada a responder pelo cargo de coordenadora do curso de Teologia, uma vez que já era formada na área.

Permaneci na função até junho de 2019, quando a direção geral determinou que eu assumisse a coordenação do curso de Jornalismo. Em 2020, já no doutoramento, assumi a direção acadêmica da Instituição, onde permaneci até o final do ano. Porém, precisei retornar a minha cidade natal, por motivo de saúde familiar. Prossegui a pesquisa, sobre política dentro da IEADAM, ora voltando à Manaus e ficando longos períodos para conversas com interlocutores, ora acompanhando por redes sociais da Igreja e dos atores relevantes para a pesquisa, como pastor Jonatas Câmara e Silas Câmara, deputado federal oficial da denominação.

Enquanto discente da Faculdade Boas Novas, depois como funcionária da TV e Rádio e mais tarde da FBN, tive oportunidade de acompanhar as formas como se engendravam os processos políticos e a cada pleito, o empenho da cúpula da Igreja e das lideranças para que houvesse êxito nos resultados. Além disso, as eleições de 2018 e o envolvimento da denominação no apoio ao candidato eleito, Bolsonaro, me levaram a apreender o quanto o campo na qual eu já estava inserida, há quase dez anos, era fértil para uma pesquisa sobre religião e política. Com um projeto direcionado para o Departamento Missionário Político da

⁵ Meu esposo, militar do Exército, foi transferido para Manaus neste ano.

⁶ Cursei o mestrado em sociologia, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na qual desenvolvi a pesquisa em trabalho e adoecimento na Zona Franca de Manaus, uma investigação com trabalhadores das linhas de produção da Moto Honda da Amazônia. Entretanto, quando fui pensar um objeto de pesquisa para o doutorado, percebi que tinha desejo de pesquisar religião, tendo em vista minha formação em Teologia. E assim busquei um objeto de pesquisa dentro do meio em que já estava inserida há quase 10 anos, enquanto funcionária e, participante da membresia da IEADAM. As discussões políticas e o envolvimento da Igreja com as eleições de Bolsonaro me levaram a pensar o quanto este tema poderia ser profícuo.

Assembleia de Deus no Amazonas (DEMPADAM), que tem como presidente o pastor Raimundo Chagas. Contudo, a pessoa que articula as alianças e estratégias políticas dentro da IEADAM é o deputado federal e irmão dos pastores Samuel e Jonatas Câmara, Silas Câmara.

Enquanto pesquisadora *insider*, tive algumas vantagens, como um membro do grupo acessei informações e experiências religiosas particulares do meio pesquisado, a IEADAM (Geertz, 2008). Embora tenha sido necessário seguir as orientações de Durkheim (1996), na qual o pesquisador deve abandonar as suas concepções sociais, culturais e da própria religião, para que assim evite influenciar as interpretações do fenômeno estudado. Levando em consideração o procedimento ético, se fez necessário entrar em contato com a Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Amazonas (CEADAM) e com o DEMPADAM, solicitando a permissão da Instituição para a pesquisa.

As etnografias realizadas, algumas presenciais e outras por vídeos gravados, foram em eventos da Igreja, como: o Culto de Ações de Graças dedicado ao Presidente eleito, Bolsonaro, em 2019. A Convenção Nacional da Assembleia de Deus no Brasil, em 2021, sediada em Manaus e teve como fala de abertura o discurso do então Presidente. Além disso, o evento também recebe a 4ª Conferência de Liderança Eclesiástica e da Missão Política da Assembleia de Deus no Amazonas (COLEMPADAM). O “Culto de Missões”, em 2022, na qual o deputado federal, Silas Câmara, admite publicamente a importância da TV e Rádio Boas Novas para o Projeto Político da Igreja.

Através da etnografia desses eventos foi possível examinar as práticas e significados estabelecidos nos discursos realizados, as pessoas que se faziam presentes nos eventos da Igreja, demonstrando as redes de relacionamentos e interações, as mobilizações que operam no meio religioso e político da IEADAM. São cerimônias, rituais e práticas de cultos carregadas de símbolos, relações de poder, experiências coletivas dos participantes, com valores, significados e interesses particulares de cada indivíduo, que estão intrínsecos nestes momentos (DaMatta, 1990). A etnografia de eventos foi aplicada para uma compreensão das dinâmicas que estão por traz da fachada pessoal de cada ator (Goffman, 1985), seja ele religioso, da IEADAM e/ou político. Analisando as estratégias de persuasão, as representações sociais e os efeitos que estas produzem sobre o público de fiéis, presentes durante os eventos.

Mapeando e apreendendo os padrões de interações e as práticas colaborativas dos grupos engajados, especialmente no que diz respeito ao pleito de 2022 e a busca de reeleição de Bolsonaro, que conta com o apoio da igreja pentecostal, a AD. Tal abordagem permite que

se investigue como as redes se organizam para atingirem objetivos comuns, tanto da Igreja, quanto do meio político.

O período que antecedeu o pleito de 2020 foi atravessado pela Pandemia de Covid 19 e o que costumeiramente eram grandes reuniões políticas, realizadas em centros de convenções com milhares de pastores e lideranças das congregações da IEADAM, se tornaram reuniões fechadas, de difícil acesso e com divulgação feita somente pelas redes de aplicativo *WhatsApp*. Fato este, que dificultou um pouco o fluxo das informações sobre a realização das reuniões políticas. Toda a articulação para as eleições ficou compartimentalizada dentro de cada área da IEADAM. De todo modo, tive oportunidade de participar de algumas reuniões importantes para compreender as mudanças nos discursos e as articulações políticas realizadas. Como já dito anteriormente, a minha inserção dentro da denominação, principalmente através da FBN, facilitou o acesso a esses interlocutores, sendo muito bem recebida nas reuniões políticas nas quais participei.

Enquanto funcionária da Faculdade Boas Novas, eu tinha a oportunidade de participar praticamente de todos os eventos da IEADAM e da CADB, inclusive alguns que ocorriam fora do Amazonas. Contudo, ao final de 2020 e em meio a Pandemia tomei a decisão de retornar a minha terra natal, à cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Foi uma decisão difícil, pois já estava no Amazonas há 11 anos, porém necessária por duas razões. A primeira, compõe os percalços que a pesquisa enfrentava, a doença no fígado de minha mãe, o que requeria muitos cuidados e minhas duas irmãs estavam fazendo este trabalho sozinhas, precisava ajudá-las. Segundo, pela necessidade de estar menos envolvida com meu campo de pesquisa e a partir dessa objetividade, no sentido weberiano da neutralidade axiológica, permitir pensar e escrever baseado nos fatos e não tanto nos valores, pois as redes de poder na qual a IEADAM e a igreja evangélica, de uma forma geral, estão envolvidas no meio político acabavam me submergindo.

Dessa forma, me desliguei da Faculdade e continuei a escrita da tese no Rio Grande do Sul, visitei Manaus algumas vezes que julguei necessário, principalmente para conversar com interlocutores; permanecia na capital amazonense em média dois meses e retornava à minha cidade. Acompanhei presencialmente, por exemplo, no mês de outubro, a derrota à reeleição de Bolsonaro para o candidato Lula, o que significou para a IEADAM também uma derrota individual, sobre este ponto falarei mais adiante.

Entretanto, não foi possível observar presencialmente a Convenção Geral de 2021, os custos do deslocamento, passagens aéreas, de Santa Maria à Manaus, ofereciam dificuldades de estar presente em todos os eventos importantes que ocorriam na IEADAM neste estágio da

pesquisa. Mas a tecnologia, como aliada e o esforço de pessoas para me ajudar, como a minha filha Franci Vargas – residente em Manaus – que gravou todas as palestras da Convenção; em algumas ela se deslocou até o auditório Canãa, como a abertura do evento, onde Bolsonaro discursou, enquanto outras, de casa, através da transmissão ao vivo realizada pela TV Boas Novas⁷.

As gravações dos discursos foram salvas e enviadas pelo *Google Drive*, essa metodologia de trabalho me possibilitou assistir todas as palestras na íntegra, a semelhança de um evento *online*. Também acompanhei pelos canais oficiais da Igreja e pelo *Instagram* do deputado Silas Câmara. Precisava naquele momento desenvolver estratégias em que o limite geográfico não se tornasse um impeditivo de participação em um evento relevante como foi a Convenção Geral.

Na década passada este tipo de etnografia era estranha para os antropólogos adeptos aos moldes ditos tradicionais, as etnografias presenciais, contudo, a pandemia rapidamente nos fez lançar mão do método *online* e do digital. Dito isto, compartilho da tese de Miller (2013), ao enfatizar que o dia a dia do pesquisador não pode mais estar apartado do *online* ou mesmo deixar de lançar mão dele em suas pesquisas.

Com os avanços tecnológicos e a capacidade de captura das emoções pelas câmeras e transmissões, foi possível acompanhar à distância, possibilitando a ampliação da pesquisa, não limitando somente nos eventos em que foi possível participar presencialmente. Assim, a observação participante dentro da IEADAM, as entrevistas com interlocutores, as etnografias dos eventos e o acompanhamento das redes sociais dos atores envolvidos na pesquisa, permitiram uma coleta de dados multimodais, incluindo imagens e vídeos (Lévy, 2010). Isso colaborou para a construção de um arcabouço de informações que necessitaram de tratamento desses dados para a escrita, a partir também de um vasto referencial teórico sobre religião e política, entre os quais destaco (Pierucci, 1997; Pierucci e Prandi, 1996; Freston, 1993, 2004; Giumbelli, 2002, 2012; Machado e Mariz, 1998; Oro, 2007, 2011; Burity, 1994, 1997; Burity e Machado, 2014; Almeida e Mafra, 2009).

O contato com os interlocutores se deu, em alguns casos, através de conversas informais, pois muitos deles eram colegas de trabalho, como a direção e os professores da Faculdade Boas Novas, pastores que foram meus alunos do curso de Teologia e fiéis da IEADAM. Com os demais interlocutores, se deu mediante entrevistas, marcadas e registradas através de notas

⁷ O limite de alcance da transmissão da TV Boas Novas é até o Sudeste, não chegando até a Região Sul, assim não podia acompanhar ao vivo.

feitas durante as falas, como o primeiro coordenador do Projeto Político da denominação, Moisés Mota. O vice-presidente da denominação durante a gestão de Samuel Câmara no Amazonas, pastor Paulo Ribeiro e a integrante da família *Fernandes*, Maria Fernandes. Alguns dos parlamentares da denominação, na qual conversamos, não permitiram ter seus nomes citados como interlocutores, nem tão pouco deixaram que suas falas fossem gravadas. Ao todo, foram 15 interlocutores, entre conversas formais e informais. As transcrições foram feitas, acumulando um vasto material de campo para o registro dos acontecimentos e *insights*, para o momento da realização das interpretações e escrita da tese.

Uma postura metodológica assumida durante a pesquisa foi a de que, mesmo sendo uma pesquisadora participante e inserida no contexto da denominação, necessitava visualizar e compreender as contradições dentro do processo religioso e político da Igreja, tanto quando se tratava da mídia e da Emissora, quanto pedagógico ou intelectual, ao se referir a Faculdade. Assim, não mais poderia apreender as situações somente do ponto de vista dos fiéis da Igreja e dos funcionários das duas tecnologias, de outra forma poderia conduzir a uma falta de interpretação real dos fatos e homogeneização de diferenças importantes no processo de construção das análises da pesquisa. Por outro lado, enquanto pesquisadora participante, ficou mais viável abarcar as significações e sentidos das palavras proferidas durante os discursos e mesmo as intenções daqueles que se dirigem ao público evangélico nos grandes eventos etnografados. Logicamente, com o aporte teórico da literatura especializada que auxilia na interpretação dos fatos.

No primeiro capítulo, busca-se compreender como a IEADAM se estabelece enquanto instituição pentecostal oriunda do trabalho missionário sueco dentro do Amazonas e o processo de estruturação de lideranças locais que ganham ingerência na liderança nacional da AD. Seguida da apreensão das vias pelas quais os *Câmara* se estruturam no poder eclesiástico e político dos estados do Amazonas e Pará. Primeiro, pelo contato com a família *Fernandes*, segundo, pelo casamento e terceiro, pelo carisma, no sentido weberiano de dominação. Fazendo assim, um esforço para demonstrar que a tradicional família *Fernandes*, estabelecida no meio religioso e político partidário local e nacional, insere a família *Câmara*, *outsiders*, que chegam do estado do Acre. Família simples, que através do convívio e alianças de amizade e casamento com os *Fernandes* ascendem a presidência da IEADAM. Pressupostos teóricos de Charles Wagley, Norbert Elias e Jonh Scotson, nos permitem pensar essa inserção no poder através de relações de familismos. Wagley aponta o matrimônio como uma maneira de alargamento dessas fronteiras de inserção no poder local. O casamento e o parentesco são elementos que perpassam

a tessitura da sociedade brasileira para dominação e efetivação de interesses pessoais ou de determinados grupos. Weber possibilita apreender o carisma dentro do campo religioso e político, como característica significativa para ascensão e permanência no poder. No caso dos irmãos e pastores Samuel, Jonatas e Silas, essa competência carismática, além de conduzir a presidência da “Igreja-mãe”, em Belém do Pará e da IEADAM, irrompe como preponderante para a formação de uma rede de atuação através de tecnologias, com uma Emissora de Rádio e Televisão e de uma Faculdade. Paul Freston, Leonildo Campos, Ricardo Mariano, Maria das Dores Machado, Joanildo Burity, Ronaldo Almeida e Emerson Giumbelli nos auxiliam na compreensão da expansão do pentecostalismo e ocupação no meio público.

O segundo capítulo, apresenta a forma como se estabelece as duas tecnologias de atuação em rede, para conquistas de objetivos políticos, a Emissora de Rádio e TV Boas Novas e a Faculdade Boas Novas. Jonh Barnes, Mauro Almeida, cooperam com a categoria de rede, uma “quase-árvore”, permitindo uma compreensão da forma como a família Câmara está estruturada e alinhada no poder. Um sistema de atuação fixado, tanto na área religiosa e política, quanto na comunicação e educação. Assembleia de Deus no Brasil, apesar do atraso de cinco décadas, entra para a mídia eletrônica por intermédio da IEADAM. Samuel Câmara representa essa personalidade que enfrenta o cerceamento em relação a mídia eletrônica dentro da AD, com a compra da Rede Boas Novas de Rádio e Televisão. A aquisição de um veículo de comunicação de massas, além de democratizar a televisão dentro das ADs, apresentando um certo afrouxamento das regras de condutas, acompanha uma tendência das igrejas pentecostais e neopentecostais, especialmente na década de 1980. Tem a função de estreitamento do fluxo de informações dentro da Igreja, que enfrenta o elemento distanciamento geográfico no estado do Amazonas e do Programa de Evangelização. Torna-se principalmente, um instrumento de visibilidade para os interesses político-partidário da denominação. As famílias, *Câmara* e *Fernandes*, lideranças religiosas e políticas, unem forças para adquirir a concessão de uma Emissora, uma via de sentido duplo. Os representantes parlamentares fortalecem suas campanhas eleitorais através desses veículos, atingindo os resultados esperados, que por sua vez beneficiam as emissoras, expandindo e mantendo os conglomerados. Ainda neste capítulo, uma abordagem das razões e implicações do estabelecimento de uma instituição formal de ensino, com curso principal de graduação em Teologia. Uma denominação pentecostal, que causa o estranhamento diante de uma tradição anti-intelectualista dentro do Pentecostalismo. A Faculdade Boas Novas, aproveitando o fluxo de ensino informal da IEADAM, se torna a pioneira no credenciamento de uma academia dentro da AD no Brasil. Contrariando a apreensão

das denominações protestantes tradicionais, que todo o preparo ministerial da AD era proveniente da espiritualidade, da experiência religiosa e sobretudo, do carismatismo. Uma instituição de ensino superior, enquanto tecnologia de atuação em rede agrega considerável complexidade, uma vez que religião, política e academia incorporam valores democráticos, com moral e costumes religiosos, enfim, uma espécie de sagrado e profano que, ao mesmo tempo que se atraem, são antagônicas, de acordo com as estratégias que operam no jogo de intenções. Magali da Cunha, Paul Freston, Gedeon Alencar, ajudam a pensar o processo de implementação tecnológica eletrônica e no ensino confessional e formal da AD.

O terceiro capítulo, desenvolve uma análise de como inicia o processo de implantação do Projeto Político da IEADAM, bem como sua atuação na política local. Seguido da importância da pessoa de Silas Câmara como principal articulador entre a Igreja e a política no âmbito nacional, através da Frente Parlamentar Evangélica (FPE). A igreja, em especial a pentecostal, aproveitando o discurso conservador da nova direita, entra para o debate público, com uma ofensiva contra a esquerda. Este passa a ser o verdadeiro inimigo do povo cristão. E a partir dessa configuração acusatória e recalcitrante às transformações sociais, a igreja evangélica conservadora engendra um conservadorismo progressista, associado a polaridade ideológica, para atingir os objetivos eleitorais de 2018 e principalmente, de 2022. A igreja pentecostal, embora sempre apresentou uma postura em consonância com o pensamento da direita, agora vai além, e torna-se parte na luta contra a esquerda e o chamado “marxismo cultural”, cooperando para uma polarização política do país. Tanto direita, quanto igreja aproveitam o cenário social para se estabelecer no poder político partidário nacional. Em 2018, os evangélicos não ganham as eleições majoritárias para Presidente da República, mas constituem-se como elemento chave para definir o pleito, com a vitória de Jair Messias Bolsonaro. E em 2022, é justamente a direita conservadora e os evangélicos que tornam o bolsonarismo em um fenômeno nacional, não vencendo as eleições para presidente, mas consolidando a maioria no Congresso Nacional. Paul Freston, Quadros, Burity, Putnam, permitem uma apreensão da inserção da igreja na militância política no país. Maria das Dores Machado, Judith Butler Jacqueline Teixeira, nos ajudam a compreender como as mulheres também se engajam na política partidária.

CAPÍTULO I

A ASSEMBLEIA DE DEUS NO AMAZONAS E A ERA CÂMARA

1.1 IEADAM e os primórdios dos cem anos da capilarização pentecostal no estado

O Pentecostalismo assembleiano no Brasil completou seu centenário em 2011, marcado pela história da chegada de Gunnar Vingren e Daniel Berg em Belém do Pará⁸, em 1911. A Região Norte se coloca no topo das regiões do país na qual o número de evangélicos mais cresce⁹. No Amazonas é notório a presença do Pentecostalismo em meio ao cotidiano da maior cidade do Estado, bem como nos municípios. Os nomes de bairros¹⁰ e de estabelecimentos comerciais, o número de templos espalhados pelas cidades amazonenses e pelas comunidades ribeirinhas expressam essa pentecostalidade fluída. Trata-se de uma manifestação que contagiou os amazonenses desde 1917, cujo fenômeno religioso ganhou força e não cessou de crescer nesta região do país.

O processo de organização institucional da AD na Região Norte, nas capitais Belém e Manaus, iniciam praticamente ao mesmo tempo, em 1918. Desta cidade, o missionário Severino Moreno de Araújo foi enviado para Manaus para iniciar a missão pentecostal no Amazonas.

⁸ O pentecostalismo no Brasil está ligado de modo direto ao movimento de Los Angeles. O sueco Daniel Berg, membro da Igreja de Durham, veio para o Brasil, em 1911 como missionário e, após provocar uma cisão numa Igreja Batista em Belém do Pará, fundou, junto com seu compatriota Gunnar Vingren, a Missão da Fé Apostólica, e em 1918, recebe o nome de Assembleias de Deus (Mendonça; Filho, 2002, p. 48; Alencar, 2005).

⁹ O crescimento dos evangélicos na Região Norte, segundo o Censo do IBGE (2010), passou de 15,4%, em 2000 para 22,2% em 2010. No Amazonas, especificamente, apresentava o índice de 21% em 2000, passando para 31% no último censo. No interior do estado, o crescimento dos evangélicos também é significativo, a exemplo de Santo Antônio do Içá, que apresenta um aumento de 45% e Boa Vista do Ramos, onde o acréscimo chegou a 263%. Os evangélicos de vertente pentecostal somam uma monta na expansão percentual de 89%, enquanto os de missões, 23,9% entre os anos de 2000 e 2010. Somente a Assembleia de Deus apresentou um crescimento de 64% no mesmo período.

¹⁰ Cidade de Deus, Nova Vitória, Novo Israel, Monte das Oliveiras, Betânia, Glória, entre outros (Diário Oficial do Município de Manaus. 14 de janeiro de 2010).

No Amazonas, a denominação pentecostal, que completou 100 anos em 2017, assume a nomenclatura de Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEADAM), cujo crescimento durante esse período a coloca como a maior Igreja pentecostal do Estado. Portanto, da Região Norte, o empenho missionário assembleiano se dirigiu para a Região Nordeste e Sul do país, em 1927 aportam na capital São Paulo (Alencar, 2005).

Um dos primeiros, entre poucos, registros históricos da implantação e do crescimento da Assembleia de Deus em Manaus é realizado na década de 1990 – e de forma consideravelmente resumida –, pela missionária Mirian Lins Fernandes, na obra intitulada “História da Assembléia de Deus no Amazonas” (1993).

Segundo a descrição da escritora, em 1917 Severino Moreno de Araújo, desembarca na cidade de Manaus, vindo de Belém do Pará para juntamente com os demais fiéis¹¹ que já comungavam da fé pentecostal iniciar um trabalho mais substancial na capital. Porém, percebeu que necessitava de um suporte maior para cuidar e dirigir a pequena comunidade religiosa, logo Severino Moreno solicitou à Igreja de Belém que enviasse um pastor (Fernandes, 1993).

A presença de um líder oficial da AD de Belém representava também a intenção de uma organização institucional da própria comunidade de Manaus. Um pastor organizaria os cargos ministeriais de diáconos, porteiros, professores da EBD e nomearia novos pastores, bem como, o estatuto da igreja local.

O casal Samuel e Lina Nyström foram enviados para Manaus levando consigo o mesmo projeto organizacional e de expansão que se estruturava em Belém. E no dia 1º de janeiro de 1918, o missionário Severino Araújo o casal Samuel e Lina Nyström fundaram a Igreja Assembleia de Deus na capital do Amazonas.

O primeiro jornal pentecostal publicado no Brasil, o “Voz da Verdade”¹² (2017), registrou, a vinda de Severino Moreno para Manaus e de Samuel Nyström: [...] “em razão da grandiosa benção alcançada por esse irmão um missionário da Fé Apostólica (Assembleia de Deus) precisou transferir-se para aquela capital para dar assistência aos novos crentes”. Esse missionário que o jornal se refere é Samuel Nyström, o qual juntamente com sua esposa Lina Nyström, no dia 18 de outubro de 1917 chegaram em Manaus.

Samuel Nyström, depois de Vingren e Berg, foi mais um missionário pentecostal a desembarcar no Brasil, vindo dos Estados Unidos. De origem sueca, tornou-se um dos pioneiros

¹¹ Usaremos o termo “fiéis” para designar todos que fazem parte do rol de membresia da IEADAM, cuja entrada se dá através do rito do batismo nas águas ou por transferência de outra denominação protestante, que ocorre através de “carta de transferência”.

¹² O jornal Voz da Verdade surgiu em novembro de 1917, em Belém do Pará, como primeiro jornal pentecostal. O objetivo era informar acerca das atividades da Igreja, doutrinas e notas sociais (Araújo, 2007, p. 907-908).

da evangelização pentecostal no Amazonas. Era braço direito de Vingren, de 1911 a 1930. Em certas ocasiões que levaram Gunnar Vingren se ausentar, Nyström assumia a liderança da Assembleia de Deus no Brasil, cuja sede se localizava em Belém (Conde, 2006).

Em Manaus, o casal Nyström foi responsável pelo primeiro batismo nas águas¹³, realizado no igarapé Mestre Chico. Foram batizadas 15 pessoas, três meses após a inauguração do templo sede na cidade de Manaus, localizado no centro da cidade. Esse crescimento na primeira década de fundação, já contabilizava inúmeros batismos e novos congregados afiliados ao rol de fiéis (Fernandes, 1993).

Samuel Nyström participou da tradução de letras de canções escandinavas para o hinário oficial da Igreja no Brasil, a Harpa Cristã, na qual foi realizada uma adaptação em 1922. O lançamento oficial feito em Recife (PE) nesse mesmo ano, já demonstrava o avanço acelerado do Pentecostalismo em direção as demais regiões do país através da evangelização numa época em que os meios de comunicação eram de difícil acesso (Araújo, 2011).

Interessante notar na descrição de Miriam Fernandes, que mesmo diante do tradicional patriarcalismo do Protestantismo, Lina Nyström assume temporariamente, por cinco meses, a Igreja de Manaus, em decorrência da ausência do esposo que precisou atender a convocação de Vingren em Belém.

Outro aspecto importante que caracteriza os primórdios do Pentecostalismo também no Amazonas, foi o fato de que cada membro se condicionava enquanto um novo missionário, além disso, os cultos eram realizados nos poucos templos, sobretudo nas casas, ou seja, a residência de um novo convertido significava uma porta aberta para a acolhida de outros novos adeptos, uma logística de fácil manutenção e pouco investimento econômico.

Após quase cinco anos de trabalho pastoral no Amazonas Samuel e Lina Nyström retornaram para Belém, e dão início à uma escola preparatória de novos missionários, a “Escola Bíblica de Obreiros”, visando preparar novos propagadores da fé pentecostal a partir da primeira reunião que aconteceu no dia 04 de abril de 1922 (Fernandes, 1993). Essa Escola de formação missionária teve relação direta com a AD do Amazonas, pois após a missão dos Nyström em Manaus perceberam a carência de “obreiros” ou missionários para serem enviados aos “diferentes lugares e estados”.

Nesse sentido, o fato de Samuel Nyström voltar a Belém, surgiu a necessidade de enviar um pastor para a Igreja de Manaus, que ficou aos cuidados de líderes locais, pessoas conversas ao Pentecostalismo que já desenvolviam atividades eclesiais dentro da comunidade de fé,

¹³ Rito de entrada oficial para o rol de membros da Instituição.

que se encontrava em franco crescimento. É nesse momento que a Igreja sede envia para o Amazonas, Manoel José da Penha, pastor formado pela Escola Bíblica de Obreiros.

Manoel da Penha é considerado pela IEADAM, oficialmente, o primeiro pastor a liderar a Igreja de Manaus. “Com a sua chegada, a Igreja tomou um novo impulso, realizando cultos em diversos lugares”. Diante deste crescimento o templo central foi transferido para a Rua Luiz Antony, esquina com a Rua Monsenhor Coutinho (Araújo, 2007, p. 552).

O trabalho missionário do pastor Manoel José da Penha em Manaus foi registrado no “Boa Semente”, jornal, criado em 1919 por Vingren, e na edição de março de 1924, o missionário Samuel Nyström descreve uma de suas visitas a Manaus, na qual se refere ao crescimento da AD na cidade.

[...] depois de 8 dias de viagem chegamos a Manaós, onde demoramos dois dias e assim tive a oportunidade de anunciar a palavra de Deus, duas noites. Aqui encontrei com crentes do tempo em que eu e minha esposa trabalhamos nestes lugar. Houve alegria de ambas as partes por este encontro. O irmão Manoel José da Penha está ali trabalhando na vinha do Senhor e tem visto bom resultado do trabalho (Boa Semente, 1924, p.03).

Interessante notar que Nyström não atribui em sua fala o título de pastor a Manoel da Penha, mas o chama pelo vocábulo de “irmão”, demonstrando um estágio incipiente do processo de estruturação hierárquica de cargos e títulos ministeriais da Igreja. Também pode-se considerar que essa estrutura já se encontrava devidamente definida, entretanto, Samuel Nyström em sua fala no Jornal Boa Semente talvez preferisse tratar Manoel da Penha pelo título de irmão, incentivando assim, o trabalho missionário de cada um, ciente de que tal empenho resultaria na expansão da denominação.

Outra edição do “Boa Semente” traz o relato de Manoel da Penha, falando sobre o crescimento da denominação em Manaus: “[...] em Manaós estive 19 mezes (sic) trabalhando no campo do Mestre, muitos pecadores creram em Jesus os quaes foram baptisados em água, e alguns não tinham um verdadeiro conhecimento. [...] tem recebido o baptismo no Espírito Santo. Agora estão reunindo-se na Assembleia de Deus”¹⁴.

O pastor Manoel da Penha, considerado o primeiro pastor brasileiro a atuar em Manaus, de 1923 a 1924. Assumindo logo após e por nomeação de Vingren, José de Moraes, pelos próximos três anos. Seu trabalho pastoral foi realizado entre idas e vindas até 1942, mas apesar

¹⁴ Boa Semente. Belém do Pará, fevereiro de 1925, n°45, p. 04.

das dificuldades de permanência, segundo Fernandes (1993), empreendeu um trabalho considerável do ponto de vista do alargamento das fronteiras do trabalho missionário.

Tal crescimento conforme o relatório de 1º de janeiro de 1925 apontava que a denominação contabilizava 125 congregados na capital. Essa expansão também tomou a direção de outras cidades do Estado, através dos trabalhadores conversos ao Pentecostalismo, que desempenhavam atividades extrativistas, em especial do látex da borracha e que faziam o fluxo Manaus e interior.

O irmão Martinho Medeiros viajou para o rio Purus a fim de trabalhar na extração de borracha e ali testificou de Jesus e muitas pessoas creram na Mensagem e aceitaram Jesus como Salvador. Assim, nasceu a Igreja no distante rio Purus, composta de 70 novos irmãos (Fernandes, 1993, p. 10).

Dessa forma, esses seringueiros levavam a mensagem pentecostal para suas comunidades e novos adeptos iam sendo agregados. Assim, quando a liderança da capital chegava até essas comunidades, já havia uma pequena Igreja em atividade aguardando pelo batismo nas águas e o envio de um pastor ou a nomeação de um líder local para o cargo.

Esse *modo operandi* do Pentecostalismo no Amazonas é uma de suas marcas, por exemplo, em 1925, José de Moraes navegando pelo Rio Purus, visitou comunidades ribeirinhas e cidades daquela calha de rio¹⁵, batizando aqueles que já haviam sido evangelizados por trabalhadores da seringa. Cada novo batismo significava oficialmente um novo membro congregado da AD. No mesmo ano, em Autaz-Mirim, José de Moraes batizou uma pessoa e a deixou na direção do trabalho missionário desta cidade, ou seja, não se exigia qualificação educacional para assumir a liderança da missão pentecostal.

“Foi também em 1926 que nasceu o trabalho no rio Juruá, mais precisamente no município de Envira” (Fernandes, 1993, p. 10). Esse relato apesar de consideravelmente resumido, demonstra a pressa na expansão da Igreja tanto na capital quanto no interior através de pessoas pertencentes às camadas sociais baixas da Amazônia: caboclos, ribeirinhos, seringalistas, entre outros. Essa forma de evangelização que não exigia conhecimento teológico

¹⁵ Segundo a Convenção Estadual da Assembleia de Deus no Amazonas - CEADAM, desde o início da expansão, a Assembleia de Deus organiza suas igrejas no interior do estado em campos missionários de acordo com as calhas dos principais rios. Nestas áreas há um centro de apoio, onde o pastor deste centro é o coordenador dos seus vizinhos, responsável por acompanhar, apoiar e resolver os problemas que possam ocorrer. Atualmente são 62 Áreas de Coordenação no interior, cerca de 2450 pastores, 1071 campos eclesiais e mais de 3000 templos, todos filiados e cadastrados na CEADAM. Quadrienalmente, esses pastores vêm à Manaus para a Convenção Estadual, onde cada um representa sua Igreja e localidade.

contribuiu com o início da demarcação geográfica da AD pelo Amazonas. Atualmente, todos os 62 municípios do Estado possuem a presença física e política da Assembleia de Deus.

Em Manaus, o pastor José de Moraes inaugurou um novo templo, na Rua dos Andradas, esquina com a Rua Munducus, local onde permaneceu a sede da Igreja por certo tempo. A construção de um templo para a reunião dos fiéis foi um dos desafios da missão assembleiana para os pastores que vieram para Manaus, uma vez que necessitava de recursos e mão de obra para a sua aquisição, além disso, representava o crescimento e consolidação da AD para a membresia que se formava. José de Moraes pastoreou a Igreja de Manaus até o dia 13 de agosto de 1927, sendo substituído pelo Pastor Josino Galvão de Lima, enviado da cidade de Óbidos (PA).

Em sua gestão, Josino Galvão transferiu o templo sede do antigo endereço para a avenida Floriano Peixoto, esquina com a Rua Dr. Adriano Jorge. Além do templo sede, a Igreja “naquela época também tinha vários pontos de pregação na cidade de Manaus” (Fernandes, 1993). Esses pontos de pregação – termo usado pela denominação para nominar os locais de reuniões – exógenas ao templo oficial serviam como territórios circunscritos para conversão¹⁶ de mais indivíduos.

Com o retorno de José de Moraes pela terceira vez para Manaus, em 1929, deu-se início a construção da sede da Igreja, através da doação de um terreno por uma senhora recém convertida, com localização na “Praça Visconde do Rio Branco, nº8-A, hoje, Rua Duque de Caxias, nº 34”. O prédio simples, de madeira e com cobertura de palhas, foi edificado com doações dos próprios fiéis. “Assim surgiu o primeiro Templo da IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS em Manaus! Era uma casinha de madeira pintada de branco com uma barra azul, coberta de palha!”, no dia 31 de dezembro de 1929 (Fernandes, 1993, p. 11).

Substituindo José de Moraes, em agosto de 1930, chega na capital José Floriano Cordeiro, pastor que reformou o templo sede, substituindo a cobertura de palha por “zinco” e as madeiras das paredes. José Floriano também iniciou a missão da Igreja na cidade de Tabatinga e Benjamim Constant. Após três anos em Manaus deixou a capital para dedicar-se a evangelização das cidades e comunidades ribeirinhas do interior do Amazonas.

Atualmente, o templo central da AD em Manaus, fica localizado na rua Duque de Caxias, centro da capital, local onde são realizadas as atividades administrativas das congregações da cidade. O que se refere às igrejas dos demais municípios, a administração é

¹⁶ “Por conversão queremos dizer a reorientação da alma de um indivíduo, sua virada deliberada da indiferença ou de uma forma primitiva de piedade pelo outro, uma virada que implica uma consciência de que uma grande mudança está envolvida, de que o velho estava errado e o novo é o certo” (Nock, 1933).

feita na Convenção Estadual da Assembleia de Deus no Amazonas (CEADAM), localizada no Complexo Canãa, em Manaus¹⁷.

Nels Julius Nelson, missionário pentecostal sueco,¹⁸ escreveu reconhecendo o empenho de José Floriano: “Todo o Amazonas está aberto para o Evangelho. Há muita sede da Palavra de Deus por todos os lados, mas faltam meios para o envio de obreiros. Em todo esse grande Estado há somente um Pastor – José Floriano Cordeiro, que cuida da Obra em Manaus e arredores”. José Floriano, adoeceu de pneumonia por algumas vezes e não resistindo, veio a óbito (Fernandes, 1993, p. 13).

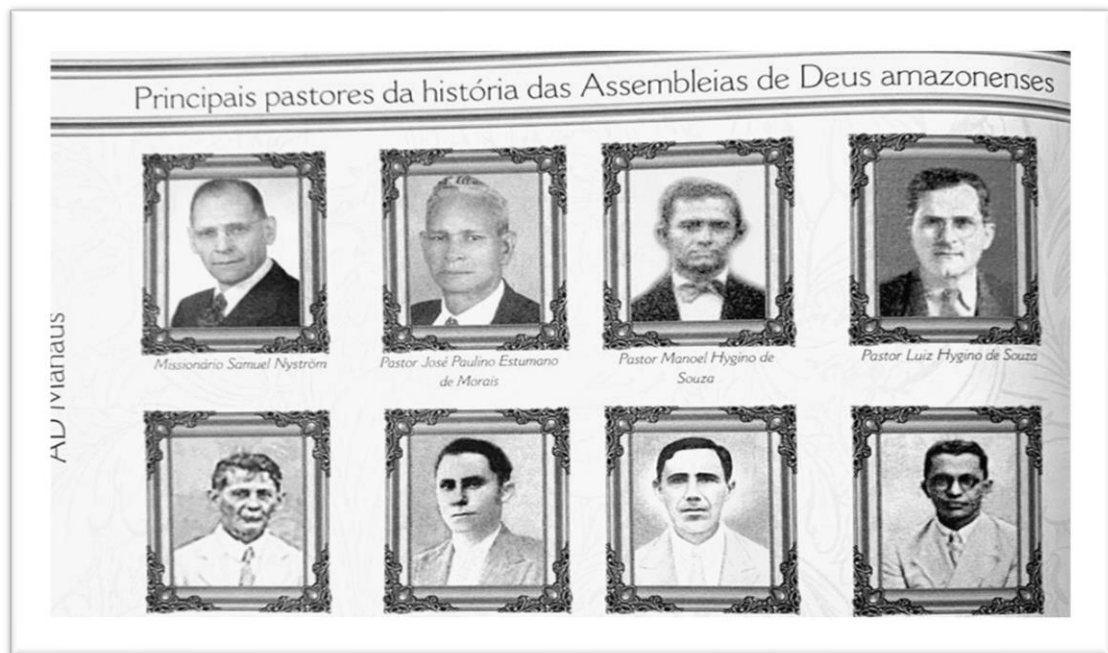
De 1933 a 1936, passam pelo pastorado em Manaus, José Bezerra Cavalcante, seguido de José de Moraes, que pela quarta vez assume Manaus, seguido de José Menezes¹⁹ e José Marcelino da Silva. Em 1942, Deocleciano Cabralzinho de Assis, que dá início a construção do templo sede de alvenaria, com capacidade para 500 pessoas. Segundo Fernandes (1993), era unânime a participação e contentamento dos fiéis, de todas as idades, no trabalho de construção do templo. A inauguração do novo prédio datou de 24 de outubro de 1944.

Imagem 1: Linha de sucessão de Pastores que lideraram a AD em Manaus/Am.

¹⁷ Fonte (CEADAM).

¹⁸ Desde 1921, quando aportou em Belém do Pará, Nels Julius Nelson trabalhou na evangelização, inicialmente das Regiões Norte e Nordeste, seguindo também para o Sudeste, Centro-Oeste e Sul, a medida que a Assembleia de Deus ia expandindo. Auxiliou Samuel Nyström em Belém, quando Vingren transferiu-se para o Rio de Janeiro (Araújo, 2011).

¹⁹No pastorado de José Menezes foi realizada a primeira Convenção efetuada no Amazonas, em 1936, e contou com a participação de Julius Nelson. O reconhecimento oficial da Convenção Regional da Assembléia de Deus no Amazonas ocorreu em 1940, compreendendo os estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima (Fernandes, 1993, p. 14).



Fonte: (Araújo, 2011).

Um nome significativo do pastorado no Amazonas foi o pastor Alcebiades Pereira Vasconcelos. Seu pastorado se dividiu em duas fases, a saber, de 1949 até 1952, retornando então em 1972, onde permaneceu até sua morte, em 1988. Além de presidir a Igreja em Manaus, Vasconcelos também atuou de forma relevante na AD brasileira, chegando à presidência da Convenção Geral das Assembleias no Deus no Brasil (CGADB), em 1987. Tendo o mandato

interrompido por ocasião de sua morte, quando assume o então presidente da denominação até os dias atuais, José Wellington Bezerra da Costa.

Vasconcelos é a personalidade que promove a visibilidade da AD a nível mundial. Exercendo cargos ministeriais importantes, desde secretário durante as Convenções Gerais, a membro do Conselho Administrativo e também diretor da Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD). Fez parte da diretoria da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) e do Comitê Pró-evangelização Mundial, também atuou como redator de um dos principais meios de comunicação da Instituição, o Mensageiro da Paz.

Do ponto de vista da participação em eventos internacionais, Freston (1993), enfatiza que esta foi uma das prioridades do mandato de Vasconcelos: dar notoriedade ao trabalho da AD do Brasil, por isso esforçou-se em participar de vários eventos internacionais como o Jubileu de Ouro do Concílio Geral das Assembleias de Deus dos Estados Unidos, em 1964. “Dali, seguiu para a Suécia, onde pregou na Igreja Filadélfia de Estocolmo, ocasião que teve contato com Lewi Pethrus, então pastor-emérito daquela igreja”. Da Suécia, se dirigiu à Finlândia para participar da Conferência Mundial Pentecostal, onde trabalhou como secretário organizador, juntamente com Paulo Leivas Macalão, da AD Madureira²⁰ (Araújo, 2011, p. 405).

Em 1964, na Convenção Geral da CGADB, “foi escolhido como membro da Comissão Organizadora nacional da histórica 8ª Conferência Mundial Pentecostal, realizada em 1967, no Rio de Janeiro. Na ocasião, Vasconcelos foi o preletor que representou a AD brasileira (Araújo, 2011). Em 1970, foi o representante oficial do Brasil na Conferência Mundial Pentecostal, realizada em Dallas/EUA, cujo discurso foi enunciado na língua oficial do país, um feito para época, quando os pentecostais eram considerados pessoas de pouco estudo (também dominava o espanhol, grego e hebraico).

Ainda esteve presente nas conferências da Coreia do Sul (1973), Canadá (1979) e Suíça (1985). Também participou como “delegado brasileiro”, no Primeiro Congresso Latino-americano de Evangelização, ocorrido em Bogotá (Colômbia), em 1969, e “fez parte do comitê organizador do Congresso sobre a Evangelização Mundial, em 1974, em Lausanne (Suíça)”,

²⁰ Paulo Leivas Macalão, gaúcho nascido na cidade de Santana do Livramento, converteu-se ao pentecostalismo assembleano no estado do Rio de Janeiro, em 1923, tornando-se um dos pastores influentes da denominação, responsável inclusive pela confecção da Harpa Cristã, hinário oficial das Assembleias de Deus até hoje, sendo presidente da AD de São Paulo e fundador do Ministério de Madureira, em 1958. Em 1989, a Convenção Geral das Assembleias de Deus, realizada em Salvador – Bahia, alegando desrespeito com as determinações da CGADB, o Ministério de Madureira foi desligado oficialmente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (Araújo, 2011).

evento significativo para o Protestantismo, onde foi elaborado o documento denominado “Pacto de Lausanne” (Araújo, 2011, p. 405).

Quando se falava desse acontecimento na Faculdade Boas Novas percebi um certo orgulho quanto a participação do pastor Alcebíades Vasconcelos nesse evento marcante para o meio evangélico. Isto quer dizer que esse pastor é uma das memórias que permanece entre os assembleianos, cuja admiração reflete inclusive na biblioteca da Instituição, que levava seu nome.

Vasconcelos foi um dos preletores durante as plenárias da CGADB, em 1977, na qual uma das principais pautas foi referente ao divórcio. A questão era se a Igreja deveria aceitar em seu rol de fiéis pessoas divorciadas. Pautas como essas foram delicadas para os protestantes, uma vez que a própria Igreja Católica permanecia firme em sua postura sobre a doutrina da absoluta indissolubilidade do matrimônio e da não aceitação de pessoas divorciadas em segunda união à comunhão eucarística, excetuando-se pela liberação do próprio Vaticano para tal²¹. Assim, a AD precisava definir se, um indivíduo divorciado²² poderia participar da Santa Ceia e atuar dentro dos cargos ministeriais. A Instituição submeteu a questão do divórcio às prescrições bíblicas, constituído a sua doutrina na indissolubilidade do casamento e considerando o divórcio apenas em casos de infidelidade conjugal.

Alcebíades Vasconcelos também substituiu Emílio Conde no cargo de Diretor do Departamento de Publicações da CPAD, de 1969 a 1972. Além de ter feito parte do grupo de pessoas a redigirem o Jornal Mensageiro da Paz. Formado em teologia pelo Instituto Bíblico Pentecostal, no Rio de Janeiro, Vasconcelos também era jornalista e além de pastor, atuava como professor de idiomas na Igreja (Araújo, 2011).

No Amazonas, Vasconcelos fundou o Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas (IBADAM), na cidade de Manaus. O IBADAM, ainda é um dos órgãos de ensino de Teologia da IEADAM, para líderes e fiéis da denominação e meio pelo qual foi estabelecida

²¹ “Quando o matrimônio é considerado inválido: Matrimônio inválido: a união em que, apesar das aparências, o vínculo conjugal não existe objetivamente. Deve haver, portanto, um ato que imita, de algum modo, a manifestação do consentimento, embora este não produza efeitos jurídicos, em virtude de alguma circunstância que os impeça. O matrimônio inválido, celebrado na boa-fé, pelo menos da parte de um dos nubentes, recebe o nome de putativo (“pensa-se” que é válido), enquanto os dois cônjuges presumidos não forem conscientes da nulidade” (Hortal, 2006, p. 34).

²² O divórcio civil foi introduzido, no Brasil, pela Emenda Constitucional N.º 9, de 28 de junho de 1977, que deu nova redação ao parágrafo 1º do artigo 175 da Constituição de 1969, não só suprimindo o princípio da indissolubilidade do vínculo matrimonial, como também estabelecendo os parâmetros da dissolução (Gonçalves, 1998).

as bases para Faculdade Boas Novas, sendo a Teologia o carro chefe entre os demais cursos desta instituição.

Vasconcelos pastoreou igrejas da AD em vários estados brasileiros, como Maranhão, Pará, Piauí, Rio de Janeiro e Amazonas. “Foi unanimemente reconhecido por todos como um dos maiores líderes da história das Assembleias de Deus no Brasil” (Araújo, 2011, p. 407).

Do ponto de vista político, Alcebíades Pereira Vasconcelos não foi um dinamizador da inserção da AD no espaço público, preocupava-se mais com a evangelização e organização institucional, até mesmo porque liderou no período pré-Constituinte de 1986, na qual ocorreu o impulsionamento dos evangélicos na política nacional (Freston, 1994). Entretanto, a liderança de Vasconcelos já sofria as pressões para que esse momento não tardasse.

Em 1985, na Convenção Geral em Anápolis/GO, três fatos são notórios, a consciência de que a AD havia se tornado a maior igreja pentecostal do Brasil: a mudança nos discursos oficiais, enunciando agora uma crítica ao apoliticismo dentro da Igreja e “a presença de políticos evangélicos de outras denominações, como Iris Resende e Daso Coimbra, pedindo que a AD se envolvesse” (Freston, 1994, p. 42).

O Mensageiro da Paz, na edição do mesmo ano da Convenção Geral, 1985, na primeira página já apresentava os seguintes argumentos para o envolvimento da Igreja com a política:

A nossa igreja tem suficiente potencial para colocar um representante em cada Estado no Parlamento. [...] O compromisso da igreja, nesse caso, não pressupõe um envolvimento político-partidário, pois nossa segurança está em Deus, mas representa um esforço da igreja manifestar sua benéfica influência nas mais altas esferas da vida pública (Freston, 1994, p. 43).

O Mensageiro da Paz passou a abordar o assunto “política” em todas as suas edições. E ainda no ano de 1985, foi marcada em Brasília, uma Convenção com a presença de presidentes estaduais, para tratar sobre a Constituinte. Segundo Freston (1994, p. 42), o objetivo “era superar resistências” dentro da Igreja. Se a favor ou não, Vasconcelos com certeza não conseguiria travar o processo de entrada das AD na política.

Além disso, para o pastor entrevistado “o pior crente ainda era melhor do que o não-crente” (M.J., pesquisa de campo, 2020). Isso com certeza se adequava também aos representantes políticos. Por isso, desde 1986 o livro “Irmão vota em Irmão”, do líder assembleiano e assessor do Senado, José Sylvestre, apresenta um discurso de convencimento aos evangélicos com a finalidade de destinarem seus votos aos representantes domésticos da fé. Contudo, é na gestão seguinte a de Vasconcelos, com o pastor Samuel Câmara, que a política será realmente implementada dentro da IEADAM.

Portanto, analisando o crescimento da AD a partir da região Norte para o restante do país Fajardo (2019) destaca que a Assembleia de Deus surge num período de transição do ambiente rural e mais tradicional, para um cenário emergente de industrialização, assimilando aspectos políticos, econômicos dessa transição. Além da influência de movimentos insurgentes de sindicalização das classes trabalhadoras, a luta pelo voto das mulheres, iniciado com o movimento sufragista, em 1927²³.

Ricardo Mariano (2014) atribui esse crescimento a alguns fatores internos e externos que influenciam desde a gênese do Pentecostalismo no Norte, como o processo célere de formação de novos pastores, constituindo assim novos missionários, a busca por geografias oportunas para missões, abertura de templos e congregações e uma empatia clássica do Pentecostalismo com a cultura local e popular²⁴.

Alencar (2005) e Freston (1993, p. 68) vão dizer que as adaptações culturais que o Pentecostalismo imprimiu em sua identidade ao longo dos anos de expansão, está relacionada ao fato de não apresentar uma estrutura organizacional sólida. No momento de sua migração para o Brasil, constituía ainda um estágio de desenvolvimento incipiente. Isso facilitou a capacidade adaptativa aos fatores culturais locais, assim como a autonomia em relação as denominações norte-americanas de origem, uma vez que não obtinham significativos recursos financeiros, diferentemente da dependência ocorrida nas missões históricas.

Dada as características de sua inserção no país, a Assembleia de Deus compõe um *ethos* “sueco/nordestino”²⁵. A Assembleia de Deus em pouco tempo começa a organizar uma liderança própria e de formação nacional, a influência sueca permaneceu somente nas primeiras quatro décadas.

O que pode ser apreendido como estratégias de pertença, dentro da relação pastor e membro, que Norbert Elias (2000) chama de “jogo”, na qual se desenvolve um entrecruzamento desses indivíduos e de seus papéis dentro da denominação, resultando em uma interdependência na relação desses jogadores, ressignificando inclusive as posições dentro do jogo. Logo, o

²³ O contexto da época pode ajudar na compreensão da significativa atuação de Frida Vingren dentro da Igreja. Não limitada ao papel de esposa de pastor, trabalhou como redatora e tradutora, entre outras atividades de destaques, destarte de ambiente patriarcal e sexista no que diz respeito à mulher, resistindo as pressões trabalhou com empenho até ser suprimida com a acusação de adultério no Brasil e ser internada até a morte num hospital psiquiátrico, já em Estocolmo (Alencar, 2013).

²⁴ Embora Mariano (2014) na abordagem do pentecostalismo não inclua somente a Assembleia de Deus e a Congregação Cristã no Brasil, mas outras denominações como a Igreja Universal do Reino de Deus (inserida na categoria de Neopentecostal por Paul Freston, 1993), Igreja do Evangelho Quadrangular e outras.

²⁵ Expressão cunhada por Freston (1993), para tratar a realidade da AD dentro de um contexto urbano e em processo de industrialização, logo com práticas culturais adaptadas para esse momento.

membro se sente na obrigação e no ofício do próprio pastor, trabalhando e zelando pelo crescimento da denominação, motivado pela identificação com a pessoa e o carisma do pastor.

A próxima seção trata da forma como o pastor Samuel, juntamente com sua família, os *Câmara*, ascendem tanto eclesiasticamente quanto politicamente no Amazonas e Pará. Para isso é necessário compreender o importante papel da família *Fernandes* nesse jogo de relações e estruturação de domínio.

1.2 Os Fernandes, chave para compreensão do poder religioso e político dos Câmara

Quando cheguei na Faculdade Boas Novas, em 2014, enquanto funcionária da instituição, vez ou outra me chamava atenção a figura simples, de um senhor de porte alto, com idade perto dos 80 anos, de aparência saudável e muito comunicativo, que acompanhado por um motorista, estacionava o carro cheio de frutas, queijo, açaí, entre outros produtos para vender aos funcionários e aos estudantes da Faculdade e a quem tivesse interesse.

Era perceptível a forma como o tratavam, com significativa distinção, tanto pelos colaboradores, como pelos docentes, discentes e direção. Certa vez perguntei a um colega de trabalho quem era aquela figura simpática, “é o pai do pastor Jonatas, pastor Severo Câmara”, me respondeu. Nesse momento me questionei: por que uma família tão influente no meio religioso e político deste Estado, permiti que seu patriarca venda hortifrúti como fazem as pessoas que dependem deste tipo de renda? O colega percebendo que fiquei surpresa em saber que se tratava de uma pessoa importante para a Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas (IEADAM) disse: “ele vende essas coisas para ocupar o seu tempo e os filhos deixam; sempre foi um homem muito trabalhador”.

Desde quando cheguei no Amazonas pensava que a notoriedade da família Câmara estava atrelada a origem da Assembleia de Deus no Estado, ou seja, se dava devido a sua contribuição com o processo histórico de fundação desta Igreja no Estado, e dessa influencia decorria seu poder religioso e político.

Oliveira (2012) ao estudar o pentecostalismo em comunidades ribeirinhas amazonenses observou que determinados fiéis eram privilegiados em relação aos cargos da Igreja quanto aos cargos administrativos da própria comunidade porque suas famílias foram responsáveis pela fundação da instituição religiosa que frequentavam e da comunidade onde residiam. A “família fundadora” convertida doava parte de seu terreno para a construção da Igreja, resultando assim,

em uma tradição familiar que residia e coordenava o lugar, cujos laços consanguíneos fortaleciam o seu poder religioso e mais ainda o seu poder político.

Tomando como base esses dados científicos a pesquisa apontou que a influência religiosa e política da família *Câmara* foi se moldando a despeito de uma família manauara, os *Fernandes*. A família Fernandes é uma família tradicional da Assembleia de Deus na cidade de Manaus e seu poder para além do religioso era político. Isto quer dizer que os Fernandes não dependiam da denominação assembleiana para garantir representatividade nos cargos públicos, mas os votos advindos dos fiéis da Igreja eram bem-vindos e contabilizados a cada pleito, inclusive, nas conversas informais com os fiéis, muitos deles afirmaram que o Pastor Alcebíades Pereira Vasconcelos, recomendava o nome de José de Oliveira Fernandes²⁶ para a membresia como principal opção de voto²⁷.

A inserção no cenário político partidário se deu com a figura de José Fernandes, filho mais velho do Pastor Benjamim Fernandes. Era formado em economia (UFAM, 1965-1968) e Direito (AEUFD, 1985). Foi professor na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), compondo o corpo de docentes do Departamento de Economia e Análise, da Faculdade de Estudos Sociais (FES), na década de 1970, ascendendo na carreira política amazonense nesse mesmo período.

Seu primeiro cargo político foi o de deputado federal na legislatura de 1979 a 1983, abrindo mão desta responsabilidade para assumir a prefeitura de Manaus de 1979 a 1982. Após o exercício de prefeito atuou como deputado federal em duas legislaturas: 1983 a 1987 e de 1987 a 1991²⁸. Em sua trajetória de vida pública foi Assessor Financeiro do Departamento Estadual de Estradas e Rodagem (DER/AM) de 1970 a 1971; Diretor da Comissão de Construção da Rodovia BR-319/AM de 1971 a 1973; Secretário dos Transportes/AM de 1975 a 1979²⁹.

José Fernandes foi o primeiro representante político da Assembleia de Deus no Brasil a ocupar cargo no Congresso Nacional (Freston, 1994), época em que o país se redemocratizava. Em seu último mandato como deputado federal participou da Assembleia Nacional Constituinte, e suas atividades parlamentares nesse importante momento da história da

²⁶ Biografia de José Fernandes. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/139265/biografia>. Acesso em: 20 ago. 2022.

²⁷ (Fonte: Moisés Mota – Primeiro coordenador do Projeto Político da IEADAM – Pesquisa de campo, 2020).

²⁸ G1. Morre ex-prefeito de Manaus José Fernandes, por complicações da Covid-19. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/10/12/morre-ex-prefeito-de-manaus-jose-fernandes-por-complicacoes-da-covid-19>. Acesso em: 12 set. 2021.

²⁹ Biografia de José Fernandes. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/139265/biografia>. Acesso em: 20 ago. 2022.

democracia brasileira foram: Subcomissão dos Direitos e Garantias Individuais: Titular, 1987; Comissão da Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher: Titular, 1987; Subcomissão de Orçamento e Fiscalização Financeira: Suplente, 1987; Comissão do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças: Suplente, 1987; Comissão de Sistematização: Suplente, 1987-1988³⁰.

Falecido no dia 12 de outubro de 2020, aos 76 anos, recebeu homenagem da cúpula política amazonense. O então prefeito da capital, Arthur Virgílio Neto, decretou luto oficial pelos serviços prestados enquanto administrador público de Manaus.

Miquéias Matias Fernandes, irmão de José Fernandes, é outra figura importante na política local. Formado em Direito pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), também se candidatou várias vezes aos cargos de deputado estadual e de vereador. Venceu a sua primeira eleição em 1989 para vereador; durante esse mandato foi vice-presidente da Câmara Municipal de Manaus (CMM). Foi eleito por três vezes como deputado estadual pela população amazonense. Por ter nascido em Boa Vista (RR), época que seu pai foi pastor nesse Estado, foi aclamado como cidadão amazonense em 2016 pelos fiéis da Assembleia Legislativa do Amazonas (ALEAM), propositura realizada pelo então deputado estadual Wanderley Dallas, também membro da Assembleia de Deus.

Antes do seu falecimento em abril de 2020, aos 69 anos, escrevia no Blog de Hiel Levy sobre temas contemporâneos, sobretudo sobre Manaus, cidade que residiu desde o retorno de sua família de Roraima na década de 1950. Atuava também como advogado no escritório “Oliveira Fernandes Advogados Associados”, o qual dividia com seus sócios e principalmente com seus filhos e filhas. No mesmo ano de sua morte, devido sua influência política no Amazonas, Miqueias Fernandes foi homenageado pela prefeitura de Manaus, logo seu nome foi dado ao Centro de Arqueologia, obra que integrou o “Programa Manaus Histórica” que restaurou vários e antigos prédios públicos da capital.

José Fernandes (1943-2020), Ruthe Fernandes (1944-2020), Miquéias Matias Fernandes (1950-2020), Minervina Fernandes (1952-), Rubenita Fernandes (1955-1999), Maria Fernandes (1956-), Benjamim Matias Fernandes Filho (1958-2021) e José de Arimatéia Fernandes (1967-) são filhos e filhas do casal de pastores Benjamim Matias e Maria de Oliveira Fernandes. Trata-se de uma família presente tanto na esfera política quanto na esfera jurídica, médica e evangélica da cidade de Manaus.

³⁰ Biografia de José Fernandes. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/139265/biografia>. Acesso em: 20 ago. 2022.

Portanto, a memória em torno do patriarca se mistura ao sucesso e ascensão social desta família amazonense. Isto quer dizer que o nome do pastor Benjamim Fernandes é simbólico na memória assembleiana, o que garantiu uma posição aos Fernandes na história da Assembleia de Deus no Norte do Brasil. Trata-se de uma “família fundadora” que evangelizou outras famílias, construiu Igrejas, ensinou a doutrina evangélica por vários lugares do Amazonas e outros locais da Amazônia como o Estado de Roraima e Acre. Esses lugares se tornaram “lugares de memórias”, que ajudaram a estabelecer os Fernandes no campo pentecostal amazônico.

Imagem 2: Pastor Benjamim Fernandes, a esposa Maria Fernandes e os oito filhos



Fonte: Acervo pessoal de Maria Fernandes

Imagem 3: Os sete irmãos Fernandes: da direita para esquerda Ruthe, Maria, Minervina, José, Miqueias, Benjamim Filho e José de Arimatéia.



Fonte: Acervo pessoal de Maria Fernandes

Isael de Araújo em sua obra “Dicionário do Movimento Pentecostal” (2007) dedicou algumas páginas à história do pastor assembleiano Benjamim Matias Fernandes. Araújo descreve que ele era o filho caçula de pernambucanos que migraram para o Amazonas no início do século XX. Ele carrega o prestígio de ser parte da primeira geração de pastores, missionários e evangelizadores que propagaram a crença pentecostal no Estado do Amazonas. Em sua residência, na comunidade de Autaz Mirim (Autazes/AM), no ano de 1925 viu nascer a primeira Igreja Assembleiana do interior do Amazonas, dirigida pelo seu pai Antônio Matias Fernandes, além desse fato, é nesse mesmo ano, aos 11 anos, que, enquanto ralava mandioca e orava falou pela primeira vez em línguas estranhas, um dos principais sinais da conversão ou salvação na teologia pentecostal.

Sua carreira ministerial começou em 1938 como auxiliar na Igreja que viu surgir em sua simples casa em Autaz Mirim. Em 1946, já casado e com dois filhos pequenos foi ordenado evangelista em Manaus durante a escola bíblica com a presença do missionário Nels Nelson³¹

³¹ Pastor assembleiano sueco que veio para Belém (PA) em 1921. Em 1924, quando Gunnar Vingren transferiu-se para o Rio de Janeiro Samuel Nyström ficou em seu lugar para liderar a AD no Norte, é nesse momento que Nels Julius Nelson (1894-1963) torna-se seu principal auxiliar nas atividades de crescimento da Igreja. Passados cinco anos, em 1930 em virtude da mudança de Samuel Nyström para o Rio de Janeiro, Nels Nelson assumiu o cargo de pastor-presidente da AD em Belém do Pará.

(Araújo, 2007). O trabalho de evangelista em Sena Madureira (AC) de 1946 a 1949 lhe concedeu o título de pastor assembleiano.

Imagem 4: Certificação de ordenação de Benjamim Matias Fernandes ao Pastorado em 1949



Fonte: Facebook Assembleia de Deus, História em Fotos e Vídeos.

Benjamim Matias Fernandes (1914-1996), natural de Manaus foi ordenado ao pastorado em 25 de fevereiro de 1949. Foram 50 anos dedicados exclusivamente à missão de expansão da Assembleia de Deus pela região Norte. Em seu artigo publicado no Jornal Mensageiro da Paz, em 1952, descreveu os desafios de seu trabalho em Boa Vista (RR), após suas atividades evangelísticas no Acre.

O senhor nos tem abençoado grandemente nesta cidade, pois um dos maiores problemas que tínhamos e o mais difícil, era a construção de um templo, e para nossa alegria, já o vemos bem encaminhado para solução definitiva, pois os fiéis servos do senhor têm trabalhado com alegria nesta obra, esperando muito em breve cantar o hino da vitória! (Mensageiro da Paz, 1952, p. 8).

A crença, a fé, a perseverança que moveu homens e mulheres que abriram mão de tudo para irem pelos rios da Amazônia fundando e construindo Igrejas é uma das marcas do Pentecostalismo local. A edificação de uma casa de oração em qualquer lugar que chega esse movimento religioso é realizada por todos os fiéis, ou seja, são os próprios convertidos que financiam e ajudam na construção.

O pastor Benjamim foi o 2º Presidente da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Roraima (1950-1952). Seu nome é parte da história de fundação e crescimento da AD neste

Estado. A família Fernandes – Benjamim, Maria que estava grávida de Miqueias e os filhos José e Ruth Fernandes) chegou à Boa Vista no final do mês de janeiro de 1950 e receberam como patrimônio da Igreja uma casa coberta de palha de anajá, paredes de taipa e chão batido.

Uma das principais ações do Pastor Benjamim Fernandes foi a construção de um templo que comportasse o número de fiéis daquele tempo. Ao iniciar a construção do primeiro templo de alvenaria enfrentou dificuldades para adquirir o material necessário para a obra. Os transportes dos tijolos eram realizados nas costas dos fiéis que se voluntariaram para carregar da olaria do bairro do Calunga, até Av. Cecília Brasil, à noite, nos dias que não havia cultos, de 19h às 22h para o lugar da construção. No início de 1952, fundou o trabalho da Assembleia de Deus na Colônia Fernando Costa, hoje, Cidade de Mucajaí (RR). Foi substituído em 24 de junho, de 1952, pelo Pastor Joviniano Rodrigues Lobato, deixando a primeira congregação ou casa de oração assembleiana de Roraima na altura da cobertura³².

José e Miqueias Fernandes, fiéis da AD desde crianças, tinham uma vida religiosa intensa devido a trajetória pastoral de seu pai. José Fernandes nasceu em Careiro da Várzea (AM) em dezembro de 1943. Seu primeiro trabalho foi como office boy no Hotel Amazonas, era músico; aprendeu a tocar trombone e acordeom, e como musicista fez parte do grupo de músicos que tocava quando o círculo de oração ou o grupo de mocidade cantava durante as celebrações cúlticas no Templo Central, onde os Fernandes congregavam. Nas caravanas missionárias que seu pai realizava pelo interior do Amazonas com propósito de evangelização foi um jovem atuante, sempre acompanhado de seu acordeom como mostra a imagem abaixo.

Imagem 5: José Fernandes tocando acordeom em uma viagem missionária para Autaz Mirim (AM)

³² Diário da Câmara dos Deputados República Federativa Do Brasil. Ano LX - Nº 152 - Sábado, 3 de setembro de 2005 - Brasília-DF. Disponível em: <http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD03SET2005.pdf#page=21>. Acesso em: 20 ago. 2022.



Fonte: Facebook Assembleia de Deus, História em Fotos e Vídeos.

Miqueias Fernandes, que nasceu em Boa Vista (RR) em agosto de 1950, período que seu pai iniciava sua missão proselitista nesta cidade, fez parte do grupo de mocidade, evangelizou nas ruas distribuindo folhetos com mensagens evangelísticas e viajou nas caravanas evangelísticas que seu pai realizava.

José e Miqueias Fernandes eram membros de uma família que não fez história somente na política amazonense, mas também na esfera jurídica. Além de José e Miqueias que eram advogados, José de Arimatéia é formado em Direito e Letras; Ruth Fernandes Grangeiro de Menezes foi juíza da Justiça do Trabalho em Manaus por 14 anos, faleceu aos 75 anos, em outubro de 2020. Benjamim Matias Fernandes Filho, que nasceu em 1958, era advogado, engenheiro e trabalhou no Tribunal Regional do Trabalho (TRT11) por 18 anos como analista judiciário, onde exercia o cargo público de diretor da Divisão de Manutenção e Projetos, faleceu aos 63 anos, em fevereiro de 2021. Rubenita era funcionária pública e faleceu aos 44 anos. Minervina se formou em enfermagem e Maria formou-se em administração.

Apesar da perda dos irmãos Fernandes, em 2020, em sua maioria em decorrência da Covid-19, a família deixou significativa contribuição para o surgimento de uma geração de advogados e juízes, os quais dão continuidade ao nome *Fernandes* na esfera jurídica. No âmbito evangélico uma nova geração de pastores ganha destaque, Gedeão Grangeiro Fernandes, filho de Ruth Fernandes até meados 2021, o qual foi pastor presidente da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Tradicional do Amazonas (IEADTAM), fundada também pelo seu tio José

Fernandes no ano de 2000. Na área da saúde, a segunda e terceira geração de Fernandes também conquistou espaço.

Ao conhecer a história deste núcleo familiar surgiu uma questão importante, a saber, como os filhos e filhas do pastor Benjamim Fernandes tornaram-se servidores públicos, juristas e políticos? Sabe-se que, tradicionalmente, a família de pastor entre os assembleianos é representativa no que tange a valores, ética, decência, modéstia, “testemunhas do evangelho”, leitores da Bíblia e o mais importante são ativos nas atividades da Igreja, logo são modelos para as demais famílias.

Compreendi que esta família marca a história da AD do Amazonas, devido ao patriarca da família, considerado um dos fundadores desta Igreja no Estado. Ao longo de sua trajetória, o pastor Benjamim Fernandes presidiu a Igreja Assembleia de Deus (AD) no Paraná do Barroso (AM), onde trabalhou por 17 anos (1952-1969). Foi vice-presidente da AD, auxiliando Alcebíades Pereira Vasconcelos, presidente da Assembleia de Deus no Amazonas. Foi pastor em Manacapuru, Itacoatiara e Iranduba (AM). Em suas caravanas evangelísticas visitava as comunidades rurais desses municípios, durante essas viagens realizava cultos, pregava, batizava os novos fiéis assembleianos.

Com base nessa trajetória do Pastor Benjamim Fernandes na Assembleia de Deus e na narrativa das interlocutoras da pesquisa a resposta à questão acima foi:

Eu fui ovelha do pastor Benjamim desde os meus 6 anos. Meus pais foram evangelizados por ele no interior de Manacapuru e através dele aceitaram a Jesus. Certa vez ouvi minha mãe dizer que o pastor informou em um dos cultos que realizou no lugar onde morávamos que sua esposa não o acompanhava naquele momento porque estava cuidando dos filhos que estavam estudando. Mas, eu também ouvi o próprio pastor dizer que ele tinha o desejo de dar educação para seus filhos para que eles fossem alguém no futuro, na vida. Eu até acho que meus pais resolveram abandonar o trabalho pesado da roça por causa desse pastor, pois viemos do interior de Manacapuru com a intenção de estudarmos, inclusive eu tinha 9 anos quando aprendi a ler e a escrever, época que viemos morar em Manaus sem condições nenhuma de morarmos nessa cidade (R.M, 59 anos, pesquisa de campo, 2021).

Os espaços sociais onde os filhos e as filhas do pastor Fernandes se destacaram no Amazonas se deu devido à valorização dos estudos, prova disso que em várias de suas atividades missionárias o pastor Benjamim estava sozinho, ou seja, desacompanhado de seus filhos ou esposa.

Segundo a interlocutora supracitada, quando seus filhos alcançaram a faixa etária escolar o pastor Benjamim priorizou a moradia na cidade. Afirmou ainda que seus filhos e

esposa o acompanhavam nas caravanas evangelísticas e nas visitas aos fiéis das igrejas fundadas quando estavam de recesso da escola.

Em outras palavras, é possível afirmar que um dos motivos que levou os Fernandes tornarem-se influentes na sociedade amazonense foi a formação educacional. Entendeu-se que o sucesso profissional é o elemento chave quanto ao estabelecimento de sua posição no âmbito da rede de relações de poder amazonense. Além da formação escolar básica, os Fernandes cursaram o nível superior nas principais universidades públicas do Amazonas. Isso não quer dizer, que o envolvimento com a Igreja, os quais foram membros desde a infância, foi abandonada, pelo contrário, fé e educação estavam alinhados desde os primeiros anos do pastorado do patriarca da família.

As narrativas mostraram que esta não foi uma tarefa fácil, uma vez que na época do pastorado de Benjamim Fernandes os pastores e suas famílias viviam diretamente das doações de alimentos e ofertas dos fiéis, porém, o desafio de garantir educação aos filhos não o fez abrir mão de seu ministério.

Benjamim Fernandes foi jubilado em 1988 pelo Convenção Estadual da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, aos 74 anos, deixando um legado histórico entre os assembeianos do Amazonas, bem como no espaço público através de seus filhos, que são reconhecidos pela atuação na política, na educação, na saúde e na justiça.

1.2.1 Câmara e Fernandes: ascensão e declínio na Assembleia de Deus amazonense

É na década de 1960 que a família Fernandes passa a construir laços com a família Câmara, ambas ocupavam diferentes posições no âmbito da instituição religiosa que frequentavam. Os *Fernandes* era uma família de pastores, enquanto os Câmara, uma família de *diáconos*. É nesse contexto que mais tarde os *Câmara* deixaram de ser *outsiders* e passaram a ter influência como os *estabelecidos*, os *Fernandes*.

Severo Câmara era diácono na AD de Cruzeiro do Sul, no Estado do Acre, contudo, teve que abrir mão de sua terra natal em busca de melhores condições de vida, e juntamente com o seu núcleo familiar migrou para Manaus. Severo e sua esposa Terezinha Duarte Câmara e os filhos Samuel, Jonatas, Silas, Dan, Eliúd e Eliabe eram membros de uma família de imigrantes. Em Manaus, esse grupo recém-chegado enfrentou algumas dificuldades, por exemplo, o patriarca da família, segundo a fonte que não quis ser identificada, precisou ser internado por ocasião da necessidade de uma cirurgia, cujo momento aproximou os filhos Samuel e Eliúd

Câmara da família Fernandes. Após esse período em Manaus, Severo Câmara retornou para o Acre onde foi consagrado ao ministério pastoral.

Tomando como pressuposto teórico para compreender essa forma de relacionamento social, os sociólogos Nobert Elias e Jonh Scotson ao estudarem as relações de poder entre ingleses, que viviam em áreas suburbanas, descreveram eventos da vida cotidiana desses indivíduos. Suas vivências analisadas, sob à luz do paradigma sociológico-antropológico, *indivíduo* e *sociedade*, são antagônicas mesmo que pareçam homogêneas conforme os autores.

Tal análise no âmbito dos estudos de grupos religiosos nos ajuda a observar minuciosamente elementos causadores das tensões que podem esquivar-se do olhar do pesquisador. Embora o interesse de Elias e Scotson não seja o fenômeno religioso seus parâmetros teóricos são plausíveis na compreensão da comunidade pentecostal assembleiana, grupo religioso que segundo a pesquisa de Gedeon Alencar (2000) permaneceu homogêneo doutrinariamente em um país como o Brasil.

[...] os pentecostais desde o início tiveram alguma preocupação com o estudo da Bíblia, e esse estudo lhe propiciou uniformidade doutrinária. Não aconteceu nenhuma divisão na história da AD por causa de algum problema de interpretação teológica: todas as divisões foram brigas políticas (Alencar, 2000, p. 133, grifo da autora).

Em suma, a doutrina enquanto elemento que homogeneíza a comunidade assembleiana, a superioridade política a divide. Em minhas observações articulando esse dado de Alencar, constatei que essa divisão na Assembleia de Deus amazonense se deu em função de um grupo familiar que se legitimou politicamente, alcançando patamares dentro desta instituição ao ponto que deixou de ser *outsider*, consolidando-se como *estabelecido*, e agora luta para continuar ocupando esta posição não somente no cenário local, mas nacional.

A despeito dos *Fernandes* e dos *Câmara* pertencerem ao mesmo grupo religioso, comungarem igualmente dos princípios doutrinários, comportamentais e éticos eram diferentes. Elias e Scotson, inclusive concluíram que os grupos sociais de Winston Parva, apesar de parecerem próximos e homogêneos, eram social, política e ideologicamente diferentes, aspectos que os dividiam e os situavam numa luta pelo controle das relações de poder.

Portanto, a rede social que começava a ser tecida entre a família *Fernandes* e a família *Câmara* se deu através da convivência com os jovens Samuel e Eliúd, os quais foram acolhidos em função da condição que o seu pai, Severo Câmara, se encontrava. Dessa aproximação casaram-se Miqueias Matias Fernandes e Eliúd Câmara.

Desse encontro um forte laço de amizade também surgiu. Na entrevista realizada com um dos membros da família Fernandes, afirmou-se que Miqueias Fernandes e Samuel Câmara foram grandes amigos “como Davi e Jônatas, da Bíblia”. “Miqueias dizia que Samuel era mais que um irmão pra ele”, porém, “romperam a amizade por questões familiares” (M. F., 67 anos, pesquisa de campo, 2023).

Samuel Câmara em 1974, aos 16 anos³³ foi enviado para o Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD) em Pindamonhangaba/SP, a fim de cursar Teologia. Por ser um jovem atuante no âmbito das ações da AD de Manaus, chamou a atenção do Presidente da Igreja, pastor Alcebíades Vasconcelos, o qual foi um dos seus principais incentivadores ao pastorado.

É nesse momento que os *Câmara*, através de Samuel, dão início a uma rede de relações que os tornou conhecidos no meio assembleiano assim como os *Fernandes*. Sobre isso diria Bourdieu (2002) por intermédio do nome próprio, os indivíduos constroem uma identidade social, imperecível em todos os campos que eles intervêm enquanto pessoas socialmente constituídas. Ou seja, o nome próprio precede a pessoa biológica e o concebe enquanto agente social em todas as instâncias da sua história de vida.

Por intermédio do nome próprio, o indivíduo se transforma na instituição, que se conserva através dos anos e dos espaços físicos e sociais, a manifestação da própria singularidade. O nome próprio assume a “[...] forma socialmente instituída, que assegura a constância através do tempo e a unidade através dos espaços sociais dos diferentes agentes sociais que são a manifestação dessa individualidade nos diferentes campos [...]”. (Bourdieu, 2002, p.186). Isto quer dizer que através do nome o indivíduo atua em diferentes campos, ocupando e disputando posições.

Os *Câmara* ainda não eram conhecidos enquanto um grupo familiar posicionado na hierarquia assembleiana. Já os *Fernandes* se destacavam enquanto um grupo que detinha influência econômica e política. Mas, essa invisibilidade começa a mudar quando o jovem Samuel, *outsider*, retornou para Manaus em 1979. Ao chegar, imediatamente, desenvolveu um trabalho junto à juventude da AD, tornando-se também professor no Departamento de Ensino, denominado em todo o Brasil como Escola Bíblica Dominical (EBD).

Um ano depois de seu retorno do IBAD, em 1980, aos 23 anos, Samuel foi ordenado pastor-auxiliar, sendo enviado para atuar como pastor no Puraquequara³⁴, bairro próximo do

³³ Nascido em 31 de outubro de 1957.

³⁴ Assembleia de Deus em Belém. Disponível em <<http://www.creio.com.br/2008/noticias01.asp?noticia=11465>>. Acesso em: 06 out. 2021.

Distrito Industrial de Manaus. Nessa época era comum na AD do Amazonas, após a ordenação ao pastoreio, enviar o pastor e sua família para o interior do Estado do Amazonas por um determinado tempo. Esta experiência era uma espécie de “prova de fogo” para o pastor iniciante.

Todos os pastores que tive contato (e não foram poucos) compartilharam a experiência do pastoreio em cidades pequenas e longínquas do interior do Amazonas, bem como, os momentos difíceis. O Puraquequara não consistia em uma cidade distante geograficamente da capital, ao contrário é um bairro dentro de Manaus. Hipoteticamente, esse fato pode ter a influência do pastor Vasconcelos que queria o jovem Samuel por perto. Em sua gestão, o pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos criou o Instituto Bíblico das Assembleias de Deus no Amazonas (IBADAM)³⁵, cujo seminário de ensino teológico foi fundado para qualificar a liderança e fiéis da Instituição em todo o Estado. Sua sede foi estabelecida em Manaus e seu primeiro diretor foi o pastor Samuel Câmara (Lima, 2015)

Diante deste cenário que se desenhava a favor da família Câmara, percebi dois aspectos significativos na construção da trajetória de liderança de Samuel Câmara dentro da AD, a saber, a convivência com a família *Fernandes* e o casamento com Rebekah Joyce Lemos. O primeiro, diz respeito a percepção que os *Fernandes* tinham em relação a pessoa de Samuel, no que tange a aspiração e a capacidade de ocupar espaços distintos dentro da Assembleia de Deus. Tive algumas oportunidades de estar presente em reuniões administrativas entre a Faculdade Boas Novas e a liderança da AD, algumas delas com Samuel Câmara, e sem dúvida, trata-se de uma personalidade forte, um administrador detentor de conhecimento não somente da área eclesiástica, como também de outras áreas, dentre elas a educação, especialmente do ponto de vista mercadológico. Esse potencial foi notado pelos *Fernandes*, os quais inclusive apoiaram a sua liderança como presidente da AD/AM.

Tais propriedades foram aperfeiçoadas através de sua formação em Filosofia e Direito. Samuel Câmara é um líder carismático, conforme denomina Weber (2001), o qual mantém uma relação de dominação dentro da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Amazonas (IEADAM). Para esse intelectual, as ações humanas constituem relações sociais que agregam trocas entre os indivíduos, ou seja, a ação individual com sentido que podem acarretar em outras ações coletivas e de interesses próprios, na qual o outro só vai agir se para ele houver sentido

³⁵ A partir do IBADAM, que a IEADAM mais tarde funda a Faculdade Boas Novas, com o curso de teologia enquanto carro chefe de seus cursos, na qual falaremos no terceiro capítulo desta pesquisa (Faculdade Boas Novas. Histórico. Disponível em: <https://fbnovas.edu.br/site/ibadam/>. Acesso em: 15 set. 2021).

na ação. Desse modo, Samuel Câmara é significativamente importante nas tomadas de decisões da IEADAM, apesar de não ser pastor no Estado permanece liderando e influenciando a Igreja.

Como apontei na seção anterior, a família *Fernandes* é sem dúvida, a linhagem de maior importância na AD na metade do século XX, além de tradicional, era detentora de poder econômico e político, o que lhe garantia dominação dentro do contexto eclesiástico dessa época. Samuel Câmara, enquanto pastor proeminente na denominação e uma pessoa tomada pelos *Fernandes* como membro desta família garantiria aos mesmos a posição privilegiada dentro da Igreja. Nesse sentido, Samuel seria o mediador entre os *Fernandes* e a Igreja, cuja afinidade de interesses os aproximava.

Portanto, os *Câmara* e os *Fernandes* passam a constituir um grupo solidário entre si. Samuel Câmara constitui-se o elo entre a religião e a política dentro da AD do Amazonas e os irmãos José e Miqueias Fernandes o elo entre a política e a religião fora da Igreja. São duas famílias que souberam se ajustar não somente aos interesses religiosos, mas também aos interesses políticos e econômicos.

Nas eleições de 1978, um pentecostal amazonense, José Fernandes, tornou-se o primeiro deputado federal da Assembleia de Deus. Ele, porém, logo se licenciou para assumir, por indicação, a prefeitura de Manaus, apenas retornando à Câmara em 1982, no final da legislatura, e se reelegendo à próxima legislatura pelo PDS. Na legislatura de 1983 a 1987, já no PDT, ele permaneceu como único deputado da Assembleia de Deus (Burity, 2020, p.201).

As candidaturas oficiais da Assembleia de Deus, a partir de 1986, segundo Burity (2020), não ocorreram desatreladas do apoio da Igreja, a considerar os resultados positivos, desde então. Os interesses eram de mão dupla, candidatos não oficiais e partidos políticos também passaram trabalhar pelo apoio eclesiástico. O contexto nacional favoreceu tal engendramento de alianças, bem como, a organização interna da AD para se estabelecer no meio público. O apoio dos *Fernandes* era significativo para a Igreja, uma vez que tal aliança representava uma espécie de “profissionalização das estruturas de campanhas”, especialmente nesse início. De todo modo, os *Fernandes* podiam contabilizar a força dos votos fidelizados pela AD durante os pleitos, fragmentando as candidaturas não oficiais da Igreja (p. 204). Isso também pode apontar que os *Câmara* aprenderam a fazer política partidária com os *Fernandes*.

Outro aspecto relevante que contribuiu para o desenvolvimento da vida pastoral de Samuel Câmara foi o seu casamento com a colega de seminário teológico, Rebekah Joyce Lemos, no ano de 1981, em São Paulo. Filha do pastor brasileiro João Kolenda Lemos (1922-

2012) e da missionária estadunidense Ruth Dorris Lemos (1925-2009)³⁶, cuja representatividade é significativa nas áreas de ensino teológico e literária.

João Kolenda Lemos foi pastor assembleiano, primeiramente nos Estados Unidos e mais tarde no Brasil. Ao retornar ao país, em 1951, após um período de formação teológica no Instituto Bíblico Springfield (Missouri/EUA) residiu no Rio de Janeiro, onde trabalhou na Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) de 1951 a 1955. O casal Lemos foram os fundadores do primeiro Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD)³⁷, em 1958, na cidade de Pindamonhangaba/São Paulo (Pontes, 2014).

Destarte, a família Kolenda Lemos hoje é reconhecida a nível nacional pelas comunidades pentecostais como pioneira nos estudos da educação teológica assembleiana no Brasil, mas vale ressaltar que na época da fundação do IBAD, a Assembleia de Deus não apoiava essa modalidade de ensino.

Ao analisar essas relações familiares sob a perspectiva de Wagley (1963), o estudioso mostra que a ligação de jovens que ascendem, em determinado meio por intermédio do matrimônio, ocorre quando famílias importantes em determinados contextos locais, permitem fluidez das suas fronteiras e assimilam através do casamento, membros em condições econômicas inferiores.

Fabiolla Vilar (2021) ao abordar as relações familiares como micropoder na cultura amazônica aponta que a família sempre teve lugar de destaque nas políticas de higienização racial, comportamental e moral das massas empobrecidas e socialmente marginalizadas. Nesse cenário, destaco também o Pentecostalismo, igualmente percebido como religião da massa, onde o casamento entre jovens com destaque para a missão pastoral pode se configurar como “o modelo nuclear-burguês de família (monogâmico, salubre e cristão) figura como referencial simbólico de ampla eficácia no que diz respeito ao processo de controle e produção dos sujeitos disciplinados” (p. 118).

Nota-se que o casamento entre Samuel Câmara e Rebekah Lemos é o limiar para aceder-se como líder religioso na AD amazonense. Apesar de Samuel ser um jovem de origem simples apresentava-se como líder promissor e Rebekah representava a mulher evangélica desse espaço-

³⁶ Ruth Dorris Lemos coordenou as primeiras equipes que idealizaram as revistas para crianças da Escola Bíblica Dominical da AD, também traduzia hinos para o português (Pontes, 2014).

³⁷ “O IBAD é uma instituição de ensino bíblico teológico com ênfase missionária” (Pontes, 2014, p.45). Somente depois de 48 anos da fundação da AD e após muitas discussões sobre a importância do ensino teológico dentro da denominação, sob os argumentos de que “Jesus vem em breve e não há tempo nem urgência para estudar”, foi que a família Kolenda Lemos inicia as aulas do IBAD, contando com alguns apoiadores, entre eles Túlio Barros Ferreira, pai de Ana Lúcia Câmara, esposa do atual presidente da IEADAM, Jonatas Câmara (Araújo, 2011).

tempo, e ambos estampavam a formação de uma família conforme os padrões sociais vigentes no âmbito assembleiano (família nuclear). Diante disso, a união matrimonial de Samuel e Rebekah ancorava-se nas atividades de uma vida religiosa bastante intensa, ou seja, tratava-se de um casal chamado para a missão pastoral.

Sob o olhar de Wagley e dos autores Elias e Scotson, essa relação estrutura-se num sistema de compadrio, na qual um de fora, o “*outsider*”, entra para o seio de uma família importante, desenvolvendo vínculos entre uma pessoa simples socialmente a outras de considerado prestígio. Uma condição que parte do princípio patrimonialista, na qual as práticas de atuação no poder não partem de um sistema impessoal de acesso, ao contrário, são associações entre sobrenomes, instituições e diplomacias que permitem um sistema com padrões de familismos, na atuação e permanência no poder. As parentelas perduram no controle não apenas por constituírem uma tradição importante, mas através de um corporativismo de parentesco para manutenção de oportunidades políticas ou mesmo o exercício de uma política aos moldes oligárquicos de dependência entre grupos da elite ligados as massas pobres que formam a membresia da Igreja, garantindo o controle político através dos votos dessas extensões da população (Wagley, 1963).

Imagem 6: Pastor Samuel Câmara e Família



Fonte: Acervo face book de André Câmara.

Wagley, vai dizer que dentro da cultura brasileira, o sistema de parentesco condiciona-se como um padrão ideal, que persiste nos moldes do familismo, em que ocorre a manutenção do poder de determinadas famílias tradicionalmente constituídas, integrando capacidade econômica a interesses políticos. Concordando com autor, Bosi (1992) enfatiza que essa estrutura favorece o desenvolvimento de um sistema burocrático baseado na personalidade de

certas instituições. Isto quer dizer que economia, política e religiosidade são historicamente, elementos constituintes da sociedade brasileira e servem para dominação e conquistas de interesses.

Para Holanda (1983, p. 106), esse sistema de representatividade de poder nada mais é que um jogo social, um sistema administrativo e individualista, desenvolvido a partir de interesses de grupos determinados e das “vontades particulares” desses indivíduos ou grupos.

Em 1988, após a morte de Alcebíades Vasconcelos, Samuel Câmara chegou à presidência da Assembleia de Deus. Sua aproximação com o presidente da AD amazonense – que o ajudou a construir os primeiros passos de sua carreira pastoral –, sua dedicação ao trabalho assembleiano e sua relação de amizade com os *Fernandes* alcançou o cargo mais alto e cobiçado da Assembleia de Deus do Amazonas. Nesse interim, os laços de amizade se fortaleceram ainda mais como destaca essa afirmação: “Nós éramos muito amigos dos Câmara, íntimos, eu ia para a casa do pastor Severo” (M. F., pesquisa de campo, 2023). Essa aproximação legitimou a posição dos *Câmara* no campo pentecostal amazonense. Tal legitimidade garantida pelos *Fernandes* visava os interesses políticos e de poder.

Nesse momento, convém ressaltar um dado da pesquisa, a saber, a influência da família *Fernandes* na vida dos *Câmara*, exceto o casamento entre Eliúd Câmara e Miquéias Matias Fernandes, não é comentada entre os círculos assembleianos do Amazonas. Fato este que pode ser atribuído ao rompimento da IEADAM com um grupo de pastores; entre as pessoas que integravam o movimento de contestação doutrinal estavam os *Fernandes*, os quais ajudaram a fundar a IEADTAM (Igreja Evangélica Assembleia de Deus Tradicional do Amazonas), no ano de 2000³⁸.

A gestão de Samuel frente a presidência da AD foi marcada por um considerável crescimento. Na década de 1970, haviam apenas 13 congregações da denominação na capital, no final de 1980, ainda na administração de Alcebíades Vasconcelos, esse número subiu para 80. Já na década de 1990 há um significativo avanço, somente na capital amazonense somava-se 300 templos³⁹ (Administrativo IEADAM, 2018).

³⁸ No ano de 2000, a Igreja aderiu um novo projeto de evangelização, cujo objetivo visava alcançar mais fiéis e o crescimento da igreja no Estado. No entanto, determinado grupo de pastores não concordaram com o projeto chamado “Visão Celular”, pois trazia novos costumes para a igreja, as quais não condiziam com as doutrinas seguidas durante os noventa anos de sua existência no Amazonas. Trata-se da inserção de uma nova liturgia na condução dos cultos; os grupos de crianças (antes chamado de departamento infantil), de jovens (mocidade) e de senhoras (círculo de oração) foram nomeados de redes; as mulheres estariam “livres” para usarem maquiagem e calça cumprida; e a evangelização passava a ser realizada através de células (Oliveira, 2012, p. 81).

³⁹ Não se pode deixar de considerar que a década de 1980 e 1990, Manaus passa pelo crescimento populacional decorrente da estrutura fabril de montagem e livre comércio, a Zona Franca de Manaus. Trabalhadores em busca da oferta de vagas nas linhas de produção fixaram residência no entorno do Distrito Industrial, nas Zonas Leste e

Outro aspecto da gestão de Samuel Câmara, nas palavras do pastor Paulo Ribeiro⁴⁰, é que ele foi o “apóstolo da política partidária no Brasil” (Pesquisa de campo, 2022). Mas, antes de adentrar na política convencional, trabalhou para a inserção da AD no âmbito público de forma mais incisiva. Isto quer dizer que Samuel aparelhou a Igreja através de uma rede de tecnologias⁴¹ para a implementação de um projeto político moderno e inovador. Quais são essas tecnologias? A compra de um avião, a aquisição de uma Rede de Comunicação – chamada de Boas Novas –, a criação de uma fundação e a viabilização de uma futura faculdade.

A partir de um discurso que afirmava a importância da inserção da Igreja nos espaços da vida pública a membresia assembleiana abraçou esses projetos, pois acreditou que isso era necessário para a manutenção da AD e de sua contínua expansão pelo território amazônico.

Em suma, a aquisição de uma rede de rádio e televisão facilitou a comunicação da AD com sua membresia, considerando as dimensões territoriais do Amazonas. As cidades longínquas e comunidades ribeirinhas sofriam com a falta de informações. Até esse momento, a comunicação era estabelecida primeiramente por intermédio dos jornais informativos e pelas revistas da Escola Bíblica Dominical (EBD)⁴², produzidas pelas Casas Publicadoras da Assembleia de Deus (CPAD) e que continuamente reservava parte de suas edições aos informes da Igreja em nível nacional e em períodos trimestrais.

Atualmente as edições da revista da EBD, são produzidas pela AD de Belém, sob a supervisão do pastor Samuel Câmara e distribuídas em todas as igrejas que compõe a Convenção da Assembleia de Deus no Brasil – CADB⁴³.

A compra de uma emissora de televisão e rádio oportunizou fluidez da comunicação em todas as cidades do interior do Estado, foram instalados transmissores em todos os 61 municípios, além da capital (Souza, 2005), da qual falaremos no segundo capítulo desta tese. A aquisição de um avião facilitou a mobilidade da cúpula da AD até igrejas mais longínquas, principalmente em períodos eleitorais. É essa aeronave que o deputado federal Silas Câmara (Republicanos) faz uso durante os pleitos eleitorais para chegar aos municípios, pois é no

Norte, as duas regiões de maior concentração populacional e menor renda da capital (Valle, 2007). Seguindo a lógica da expansão populacional, também são nessas duas Zonas que estão localizados o maior número de templos da IEADAM da cidade, cerca de metade do total de congregações (Administrativo IEADAM, 2018).

⁴⁰ Paulo Ribeiro foi vice-presidente da IEADAM durante o mandato de Samuel e também durante os 4 primeiros anos do mandato de Jonatas Câmara. Deixou a IEADAM em 2001 e atualmente preside a Igreja Evangélica Aliança com Deus, no Amazonas.

⁴¹ Termo sugerido pela pesquisadora Jacqueline Moraes Teixeira, durante a banca de qualificação deste trabalho.

⁴² As revistas da Escola Bíblica Dominical são usadas, conforme expressa o nome, aos domingos dentro da área de ensino das igrejas da AD. Cada revista tem conteúdo para o prazo de três meses de uso.

⁴³ Mesmo que a Faculdade Boas Novas trabalhasse em algumas edições, da qual eu participei enquanto coordenadora do curso de teologia, juntamente com o corpo docente do curso, todavia a supervisão era feita na Igreja Mãe – termo usado pela Igreja para designar onde o pentecostalismo iniciou, em Belém.

interior do Estado que o deputado, tem seu maior colégio eleitoral, por exemplo, nas eleições de 2018, no primeiro turno na capital totalizou 2,82% dos votos, enquanto nos municípios do interior, a média foi de 13,14%⁴⁴.

A pesquisa apontou que os *Fernandes* contribuíram de modo significativo na aquisição destas tecnologias e isso fica claro quando a interlocutora sublinha: “Miqueias que negociou a RBN, pagou 5% do valor da emissora. Também foi Miqueias que doou a estrutura física de toda a Fundação Boas Novas” (M.F., pesquisa de campo, 2023). Quanto a José Fernandes este foi um dos colaboradores e um dos primeiros diretores da Rede de Televisão Boas Novas (RBN).

A análise política sob o prisma das relações familiares no contexto assembleiano amazonense apontou que após o rompimento entre os *Câmara* e os *Fernandes* “silenciou-se” a história dos agentes que integram a família que iniciou a missão pentecostal no interior do Amazonas. Além disso, percebi durante o tempo que atuei tanto na Tv quanto na faculdade Boas Novas que não se faz associação ao sucesso político dos representantes assembleianos na Câmara Municipal e Federal aos *Fernandes* e nem tão pouco à história da RBN.

Por essa via analítica, os *Fernandes* tentaram manter-se influentes na Igreja Evangélica Assembleia de Deus Tradicional do Amazonas (IEADTAM), segmento pentecostal que ajudaram a fundar, visando manter os valores tradicionais do Pentecostalismo Assembleiano e seu domínio. É no âmbito dessa Igreja que os irmãos *Fernandes* (José, Miqueias, Benjamim Matias) foram nomeados pastores, ou seja, nenhum membro deste núcleo familiar foi consagrado ao pastorado – como o patriarca Benjamim Fernandes – quando ainda eram fiéis da IEADAM. Inclusive, Gedeão Granjeiro Fernandes, filho da juíza Ruth Fernandes, foi presidente da IEADTAM de 2013 a 2022, e um dos irmãos, Benjamim Matias, era membro da Diretoria da Convenção Estadual da Assembleia de Deus Tradicional do Amazonas (CEADTAM).

A IEADTAM foi fundada em 14 de outubro de 2000. Trata-se de uma Igreja fruto de um cisma, ocasionado em função das mudanças em vários dos costumes assembleianos. As divergências de cunho familiar e política somadas às questões doutrinárias provocaram a separação entre os *Câmara* e os *Fernandes*. A família Fernandes juntamente com um grupo de pastores e alguns fiéis da IEADAM discordaram do método evangelístico chamado de Visão

⁴⁴ Cálculo feito pela autora deste trabalho, a partir dos percentuais de cada município divulgado pela imprensa. (Gazeta do Povo. Eleições 2018. Resultados por Estado. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/resultados/municipios-amazonas/deputado-edercandidato-silas-camara-1010/>. Acesso em: 12 abr. 2021).

Celular, que possuía características neopentecostais, e isso os levou a fundarem uma nova Igreja que buscasse seguir os padrões tradicionais do assembleísmo.

1.2.2 A chegada de Samuel Câmara na “Igreja-mãe”

A gestão eclesiástica do pastor Samuel no Amazonas chamava a atenção da liderança assembleiana, cujos olhares foram atraídos desde o início de seu mandato quando substituiu Alcebíades Pereira de Vasconcelos – pastor que presidiu a CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil) até seu último estágio de vida –, uma vez que os *Câmara* enquanto *outsiders* não vinham de uma família de tradição pastoral no âmbito da AD.

Samuel Câmara, presidiu a AD no Amazonas de 1988 a 1997. Nesse período, estruturou a Igreja ministerialmente, período de efetivo crescimento em número de templos (congregações) e fiéis, deu continuidade ao ensino teológico interno e informal, e colocou em prática um projeto desafiador, a saber, a aquisição de uma emissora de rádio e televisão em um contexto insipiente da presença evangélica na comunicação, pois doutrinalmente a Assembleia de Deus condenava o uso de tais mídias.

A trajetória de Samuel Câmara aponta para um modelo de líder carismático. Sua visão buscava tornar a AD uma Igreja mais moderna de acordo com os novos tempos. Seus projetos eram grandiosos para uma comunidade religiosa que “[...] cresceu omitido dos discursos teológicos, percebido como passageiro, marginalizado, religião dos/das iletrados/as, dos/das ribeirinhos/as, dos/das caboclos/as, dos/das seringalistas, ou seja, das minorias ou de pessoas de baixa renda que vivem nos bairros periféricos [...]” da capital e das pequenas cidades do Amazonas (Oliveira, 2022, p. 198).

É nesse contexto que surge essa figura carismática. Essa rede de tecnologias são também estratégias de ampliação de sua dominação que se assenta sobre suas qualidades pessoais reconhecida pelos fiéis assembleianos diria Max Weber. Esse reconhecimento se deu devido aos seus projetos que aparecerem inovadores tanto no âmbito midiático quanto no âmbito expansionista em relação a AD, uma Igreja que se ausentava dos espaços públicos.

Nesse sentido, Samuel Câmara é portador de carisma que levou a comunidade assembleiana amazonense a aderirem seus projetos. “Na época do pastor Samuel houveram várias campanhas para pagar os investimentos que a Igreja havia feito. Nesse tempo eu era adolescente e lembro que o pastor da nossa congregação sempre falava da RBN nos cultos e pedia ajuda e oração, e aí várias vezes pagamos uma espécie de boleto. Em Manaus, onde a

Igreja tinha muito mais membros, faziam feiras para vender comidas [...]” (L. C. pesquisa de campo, 2023).

Trata-se de um líder que representava a esperança de tornar a AD uma instituição poderosa politicamente. Era o que os assembleianos passaram a almejar com essa liderança carismática, ou seja, a esperança de sair da condição de marginalizados por serem “crentes”.

O poder do carisma, ao contrário, fundamenta-se na fé em revelações e heróis, na convicção emocional da importância e do valor de uma manifestação de natureza religiosa, ética, artística, científica, política ou de outra qualquer, no heroísmo da ascese, da guerra da sabedoria judicial, do dom mágico ou de outro tipo. Esta fé revoluciona os homens ‘de dentro para fora’ e procura transformar as coisas e as ordens segundo seu querer revolucionário (Weber, 1999, p. 327).

O carisma que Samuel portava o promoveu dentro da hierarquia assembleiana. Em paralelo a isso, os demais *Câmara* ascenderam, cuja ascensão garantiu aos membros desta família uma posição privilegiada no campo pentecostal amazonense e em outros campos sociais. Todavia, não demorou para que o pastor Samuel almejasse tornar-se o principal líder das Assembleias de Deus vinculadas a CGADB (Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil), e assim, buscou ampliar seu poder para além do Estado do Amazonas, o qual foi encarado como uma profecia de Deus.

No intuito de conquistar essa visão divina, Samuel Câmara, enquanto um líder carismático e influente entre a massa, em 1997 foi nomeado pastor presidente da AD em Belém do Pará. Belém representa o berço do Pentecostalismo Assembleiano, pois trata-se de um lugar histórico no que tange ao início da missão evangelística assembleiana que se estendeu por todo o país durante o século XX.

Ser pastor da “Igreja-mãe” reforçou a autoridade carismática dos *Câmara*, abrindo caminho para uma disputa acirrada entre as regiões Norte e Sudeste, e entre os pastores Samuel Câmara e José Wellington Bezerra da Costa, presidente da CGADB de 1988 a 2017.

O termo “Igreja-mãe”, ao referir-se à Assembleia de Deus em Belém do Pará, dá-se em decorrência do pioneirismo do Pentecostalismo Clássico⁴⁵ representado pela Igreja Assembleia de Deus, que nasceu nessa capital em 1911 (Campos, 1999; Freston, 1994, 1996). Isto quer dizer que Belém/PA no imaginário pentecostal dos assembleianos do Norte é a cidade “sagrada”, onde o Espírito Santo através da glossolalia se manifestou pela primeira vez, e isso a tornou uma cidade cobiçada pelos pastores assembleianos.

⁴⁵ As duas denominações representantes do pentecostalismo a se implantarem no Brasil foi a Congregação Cristã no Brasil, em São Paulo (1910) e a Assembleia de Deus, em Belém/Pará (1911), assumindo assim, o chamado modelo clássico do movimento (Freston, 1994 e 1996).

Portanto, a mudança para a capital do Pará se tornara propícia para implementação da expansão do domínio *Câmara* dentro da AD na Região Norte, e num futuro próximo para o restante do país. Assumir a “Igreja-mãe” e deixar Jonatas Câmara, seu irmão, na presidência do Amazonas representava, sem dúvida, um aumento na envergadura de poder em ambos os Estados.

Firmino da Anunciação Gouveia, dirigia a AD em Belém há 29 anos, desde 1968, o que segundo Baptista (2012)⁴⁶, desenvolvia uma administração tradicional, embora não fosse o presidente da Convenção Estadual, que comanda todas as Igrejas da Assembleia de Deus no Estado paraense. Contudo, sempre obteve o respeito dos presidentes das outras cidades do Pará e trabalhava em acordo mútuo com estes, desse modo, sua trajetória foi permeada por estabilidade organizacional.

A Igreja de Belém é a primeira a se consolidar no Brasil e a expandir, especialmente nas primeiras quatro décadas, ainda sob a liderança dos missionários norte-americanos. Firmino Gouveia é o sétimo presidente da AD/Belém, como mostra o quadro abaixo, e o pastor com mais tempo na permanência do cargo, até então.

Quadro 1: Pastores da Linha de Sucessão da AD em Belém do Pará

| Pastores Presidentes | Período do Mandato |
|--------------------------------|---------------------------|
| Gunnar Vingren | 1911 a 1924 |
| Lars Erik Samuel Nyström | 1924 a 1930 |
| Nels Julius Nelson | 1930 a 1950 |
| Francisco Pereira Nascimento | 1950 a 1959 |
| José Pinto de Menezes | 1959 a 1961 |
| Alcebíades Pereira Vasconcelos | 1961 a 1968 |
| Firmino da Anunciação Gouveia | 1968 a 1997 |
| Samuel Câmara | 1997 até os dias atuais |

Fonte: Baptista (2012).

⁴⁶ O trabalho de análise retórica de Baptista (2012) no ato da posse de Samuel Câmara na AD de Belém do Pará cooperou para compreender como se deu essa transição do estado do Amazonas para o Pará. Bem como, a aumento da rede de poder implementado pela família Câmara no Norte. Tendo em vista a pouca fonte bibliográfica que discorre sobre o assunto.

Nota-se que depois de Julius Nelson, a presidência da AD/Belém passa a receber personalidades com sobrenomes tipicamente brasileiros, saem os termos estrangeiros do rol de sucessão, o que segundo Alencar (2005) e Freston (1993) é um fenômeno decorrente em todas as Assembleias de Deus do Brasil, depois dos primeiros quarenta anos de implantação, as lideranças tornam-se oriundas de uma formação nacional.

Para Baptista (2012, p.15), a estabilidade no mandato de Firmino Gouveia se encontra respaldada num modelo administrativo “centralizado de controle e poder, na imposição de uma hierarquia, cuja legitimidade apela para argumentos de transcendência – o presidente e os líderes subordinados a ele são “ungidos do Senhor”, para exercerem o cargo que ocupam”. Na verdade este é o modelo legitimado pela AD em todas as regiões do país (Alencar, 2005).

O que de certa forma, explica os períodos longos dos mandatos presidenciais, especialmente em grandes Igrejas. Sobre isso, Weber (1991) descreveria como uma dominação tradicional, na qual os seguidores assentem para a sacralidade das tradições e do domínio carismático do líder, sua capacidade providencial, são tipos ideais idealizados pelos seguidores.

Firmino Gouveia, ao longo de quase três décadas elevou o crescimento, de 12 congregações para 170, somente na região metropolitana de Belém. Construiu um templo para cinco mil lugares e capacidade para diversas atividades, como administração, música, ensino, biblioteca, livraria, apartamentos. Firmino Gouveia, assim como Samuel Câmara, considerou a inserção da Igreja na mídia.

A compra da Emissora de TV e Rádio, teve a contribuição dos fiéis e o valor arrecadado permitiu comprar também um imóvel localizado próximo à rodovia Belém-Brasília, onde se localiza o chamado Vale da Benção, local planejado para grandes eventos. Onde também foram instaladas as dependências da Tv Boas Novas, bem como, a torre de transmissão (Baptista, 2012).

A inserção da Igreja na mídia, demandava para a presidência de Firmino Gouveia uma estrutura física e um corpo técnico capacitado para algo consideravelmente novo, em se tratando do meio eclesiástico. A pretensão modernizadora, somada a avançada idade, fizeram com que Firmino Gouveia iniciasse o processo de sucessão de seu mandato dentro da AD (Baptista, 2012).

Samuel Câmara, já experienciava a comunicação de massa, através da Rede Boas Novas, em Manaus. O encontro entre os dois líderes se dá por ocasião da ida de Samuel a Belém, em setembro de 1996, a fim de estabelecer uma cooperação entre as Igrejas no que diz

respeito a área de comunicação, parceria que se perpetua até hoje. Momento este que oportuniza o primeiro convite de Firmino Gouveia ao pastor Câmara. “O senhor aceitaria me substituir?” Samuel responde de maneira sucinta, que naquele momento, não diria nem que sim e nem não. Não fechando as portas para uma futura conversa. O episódio voltaria a se repetir outras três vezes. Na quarta e última vez, Samuel responde que já havia avisado a Igreja de Manaus que poderia sair a qualquer momento (Baptista, 2012, p. 17, *apud* Borges, 1997, p.254).

O processo de sucessão desobrigou às formas anteriores de substituição, passagens de comando lentas, graduais e baseadas em um código de segurança entre a antiga gestão, que confia no processo a seguir e a nova gestão, que assegura tal continuidade. O novo líder, geralmente consistia em uma personalidade já inserida no ministério, próximo ou ao lado do então presidente, normalmente já ocupando o cargo de vice-presidente da Igreja, contando com o apoio e consenso dos demais, um processo de legitimação⁴⁷ dessa liderança. Ou seja, uma sucessão constituída de uma homologação já validada por todos.

Segundo Baptista (2012), o ato retórico durante a cerimônia de posse demonstra que esta não foi necessariamente a forma como se deu a transição. Samuel Câmara era um “outsider” que ocupou o lugar de um “estabelecido”⁴⁸ na presidência da maior Igreja do Estado do Pará. Assim, a liderança de Samuel Câmara trazia consigo resistências e até mesmo oposições. Mas, ciente dos antagonismos, o acreano vindo de Manaus, em seu discurso de posse no dia 27 de janeiro de 1997, deixa transparecer tal consciência.

Já o pastor Firmino Gouveia proferiu uma fala objetiva, abordando sua trajetória e sem enfatizar seus feitos na Igreja, valorizando as personalidades da Assembleia de Deus que influenciaram seu ministério, para em seguida pudesse falar o motivo pelo qual estava deixando a presidência da Igreja.

Por que estou saindo? Porque tenho um compromisso com Deus, que no dia que Ele me revelasse o meu substituto, o homem para administrar e apascentar esta igreja, eu tomaria a decisão sem consultar, nem carne nem sangue. Pois, se eu fosse consultá-los, diz à igreja, vocês me diriam não... então queridos irmãos, é isso aí... Virando para o seu substituto diz: Pastor Samuel, o senhor recebe esta igreja como pastor, numa época em que está passando a melhor fase da sua história nesses 29 anos, porque eu não sei o passado. Paz na igreja, paz no ministério, amor e Espírito operando no ministério [...] (Baptista, 2012, p.19, *apud* Borges, 1997, p. 257-258, grifo da autora).

⁴⁷ “O processo de fomentar e manter a legitimidade através da apresentação de credenciais que justifiquem a existência, as atividades, o comportamento e os objetivos” (Halliday, 1987, p. 100).

⁴⁸ Para Elias (2000), os estabelecidos são os de dentro, que buscam construir e mesmo manter tal desigualdade, legitimadas na incredulidade do potencial e do carisma em relação ao *outsider*, considerando-se mesmo superiores.

Deixar a Igreja em boas condições garantiria à memória de Firmino Gouveia destaque na galeria de nomes da Igreja em Belém, além de desafiar o novo presidente a superação. Seguindo o ato de posse, a palavra é franqueada ao representante da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), Anselmo Silvestre, que faz a citação de uma passagem bíblica do profeta Jeremias, capítulo 3, versos 15 e termina realizando uma oração pelo novo presidente.

Samuel Câmara, após receber estas palavras enunciou um discurso “com o objetivo de persuadir o público a acolhê-lo e somar esforços na condução da AD de Belém e de todas as frentes de trabalho do multiministério criado pelo pastor Firmino e de seus antecessores” (Baptista, 2012, p.20). Notadamente, segundo o estudioso Baptista, havia um descompasso ou mesmo uma situação “desfavorável”, um “conflito ou desequilíbrio entre a perspectiva ou posicionamento de um público” e a nova liderança.

Esse é o momento oportuno para que a membresia assembleiana do Pará enxergasse o seu carisma ao ponto de segui-lo não como uma entidade divina, mas como um líder capaz de realizar ações que ampliasse a missão pentecostal. Sob o prisma da sociologia do carisma de Weber (1999) Samuel Câmara buscava alcançar a crença em si mesmo, em sua dominação.

A minha experiência no universo eclesial, enquanto membra, permitiu uma compreensão sobre as prédicas realizadas por pastores e líderes. Normalmente são empáticas, enunciadas a partir de um lugar de fala enquanto representante de Deus naquele momento ou naquele cargo ministerial, o que legitima a própria fala. Com bases em textos bíblicos, que compromete a plateia a uma maior abstração diante dos argumentos que orbitam em torno dos interesses ali em jogo e cujo objetivo é alcançar a consensualidade do público ouvinte.

Minha estada na IEADAM, através da Tv Boas Novas e mais tarde na Faculdade Boas Novas, oportunizou-me alguns momentos de escuta nas falas de Samuel Câmara⁴⁹, um orador com alto poder de persuasão, formado em direito, ou seja, entende o que representa a técnica da argumentação diante da proposição da própria fala. Teólogo, capaz de embasar sua exposição bíblicamente, o que facilita a anuência da plateia.

Na ocasião da sua posse em Belém, discorre primeiramente enfatizando o apoio recebido da Igreja de Manaus, que o acompanhou com uma comitiva de 83 pastores e demais líderes (Baptista, 2012). Agradecendo por compreenderem o propósito da mudança, bem como,

⁴⁹ Como presidente da AD/ Belém e depois também como presidente da Convenção da Assembleia de Deus no Brasil – CADB, tanto em reuniões fechadas, como em discursos abertos em dias de eventos, também participei da primeira Convenção da CADB em Belém, em junho de 2018, após o desligamento das AD's do Amazonas e do Pará da CGADB, na época acompanhando a diretora geral da Faculdade Boas Novas, enquanto coordenadora do curso de teologia da instituição.

à Rede Boas Novas, a qual liderava e que passa a integrar também a Igreja de Belém. Depois da rápida retrospectiva, dedica-se ao público local, buscando atingir sua benevolência do ponto de vista de ser aceito e atenuar os ânimos antagônicos.

Segundo Goffman (2004, p.48), contextos como esse, a explanação é proferida como se a plateia se configurasse em um tribunal, com opiniões divergentes, na qual o público ouvinte busca por uma reprovação através de um gesto ou então, uma palavra consistente para a aprovação. Características singulares e presumíveis a respeito do perfil do novo pastor e adequado para a Igreja, estão associadas a questões históricas de liderança, “um ordenamento completo de previsões socialmente padronizadas” quanto a conduta e modelo a ser mantido e que está de acordo com as expectativas convencionadas pela Igreja. Assim, naquele momento o discurso de posse objetiva atender as demandas impressas pela comunidade eclesial local.

No segundo momento do discurso, pastor Samuel Câmara reconhece o trabalho realizado pelo seu antecessor nos 29 anos à frente da denominação, enfatizando que um bom líder sabe a hora de encerrar a carreira, reforçando as palavras, “meu tempo findou”. Entretanto, “há alguém que Deus preparou”, legitimando nas palavras do próprio pastor Firmino seu novo mandato, enquanto o póstero mandatário. Reconhecendo o trabalho realizado e presumindo que, conforme a inteligente vontade do antigo pastor, existe a partir de então uma coesão e harmonia que naturalmente se espera diante dessa tomada de decisão e que se normatiza na deliberação do próprio Deus.

Em outras palavras, se o pastor Firmino e Deus tomaram essa decisão, quais as objeções que necessariamente se sustentariam? Considerando os feitos dos pioneiros do pentecostalismo, ali naquela cidade e sob os argumentos bíblicos⁵⁰ e teológicos, buscou nas bases doutrinárias que sustentam a crença do movimento pentecostal, enfatizar que o ciúme quebra a unidade e que é justamente essa unidade fortalecida que determina o contínuo crescimento. Enfatizou o potencial religioso do Norte e o ímpeto de trabalho da AD/Belém, e finaliza, ressaltando a necessária aliança entre Deus, a Igreja e o povo.

Baptista (2012, p. 24,25) considera alguns pontos fundamentais abordados por Samuel Câmara em seu discurso, como o bairrismo histórico entre “paraenses e amazonenses, a tensão entre o antigo e o novo, as crises que toda mudança provoca”, mas de todo modo o problema central encontrado pelo novo presidente é necessariamente, a hesitação e reserva enquanto uma

⁵⁰ Usou os Salmos 133, que fala sobre a união entre os irmãos; Atos dos apóstolos, cap. 2, versos 17 a 19 e I Reis, cap. 20, verso 11 (Baptista, 2012, p. 22).

liderança legítima. “Os paraenses o recebiam pelo respeito à decisão do seu líder tradicional, o pastor Firmino. O pastor Câmara não era persona grata no sentido pleno do termo”.

Certa vez, em um evento da Faculdade Boas Novas, presenciei a pastora Rebekah Câmara, esposa de Samuel, confidenciar em poucas palavras, porém com expressão de extrema consternação e angústia, do quanto foi difícil esse início em Belém do Pará, diante dos antagonismos enfrentados, o que corrobora com a descrição de Baptista na análise do discurso de posse.

Apesar de toda a resistência encontrada no início de sua trajetória ministerial, Samuel Câmara logrou êxito na liderança da “Igreja-mãe”, bem como da Rede Boas Novas, além disso, é sem dúvida a personalidade mais significativa ou mesmo essencial aos projetos midiáticos e políticos, bem como, de expansão e reconhecimento nacional da AD. Samuel é o nome forte da AD na Região Norte, demonstrado substancialmente no rompimento com a CGADB, em 2017 e a fundação da nova Convenção, a CADB (Convenção da Assembleia de Deus no Brasil).

Na primeira Convenção da CADB, em 2018, na cidade de Belém, na qual pude estar presente como funcionária da Faculdade e acompanhando a diretora geral desta instituição, já eram oito novas Convenções Estaduais⁵¹, também desligadas da CGADB e filiadas a CADB, sob a presidência de Samuel Câmara. Mesmo o Pará apresentando um qualitativo de fiéis e templos reduzido⁵² em relação ao Amazonas, a força motriz de liderança impressa pela pessoa de Samuel Câmara impulsiona todo o movimento de atuação das redes de poder que a AD estabelece, não somente regionalmente, como também nacional. Samuel é a mente orquestradora, que media as relações políticas e ajuíza as decisões tanto da Igreja, como da família Câmara.

1.3 A Igreja no Amazonas sob a liderança de Jonatas Câmara

⁵¹ Convenção de Ministros das Assembleias de Deus do Estado do Rio de Janeiro (COMADERJ); Convenção da Igreja-Mãe das Assembleias de Deus em Belém (CIMADB); Convenção Estadual da Assembleia de Deus no Amazonas (CEADAM); Convenção Fraternal de Ministros e Igrejas da Assembleia de Deus no Espírito Santo – CONFRATERES); Convenção Interestadual das Assembleias de Deus do Estado do Rio de Janeiro (CEADERJE); Convenção de Ministros e Igrejas das Assembleias de Deus (COMADEZON); Convenção Estadual Maranhense das Assembleias de Deus do SETA (CEADSETA); Convenção dos Ministros das Assembleias de Deus e Igrejas Independentes no Estado da Bahia (COMADEB); Convenção Fraternal das Assembleias de Deus no Estado da Paraíba (CONFRADPEP) (Fonte: JM Notícias. Número de convenções filiadas à CADB sobe para oito. Disponível em: <https://www.jmnoticia.com.br/numero-de-convencoes-filiadas-cadb-sobe-para-sete>. Acesso em: 29 out. 2021).

⁵² A Assembleia de Deus em Belém conta atualmente com 100 mil membros, cerca de 400 templos e 700 pastores (Fonte: Assembleia de Deus. Assembleia de Deus Hoje. Disponível em: <http://adbelem.org.br/portal/assembleia-de-deus-hoje/>. Acesso em: 08 nov. 2021).

Há 35 anos, a gestão administrativa da Igreja está sob a liderança dos *Câmara*, e desde então esta família ganhou destaque na sociedade amazonense. Desde 1997, com a saída de Samuel Câmara, Jonatas Câmara é o pastor-presidente da AD no Amazonas, bem como da Convenção Estadual (CEADAM)⁵³, ou seja, responde pelas congregações da IEADAM espalhadas pelo Estado.

Quanto aos demais membros da família, Dan Câmara foi nomeado pastor, tornou-se coronel e comandante da Polícia Militar do Amazonas, e atualmente, é um dos representantes políticos da denominação religiosa; seu primeiro mandato como deputado estadual na Assembleia Legislativa do Estado foi garantido com 21.770 votos; Eliabe Câmara foi diretora do Instituto de Educação Boas Novas (IEBN); Eliúde Câmara, esposa de Miqueias Fernandes, já falecida; Silas Câmara, é deputado federal pelo Estado do Amazonas, o qual se consagrou como um dos principais representantes da IEADAM e da Bancada Evangélica em Brasília; e, Samuel Câmara, Presidente da “Igreja-mãe” em Belém do Pará e pastor emérito da AD no Amazonas.

Jonatas Câmara, veio para Manaus para coordenar o Instituto Bíblico da Assembleia de Deus do Amazonas (IBADAM) a convite do seu irmão, na época Presidente da AD no Amazonas. Mais tarde, em sua gestão como presidente da CEADAM/IEADAM, ampliou o programa de educação teológica, feito que levou ao nascimento da Faculdade Boas Novas (FBN). Seguiu os passos de Samuel, casou-se com Ana Lúcia, filha de um reconhecido pastor do meio assembleiano. Foi professor da EBD, líder de mocidade, atuou como pastor em Brasília (AC) e na AD no Rio de Janeiro. Em 1977 estudou teologia no Instituto Bíblico da Assembleias de Deus (IBAD), graduando-se também em direito, posteriormente galgando o título de mestre em teologia.

Pastor Jonatas deu continuidade aos projetos de seu irmão, bem como fortaleceu os laços da AD na política partidária amazonense. Nota-se que a expansão da Igreja sob a liderança dos *Câmara* acompanhou o crescimento da cidade de Manaus, lugar que ficou conhecido pelas comunidades pentecostais e neopentecostais como a capital do avivamento, segundo a pesquisa de Oliveira (2022).

É na gestão do atual pastor que os *Fernandes* romperam com a AD e com os *Câmara*. Em 2000 a IEADAM adotou “a estratégia evangelística popularmente conhecida pela comunidade evangélica brasileira como Visão Celular “[...]. Na região Norte, esse modelo de

⁵³ Convenção Estadual da Assembleia de Deus no Amazonas.

evangelização [...] gerou mudanças significativas na Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas” (Oliveira, 2022, p. 174).

Conforme a autora, que cunhou a categoria “Pentecostalismo Celular”, com a Visão Celular, a liderança assembleiana buscou crescimento dos membros, de templos e ampliação dos usos midiáticos. A autora afirma que para a membresia da AD, o êxito deste método residia em sentir a unção, a presença e o poder de Deus. Porém, esse método não agradou aos *Fernandes*, os quais romperam com a Igreja, e hoje compõem um grupo de assembleianos dissidentes.

Em 2016, um ano anterior ao centenário da IEADAM, o pastor Jonatas Câmara visitou várias Igrejas dissidentes, inclusive foi chamado como “apostolo do amor”. Nesse interim, junto com seu irmão Silas e seu pai Severo Câmara participaram da 12ª Assembleia Geral Ordinária da Assembleia de Deus Tradicional, igreja liderada na época pelos *Fernandes*.

Imagem 7: Pr. Severo Câmara e seus filhos Samuel e Jonatas na 12ª AGO da IEADTAM



Fonte: Facebook Pastor Jonatas Câmara, 2016.

Imagem 8: Pr. Gedeão Fernandes no púlpito, e os pastores Severo, Samuel e Jonatas Câmara ao lado do pr. Miqueias Fernandes



Fonte: Acervo CEADAM, 2016.

Esse evento, pode-se dizer, é o momento marcado pela reconciliação entre a IEADAM e a IEADTAM e seus respectivos “pastores-presidentes”, e de certa forma entre os *Fernandes* e os *Câmara*. As imagens acima são bastante representativas quanto ao domínio alcançado por ambas as famílias no campo pentecostal amazense.

Vale ressaltar que a nomenclatura “pastor-presidente⁵⁴” é adotada pelas Assembleias de Deus no Brasil desde 1940, até então era usado o termo “líder” para designar o responsável de um determinado campo ministerial, dentro de cada Estado. Em 1953 aparece o nome “pastor de campo”, na edição do *Jornal Mensageiro da Paz* para referir-se a Paulo Leivas Macalão, pastor-presidente das congregações da Assembleia de Deus de Madureira⁵⁵. Desaparecendo dessa forma, a nomenclatura um tanto genérica de “líder” ao se direcionar aos cargos de comando (Correa, 2013, p.141).

⁵⁴ “Não existe cargo de maior destaque ou evidência dentro das Assembleias de Deus do que o de pastor presidente. Pastor presidente fica no topo organizacional de um ministério, de onde escolhe e monta sua equipe administrativa. Sob o seu comando estão todas as igrejas filiadas, as congregações, as subcongregações e/ou pontos de pregação, sendo ele soberano o suficiente para resolver os casos internos e externos tais como: admitir e desligar obreiros, quando necessário; presidir a consagração dos presbíteros e dos diáconos apoiando-se em normas sagradas; consagrar os pastores e os evangelistas pela convenção à qual a igreja está filiada; oferecer credenciais aos obreiros e exigir a devolução das mesmas quando ocorre o desligamento de algum destes do rol de membros de sua igreja” (Correa, 2020, p.29).

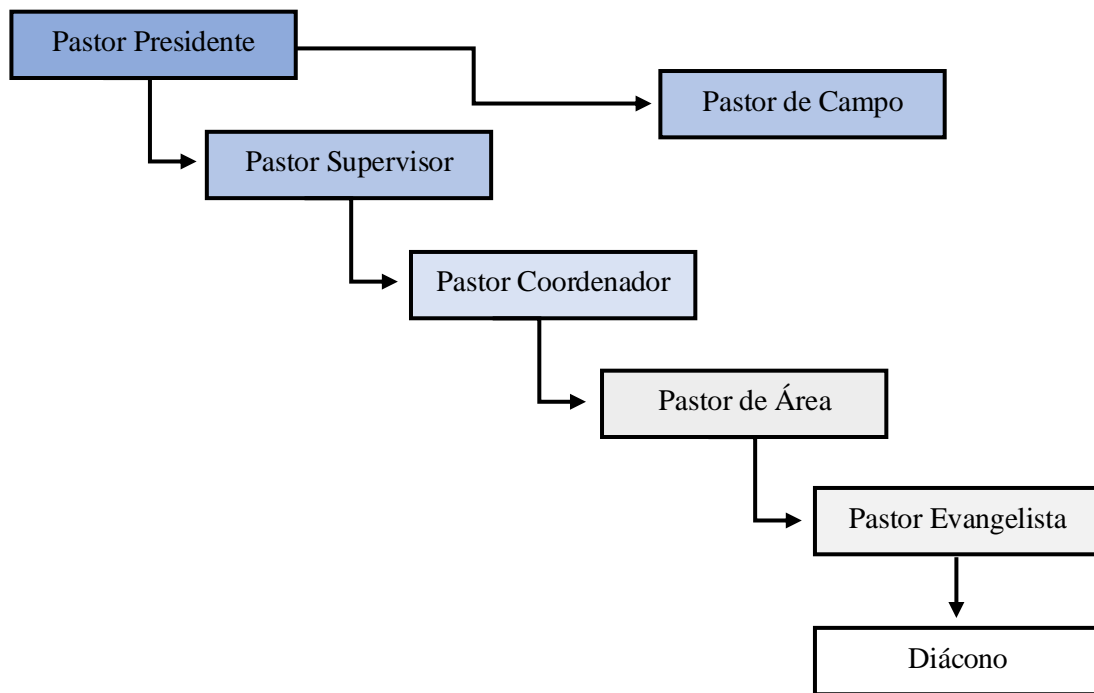
⁵⁵ Em 1924, Gunnar Vingren funda a AD do Rio de Janeiro, em São Cristóvão. E em 1930 consagra Paulo Leivas Macalão ao ministério pastoral. Macalão morreu em 1982, deixando a Igreja com cerca de 200 pastores, 500 evangelistas e 500 mil membros. Porém, em 1989 por questões de expansão do Ministério de Madureira ocorrem conflitos internos e a Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira - CONAMAD é suspensa, por uma maioria de votos, da CGADB (Araújo, 2011).

Na IEADAM, o pastor-presidente é usado somente para titular a figura do pastor responsável pela Igreja em todo o Amazonas e pastor de campo para designar o pastor responsável pela Igreja nos demais municípios, além da capital. Hierarquicamente, os postos ministeriais se distribuem em pastor de área, pastor evangelista⁵⁶ e diácono (CEADAM). A denominação “presbítero” é própria do Sudeste (Fajardo, 2019) e não aparece na escalada ministerial da AD do Norte. Essas disparidades são comuns dentro das Assembleias de Deus, depois de cem anos de fundação e dos inúmeros ministérios sob a circunscrição do nome Assembleia de Deus⁵⁷.

Partindo desse prisma, o pastor Jonatas Câmara organizou a Igreja conforme a hierarquia abaixo, e assim conseguiu administrá-la e ter um certo êxito em sua dominação legal.

⁵⁶ Todo pastor nomeado na organização ministerial da IEADAM recebe o título de pastor evangelista, por um período probatório de três anos, sendo depois chamado apenas de pastor (Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Amazonas - CEADAM).

⁵⁷ São “ministérios e congregações espalhadas em todo território nacional e internacional”. O termo Assembleias de Deus, flexionado no plural, é justo para designar o conglomerado de ministérios independentes, convenções nacionais e estaduais, estatutos internos do que se tornou e representa atualmente a Assembleia de Deus no Brasil. São ministérios assembleianos autônomos, diversos e caracteristicamente distintos (Correa, 2020, p. 28). Fajardo (2017), vai dizer que a fragmentação ministerial da AD inicia em 1934, com os ministérios de Santos, também de Goiás e o de Madureira, no Rio de Janeiro, mas o que o autor denomina de “era do esgarçamento”, se dá efetivamente na década de 1980, com a criação de vários novos ministérios e convenções, além de mudanças oriundas de fissuras da ordem de sucessão familiares que geram distinções no campo administrativo, político e econômico de cada ministério. As fissuras citadas por Fajardo podem ser vistas na ótica da sucessão familiar, nas palavras de Alencar (2013), criaram-se grupos corporativos elitizados dentro das lacunas administrativas e políticas, ligadas à estrutura do poder econômico. As rachaduras (ou “esgarçamento”) são profundas, causando, muitas vezes, dificuldades de relacionamentos ou o nepotismo formando corporações fechadas, causando novas tensões e disputas de poder entre os próprios grupos consanguíneos.

Organograma 1: Hierarquia Ministerial da IEADAM

Fonte: Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Amazonas – CEADAM.

A IEADAM, administrada por Jonatas Câmara, mantém esse sistema organizacional visando a manutenção das congregações, distribuídas em templos, os quais estão localizados dentro do que chamam de “áreas” (uma área pode conter uma ou várias congregações). Essas áreas, que hoje contabilizam em torno de 346 templos, tem um pastor responsável que as lidera. As áreas compõem os “núcleos”, atualmente a IEADAM tem 29 núcleos. Cada núcleo é da responsabilidade de um pastor coordenador. Todas as áreas e núcleos estão distribuídas dentro das quatro Zonas da cidade (Zona Norte, Sul, Leste e Oeste), que estão sob a tutoria de um pastor supervisor de zona. O interior apresenta a mesma sistemática organizacional⁵⁸.

Portanto, esse sistema organizacional sob a administração de Jonatas Câmara é uma de suas marcas enquanto líder da IEADAM.

1.3.1 Crescimento da IEADAM na gestão de Jonatas Câmara

Na gestão do pastor-presidente Jonatas Câmara a IEADAM deu um salto em relação ao crescimento de fiéis e de templos. Segundo pesquisas, como a de Oliveira (2022), esse crescimento se deu devido a implementação da Visão Celular no começo do século XXI.

⁵⁸ Informação do Setor Administrativo da Convenção Estadual das Assembleias de Deus no Amazonas – CEADAM (Pesquisa de campo, 2021).

Manaus foi o centro dessa expansão, cidade que cresceu da mesma forma como o Pentecostalismo no Amazonas.

Tal crescimento também é fruto de Manaus ter atraído trabalhadores de todas as regiões do país, mas especialmente do Nordeste e do próprio interior do Estado no período da instalação da Zona Franca de Manaus. O crescimento populacional na capital entre as décadas de 1970 e 1990 foi de 285%, passando de 311 mil habitantes para 1,2 milhão (SEPLAN/AM, 1997). Atualmente a população da cidade é de 2.255 de habitantes.

Em consequência disto, Manaus sofreu com o crescimento demográfico desordenado, falta de empregos, saneamento básico, moradia adequada, e aumento da criminalidade. A cidade está ordenada geograficamente em bairros/favelas fruto das ocupações, lugares onde a vida religiosa acontece. Concomitante ao crescimento populacional e aos problemas que Manaus enfrentava no começo do século XX, cresceu o Pentecostalismo Assembleiano.

Isto quer dizer que a expansão da IEADAM na capital acompanhou a mesma progressividade do crescimento populacional desencadeado pela Zona Franca, conseqüentemente, em todas as Zonas de Manaus a IEADAM está presente.

Da população economicamente ativa do Estado, a metade está concentrada na capital, na década de 1980, 73% dos trabalhadores eram assalariados e pelo menos a metade era mão de obra fabril do Distrito Industrial. As Zona Leste e Norte, as duas maiores regiões de Manaus, concentram a maioria das pessoas que vivem na capital, e ao mesmo tempo são as duas Zonas de menor renda. Mas, é nessas Zonas que estão localizados o maior número de templos da IEADAM, os quais se multiplicaram com a gestão de Jonatas Câmara. São 1084 templos somente na capital, desse montante, 600 templos estão localizados nos bairros das Zonas Leste e Norte. No interior do Estado são cerca de 3000 templos (Lima, 2015).

Bourdieu (2005) enfatiza que a religião acompanha a dinâmica social, o cenário sociorreligioso se constrói a partir do movimento que a religião faz de estrutura estruturada, não apenas estruturante, estabelecendo novas formas de comportamentos e valores, que por fim regulam a vida social ao mesmo tempo, que a própria religião sofre o amoldamento imposto pelas mudanças da própria sociedade.

No Estado do Amazonas, a Assembleia de Deus é a denominação com a maior quantidade de fiéis, 407.723, desses 350 mil são fiéis da IEADAM (CEADAM, 2023). Portanto, constata-se que o crescimento dos evangélicos no Estado do Amazonas é liderado pela Assembleia de Deus no Amazonas (IEADAM), e Manaus é a cidade com o maior número de fiéis.

Para Rolim (1986), o Pentecostalismo é um fenômeno que se desenvolve prioritariamente nas áreas urbanas e dessa forma, acompanha as mesmas dinâmicas sociais. Almeida (2009) em seu estudo denominado “Pluralismo Religioso”, desenvolvido dentro da Região Metropolitana de São Paulo, aponta que a Assembleia de Deus, dentro da pluralidade institucional e entre as instituições pentecostais pesquisadas nessa área geográfica, se apresenta com maior capilaridade do ponto de vista de “lugares de culto”, ocorrendo um aumento de templos à medida que se situam nos bairros periféricos e entre as populações mais desassistidas economicamente.

Outro fato interessante apresentado por Almeida (2009, p.46), é que apesar do tamanho da instituição, na Assembleia de Deus os vínculos sociais são de longa duração, semelhante a um nível de parentesco. Uma vez que são desenvolvidos no âmbito dos templos menores, em torno da personalidade do pastor. “Não raro, em uma congregação pentecostal tradicional, o pastor que casou um homem e uma mulher provavelmente casará seus filhos. Em termos nativos, a congregação ancora-se nas relações entre o pastor e seu rebanho e do rebanho entre si”.

Diferentemente do que ocorre na Universal do Reino de Deus, por exemplo, onde os fiéis não criam vínculos e as relações não são do tipo horizontal, mas verticalizadas, entre o fiel e a instituição, além disso, o serviço religioso também é mediado pela televisão e rádio, o que conduz a uma impessoalidade e fragilidade de vínculos.

Uma dinâmica semelhante se desenvolve em Manaus, os bairros periféricos detêm geograficamente a prioridade de templos da IEADAM, bem como, do número de fiéis já que são nesses bairros das Zonas Leste e Norte, conforme já citado, que se concentra o maior contingente populacional da capital. Além disso, o fato da Igreja se organizar em congregações, os laços sociais desenvolvidos nesses locais de cultos mais restrito, nos bairros, são de longa duração e constituídos também a partir da figura do pastor de área que cuida do pequeno rebanho, que compõe o grande grupo de fiéis da Igreja do Amazonas.

Dentro da congregação menor é gerado um capital social, composto por aspectos sociais que estão interligados por laços de solidariedade, colaboração, associativismo, confiança, reciprocidade e discursos homogêneos. Esses fatores ligados a crença religiosa conduz os fiéis a uma pré-disposição a disciplina de forma mais acentuada, a dedicação, a participação e o comprometimento em relação a Instituição.

Além disso, o crescimento do Pentecostalismo, apesar de não ser um fenômeno uniforme, não sendo uma prerrogativa apenas da Região Norte, embora seja uma das Regiões

onde esse campo seja consideravelmente fértil, Campos (2009), enfatiza que o fenômeno se dá devido a tradição religiosa operante no país, primeiro de tradição católica e agora com o crescimento dos evangélicos.

Para o autor, um outro fator relevante para se compreender a forte presença do movimento, são as migrações internas entre estados e regiões brasileiras (Silva, 2010). Os indivíduos que migram de locais menos desenvolvidos buscam melhores condições de vida, buscam também na religiosidade e na conversão o apoio e esperança necessárias para acreditar que conseguirão algo melhor para si e suas famílias. A religião torna-se um meio de organizar a desordem econômica e social estabelecida (Geertz, 2008). Fato que leva uma compreensão do porquê a maioria dos templos da IEADAM se localizarem em áreas industriais, com menor poder aquisitivo e maior desigualdade social da capital. Manaus é um polo de atração de pessoas de outras cidades do Estado, o Distrito Industrial e a busca por oportunidades de emprego, estudo e de uma vida com mais opções traçam um roteiro migratório entre o interior e a capital.

O Pentecostalismo apresenta uma mensagem de salvação e cura, um terreno propício para a expansão do segmento. A busca por uma experiência religiosa individual, com cultos marcados por bastante músicas, danças e manifestações de êxtases, glossolalia. Essa abordagem experiencial da religião tem atraído pessoas que buscam uma conexão mais profunda com o divino.

CAPÍTULO II

A IEADAM E SEU PROJETO RELIGIOSO/POLÍTICO: TECNOLOGIAS DE MOBILIZAÇÃO EM REDE E A CONSTRUÇÃO DE LIDERANÇAS

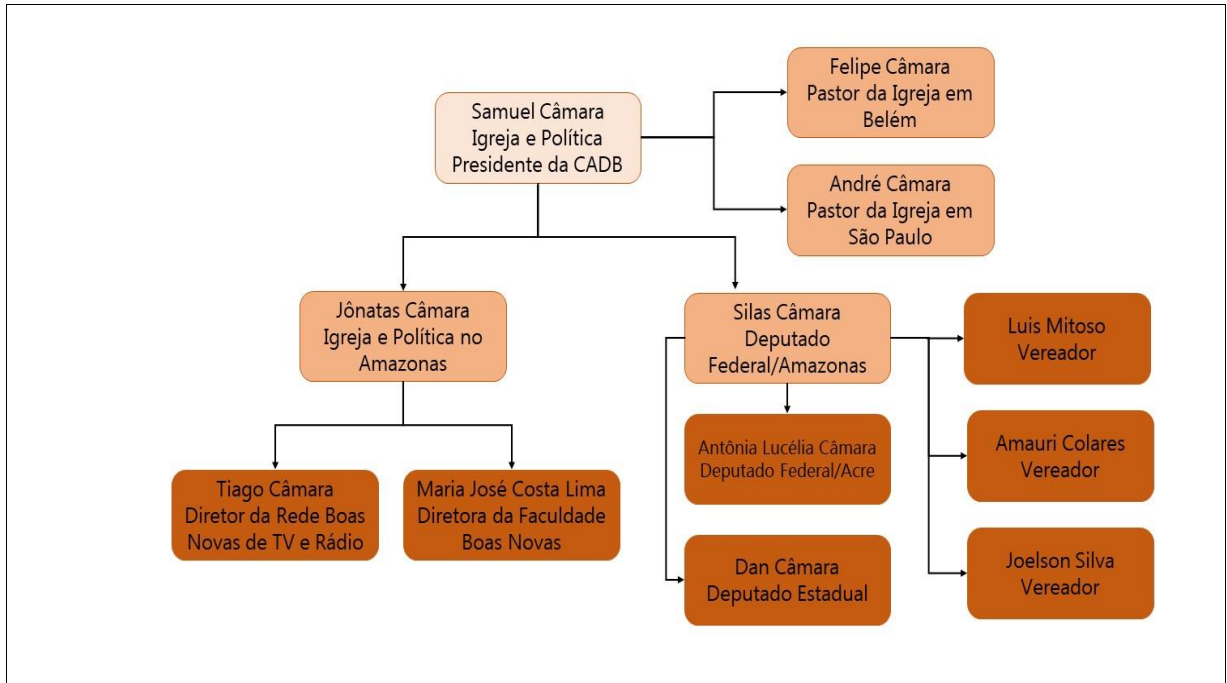
2.1 O carisma e a “Rede de Tecnologias Câmara”

A concepção de rede no âmbito das Ciências Sociais surgiu com a antropologia de John Barnes, na década de 1950. Logo se constatou que tal categoria analítica estava atravessada pela etnografia produzida pela escola Levi-Straussiana. Nesse sentido, as linhas que tecem a rede são estruturas de símbolos, de linguagens, de comportamentos, de crenças, de ideias, de poder. Trata-se de uma leitura onde a metáfora de redes liga indivíduos e sociedades, ou seja, os laços sociais que os ligam estão atravessados por conflitos ou por uma força que fortalece tal relação (Faria, *et al*, 2017). As redes, de acordo com Barnes, são construídas por meio de estruturas de símbolos e compartilhadas pelos membros que compõe essa rede. Tais estruturas simbólicas e linguísticas desempenham um papel crucial na comunicação e construção de significados dentro da rede. São expressas por meio de discursos, rituais, símbolos visuais, entre outros. Na rede formada dentro do meio religioso, a construção simbólica dos discursos está legitimada nos textos sagrados, como a Bíblia, na figura carismática do líder e são compartilhados e reconhecidos como representações de crenças e valores comuns.

Para o autor, os comportamentos e as crenças, tanto individuais, quanto coletivos, moldam as interações sociais e as relações de poder dentro da rede. Além disso, as crenças compartilhadas por um determinado grupo, têm a função de formação das conexões e na manutenção da coesão desse grupo em torno de objetivos comuns. Dentro dessa linha de pensamento, o poder desempenha um papel crucial na estruturação da rede, definindo as hierarquias, as relações de dominação e subordinação, e influenciando a distribuição de recursos e privilégios.

O conceito de rede, enquanto base epistemológica, nos ajuda compreender a forma como a família Câmara está estruturada e posicionada quanto ao seu domínio sociopolítico. Suas raízes estão fixadas tanto na área religiosa e política, quanto na comunicação e educação. Cada indivíduo que compõe essa rede de relações, distintamente coopera para que o todo cumpra o objetivo proposto, conforme o organograma abaixo:

Organograma 2: Rede que representa a atuação dos *Câmara* no Brasil



Fonte: Produzida pela autora, 2023.

A partir da perspectiva teórica de Almeida (2008), pastor Samuel Câmara, é a persona, a raiz que conecta os setores da AD. Primeiramente, ele é o elo entre a religião e a política, e a partir dele, os demais setores foram se consolidando, enquanto tecnologias de atuação, mantendo a família unida em torno de interesses e trabalhando harmonicamente – no sentido durkheimiano – por objetivos comuns.

Como informei no primeiro capítulo, Samuel Câmara é fundador e presidente da Convenção da Assembleia de Deus no Brasil (CADB), que após várias derrotas nas eleições para CGADB criou a sua própria organização, visando ampliar suas fronteiras de poder. Poder, que inicialmente se fortaleceu com a compra da Emissora Boas Novas e que se mantém desde então sob seu comando. Além disso, é um entusiasta da área do ensino, e sob sua administração organiza a rede de atuação da AD tanto no Amazonas, através de seu irmão, Jonatas Câmara, quanto no Pará, onde é pastor presidente, e em São Paulo, através do filho, André Câmara, que já comanda cerca de 180 igrejas no Estado.

Atualmente, o filho mais velho, Felipe Câmara, trabalha na Igreja de Belém do Pará, braço direito de seu pai e provavelmente, o futuro sucessor⁵⁹, inclusive no comando da CADB.

⁵⁹ As ADs são uma denominação institucionalizada com distribuição e circularidade do poder marcado de forma piramidal, **descendente**, de tipo tradicional, em que o poder procede da autoridade superior, dos pastores presidentes, e vai descendo em cascata, permeando as esferas inferiores de suas organizações. Trata-se de um poder típico do modelo religioso episcopal, com foco nas grandes massas, que, por sua vez, consolida essa hierarquização sem oferecer resistência (Correa, 2020, p.104).

É Samuel que organiza a estrutura eclesial da Assembleia de Deus amazonense e paraense, o que assegura ser raiz da rede de atuação da família Câmara, por meio das tecnologias.

Pastor Jonatas Câmara, presidente da IEADAM e Convenção Estadual da Assembleia de Deus no Amazonas (CEADAM), com mais de 350 mil fiéis e responsável pela forte participação política da AD no âmbito nacional, através de seu irmão, Silas Câmara, e recentemente, em 2022, através do apoio da Igreja, seu irmão Dan Câmara foi eleito para o cargo de deputado estadual.

Jonatas é pai de Tiago Câmara, atual diretor geral da TV e Rádio Boas Novas (RBN) no Amazonas. O pastor Jonatas também responde pela Fundação Boas Novas e Instituto Bíblico da Assembleia de Deus (IBADAM), instituição jurídica que mantém financeiramente a Faculdade Boas Novas (FBN).

Silas Câmara é a personalidade que representa a política dentro da Igreja e que propõe as tomadas de decisões importantes, tanto no âmbito estadual quanto nacional, é casado com Antônia Lucélia Câmara, também deputada federal pelo partido Republicanos, eleita em 2023, pelo Acre. Sob a tutela dos irmãos Silas e Jonatas Câmara, os deputados estaduais e os vereadores que se elegem com apoio da Igreja, tornando-se os representantes oficiais da IEADAM na Câmara amazonense dos deputados e dos vereadores.

Maria José Costa Lima, diretora geral da Faculdade Boas Novas (FBN) é a única personalidade dentro do sistema de organização da “Rede de Tecnologias Câmara”, que não possui o sobrenome *Câmara*. Muito jovem, Maria José trabalhou no IBADAM, junto com Samuel Câmara, quando foi diretor geral desta instituição. Possivelmente, por se tratar da área do ensino e por ser julgada como alguém da área da educação, foi escolhida para coordenar a FBN, além de ter sido liderada pelo próprio Samuel Câmara. Portanto, Maria José é a pessoa de confiança dos *Câmara* para estar à frente desta IES.

Assim, com uma estrutura consideravelmente organizada e preparada para atuar em rede nas diferentes áreas, através de tecnologias como comunicação, educação e política, os *Câmara* mantem-se no poder há mais de três décadas. O poder da “Rede de Tecnologias Câmara” é pensado epistemologicamente a partir da teoria da dominação de Weber (1991, p. 33). O autor discute três tipos de dominação, a saber, a racional, a tradicional e a carismática. Do ponto de vista da religião, a que ganha maior relevância é a carismática, afim de apreender a figura do pastor presidente diante dos membros e da estrutura da IEADAM.

Weber (1991) define dominação como “a probabilidade de encontrar a obediência a uma ordem de determinado conteúdo, entre determinadas pessoas indicáveis”. A dominação

carismática está assentada sobre uma reverência extraordinária, a pessoa que detém o poder de governo, uma espécie de beatificação com o indivíduo ainda vivo. Também do desempenho “do poder heroico ou do caráter exemplar de uma pessoa e das ordens por esta reveladas ou criadas” (p. 141). A dominação racional e a tradicional demandam um mecanismo burocrático e impessoal para ser legitimada e desempenhar sua função, enquanto a carismática valida-se por intermédio dos “adeptos” (p. 159), no caso do Pentecostalismo, os adeptos a qual Weber se refere compõe o chamado rol de fiéis das igrejas das Assembleianas.

Sobre o reconhecimento dos carismas da pessoa portadora, Weber (1991) diz que pensar essa capacidade extra cotidiana do ponto de vista da objetividade, a partir de critérios estéticos ou éticos torna-se impossível. Porém, Alencar (2010, p.33) enfatiza que condicionante do crescimento e expansão do pentecostalismo foi exatamente o “reconhecimento endógeno dos carismas dos líderes – homens e mulheres – na condição de “enviados de Deus” que reúnem em torno de seus dons um grande grupo de adeptos”. O surgimento de novos líderes, dotados desse carisma se dá no momento que os líderes já estabelecidos tendem a rotinizar sua atuação, na perspectiva dos próprios seguidores, surgindo assim uma nova personalidade, também provida de capacidade extraordinária, com maior notoriedade inclusive que o líder anterior, constituindo novos adeptos.

Os líderes dotados de carismas passam a incluir também, além da dominação carismática a dominação tradicional, quando implementam o caráter institucional da igreja, normalmente no momento que a pequena comunidade de fé ganha corpo e *status*, com o aumento do número de membros e adensamento da administração. Na dominação carismática, somada à tradicional, o líder e seus carismas começam a compor um *modus operandi* baseado na hierarquia, desempenhando uma espécie de autoridade institucional, influenciando os regulamentos, passam a receber salários, estando à frente de um corpo diretivo compostos por outros pastores e líderes, deixando de ser apenas uma mediação que opera através da “camaradagem do amor, juízos de Deus, revelações e o reconhecimento como dever” (Alencar, 2010, p.33). Apesar das capacidades carismáticas e tradicionais, hodiernos meios eclesiásticos se engendraram para legitimar novos líderes e seus dons extra cotidianos.

Nesta perspectiva, “o carismatismo representa o cerne da tradição pentecostal” (Miranda, 1999, p.42). O Pentecostalismo e o protestantismo de forma geral, constituem um corpo social, no qual as pessoas passam a viver e conviver nesses espaços não apenas do ponto de vista geográfico, mas no sentido de crenças, valores e comportamentos semelhantes, o que lhe confere escopo de comunidade de fé. Segundo Simmel, “as forças psicológicas” ou “fatores

espirituais” e a ação social que permeia as condutas dentro dessas comunidades estão apoiadas nas subjetividades dos sentimentos dos membros. São, sobretudo, as normas de condutas de cada um dos fiéis que objetivamente os identificam como parte integrante dessa comunidade.

A convivência física desses fiéis ocorre especialmente durante as liturgias dos cultos, eventos semanais com dia e hora já estabelecidos e que reúnem a maioria dos fiéis, além de programações extras e que já fazem parte dos planejamentos institucionais. A IEADAM, diante do grande número de fiéis, desenvolve os laços de convivência nas tradicionais reuniões de cultos aos domingos, onde ocorre a presença mais massiva destes fiéis, também nos dias de terças-feiras, normalmente com menor número de pessoas, além dos sábados que são destinados aos jovens da Igreja. Os demais dias da semana são divididos entre reuniões destinadas aos homens e mulheres com programações separadas e direcionadas a cada grupo distintamente e também por intermédio das células⁶⁰, que ocorrem nas residências dos fiéis.

A figura do líder dotado de carisma extra cotidiano condiciona o fator preponderante para a unidade interna da igreja, tanto para uma grande denominação institucionalizada, como a Assembleia de Deus, quanto para a pequena comunidade de fé. Cito como exemplo, Daniel Berg e Gunnar Vingren, os quais a AD os reconhece como personalidades históricas; neles se fixam a gênese e memória da instituição, são eles o “mito” fundante.

Sabe-se que em cada estado da Federação uma figura notável é reconhecida internamente e diante dos pares/pastores como o líder carismático, e em torno de sua figura é preservada a unidade da igreja e a estabilidade necessária para a autopreservação.

A pesquisa apontou que a IEADAM tem na pessoa do presidente, pastor Jonatas Câmara, a personalidade dotada de carisma. Em 1997, conforme, o estatuto da Igreja quem deveria assumir a liderança da Igreja seria o então vice-presidente, pastor Paulo Ribeiro, porém isso não se concretizou. No diálogo que tive com o pastor Paulo Ribeiro, perguntei acerca do motivo pelo qual ele não assumiu o cargo de presidente, segundo o Estatuto interno da denominação. A resposta foi: “eu nunca seria suficientemente competente para o cargo, porque não era uma questão de competência e sim de família” (Pesquisa de campo, 2022, grifo da autora).

Parece que, no caso acima relatado, além do “chamado divino”, a relação familiar foi um fator importante. Desde então, os *Câmara* passaram a presidir os dois Estados mais

⁶⁰ “É um grupo de até 15 pessoas que se reúnem em um lugar para viver todos os aspectos essenciais da vida da igreja (comunhão, adoração, ensino, evangelismo, discipulado e serviço) de uma maneira informal, pessoal e participativa. Todos nós precisamos nos relacionar com pessoas com as quais possamos nos identificar e a quem ajudar em nosso caminhar cristão” (Fonte: <https://ieadam.com.br/blog/mensagens/o-que-e-uma-celula>).

significativos da Região Norte: o Pará, enquanto o lugar da “Igreja-mãe”, é um Estado de onde se expandiu o Pentecostalismo Assembleiano pelo Brasil; o Amazonas, um dos Estados com maior índice de evangélicos, a Assembleia de Deus é responsável pela grande maioria dos membros.

Destarte, das questões estatutárias, o então presidente demonstra carisma extra cotidiano para estar à frente do cargo. A dedicação ao trabalho é uma característica amplamente divulgada pelos assessores e funcionários que orbitam na linha de atuação da presidência, no administrativo da Igreja. O próprio pastor Jonatas posta, em suas redes pessoais, como o Instagram, às cinco horas da manhã, o seu devocional diário de leitura da Bíblia e oração. Às sete horas já se encontra na TV Boas Novas para o programa diário e ao vivo, enquanto âncora, o “Voz da Assembleia de Deus”, juntamente com uma equipe de locutores e apresentadores da Rádio e TV Boas Novas/Manaus. Ao término do programa se dirige à sede administrativa da Igreja, também localizada no Complexo Canaã.

No desempenho das atividades administrativas, estão incluídos atendimentos aos pastores de área e de campo (dos municípios do interior do estado), os casos mais complexos, outros tantos são atendidos pelos dois vice-presidentes, pastores Moisés Melo (primeiro vice) e Elienai Reis (segundo vice), tendo em vista a demanda da Instituição e o grande número de pastores que a IEADAM apresenta. Também são realizadas reuniões administrativas com os órgãos que compõe a Fundação Boas Novas, como TV e Rádio Boas Novas e a Faculdade Boas Novas, além de reuniões ministeriais da Igreja. Outras demandas que envolvem a denominação, como reuniões políticas, com representantes do Executivo e Legislativo do estado, especialmente em períodos de pleitos eleitorais, em muitas ocasiões são realizadas nas dependências da sede administrativa.

Tendo em vista o fato da Faculdade Boas Novas se localizar no mesmo local, algumas vezes presenciei a chegada e saída de políticos da cidade, até mesmo governadores do Complexo Canaã. O apoio da Igreja é extrema importância para candidatos a cargos majoritários do Estado. A cada pleito a IEADAM declara seu apoio para candidatos aos cargos de governador do Estado e de prefeito, que normalmente não são membros da Igreja. Além dos seus tradicionais candidatos, parlamentares representantes da denominação, que concorrem aos cargos de vereadores, deputados estaduais e federais.

Inúmeras vezes ouvi comentários de funcionários da sede administrativa a respeito da jornada extenuante de trabalho do presidente, ficando até de madrugada resolvendo problemas internos da Igreja. O *status* de pessoa produtora que acorda cedo e não mede esforço físico e

mental em favor da instituição, constrói uma arquitetura notável em torno da persona em questão, no caso o presidente.

Segundo Langan-Fox & Tan (1997) esse processo está ligado a cultura organizacional, a intensidade como essa cultura opera em grau de anuência entre os membros da organização, bem como, o sistema de valores que predomina internamente. Assim, esse sujeito está sendo afirmado também nas narrativas que são produzidas em torno de si, contribuindo para o desenvolvimento de uma tradição cultural forte em torno do líder. É o carisma sendo reforçado por quem orbita em torno desse líder.

O trabalho pastoral na tradição protestante está atrelado a um *ethos* moral, valores como, honestidade, pontualidade, compromisso e dedicação devem permear este ofício. Trata-se de uma concepção que vai além do ganho financeiro, são ações que todo cristão deve praticar, cuja contemplação da glória de Deus se dá por meio do trabalho. “Na terra, o homem deve estar seguro do seu estado de graça, trabalhar o dia todo em favor do que lhe foi destinado. Não é, pois, o ócio e o prazer, mas apenas a atividade que serve para aumentar a glória de Deus, de acordo com a inequívoca manifestação da sua vontade” (Weber, 2004, p. 143).

O discurso no meio religioso compõe parte da liturgia dos cultos e ganha ênfase a partir da convergência do texto bíblico com a vida prática do cristão. São combinações de imagens e de ações, que incluem gestos, posturas e palavras, que operam com sentido para a comunidade de fé. Assim, o discurso constitui-se em uma ação. Partindo do entendimento que todas as práticas são discursivas e articuladas por normas e símbolos, ditos ou não, o discurso também compõe a ação (Ricoeur, 1989).

Neste universo de símbolos e normas que permeiam o Protestantismo, a leitura da Bíblia cotidianamente e individual, constitui-se um diferencial, inclusive do próprio Catolicismo. A Reforma trouxe a popularização das Escrituras, e desde essa época os cristãos passaram ter acesso aos textos. O Pentecostalismo exacerba essa característica, especialmente no início do movimento, quando o uso da Bíblia não apenas consistia em um adereço, mas um símbolo incontestável da pessoa cristã. Uma pessoa com uma Bíblia na mão, inconfundivelmente, é um crente e essa aceção é motivo de orgulho para um pentecostal fervoroso.

Para o pentecostal, a leitura da Bíblia é um ritual que expressa um hábito cotidiano do cristão. O ritual de leitura dos textos sagrados tem a função de transmissão, reprodução e legitimação sistemática de valores. Estabelece ordem nas relações dentro da comunidade, imprimindo conformidade e adequação nas condutas dos indivíduos, operando coletivamente

naquele meio. A partir de então, o ritual passa a construir a identidade do grupo, com base nas condutas dos fiéis e especialmente reforçada pelo comportamento do líder (Turner, 1990).

É exatamente esse tipo de conduta que identifica fiéis e líder, mutuamente. O fato do presidente da IEADAM expressar publicamente o êxito de já ter lido a Bíblia mais de 100 vezes e recitar longas passagens do livro sagrado, torna este feito um hábito extra cotidiano e o identifica com os fiéis que também fazem uso dessa prática, porém, não com tamanha veemência, conquistando assim, admiração da Igreja. A final, um bom líder deve dominar os documentos oficiais e nada consegue ser mais oficial do que a Bíblia para um cristão pentecostal. É nela que está contido todos os princípios e códigos de condutas na qual o cristão deve seguir.

Outra característica típica e estimada pelos membros da AD em relação ao pastor Jonatas é a simpatia. Todas as vezes que presenciei a sua chegada em eventos da Igreja e especialmente da Faculdade, enquanto presidente da mantenedora, notadamente era uma pessoa que fazia questão de ser agradável, cumprimentando cada pessoa com aperto de mão⁶¹. Na Faculdade, saudava a todos sem acepção de cargo, inclusive a equipe de manutenção, sendo perceptível a admiração pelas pessoas devido tal atitude.

Ouvia-se a frase “o pastor Jonatas é um pastorzão”, no sentido de acolhida do outro. Na verdade, as pessoas criavam expectativas em torno de sua personalidade, por exemplo, pegar na mão, saudá-los com o “a paz do Senhor”, cumprimentos e sorrisos. É a manutenção da fachada pessoal, no sentido goffminiano (2010). Essas expectativas constituem um *modus operandi* interacional, em que as condutas já estão previamente configuradas de forma subjetiva pelos membros, relacionadas a um conjunto de crenças em torno da postura do pastor de uma forma geral.

Surpreendente seria ele não responder essa expectativa. Conforme o pensamento de Goffman, são os outros, os membros, que regulam a conduta do pastor presidente no momento da interação, uma vez que ele age de forma a atender as expectativas das pessoas. Esse controle está condicionado ao acordo interacional que integra as pretensões momentâneas que a ocasião exige e a conveniência das expectativas atendidas, a fim de se evitar conflitos, um consenso operacional e implícito. É o desempenho do papel social, no qual envolve direitos e deveres relacionados a uma situação social. Inclui a forma de falar, a postura, tom de voz, gestos, vestimentas, que se transformam em uma comunicação dentro do grupo determinado, onde ocorrem a interação, passando um sentido comum aos que presenciam tal desenvoltura.

⁶¹ Isso não se aplica ao período da Pandemia, mesmo porque não tivemos eventos presenciais.

Em se tratando de um líder espiritual, essas são características intrínsecas ao papel social que desempenha, em especial a simpatia e acolhida do outro. São sinais incorporados que funcionam para reforçar a conduta extra cotidiana do líder. Por isso há um foco por parte da pessoa em questão em preservar essa conduta de ser acessível a todos, praticamente como uma convenção discursiva e “normativa” (Goffman, 2010, p. 44).

Quanto ao papel social, nunca ouvi um único comentário a respeito de destrato ou rispidez do presidente em relação a outra pessoa. Essa blindagem se dá por duas vias, a primeira, pelo cuidado no trato com os outros que o próprio pastor apresenta e segundo, pelas pessoas dos vices. Há um empenho por parte da direção da Igreja para manter a “boa fama” do presidente. Muitas reuniões onde conflitos internos com pastores precisam ser abordados, entre elas as questões políticas, geralmente são presididas pelo vice-presidente, pastor Moisés Melo. Nesse sentido, pastor Jonatas não se indis põe com nenhum membro da Igreja, em momentos de conflitos, mantendo a imagem do “pastorzão”. Isso significa que em momentos, por exemplo de casos de pastores que foram substituídos/afastados, por não prestarem apoio às diretrizes da Igreja em relação ao Projeto Político, quem coordenou tal afastamento sempre foi o primeiro vice-presidente, enquanto que o pastor Jonatas mantém a imagem de “bom pastor”.

Normalmente isso é tratado de forma muito discreta, mas que terminam ganhando repercussão na mídia e enquanto funcionária da Faculdade eu tomava conhecimento dos fatos. Ou então, quando são reuniões em congregações da Igreja, os próprios fiéis gravam e depois postam nas redes sociais, espalhando as “penas no ventilador”. Como no caso da destituição do pastor Pedro Moura da Igreja, localizada no bairro São José, Zona Leste de Manaus⁶². Na ocasião, o vice-presidente da IEADAM, Moisés Melo, presidia a reunião e anunciava à Congregação a substituição do pastor local, mesmo sob reclamações e agito da plateia. A saída de Pedro Moura se deu sob acusação do não apoio ao Projeto Político, ou seja, aos parlamentares oficiais da denominação. Posturas como essas são justificadas pela cúpula da denominação, devido a necessidade de se manter uma única conduta, levando em consideração o tamanho, o número de pastores e líderes, o que implica na importância da manutenção da unidade em torno dos objetivos propostos.

A motivação compõe outro aspecto da conduta notável do presidente diante da Igreja e que na verdade deve acompanhar todo líder carismático, mesmo porque motivar pessoas a trabalharem com afinco em funções não remuneradas⁶³, deve-se a capacidade de motivar tais

⁶² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p21Hr9knF7k&t=330s>. Acesso em: 23 maio 2022.

⁶³ Nem todo pastor é remunerado, o salário pastoral é para pastor responsável por uma área e não para pastor dirigente, que é um pastor auxiliar do pastor de área (Fonte: CEADAM).

indivíduos. Motivação integra toda liderança carismática, ela dá nitidez ao pendor do sentido da missão, modelando os comportamentos idealizados pelas lideranças sobre os liderados, produzindo influência, confiança e, principalmente, comprometimento por parte dos influenciados (Miranda, 1999).

Pastor Jonatas apresenta um discurso altamente expansivo em suas preleções, quando os objetivos da Igreja precisam ser alcançados e isso inclui o povo congregado, esses objetivos são compartilhados de maneira altamente empolgada e legitimado por textos bíblicos. A cada eleição, o primeiro a granjear a ideia e transmitir a motivação necessária ao restante dos líderes/pastores e membros é o próprio presidente. Esse ímpeto motivacional deve se espalhar pela Igreja e entre os familiares como uma “onda”⁶⁴, na qual cada membro deve ser um inspirador de outros tantos, tornando o propósito idealizado uma realidade concreta, com resultado positivo a cada pleito. Cada representante parlamentar que vence a eleição demonstra a força que a IEADAM representa diante da sociedade, esse sentimento atinge também os fiéis que se sentem representados na arena pública, afinal tanto o parlamentar, quanto o membro são participantes da Igreja.

As estratégias são passadas aos pastores e estes aos demais líderes, bem como, aos fiéis de suas igrejas, isso de forma bem simplificada. O que chega até as pessoas comuns da Igreja é a quantidade de votos que cada um deve conseguir além do seu próprio voto. Também a distribuição dos parlamentares por Zonas da cidade, no caso dos vereadores e deputados estaduais, para deputado federal a Igreja apresenta somente o nome de Silas Câmara. Expressar as finalidades e objetivos de maneira simples e palpável são técnicas comumente usadas por lideranças carismáticas. Do ponto de vista corporativo, assim é que se forma uma estrutura previamente definida, na qual um grupo de pessoas estratégicas são selecionadas para difundir os objetivos, o que termina instituindo uma cultura interna.

Tendo o fundador construído o alicerce da cultura, sua continuação ocorre em três momentos: fundadores admitem somente indivíduos que pensam e sentem como eles; em seguida educam e socializam tais pessoas dentro de sua maneira pessoal de pensar e agir; e por último o comportamento do fundador vira ícone e influencia diretamente os funcionários encorajando-os a agirem como ele, internalizando suas crenças, mentalizando valores e suposições (Shein, 1985, p.14).

Na Igreja, o projeto político passa por algumas fases de adesão, o grupo próximo da presidência é usado também para infundir o processo aos demais, são pastores com alto nível

⁶⁴ A expressão é do próprio pastor Jonatas, na qual presenciei em algumas reuniões que participei enquanto coordenadora do curso de Teologia da Faculdade Boas Novas.

de aquiescência aos propósitos e planejamentos da cúpula (Schein, 2009). Ainda que não haja unanimidade no que se refere aos direcionamentos da presidência, especialmente por se tratar de uma Igreja grande em número de líderes e membros, mas uma vez acolhidos por um percentual considerável, os demais aceitam e buscam efetivá-los em suas áreas e cidades.

A motivação tem a finalidade de promover nos líderes e fiéis o compromisso individual e coletivo, a unidade que gera dinamismo, o “poder dos assembleianos” para obter o esperado resultado. Embora muitos desses fiéis não enxerguem de maneira prática os benefícios do seu voto, em forma de melhorias em seus bairros, como saúde, saneamento, creches e outras benfeitorias, especialmente em se tratando de uma população evangélica economicamente simples. A grande maioria reside em bairros periféricos e consideravelmente necessitados desse tipo de serviço público, ainda assim, para muitos fica o sentimento de pertença, São pessoas que se sentem parte do processo eleitoral da Igreja, ao votarem nos candidatos e vencedor juntamente com a Instituição em cada pleito.

Pastor Jonatas, casou-se com Ana Lúcia Ferreira, filha de Túlio Barros, manauara, e de Eunice Lobato Ferreira. Túlio Barros, “um dos mais destacados líderes brasileiros das Assembleias de Deus”, presidente da CGADB por quatro mandatos⁶⁵, além de ter presidido as Convenções do Estado do Rio de Janeiro – CEADER e CONFRADERJ, foi também membro do Conselho Administrativo da Casa Publicadora das Assembleias de Deus – CPAD, por três mandatos e presidente de 1973 a 1975.

Túlio Barros também presidiu a Assembleia de Deus de São Cristóvão, local onde hoje funciona a sede da CADB, onde também iniciou o Ministério de Madureira⁶⁶ (Araújo, 2011, p. 444). Ao casar-se, pastor Jonatas trabalhou no ministério da AD do Rio de Janeiro, em São Cristóvão. Entretanto, o sucessor do pastor Barros na presidência da denominação, parece já dar indícios na época, de ser seu filho Jessé Maurício, presidente atual do ministério Assembleia de Deus Missão Apostólica da Fé, São Cristóvão/Rio de Janeiro, também filiada a CADB. Diante desse cenário, no Amazonas com certeza seria mais promissor, principalmente com Samuel a frente da denominação.

Apesar de Antonio Cândido (1951) prever o esfacelamento do poder hegemônico familiar na política brasileira, especialmente no Sul e no Norte, o que também incidiria sobre o domínio que as famílias tradicionais apresentam sobre o âmbito religioso. O decorrer dos anos comprovou que Cândido estava equivocado e a sociedade brasileira não presenciou o

⁶⁵ Em 1966, 1975, 1977 e 1979 (Araújo, 2011).

⁶⁶ Em 2002, Túlio Barros se desligou da CGADB para fundar a Convenção Nacional de Ministros Evangélicos Pentecostais – CONAMEP.

desaparecimento do poder das famílias tradicionais do século XX. Ao contrário, as influências de poder foram perpetuadas pela retomada das estruturas, por intermédio de renovação de antigas alianças, bem como a articulação de novas e potentes alianças, muitas delas forjadas através de laços de parentescos, em especial o casamento.

Os sistemas familiares e os interesses que integram esses grupos permanecem na base da estrutura de poder tradicional, independente das mudanças socioculturais. As famílias e suas configurações exercem papel significativo em todas as instituições de poder, inclusive a religiosa. Mantendo e reproduzindo métodos e sobrenomes, destarte das transformações na dinâmica de modernização da sociedade, da política e do processo de urbanização). Dessa forma, estar atrelado a uma estrutura do poder religioso por meio do casamento, legitima dentro da AD a incorporação, ascensão e transmissão deste poder. Não é possível dizer que os irmãos Câmara, Samuel e Jonatas, casaram-se em função de alianças religiosas, mas notadamente tais enlaces matrimoniais garantiram ou facilitaram a ascensão de ambos, dentro da estrutura assembleiana.

A Assembleia de Deus está articulada em torno de vários ministérios que se fortalecem por meio de lideranças articuladas em torno de associações fraternas, a fim de fortalecer os laços e a conservação no poder dessas famílias tradicionalmente constituídas⁶⁷. Contudo, a manutenção deste poder dentro da estrutura religiosa e mesmo como peças importantes inclusive na expansão do poder em voga, compromete-se ao fato do trabalho significativo desempenhado por ambos os pastores e em especial, ao carisma, no qual tal poder está vinculado.

2.2 A compra de um veículo de comunicação: a mobilização em rede das lideranças e dos fiéis

No ano de 2011 fui trabalhar como estagiária na RBN⁶⁸. Nesse período era estudante do curso de jornalismo da Faculdade Boas Novas e não recebia salário, mas uma bolsa com desconto nas mensalidades. Estagiei por 8 meses na produção do Telejornal local denominado *Notícia Agora*, no canal 8, que ia ao ar todos os dias às 20 horas. Produzia pautas e algumas vezes, fazia matérias externas, quando surgia alguma necessidade. Terminei o estágio, e em seguida fui contratada para atuar na produção do mesmo Telejornal.

⁶⁷ Religião e Poder. Disponível em <https://religioepoder.org.br/legislativo/>. Acesso em: 07 de jun. 2022.

⁶⁸ Localizada dentro do Complexo Canãa, onde também está situada a Faculdade Boas Novas.

O trabalho na RBN me possibilitou conhecer o funcionamento da IEADAM, e assim, pouco a pouco, fui me inteirando das pessoas que compunham a liderança da Igreja. Além do pastor Jonatas conheci pessoalmente o casal de pastores, Samuel e Rebekah Câmara, bem como, o deputado Silas Câmara, líder político que entrevistei algumas vezes, ainda quando trabalhava na Emissora.

Não imaginava que um dia essa experiência de trabalho, de um ano e três meses, me seria de alguma forma útil para um futuro trabalho de pesquisa. Durante esse período na Emissora percebi – e a pesquisa só reforçou a minha observação – que a aquisição de uma empresa de rádio e televisão está perpassada por muitos sentidos atribuídos pelos fiéis. São símbolos que deram visibilidade aos assembleianos, por isso, os mesmos os veem como patrimônio dotado de significado, além disso, tal significação também é atribuída a liderança da família Câmara. A visão de mundo assembleiana não separa os *Câmara* da RBN, é como se ambos simbolicamente se complementassem. Nessa perspectiva, como aponta Geertz:

O homem tem uma dependência tão grande em relação aos símbolos e sistemas simbólicos a ponto de serem eles decisivos para sua visibilidade como criatura e, em função disso, sua sensibilidade à indicação até mesmo remota de que eles são capazes de enfrentar um ou outro aspecto da experiência provoca nele a mais grave ansiedade (Geertz, 2008, p. 73).

Para o referido autor, os sistemas simbólicos criados pelos humanos dão materialidade a sua existência e a sua realidade provoca a concepção de símbolos com formas, tipos e cores tão diferentes. Em outras palavras os símbolos, frutos da experiência, são “[...] tangíveis de noções, [...], incorporações concretas de ideias, atitudes, julgamentos, saudade ou crenças” (Geertz, 2008, p. 68).

Portanto, a RBN e a família Câmara são sistemas simbólicos específicos, mas ao mesmo tempo são esferas de simbolização mútuas. Enquanto a RBN é apreendida como a missionária de longo alcance, o nome *Câmara* é uma figura das mais importantes na história recente da AD no Amazonas. Ele ajudou a consolidar o Pentecostalismo Assembleiano, tanto no meio midiático, quanto no meio político e nos demais espaços públicos da sociedade amazônica, através de um discurso que prometia e ainda promete um mundo melhor baseado na “supremacia evangélica”.

Para além desse elemento apresentado – os *Câmara* –, sabe-se que o pentecostalismo é um segmento religioso altamente adaptável às transformações sociais, como aponta Maria das Dores Machado (2005), dentro do processo de construção identitária não existe uma

estaticidade, ao contrário, reconhece um dinamismo tanto do ponto de vista individual, quanto coletivo. Além disso, é notório como as formas de pensamentos são holísticas dentro do pentecostalismo, mesmo que o fiel mude de denominação, os moldes de atuação na vida cotidiana são inerentes a todas as igrejas, compondo assim, o *ethos* pentecostal.

O caráter identitário de adaptação desencadeou também a pretensão de investimento em mídias, primeiramente radiofônica e televisiva, dessa forma, assentadas no argumento de que o investimento em tecnologias midiáticas levaria o evangelismo aos confins do mundo, assim igrejas como a AD e a IURD se destacaram nesse campo, chegando até as mídias sociais, como se percebe atualmente. Personalidades evangélicas e instituições ganharam notoriedade em canais como *Instagram*, *Face Book* e *You Tube*.

A socióloga Beatriz Muniz de Souza ao interpretar o Pentecostalismo no Brasil, como uma experiência transformadora no final da década de 1960, mostrou que o “elemento prático de tal efeito é a mudança de vida, o afastamento do mundo, o abandono dos “prazeres mundanos”. Esse *modo de ser* no mundo da vida é a experiência salvífica vivida por intermédio do Espírito” (Oliveira, 2022, p. 137). Afastar-se do mundo significava também não ouvir o rádio ou assistir telenovelas, filmes, desenhos e demais programas de entretenimento da televisão.

Émile Léonard (1981) que esteve no Brasil nas décadas de 1930 e 1940, já se mostrava preocupado com as manifestações religiosas, segundo ele, de caráter iluminista ou de santidade. O rádio já exercia significativa influência sobre a população, constituindo parte do dia a dia das pessoas. Léonard entendeu que, embora fosse tardia a chegada da tecnologia radiofônica, a Bíblia poderia ser substituída pelo iluminismo religioso, ou seja, é como se o rádio ao substituir a leitura da Bíblia favoreceria as experiências sobrenaturais.

Por um tempo o iluminismo religioso – Pentecostalismo – condenou o rádio a tv, porém, esses meios de comunicação mais tarde se destacaram entre os pentecostais sem deixarem de dar importância à Bíblia Sagrada. Inclusive o jornal “Mensageiro da Paz”, foi

O principal fator de consolidação desta nascente igreja. Considerando-se as dimensões geográficas do Brasil e a viabilidade de comunicação na década de 1930, um jornal era o que poderia existir de mais moderno e eficiente. [...] a AD sempre foi favorável à imprensa escrita, mas na década de 1940 tem uma ingloria luta contra o Rádio e posteriormente contra a TV (Alencar, 2000, p. 102).

Partindo de tal pressuposto, apesar da condenação do rádio e da televisão pelos pentecostais, Cunha sustenta a tese de que as comunidades cristãs no Brasil jamais rejeitaram a possibilidade de entrosamento com as mídias sociais, devido a *merchandising* e visibilidade das

mesmas nos espaços públicos, e isso fica claro com a força que os jornais impressos tiveram nos primórdios das comunidades evangélicas brasileiras. Diante desta inflexão a autora descreve:

No Brasil, a presença mais intensa das igrejas nas mídias remonta aos anos 1950 do século passado, com o rádio. A partir dos anos 1990, há um amplo empreendimento da presença cristã na TV e nas diferentes mídias, e entre os evangélicos, mais precisamente os pentecostais, formaram-se grupos marcadamente hegemônicos no segmento. A formação da bancada evangélica no Congresso Nacional em 1986 foi determinante para a conquista de concessões de rádio e TV (Cunha, 2016, p. 155).

O quadro abaixo demonstra as mudanças ao longo da história do pentecostalismo brasileiro e o uso da mídia conforme as tipologias criadas pelo sociólogo Paul Freston.

Quadro 02: Igrejas pentecostais e a mídia

| | Igrejas | Dinâmica interna |
|---------------|---|--|
| Primeira onda | Congregação Cristã no Brasil (1910) Assembleia de Deus (1911) | Rejeitavam os meios de comunicação. |
| Segunda onda | Igreja do Evangelho Quadrangular (1951) Igreja O Brasil para Cristo (1955) Igreja Deus é Amor (1962) Casa da Bênção (1964) | Afinidade com os meios de comunicação (principalmente o rádio). |
| Terceira onda | Igreja Universal do Reino de Deus (1977) Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) | O uso da mídia (rádio, tv, sites) conferiu-lhes visibilidade no Brasil. Ênfase na realização de <u>milagres midiáticos</u> e na guerra espiritual contra os demônios e o diabo. |

Fonte: (Cunha, 2016, grifo da autora).

Sobre a Assembleia Deus em sua Convenção Geral, na década de 1950, a liderança aprovou que a partir daquele momento era proibido adquirir televisores e assistir programas televisivos. Desse modo, moralmente o crente não se contaminaria e não desejaria os prazeres mundanos e permaneceria na doutrina ensinada pela Igreja (Campos, 2008). Contudo, é esse movimento que deu novos contornos ao Protestantismo Evangélico em relação a mídia como aponta Magali da Cunha:

A intensa ocupação de espaços nas mídias tradicionais (rádio e Tv) por grupos evangélicos, majoritariamente os pentecostais, em programação própria e não, ampliada pela extensa participação dos variados segmentos desse grupo cristão nas mídias digitais (2016, p. 4, grifo da autora).

A forma de entender o mundo como o lugar de pecado, que afastava o fiel assembleiano do mundo midiático começou a mudar com a segunda onda pentecostal. Conforme Paul Freston (1993), uma das marcas das igrejas pentecostais (Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja O Brasil para Cristo, Igreja Deus é Amor, Casa da Bênção) que surgiram na década de 1950 a 1960, é a afinidade com o rádio. O rádio então deixa de ser profano e passa a ser encarado como instrumento do divino.

Valor notar que é a partir desse momento que o jornal impresso passa a dá lugar ao rádio, esse enquanto um meio para o sagrado se manifestar. Inicialmente o rádio como instrumento divino gerou um mal-estar aos pentecostais, contudo, diria Mircea Eliade, esses fieis aceitaram a revelação do sagrado através dos meios de comunicação, logo, o rádio ao mesmo tempo que é tomado como algo sagrado continua sendo um objeto como qualquer outro “porque segue participando do meio cósmico” (Eliade, 2001, p. 18).

Outro dado importante é o surgimento da “igreja eletrônica”, cujo modelo de igreja nasceu nos EUA na década de 1950-1980, e nesse interim, inicia-se a corrida entre líderes religiosos por um espaço na televisão. Os pastores estadunidenses, chamados televangelistas, criaram programas religiosos de sucesso que alcançaram vários lugares, inclusive o Brasil, através da tv.

Embora, o fenômeno da igreja eletrônica tenha influenciado alguns pastores brasileiros com programas que iam ao ar em canais de emissoras ditas seculares, ou seja, emissoras não evangélicas, ainda em 1968, na Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), em Fortaleza/CE, a televisão foi novamente pauta importante, onde o cerceamento permaneceu.

Foi neste clima de popularização do televisor e dos programas da televisão que no ano de 1968, o debate em torno do uso do aparelho de televisão ganhou a plenária da convenção. O tema foi levantado pelo pastor Moreira da Costa, da igreja de Nova Friburgo-RJ, com um questionamento direto: “É lícito o crente possuir televisão em sua casa?” O assunto esquentou os debates a ponto de ser transferido para a sessão do dia seguinte, conforme atestam as atas. Na sessão do dia 28 a existência de pautas “mais urgentes”, fez com que o polêmico assunto da televisão fosse novamente adiado. Todavia, na manhã seguinte, os pastores Francisco Miranda e Anselmo Silvestre, impacientes com a demora, conclamaram a importância do tema para as Assembleias de Deus, afirmando que “o assunto da televisão deveria ser levado a sério”. Conforme as atas redigidas pelo pastor Luiz Bezerra da Costa, 2º secretário da mesa: “o assunto foi recebido com certo entusiasmo pelo plenário, que vibrou de alegria. Estava aberta a discussão. O pastor José Eduardo Modesto pediu a palavra e, após a leitura de Salmos 101.3, contou um testemunho de uma irmã que “tivera uma experiência negativa com a televisão”. O pastor Enock Morgado contou as más experiências vividas em sua igreja por fiéis que possuíam o aparelho televisor e pediu ao plenário que “todos que possuíssem televisão se desfizessem dela”. O pastor José Pimentel de Carvalho, da igreja de Curitiba/PR, reafirmou os inúmeros perigos do

aparelho de TV, citando como base artigos publicados no jornal da própria igreja (Mensageiro da Paz) e em jornais seculares. Carvalho concluiu sua fala com a dura constatação: “o crente que tem uma televisão em sua casa está roubando a espiritualidade de seus familiares”. Na mesma linha de pensamento o pastor Eugênio de Oliveira, também opinou, discorrendo sobre uma revelação que um jovem de sua igreja tivera sobre os males da televisão (Daniel *et al.*, 2004, p. 392).

Nos anos que se seguiram as reuniões da Convenção Geral das Assembleias de Deus (CGADB) mantiveram a proibição do uso da televisão, porém na década de 1990 a AD do Amazonas, sob a liderança de Samuel Câmara, rompe com a visão pecaminosa em torno do rádio e da televisão. A partir do prisma Weberiano, trata-se de um líder que surge em meio as incertezas quanto a adesão dos meios de comunicação radiofônico e televisivo, mas como líder carismático ganhou um espaço significativo ao ponto de ressignificar o rádio e a tv, os quais tornaram-se instrumentos basilares para experimentar o sagrado como fica evidente nessa fala:

Na época eu era muito jovem, mas lembro que tínhamos que colaborar com a compra da RBN e muitos irmãos não gostaram, pois sempre ouvíamos no púlpito da igreja que a tv era do diabo. Depois desse tempo, em casa adquirimos uma televisão, mas minha mãe não deixava assistir os programas dos canais abertos, somente os programas evangélicos, os da RBN, pois era uma forma de ouvir a Palavra de Deus. Desde então, os programas da RBN passaram a fazer parte do dia a dia de casa. Minha mãe orava, cantava e estudava a lição bíblica conforme as orientações da Tv. Me recordo que quando não íamos para a igreja assistíamos os programas da RBN (E. R., Pesquisa de Campo, 2021).

A história da comunicação na Assembleia de Deus no Brasil e no Amazonas mudou desde 15 de janeiro de 1993. Como já dito anteriormente, Samuel Câmara ainda durante o pastoreado no Amazonas e com o apoio dos *Fernandes*, coordenou a compra da *Rede Boas Novas* (RBN), em Manaus. Fato este, que configura a democratização da televisão dentro das ADs. De acordo com pastor Samuel, a Assembleia de Deus entra na mídia televisiva com um atraso de 50 anos e sem apoio financeiro para a compra e manutenção da emissora por parte da liderança da CGADB. Nas palavras do pastor Samuel Câmara,

Eu só lamento o atraso a que fomos legados, infelizmente 50 anos depois tivemos (denominação Assembléia de Deus) coragem de entrar (na televisão) e sofremos até hoje, porque não existe nenhum apoio da denominação no sustento. A impressão que dá é que os que não têm coragem não fizeram, ou seja, os líderes, eles que torcem para que acabe, ao invés de estimular, isso eu lamento. De qualquer modo, antes tarde do que nunca (Silva; Alves, 2017, p.07).

Partindo desse ideário, foi feito o primeiro contato para a compra da futura emissora evangélica Boas Novas, cujo detentor era o *Grupo Simões*, o maior grupo empresarial da capital amazonense, que distribuía o produto Coca-Cola pela Região Norte. A emissora chamava-se

Rede Brasil Norte, das quais permaneceu as iniciais do nome quando foi comprada pela IEADAM.

Nessa época a Igreja já possuía um avião monomotor anfíbio “Cesna 206”, o primeiro avião da história da AD no Brasil, sua compra visava superar a longa distância entre Manaus, municípios e comunidades ribeirinhas do Amazonas. Assim, a mesma visão que levou a aquisição de um avião conduziu a liderança assembleiana a adquirir um veículo de comunicação, facilitando ainda mais a evangelização e o contato entre a Igreja e suas congregações espalhadas por todo o Estado.

Os pastores Samuel Câmara e Paulo Ribeiro (vice-presidente da Igreja na época) foram os primeiros a visitarem a *Rede Brasil Norte* (Souza, 2005). Após essa visita iniciou-se um longo processo de aquisição, pois era necessário recurso monetário para que esse projeto de poder se tornasse realidade. Em entrevista com Maria Fernandes, a mesma afirmou que Miquéias Fernandes, fez parte da comissão de compra da Emissora. Segundo a interlocutora coube ao seu irmão intermediar as negociações.

Na primeira reunião de negociações, o *Grupo Simões* demonstrou interesse em vender todo o conglomerado, televisão e rádio, pelo valor de 9 milhões de dólares. “Enquanto, as informações do balanço financeiro da igreja indicavam que havia em caixa, em moeda corrente do país, apenas o equivalente a 2 mil dólares”, a representação da AD fez uma oferta de 6 milhões de dólares. O valor final ficou fechado em 3 milhões e 250 mil dólares, ou seja, bem abaixo do valor inicial (Souza, 2005, p. 40).

Como entrada foram dados 100 mil dólares, após 60 dias, seria realizado o pagamento da segunda parcela, no valor de 450 mil dólares. Mais 15 parcelas mensais de 180 mil dólares. Sendo que uma condição para evitar rescisão contratual, seria o não atraso do restante das parcelas por um prazo maior que dois meses, com a perda de todo valor já investido. Diante desde cenário desafiador que se desenhava, o que a liderança assembleiana fez?

Todo domingo saíamos às ruas vendendo rifas para o pagamento das parcelas da RBN, pois era o único dia da semana que os irmãos tinham mais tempo por causa do trabalho. Nessa época a evangelização nas ruas deu lugar à preocupação em adquirir uma rede de comunicação, pois ouvíamos os pastores dizerem que a RBN chegaria onde eu e os demais irmãos não chegaríamos para evangelizar, além disso, ouvia-se falar que se você não vai ao campo missionário era melhor contribuir com a compra da Tv, e isso gerava um desconforto, já que sabemos que o ide de Jesus deve ser cumprido por todos (E. R., Pesquisa de campo, 2021).

O primeiro passo foi mobilizar os fiéis para juntar o valor da parcela inicial de 100 mil dólares, “começou com alguns irmãos doando casas, carros e dinheiro”. E essa mobilização exigiria muito esforço, uma vez que em 60 dias o pagamento da segunda deveria ser efetuado

no valor de 450 mil dólares, mais a variação cambial diária de 7.500 dólares (Souza, 2005, p. 44; 48).

Para cumprir com os compromissos assumidos, o pastor Samuel chegou a pedir ajuda financeira para a CGADB para a segunda parcela, mas não recebeu nenhum valor da AD do Sudeste ou de qualquer parte do país, o que se teve foi uma repressão por parte de alguns pastores. Na Convenção Geral das Assembleias de Deus, realizada em Cuiabá – MT, chegou-se a cogitar a proposta de “voto de repúdio à AD do Amazonas e a Samuel Câmara, por estarem induzindo televisão na igreja” (Souza, 2005, p. 48).

Sem ajuda das ADs de outros Estados do Brasil, a Igreja em Manaus arcou com todos os custos. Samuel Câmara e a AD amazonense estavam sozinhos nessa empreitada, considerada um momento de luta espiritual. Além das orações, campanhas de jejum, foram feitas distribuições de cotas entre as áreas, cada uma ficou responsável em arrecadar conforme o número de congregações e sua capacidade econômica. As congregações se organizavam como podiam, faziam bazar de objetos usados oriundos de doações, vendiam comidas, como churrasquinho, vatapá, pipoca, picolés, ou seja, cada membro colaborou conforme suas condições financeiras.

[...] na minha igreja os irmãos se reuniam para juntar recursos para churrasquinhos, dindin, mingau, salgados, sucos para serem vendidos após os cultos. Vendíamos rifas e as cotas da RBN. Foi bastante desgastante esse tempo, pois só se falava nas parcelas que a igreja devia pagar para obter a emissora, mas ao mesmo tempo era gratificante aos olhos dos irmãos porque a Assembleia de Deus estava adquirindo uma televisão (E. R. Pesquisa de campo, 2021).

A participação dos fiéis nas estratégias de compra da Emissora para levantar o valor das parcelas era apresentada com muita euforia no Programa “Alfa e Ômega”, o primeiro programa a ir ao ar na RBN, incentivando os demais a continuarem colaborando com a aquisição.

O fato de os fiéis venderem comida nas ruas a fim de ajudarem nos valores que ajudaram a AD a adquirir a RBN ainda hoje é motivo de satisfação. Dentro das congregações da IEADAM é comum ouvir as pessoas comentarem com orgulho esse período em que todos colaboravam conforme suas possibilidades, ou até mesmo acima de suas condições econômicas. Logo, o lema que ganhou destaque entre a membresia naquele momento de trabalho exaustivo foi “a RBN é nossa!”, “Isto é, da Igreja e do povo”.

Imagem 9: Primeiro logotipo da rede de comunicação Boas Novas entre 1993-2007



Fonte: Google Imagens (2023).

Imagem 10: Atual logotipo da rede de comunicação Boas Novas



Fonte: Google Imagens (2023).

Com o pagamento da segunda parcela, eram necessários um nome e um logotipo que representasse a emissora sob o comando dos assembleianos. Nesse interim, decidiu-se utilizar à mesma sigla “RBN” que significava *Rede Brasil Norte*, porém, passava a significar *Rede Boas Novas* em alusão ao ideário missionário descrito no Novo Testamento.

Quanto ao pagamento da segunda parcela, essa foi efetivada pelo pastor Samuel e por uma equipe que estava empenhada nas negociações: Paulo Oliveira, Wanderley Dallas, Miqueias Fernandes, Climilton Júnior e Francisco Souza. Cumprido o contrato de compra, uma das primeiras providências tomadas pela liderança da Igreja e da RBN, foi a colocação do nome

“Jesus”, em letreiros luminosos, no alto da torre de transmissão, o que continua até os dias atuais e que pode ser visto de longa distância.

Imagem 11: A torre de transmissão da RBN com o nome Jesus em letreiros luminosos



Fonte: Pesquisa de campo, fevereiro de 2023.

Simbolicamente a torre de transmissão da RBN representa a vocação missionária. É um instrumento de evangelização que expressa o sistema de comunicação comprado pela IEADAM, o qual era composto por quatro empresas: “Rádio Ajuricaba/AM; Central de Emissoras, Gravações e Repetidoras S.A (CEGRASA); Central de Produções Tele-educativas Ltda (CPT); e a Rede Brasil Norte de Televisão Ltda, canal 8, em Manaus; a televisão Canal 6 e uma emissora de rádio FM 96, em Porto Velho” (Souza, 2005, p. 77).

No interior do estado o *Grupo Simões* possuía 35 repetidoras, geralmente operadas por funcionários das prefeituras. Assim, o desafio era levar repetidoras a todos os 62 municípios em que a IEADAM tinha igrejas. Contudo, a falta de equipamentos e pessoas qualificadas para instalação, a colocação no ar dos programas e manutenção, trabalhos técnicos e administrativos sempre foi uma de suas dificuldades.

Apesar dos desafios, a RBN conseguiu produzir programas que foram ao ar como o “Boas Novas no Ar”, primeiramente apresentado por Hiel Levy, filho do pastor Alcebíades Pereira de Vasconcelos, e depois por Samuel Câmara que assumiu a ancoragem do Programa. Em seguida também foi criado o programa “Somos Crianças (voltado ao público infantil)”. O “Alfa e Ômega” foi o primeiro programa ao vivo, apresentado também por Samuel Câmara, semanalmente. Além de telejornal local que iam ao ar diariamente.

Quadro 3: Resumo da grade de programação da RBN em agosto de 1993

| Programa | Apresentador/a | Periodicidade |
|----------------------------|-------------------------------------|----------------------|
| Alfa e Ômega | Samuel Câmara | Semanal |
| Somos Crianças | Vania Suely e Elda Reis | Diário |
| Boas Novas no Ar | Rebekah Câmara | Diário |
| Proclamai | Jonatas e Ana Lúcia Câmara | Semanal |
| Louvor na TV | J. Gomes | Semanal |
| Nos Bastidores da Igreja | Mario Jorge Moura | Diário |
| Sábado Especial Boas Novas | Wanderley Dallas e Climilton Júnior | Semanal |

Fonte: Souza (2005, p. 96).

Um dado importante é que a partir do dia 15 de março de 1993, a Rádio Ajuricaba⁶⁹ passou a veicular uma programação exclusivamente evangélica. Outro elemento importante que ajudou a ferver esse tempo de conquistas foi a criação de uma linha de contato com a população, denominada “Disk-Paz”. Esse contato era divulgado nos programas e nos intervalos de um programa para outro. Nas programações se testemunhava acerca da solução dos problemas que eram resolvidos através de orações feitas no Disk-Paz. Esta foi uma forma também de trazer contribuintes, que não eram assembleianos, para ajudar com a manutenção financeira da RBN.

A última parcela, 400 mil dólares, foi paga no dia 15 de março de 1995. Para arrecadar a quantia, Samuel Câmara conclamou mais uma vez os fiéis da IEADAM para colaborarem com o valor e ao mesmo tempo os motivava anunciando a celebração pela aquisição e o término das parcelas, com o seguinte discurso:

Lá no céu já estão milhares de vidas que nós sequer conhecemos, todavia foram salvas, encontram-se com Cristo através dos sons e imagens das nossas missionárias incansáveis – a Rádio e a Televisão Boas Novas. Venha juntar-se a nós neste último instante. Não fique à parte. A conquista é sua também. Talvez você seja a pessoa que mais pode contribuir, exatamente porque não o fez antes, e assim aliviar aqueles que há dois anos contribuem incansavelmente. É hora de celebração, trabalho e união. Comemore conosco o mês da Rede Boas Novas (Souza, 2005, p. 100).

O representante parlamentar da Igreja, que ocupava o cargo de vereador da cidade de Manaus, Amauri Colares – militar do Exército Brasileiro de licença, na época responsável pela CEGRASA, empresa que administrava a Emissora pelo interior do estado –, foi a pessoa

⁶⁹ Era o nome da rádio que pertencia ao conglomerado adquirido pela IEADAM, passando depois para TV e Rádio Boas Novas.

responsável por fazer as repetidoras ficarem aptas a transmitir o canal 8 da RBN e fazer as instalações onde não havia repetidoras.

Em alguns municípios foram fechados convênios com as prefeituras, como no caso de Tabatinga. “Em pouco tempo, das 35 retransmissoras, 30 estavam em pleno funcionamento com o sinal da RBN no ar, e os contratos com as prefeituras, reativadas”. Também foi agregado ao grupo RBN, a Emissora de Belém do Pará, TV Guajará, em 24 de fevereiro de 1995, ainda com o pastor Firmino Gouveia na presidência da AD no estado, a compra foi efetivada no valor de 3 milhões de dólares, passando, então, a compor a Rede Boas Novas Brasil (Souza, 2005, p. 121).

Um projeto para manutenção dos custos foi lançado em Manaus, chamado de “Mantenedor”, “composto por pessoas que voluntariamente se dispusessem a abençoar financeiramente a obra”. Em março de 1999, foi lançado também o projeto “Árvore da Fé”, que consistia em agrupar todos os mantenedores com valor acima de 100 reais por mês (Souza, 2005, p. 160).

Esses valores eram para a manutenção dos custos mensais que a emissora gerava, apesar de contar com várias mãos de obra voluntárias, não era suficiente para aliviar os gastos. Além disso, as contribuições não conseguiam atingir os valores necessários para manutenção de equipamentos e custos com equipe técnica, o que levou a cogitar-se que os mantenedores não teriam força para garantir os recursos.

Apesar das dificuldades, principalmente, financeiras, a introdução do rádio e da Tv a partir do Amazonas, foi significativa para a inserção na mídia, tanto da IEADAM, como também da AD de uma forma geral. Segundo Campos (2008, p.15), “representou um importante papel na decisão da maioria dos pastores da Assembleia de Deus romper com o interdito da televisão”. De modo geral, as igrejas que integram o mundo pentecostal brasileiro, passaram de opositoras a compradoras de horários em emissoras e mais tarde para proprietárias de emissoras de televisão e rádio, a exemplo da AD, com a RBN; da IURD com a Rede Record, a primeira em âmbito nacional; da Igreja Internacional da Graça de Deus, detentora da Rede Internacional de Televisão (Rit TV), entre outras.

2.2.1 A solidificação do Projeto Político em consonância com a manutenção da RBN

A liderança assembleiana por conta da aquisição de uma emissora compreende que o Projeto Político, que já existia, porém sem a eficiência no âmbito do Congresso Nacional,

corroboraria com sucesso de tal empreendimento, uma vez que a manutenção de uma rede de comunicação exigia altos custos. Embora a IEADAM tenha criado o seu Projeto Político em 1975⁷⁰, através do Departamento Político da Assembleia de Deus (DEPADAM), que mais tarde passou a ser chamado de Departamento Missionário Político da Assembleia de Deus no Amazonas (DEMPADAM), não se falava em política partidária nas comunidades assembleianas espalhadas pelo Brasil.

O então presidente da Igreja no Amazonas, pastor Alcebíades Pereira Vasconcelos, bem como da CGADB, trabalhava para que a AD tivesse visibilidade nos espaços públicos, inclusive no âmbito internacional. Até esse período, não haviam candidatos que representasse oficialmente a Igreja, mesmo porque a entrada das denominações evangélicas no meio político somente aconteceu no pós-Constituinte de 1986 (Freston, 1994).

Em entrevista com Moisés Mota, primeiro coordenador do Projeto Político da AD no Amazonas, afirmou que o “pastor Alcebíades Vasconcelos apenas recomendava os nomes de candidatos para que os fiéis votassem, e isso de forma tímida” (Pesquisa de campo, 2021). Walter Miranda de Freitas foi um dos primeiros nomes a receber essa recomendação por parte da presidência, quando candidato ao cargo à Câmara Municipal de Manaus, em 1973. Freitas foi eleito nesse mandato e no seguinte, tornando-se posteriormente um nome sem expressão no meio político do estado.

Ao assumir a denominação, Samuel Câmara propõem implementar o projeto parlamentar. De acordo com a interlocução de Mota: “eram muitos candidatos dispersos que buscavam o apoio da Igreja para suas candidaturas” (M.M., Pesquisa de campo, 2021). Em sua gestão, Samuel e demais líderes assembleianos decidem que somente fiéis poderiam candidatar-se aos cargos eleitorais, sendo vetado aos pastores da denominação tal pretensão.

Era início dos anos 2000 começava na igreja a se falar de candidatos que deveriam ser eleitos para vereadores e deputados. Nessa época, participei de várias reuniões na igreja sobre a responsabilidade de eleger esses candidatos. Na minha cidade, o pastor recebeu algumas vezes esses candidatos, e era uma festa todas as vezes que chegavam. Eu nunca tinha votado em candidatos evangélicos por que não se conhecia quem eram eles e também política era visto como algo da vida secular, mas quando isso mudou também gerou várias divisões, por exemplo, na minha igreja irmãos que começaram a se candidatar foram tomados como rebeldes e isso gerava uma situação bem complicada (N.L., Pesquisa de campo, 2021).

Dessa maneira o projeto político da IEADAM visava eleger um deputado federal, o qual cooperaria com os projetos de crescimento e avanço da visibilidade da denominação na esfera

⁷⁰ IEADAM. Nossa História. Disponível em <https://ieadam.com.br/nossa-historia/>. Acesso em: 06 jun. 2021.

da vida pública, sobretudo no âmbito da comunicação, “ou seja, foi preciso estabelecer uma frente missionária parlamentar, de maneira que houvesse um representante da RBN no parlamento federal, para que defendesse os interesses do reino de Deus quanto ao uso dos meios de comunicação de massa” (Souza, 2005, p. 161).

Milhões já haviam sido investidos na aquisição da RBN em Manaus, Belém e Brasília, esta última capital fez a compra de uma rádio FM. “Enquanto isso, outros recebiam gratuitamente do governo suas autorizações ou concessões”. A eleição de um deputado federal traria considerável benefícios aos interesses da Igreja do ponto de vista da comunicação de massa. “Foi assim, até que Deus providenciou uma forma de a Igreja no Amazonas eleger o deputado Silas Câmara, que coadjuvado por outros parlamentares nas esferas estadual e municipal, assumiu a defesa dos interesses da igreja e da RBN junto aos órgãos públicos” (Souza, 2005, p. 162).

Segundo Souza, ao chegar em Brasília, enquanto deputado federal eleito pela IEADAM, mesmo sem experiência no campo político, Silas Câmara “se intitulou como missionário parlamentar da Rede Boas Novas, sendo essa a motivação principal do seu mandato”. Tornou-se membro da Comissão de Ciências e Tecnologia do Congresso Nacional, “[...] por onde tramitam todos os assuntos relacionados a concessão e autorização de uso dos meios de comunicação” (Souza, 2005, p. 162, 163).

Com o segundo mandato, foi vice-presidente da Comissão de Ciências e Tecnologia, o que facilitou a autorização de retransmissoras para municípios do Amazonas que ainda não possuíam o sinal da Emissora, bem como, autorização de canais para que esta chegasse em várias capitais do centro-oeste e sudeste do país. Cerca de 100 milhões de reais em verbas federais foram destinadas a RBN através da atuação do deputado Silas Câmara. Se a sua atuação, “portanto, a Igreja jamais teria essa possibilidade de fazer frente a esse desafio; e a RBN, sem recursos financeiros suficientes, nunca conseguiria se expandir” (Souza, 2005, p. 162, 163).

A Convenção Geral das Assembleias de Deus (CGADB), em sua 36ª edição, em janeiro de 2003, sediada na capital do estado de Alagoas, Maceió, foi transmitida ao vivo para todo o Brasil pela RBN. As equipes de Belém, Manaus e Rio de Janeiro trabalharam para que o evento fosse ao ar pela primeira vez na história da CGADB. Nesse mesmo ano, a Emissora criou o portal Boas Novas.Net, com um link de 8 Mbps, sendo o maior de toda a Região Norte.

Em Manaus, localizada no Complexo Canãa, a Emissora compõe um conglomerado de prédios, a Rede Boas Novas de TV e Rádio; a Faculdade Boas Nova, com 3 prédios anexos; a

Convenção Estadual da Assembleia de Deus no Amazonas (CEADAM); e o auditório Canãa, onde são realizados os eventos de grande porte da denominação. Em Manaus, em Belém e no Rio de Janeiro possui estúdios, está presente em 11 Estados e em 43 municípios brasileiros (Souza, 2005, p. 202).

Embora alguns pensadores acreditem que a era da mídia eletrônica não será substituída pela digital, a RBN atualmente trabalha timidamente, com poucos programas de produção própria indo ao ar, os principais produzidos em Manaus são: “Voz da Assembleia de Deus”, “Abrindo a Bíblia” e o “Trilha Missionária”.

2.2.2 TV Boas Novas: o reconhecimento da emissora como tecnologia mobilizadora em rede para fins políticos

Os doze meses de 2022, ano eleitoral, foram intensos para a IEADAM. Para esse ano a gestão da Igreja planejou uma agenda de eventos que chamaram atenção, cujo objetivo era influenciar direta e indiretamente a membresia assembleiana e a comunidade evangélica amazonense, quanto a reafirmação de sua responsabilidade em eleger candidatos evangélicos e lançados pela Igreja.

Desde a eleição de seu primeiro representante político, a IEADAM investiu nas campanhas de seus candidatos, porém, observei que nas eleições de 2022 as estratégias de convencimento fugiram à regra. Outrora, como destaca Oliveira (2022, p. 156) o “jeito de agir politicamente” da AD amazonense se fundamentava em ações práticas e nos discursos como:

Crente vota em crente, participa de comícios, faz campanha política e de oração em favor do candidato-irmão, pede voto, veste a camisa de seu candidato, se reúne na Igreja para discutir quem serão os membros que se candidatarão ao pleito eleitoral, usa o sermão para admoestar quanto a prática da obediência que se estende também ao voto, é militante dos interesses de sua comunidade de fé e sustenta um discurso de poder político. [...].

Para além dessas ações, a IEADAM realizou grandes eventos que aconteceram principalmente na capital amazonense. Tais atividades foram voltadas para todos os grupos eleitores, a saber, jovens, homens e mulheres. Assim, para a Igreja ter êxito nessa árdua empreitada procurou convencer esse público através de um discurso mais intelectualizado. Temas antigos, contudo, ainda presentes na vida cotidiana das Igrejas, foram tratados com mais força, ou seja, a oratória religiosa de cunho conservador visava obter a adesão dos fiéis/eleitores e, para isso, fez-se uso de uma linguagem elaborada, fundamentada em pesquisas realizadas

em jornais, sites, e blogs, além disso, pessoas com destaque no âmbito midiático, jurídico, político e educacional foram convidadas para palestrarem.

Chamou a atenção as expressões, as quais, nesta pesquisa, foram entendidas como de cunho intelectual para os fiéis assembleianos, uma vez que em tempos passados não eram faladas: democracia, patriotismo, conservadorismo, esquerda e direita, vida, ideologia, marxismo cultural, justiça, bem-estar social, tradição, e entre outros. Tais proposições foram trabalhadas como se a Igreja fosse detentora de um conhecimento intelectual sistematizado, metódico, objetivo e rigoroso, capaz de tecer conjecturas quanto a realidade brasileira.

Olha vou te falar uma coisa, ficou muito chato ir para a igreja nesses últimos anos. Não se fala mais na palavra de Deus como antes é só política, não se faz mais eventos na igreja se não tiver um político no púlpito. E esses candidatos só falam em esquerda e ideologia, e me parece que isso não é bom porque eles falam com muita propriedade fazendo uso da bíblia e de pessoas importantes para explicar esses assuntos, então eu acho que eles estudam para falar sobre isso né (N. L., Pesquisa de campo, 2021).

Nesse sentido, nota-se, um projeto de poder, onde os valores, os costumes, a visão de mundo assembleiana é determinante quanto ao desenvolvimento social do país, isto quer dizer, esses enunciados, citados exaustivamente nos programas de rádio e televisão, nos cultos e demais eventos apontam para uma certa preocupação não somente sociopolítica, mas intelectual.

Um dos eventos etnografados foi o *Congresso de Missões*, que ocorreu no dia 21 de maio, com o tema “Guiados pela Bíblia e pelo Espírito: conquistando as nações”. Esse congresso iniciou às 9 horas, encerrando perto das 22 horas. Foi um dia cansativo, pois, para chegar ao local do evento foi difícil. Enfrentei congestionamento na avenida Rodrigo Otávio, onde está localizado o Complexo Canaã, local do congresso; esperei por uma hora para adentrar o espaço onde estava a plateia de fiéis. Mas, o esforço valeria a pena, pois na programação o deputado Silas Câmara se pronunciaria no que tange a relevância da Rede de Televisão e Rádio Boas Novas.

Pastores de vários países estavam presentes: Timor Leste, Papua Nova Guiné, Eslovênia, Moçambique, Angola, Venezuela e outros locais onde a IEADAM possui bases missionárias. Trata-se de lugares chamados “campos missionários”, os quais foram fundados por pastores brasileiros, principalmente, do interior do Amazonas. Era um momento de celebração pelo trabalho evangelístico desenvolvido pelos missionários assembleianos e amazonenses. Bandeiras de várias nacionalidades dividiam o espaço com pessoas vestidas com suas roupas típicas, as quais cantavam músicas evangélicas na língua de origem e na língua

portuguesa. Danças, cânticos, colorido dos trajes tanto de brasileiros quanto de estrangeiros e muita alegria descrevem esse momento.

Os chamados “missionários parlamentares” Amauri Colares, Roberto Sabino, Joelson Silva, Luis Mitozo, e os irmãos Dan e Silas Câmara – naquele momento candidatos aos cargos de deputado estadual e federal – eram personalidades que nunca faltam aos eventos da denominação, especialmente os de grande porte como o Congresso de Missões, que reuniu mais de 10 mil pessoas durante toda a programação do evento. Trata-se de um momento oportuno para se estar diante do mais distante membro da AD e conquistar a simpatia deste.

Esse também era o momento para destacar as conquistas da família Câmara frente a IEADAM. Uma família que agora é *estabelecida* na comunidade assembleiana amazonense diria os estudiosos Elias e Scotson. Diante desta posição ocupada, Silas Câmara é detentor de um capital social, ou seja, faz parte de uma rede de relacionamentos sociais que garante ao mesmo status entre os fiéis assembleianos. Isso permite dizer que o Congresso de Missões foi oportuno para reafirmar que o projeto missionário da AD é inseparável da mídia e da política.

Com a família Câmara a AD chegou ao campo midiático, sustentando que a televisão e o rádio eram instrumentos para anunciar a missão pentecostal em todos os lugares do mundo. Com este discurso, uma das principais ferramentas de comunicação da doutrina assembleiana passa a ser a tecnologia, mesmo enfrentando inicialmente a falta de recursos para adquiri-la, mas são os próprios fiéis assembleianos os bem feitores, idealizadores e profissionais que ajudaram a construir a Rede de Televisão e Rádio Boas Novas (RBN).

Outrossim, são os Câmara, uma das famílias brasileira que detém o controle de uma mídia nacional, a saber, a “mídia cristã-evangélica”. Com a posse deste tipo de mídia, os Câmara usam esse instrumento a serviço do seu capital social. Desse modo, conforme a pesquisa de campo apontou, a mídia assembleiana do Amazonas legitimou a figura do deputado federal Silas Câmara como porta-voz da IEADAM. Ele foi habilitado, através desse instrumento, nos espaços da vida pública como voz ativa para emitir opiniões acerca das questões sociais, as quais também são tratadas pela mídia cristã-evangélica.

Imagem 12: Silas Câmara e sua esposa no Congresso de Missões



Fonte: Instagram Silas Câmara.

Inicialmente, Silas ao ocupar o púlpito do Congresso de Missões, juntamente com sua esposa Antônia Lúcia, agradeceu pela oportunidade concedida pelo pastor-presidente Jonatas Câmara e pelos vice-presidentes da Igreja Moisés Melo e Elienai Reis; agradeceu também ao pastor Antônio Tavares, coordenador da Igreja de Tefé, uma cidade situada em um dos afluentes do Rio Solimões. Sob o pastor Tavares, além de fazer parte da mesa diretora da CEADAM, coordena uma das áreas mais promissoras da AD no interior do Amazonas, logo, logra considerável respeito dentro da IEADAM, por isso Silas o citou, e ao mencioná-lo afirmou que na figura deste pastor foram representados os demais pastores que atuam nos municípios amazonenses.

Como o congresso era de missões, Silas prosseguiu enfatizando que a essência da IEADAM é a família tradicional, e em sua narrativa deixa claro que esse é o modelo enviado para os campos missionários. Ao longo de sua oratória, Silas deu destaque a “Rede de Tecnologias Câmara”. De forma breve cita a Faculdade Boas Novas dizendo: “nossa Igreja é comprometida em todos os aspectos. A educação, de 35 a 40% dos cristãos que entram na universidade se desviam. A Faculdade Boas Novas é um exemplo do comprometimento, do bom testemunho e espalham a notícia do Evangelho” (Pesquisa de campo, 2022).

Em sua fala deixou claro a relevância de representatividade política quanto aos projetos midiáticos da AD, ao mesmo tempo que deu destaque a importância da tecnologia para a

sociedade brasileira, citou o encontro de Bolsonaro com o empresário Elon Musk: “alguns de vocês viram o Presidente mudar a agenda e ir abraçar um empresário mundial por causa da tecnologia⁷¹” (Pesquisa de campo, 2022).

E sem aprofundar esse encontro do ex-presidente, apenas o citou para exemplificar a necessidade de valorização da tecnologia e afirmou: “há 29 anos a RBN fez isso, colocou uma torre com o nome Jesus, cuja pessoa que pela primeira vez ascendeu as luzes da torre foi eu mesmo” (Pesquisa de campo, 2022). Nesse sentido, a TV Boas Novas ganha a ênfase no seu discurso ao enfatizar: “[...] a Rede Boas Novas, que cumpre o ideário de Jesus, causando impacto não apenas no Amazonas”.

Portanto, a tecnologia, conforme o discurso de Silas Câmara, deve ser um recurso em benefício do discipulado assembleiano. Além disso, reconheceu publicamente a importância da televisão e do rádio para as campanhas políticas da IEADAM ao dizer: “em 1998, a primeira família missionária a enviar um parlamentar para o Congresso porque tinha uma emissora”. A família missionária a qual se refere é a família Câmara.

Há 29 anos a RBN cobre todo o planeta através de 3 segmentos de satélites, através de rádio, televisão e mídia social. A RBN cobre no Brasil 120 milhões de brasileiros em canal aberto e através dos satélites o mundo todo. Hoje, a maioria das igrejas descobriram o que é comunicação através das mídias, mas a Assembleia de Deus é vanguarda nessa caminhada. Muito do que a gente faz para pregar o Evangelho alicerçado na liberdade de expressão. Uma vez o pastor Bob não conseguia entrar na África e no Brasil a situação foi resolvida no Brasil por um deputado federal eleito por essa igreja. Sabe quantos deputados federais cristãos temos? 139 deputados. Cultos semanais dentro do STJ, no Supremo Tribunal do Trabalho, porque no judiciário tem irmãos nossos lá. Quando eu vi este povo feliz por pregar o Evangelho, eu lembrei de um pastor lá no Pauini, que levava 14 dias pra chegar de barco até alguns lugares para pregar o Evangelho. E assim, trabalhamos 10 anos, a igreja abriu seus olhos para a realidade, através da rádio e tv (Silas Câmara, Congresso de Missões, Pesquisa de campo, 2022).

Silas Câmara responsabiliza a RBN por tornar a missão evangelística assembleiana mais eficaz. Uma de suas principais vantagens é a capacidade de chegar em vários lugares que levariam dias para os missionários chegarem no Norte. Com o uso dessa rede de comunicação a membresia assembleiana começou a ser informada acerca das ações da Igreja e assim poderia acompanhá-las de modo unificado. Na visão deste religioso, a IEADAM soube aproveitar essa tecnologia em benefício do reino de Deus na terra.

⁷¹ Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/05/5009202-elon-musk-encontrarabolsonaro-nesta-sexta-para-conversar-sobre-amazonia.html>. Acesso em: 23 jan. 2023.

Ao mesmo tempo que mostrou a importância da RBN para o trabalho de conversão apontou o papel dessa rede de comunicação na divulgação das pautas conservadoras da nova direita brasileira, as quais, segundo ele, são pautas também da igreja. De acordo com a sua perspectiva, coube a RBN concomitante com a IEADAM defender os direitos da família, desaprovar a ideologia de gênero, ser contra a liberação das drogas e do comunismo, e até mesmo contribuir para que a Bíblia não perca sua relevância na sociedade, já que esse livro existe há séculos. Assim, segundo tal discurso a RBN está preservando a cristandade como um todo.

Mas o que chama a atenção é o fato de o deputado reconhecer diante dos pastores, líderes e membros a contribuição da emissora de TV e rádio para os êxitos nos pleitos eleitorais. Quando em anos anteriores, o discurso sempre foi de que a emissora teria sua finalidade voltada apenas para o evangelismo.

A estudiosa Magali da Cunha em seu texto “Religião e Política: ressonância do neoconservadorismo evangélico nas mídias brasileiras” (2016, p. 153), analisa as lideranças evangélicas e conclui que elas se apresentam como parte dos “novos tempos, em que a religião tem como aliados o mercado, as mídias e as tecnologias – mas que se revelam defensoras de um conservadorismo explícito e discursos de rigidez moral, visando à conquista de poder na esfera pública”. Portanto, o discurso de Silas Câmara não é algo isolado, diria Cunha “é parte de um contexto de fortalecimento de posturas conservadoras na esfera pública brasileira em geral” (2016, p. 153). Tal assertiva se confirma a fala do referido pastor:

Desde 1998 essa Igreja se levantou para mandar um missionário para o Congresso Nacional. Seria um país do aborto e nós nos levantamos contra. Seria um país da liberação das drogas e nós nos levantamos contra, para ser um país da educação. Lá no Congresso se diz que quem falar contra a homossexualidade será banido. E nós nos levantamos contra e dizemos, negativo! Nossa orientação é a Bíblia e não aceitamos. Eu, Dan e Joelson, somos missionários enviados para aquele lugar (Silas Câmara, Congresso de Missões, Pesquisa de campo, 2022).

Nesse sentido, a mídia assembleiana tornou-se um espaço legítimo em defesa do conservadorismo, cujos ideais foram tomados como valores cristãos-evangélicos, logo, Silas Câmara diante da comunidade religiosa que lidera faz campanha política, valendo-se da visibilidade que a RBN lhe dava naquele momento.

Segundo Vital da Cunha (2017), as igrejas evangélicas até a década de 1980 apresentavam uma postura de obrigatoriedade da presença física do membro nos templos, aos moldes católicos do templo como local sagrado. Também se baseavam em uma conduta moral

e doutrinária consideravelmente rígida, observando inclusive o que se referia a estética, o modo de se vestir, contudo, tais padrões foram adquirindo um certo afrouxamento.

Novaes (2006) considera que houve uma atualização em decorrência dos novos contextos sociais, que implicam na estética, na conduta, na forma de pensar política e a economia das lideranças pentecostais. Uma das principais mudanças “[...] reside na visibilidade alcançada por essas lideranças na esfera pública, seja por meio da mídia, ultrapassando os arraiais evangélicos [...] seja por meio de projetos de articulação e acúmulo de forças no campo político” (Cunha, 2016, p. 152).

Tais lideranças evangélicas investiram em programações das mais variadas formas e públicos, como a

[...] transmissão de cultos; programas de entrevista; programas exclusivamente de mulheres (apresentado por mulheres, com temáticas voltadas para esse público e com convidadas geralmente do mesmo gênero); transmissão de megaeventos religiosos; transmissão de campanhas da igreja; programas de aconselhamento, de testemunhos; programas de debates com personalidades do mundo evangélico e, finalmente, programas destinados (na totalidade ou em boa parte do seu tempo) à venda de produtos com “grife” evangélica como CDs, DVDs, roupas, livros, revistas e produtos de beleza (Vital da Cunha, 2017, p. 204).

A compra de emissoras de televisão evangélicas foi de semelhante processo ao da mídia secular. Uma mistura de interesses familiares, lideranças religiosas e personalidades e grupos políticos que se unem a fim de adquirir concessões de outorgas de rádio e televisão, buscando sua manutenção e expansão. Dessa forma, a via se torna de mão dupla, os representantes parlamentares de grandes denominações evangélicas beneficiam-se dos veículos de comunicação para fortalecer suas campanhas eleitorais e consolidar resultados positivos, como também as emissoras se aproveitam desses políticos para defender seus conglomerados.

Num tradicional “toma lá dá cá”, “isso explicaria a indicação de nomes de cunhados, filhos, sobrinhos, irmãos para estas casas legislativas feitas por Silas Malafaia, R. R. Soares, Pastor Everaldo, Edir Macedo, entre tantos outros” (Vital da Cunha, 2017, p. 213). Embora Vital da Cunha não tenha citado diretamente a Rede Boas Novas, sob a ingerência do deputado Silas Câmara, o sistema descrito se adequa perfeitamente ao modelo da AD do Norte, Amazonas e Pará. Esse dado fica evidente na fala de Silas Câmara:

A Assembleia de Deus tem rádio em todas as comunidades e distritos para pregar o Evangelho. Enquanto o mundo prega a miséria, a prostituição, nós pregamos Jesus. Por isso que eu *invisto* em comunicação, invista você também. Porque a Rede Boas Novas 24 horas por dia anuncia, enquanto missionária como ferramenta de mudança

e transformação (Silas Câmara, Congresso de Missões, Pesquisa de campo, 2022, grifo da autora).

Silas Câmara, enquanto “missionário político”, forma a presidência da IEADAM ocupa o cargo de deputado federal no Congresso e cumpre a função de trabalhar para garantir os direitos e concessões da Emissora. Em consonância com os interesses políticos e midiáticos. Oliveira (2022, p. 156) afirma que a RBN “foi considerada como uma das maiores redes de comunicação voltada para o público evangélico do começo do século XXI. A aquisição de uma rede de comunicação era um dos projetos do Programa de Evangelização do Amazonas, ampliada em 1996 para os Estados do Norte e para os demais Estados brasileiros”, e tornou-se instrumento de visibilidade e de fortalecimento dos interesses político-partidários daqueles que se colocam como representantes dos ideais assembleianos.

2.2.3 As dificuldades para manter uma emissora evangélica

No curto período de tempo que trabalhei na RBN, um ano e três meses, pude perceber as dificuldades que a direção enfrentava para manter o quadro de pessoal e especialmente a aquisição de novos implementos tecnológicos, como por exemplo, a passagem de sinal analógico para digital, iniciado o processo em 2016.

Não eram poucas as vezes que os salários sofreram atrasos. Contudo, todos os direitos eram pagos de maneira correta, inclusive durante a rescisão contratual em virtude de minha saída. A partir desse momento passei a ser colaboradora da Faculdade Boas Novas. Isso demonstra que, mesmo sendo uma emissora da AD e com a representatividade no Congresso Nacional através do deputado Silas Câmara, as coisas não eram fáceis para a Emissora.

A dificuldade de manutenção da Emissora sempre foi um ponto recorrente na fala do pastor Samuel Câmara. Em algumas reuniões fechadas tive a oportunidade de ouvi-lo, não mais como funcionária da televisão, mas enquanto coordenadora de curso da Faculdade Boas Novas. Nesses encontros se discutia a dificuldade da AD do Norte manter a emissora.

Certa vez Samuel chegou a dizer que já havia pensado em vender parte dela, em São Paulo, contudo, não o fez porque “Deus não o tinha permitido”. Segundo ele, também incide custos para as programações, que envolve equipe de pessoal e equipamentos tecnológicos de alto valor. “É caro, não tem produção, não tem programação, e quem faz televisão cristã está fadado a ir sofrendo escassez do dinheiro, falta de programação e falta de conscientização dos crentes no sistema de televisão” (Silva; Alves, 2017, p. 07).

Mas então, qual o objetivo de comprar um veículo de alto custo de aquisição e também de manutenção de equipamento e de pessoal? No início, a emissora contou com o voluntariado de pessoas da Igreja para os trabalhos que exigisse menor capacidade técnica, ou que mesmo com conhecimento tivesse disposição em ajudar. Fato este que levou a Fundação Boas Novas⁷², em 2005 responder judicialmente, sendo condenada pela Procuradoria Regional do Trabalho a legalizar todo o quadro de funcionário da emissora. Nas palavras de Samuel, o propósito da aquisição era comunicar o Evangelho de forma mais eficaz, alcançando as massas.

Acho impossível cumprir a missão da igreja sem a comunicação de massa. Nós viemos para comunicar o amor de Deus a todas as pessoas, e com o tamanho da população e as características das grandes cidades, só conseguiremos se usarmos a mídia. Ou a Bíblia está errada, ao afirmar que é para o evangelho chegar a todas as pessoas, ou a igreja está errada quando não usa os meios de comunicação para levar o evangelho. Eu prefiro crer que a Bíblia está certa e que a igreja deve utilizar os meios de comunicação, que são importantes. Destaco dentre outras coisas, como é que eu vou pastorear 140 mil pessoas, se eu não tiver um meio de comunicação com elas? Só a Assembleia de Deus em Belém é maior que a população de um município inteiro, então tem que usar a mídia (Silva; Alves, 2017, p.07).

Em Manaus, os funcionários da Emissora, em especial do *Notícia Agora*, apresentador, repórter, produção de pautas, todos eram formados em jornalismo; muitos deles pela Faculdade Boas Novas, e muitos dos estagiários que atuavam na Emissora vinham de lá, inclusive foi a minha forma de entrada na RBN.

Para o curso de jornalismo da Faculdade, a infraestrutura que a RBN possui consiste também em um laboratório para práticas, além disso pode contar com a estrutura, especialmente do rádio para complementar o conhecimento recebido em sala de aula, e essa parceria para a Emissora representa uma forma de economia, pois o Componente Curricular de Estágio Supervisionado não permite que o discente seja assalariado⁷³.

Em entrevista com o pastor Paulo Ribeiro – vice-presidente da IEADAM na época em que o pastor Samuel assumiu a presidência da AD – o indaguei acerca do propósito de se investir recursos tão significativos para se adquirir e para manter uma emissora de rádio e televisão, ele respondeu enfático: “sem dúvida nenhuma, o propósito era evangelizar, principalmente o interior do Amazonas que sofria com a distância da igreja sede, em Manaus”. Insisti numa pergunta: “mas não pairava o argumento do quanto a emissora poderia colaborar com a política dentro da Igreja?” A resposta permaneceu a mesma: “Não! Se falava apenas em levar a todos a

⁷² Responsável pela emissora, ambas pertencentes a IEADAM.

⁷³ Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 do Ministério da Educação e Cultura – MEC.

Palavra de Deus, os ensinamentos bíblicos e, também fortalecer a comunicação interna da Igreja”.

O mesmo pastor Paulo Ribeiro, que hoje não constitui o quadro de pastores da IEADAM, foi a pessoa que declarou que o pastor Samuel Câmara foi o “apóstolo da política partidária no Brasil”. Partindo deste prisma, pode-se também afirmar que pastor Samuel Câmara é o apóstolo das comunicações das Assembleias de Deus no Brasil? Tendo em vista que foi a pessoa a conduzir um projeto milionário de compra de uma emissora dentro da AD no Brasil, independente da resistência de aceitação das lideranças da CGADB.

Destarte, da honra do pioneirismo, fato é que manter um “elefante branco” era difícil. Estas são palavras do pastor Samuel Câmara em uma reunião fechada com a direção da Faculdade Boas Novas, na qual eu estava presente. O termo “elefante branco” não foi enunciado no sentido do valor social para a Igreja, mas no que se refere aos altos custos de manutenção, inclusive dos prédios.

A Rede Boas Novas é mantida pela Igreja de Manaus – IEADAM, atualmente quem responde pelo cargo de diretor da emissora é o pastor Tiago Câmara, filho dos pastores Jonatas e Ana Lúcia Câmara. Mas é no Rio de Janeiro, cidade onde são produzidos os principais programas que compõe a grade da emissora e que vão ao ar a nível nacional, diferente de Manaus, onde seus programas são assistidos a nível local.

Manter uma emissora só com programas evangélicos se torna quase impossível, por isso os estúdios de rádio são alugados para outras igrejas, além disso, as doações da membresia tanto das Igrejas de Manaus quanto de Belém ainda permanecem. Segundo Samuel Câmara,

Nós fazemos todo o esforço possível para que as pessoas nos ajudem, mas a grande verdade é que os semeadores⁷⁴ representam apenas 20% do sustento, 20% das entradas vêm dos serviços que a gente tenta prestar, como venda de algum material, além das locações dos estúdios do Rio de Janeiro, mas até hoje o peso maior está sobre as igrejas, e neste caso, duas igrejas, que é a igreja em Manaus e Belém, que contribuem com cerca de 60%, que é o que sustenta de fato, toda a estrutura. Nós estamos em 23 Estados e todas essas são sustentadas, em sua maioria, como uma obra missionária de sacrifício grande, por essas duas igrejas (Silva; Alves, 2017, p.10).

Não foram poucas as vezes que ouvi dentro da emissora reclamações de funcionários mais antigos, dizendo: “não tem dinheiro aqui porque foi tudo pro Rio de Janeiro”, “a gente sustenta eles lá”. Me pareceu que para esses colaboradores da emissora em Manaus, a repetidora

⁷⁴ Semeadores é o nome dado a todos que fazem doações e mantêm financeiramente a Rede Boas Novas.

do Rio de Janeiro tornava-se uma “sanguessuga” da amazonense e ainda ficava com as melhores programações e até salários mais bem pagos, por se tratar do Sudeste.

A emissora do Rio de Janeiro também era o local onde os filhos do pastor Samuel Câmara trabalham, André Câmara além de pastorear cerca de 180 igrejas da CADB em São Paulo, foi diretor da emissora por vários anos, também foi ancora do programa *Antenados*.

Atualmente, com o impacto que sofreram as televisões de canais abertos de uma forma geral, devido a evolução dos streamings, com o crescimento das redes sociais, a facilidade na interatividade e principalmente os custos de manutenção, a RBN fechou a filial do Rio de Janeiro e as demais que permaneceram apresentam programações locais, logo, o pastor Samuel não conseguiu evitar que parte da emissora fosse fechada.

Leonildo Campos (2008, p. 23) faz o seguinte questionamento: “o que teria levado os evangélicos a assumirem tantas responsabilidades e riscos financeiros ao adquirirem seus próprios veículos de comunicação?” Apresentando dois argumentos, o autor vai atribuir primeiro ao ímpeto missionário, que tradicionalmente as igrejas protestantes e em especial, as pentecostais, sempre apresentaram, são “[...] movimentos voltados para fora, à busca de expansão contínua”.

A segunda percepção do autor são as lideranças evangélicas sobre as transformações sociais ocorridas desde o final do século XX e que atingiram também o campo religioso, dessa forma, cita o individualismo e a competitividade entre os grupos religiosos, daí a necessidade da “combinação entre religião e mídia eletrônica” (Campos, 2008, p. 23).

A socióloga Nina Rosas (2013) nesta mesma linha de pensamento apresenta três fases da inserção dos evangélicos na mídia, a impressa, eletrônica e digital, que se organizam primeiramente por motivos expansionistas, em busca de um maior número de fiéis. A popularização da televisão nas casas condicionou-se em um meio eficiente de transmissão de programas, discursos e valores cristãos. A midiaticização da fé é produzida sob a justificativa clássica e recorrente dos projetos de evangelismos e também de cunho social. Uma forma bastante eficiente e acelerada de evangelismo, que demonstrou enquanto instrumento de persuasão e conversão, mais eficiente do que os cultos e os evangelismos tradicionais de dentro das igrejas. Embora o preço pago pelas igrejas eletrônicas fosse a condição de desarraigamento dos fiéis alcançados pela televisão, não é este o caso da IEADAM, que trabalha em

congregações menores dentro dos bairros e consegue preservar esse caráter de apego institucional gerando laços mais fortalecidos em grupos menores⁷⁵.

O crescimento significativo das igrejas evangélicas na mídia, o uso desta no contexto político foi significativo pós regime militar e a redemocratização do Brasil. Do ponto de vista político, o poder executivo manteve a distribuição de concessões de canais de rádio e televisão atrelado a vínculos de cordialidade e interesses.

Forjando um perfil de negociações ainda com bases em um modelo aristocrático patriarcal, pragmático acima de tudo, envolvendo personalidades ou famílias tradicionais, asseguradas de recursos econômicos e com objetivos próprios (Bastide, 1957; Holanda, 1983). Verdade é que essa estruturação de concessões deu abertura para a entrada e permanência de famílias e lideranças evangélicas na mídia, como no caso da família Câmara, que desde 1993 com a compra da Emissora compõe o campo da mídia eletrônica do país.

Fonteles (2007) atribui também o fato do discurso e a postura dos evangélicos colaborarem com a ideologia de poder do regime militar, que buscava moldar um tipo ideal de cidadão que se prestasse ao papel do tão enfatizado progressismo do país.

A censura tinha por objetivo organizar as ações da cultura, despolitizando todo o conteúdo das programações com o objetivo de fixar a ideologia do poder em voga, e também formar um tipo de ideal de cidadão útil ao tão conclamado progresso. Se a censura era moralista, a religião também o era, o que não provocava nenhum mal estar neste sentido. O discurso dos programas religiosos vem enaltecer o espírito cívico, da ordem, da família e do serviço religioso, necessário para formar uma característica comportamental neste indivíduo: a passividade. Tal tipo de comportamento é um dos requisitos exigidos por aqueles que querem participar de um espetáculo e, neste sentido, as ações da nascente mídia evangélica atendiam aos critérios político-ideológicos do regime, e também às exigências da indústria cultural, que preparava um campo promissor de futuros consumidores (Fonteles, 2007, p. 06).

Dessa forma, nas duas últimas décadas a mídia evangélica televisiva obteve uma ambiência propícia para se desenvolver, pertinente às intenções de crescimento e propagação dos ideais evangélicos através do televangelismo. Uma tendência que não diminuiu com o passar dos anos, hoje, dificilmente se liga um aparelho de televisão e não tenha uma programação evangélica sendo transmitida, seja em canal aberto ou fechado. No caso da RBN a programação é de 24 horas por dia, com programas somente de cunho cristão, o que também

⁷⁵ O capital social, dentro das relações sociais, é desenvolvido quando este capital tem a capacidade de gerar benefícios mútuos; assim, se estabelece o que Granovetter (1983) chama de laços fracos e fortes. Esse vetor é medido de acordo com a intensidade do investimento emocional empenhado, bem como, do nível de sociabilidade entre os indivíduos, quanto maior, mais o laço será forte.

coopera como fator de dificuldade de se vender um horário que seja restrito a este tipo de delineamento. Restringe não somente o público que assiste o canal, como quem compra os horários. O setor comercial da Emissora sempre alegava este tipo de dificuldade, o que gera uma dependência econômica ainda maior de verbas estatais.

Fausto Neto (2004, p. 04-06) defende que a ascensão das Igrejas Evangélicas na mídia ocorre por três vias básicas, a primeira em decorrência da indústria cultural gerada pelo poder que a comunicação em massa produz, cita a televisão e depois a internet. Assim, muitos fiéis são conquistados através do convencimento dessa indústria cultural produzida e transmitida às massas. Segundo, e uma continuação do raciocínio da primeira, na qual defende que a indústria midiática evangélica, opera eficientemente bem, devido a disposição de mercado consumidor. Ou seja, logra êxito através número de evangélicos no país que mantem tal mercado de produção de bens religiosos. Até o último censo do IBGE, em 2010⁷⁶, compunham 22% da população brasileira, cerca de 42 milhões de adeptos. E terceiro, o que o autor Campos (2008) denomina de falta de atuação de “agentes estratégicos”, especialmente por parte do Estado, o que deixa uma considerável parcela da população em situação de vulnerabilidade nos atendimentos básicos como saúde, moradia, alimentação, lacunas que permitem que as igrejas protagonizem “políticas de atendimento”, enquanto atores principais diante da população carente.

Assim, a religião se retira do âmbito da abstração e dos bens de salvação, passando a desempenhar um papel público, o que condiciona a religião para além do espaço do templo, buscando novos membros/fiéis através do atendimento das necessidades físicas e emocionais. Processos que são amplamente divulgados pela mídia, fortalecendo e,

Contribuindo para as novas formas de permanência da religião na esfera pública, os processos midiáticos apresentam-se como uma instância organizadora de operações tecnosimbólicas que são apropriados pelo campo religioso para dar forma a e instituir um novo tipo de discurso religioso (Fausto Neto, 2004, p. 04-06).

Fonseca (2003) e Fonteles (2007) irão dizer que a inserção dos evangélicos na mídia televisiva acompanha um processo da chamada modernização do Brasil, ocorrida nas décadas de 1950 e 1960, antecedida pelo rádio, a televisão acompanha paralelamente o desenvolvimento da comunicação de uma forma geral no país. Também afirmam que as igrejas integram os

⁷⁶ Até a defesa deste trabalho, os dados do censo do IBGE de 2022, ainda não estavam divulgados, e segundo informações do Órgão, os dados atualizados sobre religião, só serão disponibilizados no segundo semestre de 2024, devido tal amostragem ser uma das últimas.

processos de transformações sociais e principalmente buscam manter-se atualizadas para melhor servir as pessoas com seus bens e serviços religiosos.

Neste aspecto, os pentecostais apresentaram maior flexibilidade e abertura que os protestantes tradicionais, mesmo com a resistência inicial a respeito da televisão, os pentecostais na década de 1990, especialmente por influência dos programas norte-americanos de tele evangelismos⁷⁷ aderiram ao uso da comunicação eletrônica e permaneceram desenvolvendo a capacidade de vender seu produto de forma eficiente, fato este demonstrado pelo crescimento dos mesmos nos últimos anos.

Este crescimento com o aporte da mídia, não somente eletrônica, como também digital, bem como, a inserção no meio político partidário, deixou evidente que o segmento evangélico apresenta representatividade e poder de decisão dentro do país. As últimas duas eleições presidenciais evidenciaram tal realidade. A crítica de alguns pensadores sobre a influência da comunicação de massa, está direcionada a formação da opinião pública.

Bobbio (1997) denomina essa intervenção na capacidade própria de juízo e valores do indivíduo de “poder invisível”, que induz o consenso das massas de acordo com o que foi projetado, fabricado pelo poder da imagem, da política e seus interesses. Comprometendo o processo democrático que, de forma simplificada é definido como “governo de opinião”.

A formação da opinião pública depende da perícia na acessibilidade da população às informações, atos e decisões políticas e jurídicas do Estado. Contudo, a formação dessa opinião na sociedade midiática de massa, através da televisão é formada de acordo com a “cultura pasteurizada”, isto significa dizer, subjugada, adestrada e dominada. Com o intuito de conduzir o indivíduo a incapacidade de discernir o que necessariamente constitui interesses próprios de um grupo em particular, daquilo que é o bem comum. Isso faz com que este indivíduo tome para si a defesa de interesses alheios, enquanto seus, tendo assim a faculdade crítica apartada de si, uma vez que está no poder da mídia (Streck; Morais, 2014).

O poder invisível convive juntamente com o poder visível, ou seja, o primeiro é operacionalizado por grupos privados, enquanto o segundo é exercido pelo Estado. Contudo, o que na verdade prejudica a democracia não é necessariamente o poder invisível, mas as intenções desse poder que permanecem ocultadas. “[...] uma ação que sou forçado a manter secreta é certamente não apenas uma ação injusta, mas sobretudo uma ação que se fosse tornada pública suscitaria uma reação tão grande que tornaria impossível a sua execução” (Bobbio,

⁷⁷ Fonteles (2007) cita a vinda do pastor Billy Graham ao Brasil, em 1974, lotando o estádio do Maracanã de evangélicos.

1997, p. 29-30). A comunicação e o controle da mídia televisiva eletrônica ou digital possuem alta capacidade de penetração e convencimento da população envolvida naquele campo.

A comunicação dentro da esfera política é construída entre o vetor elite, que insta o apoio do público que o segue e a opinião pública arregimentada por esta mesma elite. Porém, tal trajetória sofre a interferência da desinformação política por parte das massas, sendo produzida pela ocultação e degradação da opinião pública, decorrentes da concentração dos meios de comunicação. Processo, esse, provocado pelo acesso desigual à informação e pela má distribuição do poder político. A política no Brasil é imbricada com o poder econômico e midiático, logo um poder fortalece o outro, engendrando o poder invisível.

[...] exerce o poder não mais apenas através das formas tradicionais da lei, do decreto legislativo, dos vários tipos de atos administrativos – que, desde quando existe um regime parlamentar e um estado de direito (um estado, entenda-se, em que os atos da administração pública são submetidos a um controle jurisdicional), começaram a fazer parte da esfera do poder visível –, mas também através da gestão dos grandes centros de poder econômico (bancos, indústrias estatais, indústrias subvencionadas, etc.), da qual acima de tudo extrai os meios de subsistência dos aparatos dos partidos, dos aparatos dos quais por sua vez extrai, através das eleições, a própria legitimação para governar (Bobbio, 1997, p. 103).

Segundo Bourdieu (1989), consiste em uma produção simbólica desenvolvida pelo indivíduo ou grupo diretamente ligado ao poder e a necessária manutenção deste. São esses agentes, detentores de certa influência que operam em favor da disseminação, tanto na sociedade, como nos meios de comunicação de massa. Do ponto de vista da igreja, os fiéis são acionados através dos discursos daqueles que estabelecem os interesses e objetivos políticos. Na verdade, o detentor do controle mobilizador dos fiéis é a liderança que pensa a arquitetura dos projetos e que também produz e faz circular todo o arcabouço de bens simbólicos.

Na IEADAM, as alianças político partidárias, as metas estabelecidas para os pleitos, os candidatos a serem apoiados, tanto no âmbito interno da denominação, como apoios externos a nível local, regional e nacional para prefeitos, governadores e presidentes, são efetivados através de discursos elaborados, que mesclam argumentos bíblicos, com pautas sociais. Gestando inimigos do “povo de Deus” e do seu credo, dentro da própria Igreja, fazendo com que todos se unam para combater este adversário comum. Os representantes parlamentares, são os especialistas que atuam como missionários dentro dos meios públicos, dotados de capacidade, para que na forma da lei, prevaleçam sobre as guerras ideológicas e partidárias. Esse tipo de discurso é enunciado em eventos, reuniões e uma vez propagados pela cúpula, ele

se replica através dos demais líderes/pastores até chegar ao público/membro, massificando dentro da Instituição.

Quando um símbolo assume novos sentidos, dependendo da situação que surge, ele se torna ainda mais ativo, potencializado. Quanto maior sua ambiguidade e plasticidade, maior será a influência sobre os comportamentos, cumprindo as funções para os quais foram acionados. Na polissemia, o símbolo ganha potência, uma vez que acolhe maior número de interpretações e significados, se for o caso, inclusive antagônicos. Nesse sentido, a luta política do bem contra o mal, em que o símbolo do mal é a esquerda, isto é, um inimigo definido, se faz necessário um mediador, este apresenta um nome e uma missão, escolhido por Deus para defender o povo cristão, um representante parlamentar.

A estrutura é muito importante para a definição do simbolismo usado. O governo, a liderança dos *Câmara* e o carismatismo que os cerca é diretamente proporcional a infraestrutura da organização Assembleia de Deus, que os mantém no poder. O poder político, o DEMPADAM, o midiático, com a RBN e o educacional, com a Faculdade Boas Novas fortalecem a estrutura e o prestígio da família. Contudo, o que instrumentaliza o controle dessa produção simbólica é muito mais do que o domínio em si, mas a mobilização por intermédio da retirada da autonomia do público do processo de produção desses bens simbólicos, reduzindo os fiéis a condição de clientela, dentro do processo político e midiático.

De acordo com Bobbio (1997), a imbricação desses poderes, direcionados para o domínio, em que as emissoras de comunicação, através de concessões, poder político e econômico constituí o que denomina de sub-governos, com poderes privados e públicos unidos à informação e tecnologia. O que vai ocasionar o cerceamento da autonomia da opinião pública, quando a informação passa a estar de posse dos poderes privados e públicos, proprietários de emissoras e políticos parlamentares, denominado de quarto poder. Dessa forma, ocorre a violação dos fundamentos da democracia, uma vez que que passa a determinar como as regras e as leis devem funcionar.

Normalmente desencadeiam em “[...] populismos, confusões, concentrações de poderes, integração de partidos políticos ao Estado e ausência de garantias de informações”. O controle e manipulação da informação que decidem passar a população, coopera para que não haja um catalisador para as tomadas de decisões, especialmente nos processos eleitorais, como no caso das duas últimas eleições no país, gerando um “debate social viciado”, pois é “alimentado com informações igualmente viciadas” (Cademartori; Menezes Neto, 2013, p. 205-206; 208).

Ocorre uma manipulação da consciência do indivíduo através de poderes invisíveis, que segundo Bourdieu, na aparência, se apresentam como algo completamente “natural”.

Se o intuito primário era a intensificação da ação missionária, o estreitamento da comunicação entre a sede em Manaus e as igrejas mais longínquas dos municípios do Amazonas, bem como, a melhoria da comunicação interna da IEADAM⁷⁸, a compra da RBN, não demorou muito para que apreendessem que o uso para fins políticos, enquanto tecnologia mobilizadora em rede, seria muito apropriado. A publicização da imagem⁷⁹ dos representantes parlamentares da Igreja, bem como, os projetos da Igreja, chegaram até as comunidades mais remotas do Amazonas, com um discurso que orbita na unidade, no resgate e preservação da moral, da salvação dos perigos da ideologia esquerdista e da degradação social, são argumentos usados para adquirir o consenso dos fiéis e assim, os objetivos orquestrados pela cúpula da Igreja são atingidos.

A aquisição da RBN, representa uma via de mão dupla para os projetos da AD no Norte, o projeto político – DEMPADAM, ganhou força e se estabeleceu permanentemente dentro da denominação, ganhando robustez e publicidade, principalmente no interior do Amazonas, maior colégio eleitoral do deputado Silas Câmara⁸⁰ e onde a RBN tem repetidoras em todos os municípios⁸¹. O projeto político por sua vez, fortaleceu a Emissora com concessões e verbas federais e estaduais.

Dessa maneira, a Igreja se permite atuar de forma homogênea em seus projetos, impulsionando liderança e membresia através da Emissora, enquanto tecnologia mobilizadora que operam em forma de rede de atuação. Atualmente o segundo filho do pastor Jonatas Câmara é o diretor geral da RBN, pastor Tiago Câmara. O atual deputado estadual e irmão do pastor Jonatas, Dan Câmara, também já dirigiu a Emissora. O que demonstra que a família se organiza de forma a coordenar os projetos importantes para atingir cada uma das estratégias delineadas para o avanço do poder da Igreja no estado, na Região Norte e no país como um todo. Embora o investimento por parte da CADB seja alto, o custo benefício ainda compensa. Destarte das

⁷⁸ A exemplo da Escola Bíblica Dominical – EBD, cujo conteúdo era distribuído apenas através de revistas impressas, com a televisão as lições da Escola eram gravadas em Manaus e iam ao ar, tomando a comunicação interna mais homogênea.

⁷⁹ Da Cunha (2017).

⁸⁰ Nas eleições de 2018, para deputado Federal, o representante oficial da IEADAM, Silas Câmara (Republicanos), no primeiro turno na capital totalizou 2,82% dos votos, enquanto nos municípios do interior, a média é de 13,14% (Cálculo feito pela autora, a partir dos percentuais de cada município divulgado pela imprensa) (Gazeta do Povo. Eleições 2018. Resultados por Estado. Disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/resultados/municipios-amazonas/deputado-federal-candidato-silas-camara-1010/>. Acesso em: 23 mar. 2019.

⁸¹ Convenção Estadual da Assembleia de Deus no Amazonas (CEADAM).

queixas sobre a manutenção da Emissora, por parte da cúpula da Igreja, as vantagens e o *status* da denominação, em ser detentora da concessão de uma emissora de rádio e tv são inegáveis por parte da própria liderança. Além disso, sempre há a garantia de direitos para a Emissora com a presença do deputado federal, Silas Câmara, no Congresso Nacional.

2.3 Tecnologia em rede por meio da educação: um contrafluxo ao Anti-intelectualismo pentecostal

A Faculdade Boas Novas responde pelo pioneirismo acadêmico da Assembleia de Deus no Brasil, sendo a primeira instituição de ensino superior formal de cunho pentecostal. A priori, isso pareceu estranho aos olhos acadêmicos, por quê? O estranhamento se encontra no fato desta denominação, tradicionalmente avessa ao conhecimento teológico, imprimir esforço na busca de autorização e credenciamento, junto ao Ministério da Educação (MEC), para o seu primeiro curso de graduação em Teologia.

O Pentecostalismo, nestes cem anos de presença no Brasil, ao contrário dos demais segmentos protestantes, entendeu que a preparação para o trabalho eclesiástico era proveniente da espiritualidade, do carismatismo e, sobretudo, da experiência religiosa. Entendia-se que o academicismo poderia prejudicar o relacionamento direto com Deus ou mesmo a fé do fiel que buscasse conhecimento acadêmico.

Assim, o movimento expandiu-se pautado no ímpeto evangelístico, na liberdade que cada crente tem de testemunhar a sua conversão para fora da igreja local, bem como de abrir novos templos. Ainda que sem preparo, ao contrário dos missionários metodistas, presbiterianos ou luteranos, o fiel pentecostal ao se converter já se torna um agente missionário.

[...] Todos – e todas – têm acesso a este “poder” (em se tratando de pentecostalismo, esta palavra adquire uma conotação muito mais abrangente, de contato com o divino), sem a mediação da classe produtora de bens sagrados; e não é um erudito/instituição quem/que delimita, instrui ou permite sua experiência (Alencar, 2000, p. 41).

De acordo com Alencar, no pentecostalismo a experiência religiosa é pessoal, intransferível e isso “é muito significativo para quem nunca teve acesso ao sagrado, identidade autônoma ou independência pessoal” (2000, p. 41), ou seja, não carece de conhecimentos sistematizados para acessar o sagrado e nem tão pouco de preparação intelectual para comunicar a experiência espiritual com outros visando a conversão.

Algumas teorias de pensadores do pentecostalismo irão defender que a aversão do Movimento Pentecostal ao intelectualismo, tem suas raízes no Pentecostalismo Estadunidense. Mendonça (1995, p. 55), enfatiza que essa característica se inicia já “no período que o metodismo, penetra oficialmente na América com sua ênfase mais na conversão do que no batismo, mais na experiência religiosa do que pertencer a uma instituição eclesiástica”.

Rick Nañez (2007, p. 155) entende que o emocionalismo acentuado desencadeou uma assimetria entre o binômio fé e razão, na qual a razão terminou desfavorecida neste movimento pendular. “Foi uma época em que os valores da mente foram obscurecidos pela emoção, e a religião mentalmente disciplinada foi vencida pelo pragmatismo do senso comum”. A época a qual o autor se reporta diz respeito ao primeiro e segundo movimento avivalista estadunidense, no século XIX, período em Bastide (2006, p. 257), o denomina de “sagrado selvagem”⁸².

Contudo, não se pode deixar de reconhecer que, se por um lado se instalou essa mentalidade anti-intelectual, por outro, também ocorreu “[...] a fundação de muitos novos colégios e seminários estimulados pelo departamento religioso, as controversas e o surgimento de novas denominações” (Walker, 1981, p. 278).

Outro fator que, segundo Zwínglio Dias (2008), cooperou com o anti-intelectualismo no meio pentecostal, foi o fundamentalismo⁸³. Embora o movimento fundamentalista tenha surgido nos meios acadêmicos, encabeçados por teólogos, “paradoxalmente ajudou a recrudescer a mentalidade anti-intelectual na religiosidade norte-americana na exata medida em que gerou uma profunda desconfiança, para dizer o mínimo, contra os intelectuais e o ambiente acadêmico laico ou ainda teológico liberal” (Lopes, 2023, p. 39).

Assim, o anti-intelectualismo não é necessariamente um produto particular do Pentecostalismo, mas gestado durante o processo histórico do protestantismo estadunidense. Originados especialmente dos substratos dos dois movimentos avivalistas, que dispunha de uma

⁸² Por sagrado selvagem queremos aqui expressar, grosso modo, uma força religiosa dinâmogênica latente, capaz de irromper numa determinada comunidade religiosa sob certas circunstâncias, e que ensejaria um “novo” ou renovar dessa religiosidade ou uma reforma profética, ao menos. Pode estar ligada a uma hierofania de cunho extático, no qual o divino possui o cultuante, podendo levar a transe, profecias, glossolalia, entre outros (Lopes, 2023, p. 27).

⁸³ [...] para muitos estudiosos, o ano de 1895 pode ser considerado como a data de nascimento do movimento fundamentalista. É que nesse ano, um grupo de teólogos conservadores norte-americanos reuniu-se numa conferência, em Niagara Falls, para tomar posição contra a crescente aceitação do emprego do método histórico-crítico na interpretação dos textos bíblicos. O documento final da conferência estabeleceu cinco proposições sobre as quais não poderia haver nenhum tipo de negociação: a) a inerrância absoluta do texto sagrado; b) a reafirmação da divindade de Cristo; c) a proclamação do nascimento virginal de Jesus; d) a pregação da morte e ressurreição de Cristo como garantia da redenção universal; e) a proclamação da ressurreição da carne e a certeza da segunda vinda de Cristo (Dias, 2008, p. 2).

aversão velada ao institucionalismo clerical e uma suspeição ao intelectualismo, de uma mentalidade baseada no fundamentalismo e com ênfase no emocionalismo.

Todavia, é no Pentecostalismo que se encontra o veio mais significativo da contrariedade ao intelectualismo protestante. É neste movimento que se exacerba a relação do crente converso e desprovido do preparo para o trabalho ministerial, evangelização e abertura de igrejas locais, sejam elas independentes ou a serviço das chamadas “empresas missionárias”. O treinamento adequado e a formação não consistiam em pré-requisitos, mas na espiritualidade, no “sentido de uma vida religiosa para além das estruturas institucionais, e no reconhecimento de um carisma pessoal e uma devoção que, advinha da íntima comunhão com o divino”, um sacerdócio universal (Lopes, 2023, p. 41- 42).

As experiências extáticas que caracterizam o pentecostalismo, a crença no batismo com o Espírito Santo e a glossolalia, são duramente criticadas pelo protestantismo tradicional, apesar deste movimento também ter sua gênese entre pessoas negras e de baixa renda. As correntes protestantes mais antigas que o protestantismo pentecostal, priorizou a educação formal, enquanto o Pentecostalismo foi hostil à erudição e ao clero tradicional, bem como, à educação formal. Dentro deste panorama religioso o fundamento epistemológico desta noção se fundamenta na “concepção teológica escapista em termos escatológicos, cuja ênfase era a preparação para a *parousia*”⁸⁴ (Lopes, 2023, p. 45).

A Assembleia de Deus tem em seu fundador, Gunnar Vingren, um representante do que significa a formação teológica, através de um seminário sueco estabelecido nos EUA (Andrade, 1998). Apesar de deixarem de pertencer ao movimento batista, segundo Conde (2006), essa vivência os inspirou nos primórdios da AD, em Belém do Pará, a organizarem um periódico, o jornal oficial da comunicação interna da AD, o *Boa Semente*. Os primeiros relatos quanto a sua circulação datam de 1919.

Para Lima (2015), o periódico demonstrava o interesse dos fundadores com o ensino da doutrina pentecostal. O jornal *Boa Semente*, de Belém e o *Som Alegre*, do Rio de Janeiro, fundiram-se, dando origem ao jornal *Mensageiro da Paz*, em 1930, o qual foi fundado durante a reunião da CGADB em Natal/RN.

Acerca dos jornais como instrumento evangelístico, Oliveira e Pinto (2017) em seu artigo “Os primeiros passos do Protestantismo na Amazônia”, descrevem que os jornais produzidos e publicados por metodistas que vieram para Belém e Manaus no século XIX – com a missão de tornar a população local convertida ao Protestantismo – eram propagadores dos

⁸⁴ Crença na segunda vinda de Cristo à terra.

dogmas protestantes. Isso significa que tais missionários possuíam certo conhecimento para desenvolver tal material, inclusive, os jornais criticavam o sistema religioso católico, os quais divulgavam notícias locais e internacionais, estudos bíblicos e outros.

Voltando ao âmbito pentecostal, a formação e empenho dos pioneiros para estreitar a comunicação dentro da denominação quanto a educação teológica e a abertura de seminários e institutos bíblicos foram motivos para debates e divergências internas durante várias Convenções. Os contrários à implantação do ensino teológico pautavam-se na ideia de que a razão provocaria um esfriamento da fé e, por conseguinte, um percalço a expansão assembleiana.

Textos bíblicos eram constantemente usados como argumentos nas acaloradas discussões, como II Coríntios 3. 6, que diz: “a letra mata, mas o Espírito vivifica”. A falta de uma hermenêutica apropriada ao texto bíblico tornava a interpretação literal. Em agosto de 1937, o jornal *Mensageiro da Paz* trazia em sua edição o seguinte alerta à Igreja:

[...] Os teólogos são, espiritualmente secos. Curiosos esmiuçadores da história ... enquanto esses teóricos escavam e encontram papéis, o crente simples nas suas escavações (de joelhos dobrados) encontra água viva em abundância. Um acha a letra que mata, outro o espírito que vivifica [...] o que seria dos simples e indoutos, se a erudição bíblica tivesse algum valor no processo de salvação? Se, para irmos ao céu, necessariamente ter a cabeça cheia de letras, os iletrados nada mais teriam à sua espera, que não fosse o inferno (Lima, 2015, p. 46).

Alencar (2010, p. 83) escreve sobre as causas desse recrudescimento baseado na perseguição vivida pela igreja apostólica do primeiro século e de igual forma a AD.

Quem perseguia a igreja? Os doutores da lei, os religiosos oficiais, os sábios, os homens do poder, pecadores. Quem está perseguindo a igreja pentecostal hoje? Os pastores formados em seminários (batistas, presbiterianos etc.), os religiosos oficiais (na Suécia, os luteranos; no Brasil, os padres).

Tal lógica de pensamento fortalecia a contrariedade ao estudo teológico, bem como, o preparo ministerial, logo, sustentava-se que a capacitação era advinda diretamente do Espírito Santo. Em 1943, uma proposta de maior consistência sobre a criação de um seminário teológico da AD, surge oficialmente na Convenção Geral, sendo rejeitada pela maioria dos pastores, contudo, essa pauta continuou anualmente sendo levada para apreciação nas reuniões posteriores da CGADB.

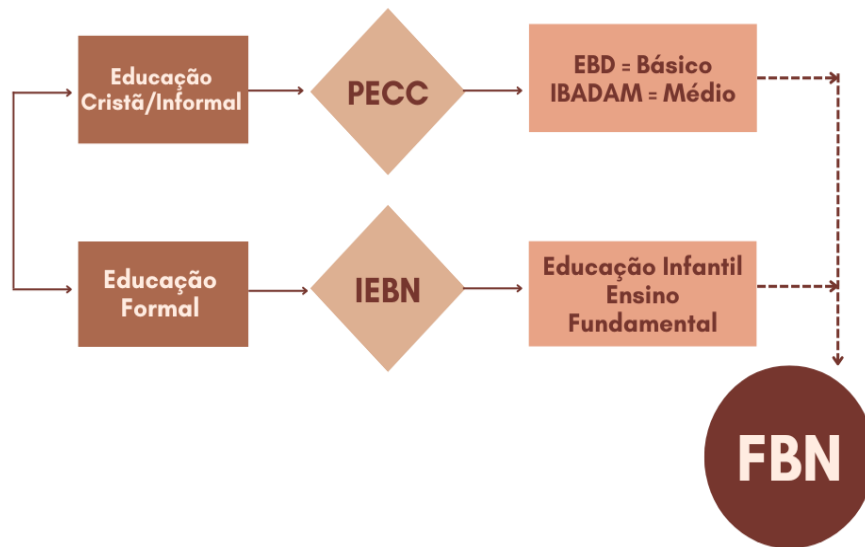
O pastor João Kolenda, futuro sogro do pastor Samuel Câmara, nesta época era quem encabeçava a proposta de criação de seminários teológicos nas Assembleias de Deus espalhadas

pelos Estados brasileiros. Alcebíades Pereira de Vasconcelos, comprou a ideia e apesar da resistência de uma considerável parcela de pastores, passou a defender a abertura de um instituto, e assim o fez em sua cidade de atuação. Em Manaus ele criou o Instituto Bíblico da Assembleia de Deus (IBADAM) (Lima, 2015).

A nível nacional, a AD fundou através do casal de pastores Ruth Dóris Lemos e João Kolenda, em 1958, o Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD), com sede na cidade de Pindamonhangaba/SP. Desde então, outros seminários foram abertos pelo país, o que não significava uma abertura para a educação teológica dentro da Igreja, pois, muitos dos estudantes formados nos institutos bíblicos “tinham dificuldade de se inserirem no ministério pastoral”. A justificativa era de que a teologia interferiria na conduta e na fé cristã. Desse modo, os seminários eram hostilizados e chamados de “fábricas de pastores”⁸⁵. Digno de nota, é que eram os ex-alunos do IBAD, que uma vez formados, ao voltarem para suas cidades abriam seminários teológicos no âmbito da esfera pentecostal (Lima, 2015, p. 50; Alencar, 2000).

Assim como a IEADAM desenvolveu projetos de comunicação, de política partidária, o projeto educacional ganhou relevância dentro de sua estrutura organizacional. A Igreja atua na educação por duas vias, a saber, a educação teológica informal e a educação teológica formal. A via informal se dá por meio do Programa de Educação Cristã Continuada (PECC), que abrange a Escola Bíblica Dominical (EBD) e o Instituto Bíblico da Assembleia de Deus (IBADAM). A via formal foi encabeçada inicialmente pelo Instituto de Educação Boas Novas (IEBN), que oferecia a educação infantil e a fundamental, e mais atualmente pela Faculdade Boas Novas (FBN), que oferece o curso de Teologia (presencial e a distância) e demais cursos como Direito, Pedagogia, Administração, Psicologia, Jornalismo, Administração, Contabilidade e Ciências da Religião.

⁸⁵ O termo usado pela primeira vez pelo pastor Anselmo Silvestre, de Belo Horizonte, durante a 18ª Convenção em Santo André, em 1966. Logicamente contra os seminários, argumentava que os estudantes ficariam com “as cabeças cheias e o coração vazio” (Lima, 2015, p.51).

Organograma 3: Modelo de educação da IEADAM

Fonte: Lima (2015, p. 56).

Segundo Lima (2015, p. 62), o projeto de educação da AD no Norte é responsável pelo maior investimento em educação cristã do país. Ele destaca que, “no entanto, não podemos deixar de destacar o papel fundamental da EBD (Escola Bíblica Dominical), reconhecida como uma das principais agências de ensino da igreja cristã nos últimos séculos”⁸⁶. A EBD sempre recebeu considerável atenção dentro da Igreja, ela é o principal meio de ensino desde os primeiros passos do novo membro, até o mais antigo.

A Escola Bíblica (EB) existe na instituição desde os seus primórdios⁸⁷, é uma herança dos missionários protestantes Robert e Sarah Raikes, que vieram para o Brasil no século XIX. Na AD, a EB sempre funcionou nas manhãs de domingos e a preparação dos professores ocorria sempre aos sábados à tarde, principalmente na capital amazonense⁸⁸, para que os mesmos pudessem passar o conteúdo com qualidade do ponto de vista do aprendizado e também para que todos os professores fizessem a mesma abordagem teológica.

Diante deste contexto, é importante esclarecê-lo conforme a interlocução abaixo:

⁸⁶ A escola dominical foi fundada pelo jornalista inglês Robert Raikes. Em 1780, Raikes iniciou uma escola ensinando crianças pobres de 6 a 14 anos a ler e escrever e dava-lhes instrução bíblica (Lima, 2015, p. 62).

⁸⁷ “Além da parte religiosa, temos em nosso trabalho uma escola diurna que alcançou no último ano o número de 40 matriculados. São crianças de todas as idades, entre três e dezesseis anos, desgrehados, desarrumados, algumas vezes seminus e outras completamente sem roupas. Comovido com a pobreza deles, tenho adquirido máquinas de costura e ensinado alguns apoiadores de nossa missão a usá-las e com tecido de algodão e outros materiais leves que recebemos da América do Norte, temos feito roupas para eles. O trabalho que mais amo é visitar os enfermos e os pobres nos hospitais e em suas casas (Carver, 1899).

⁸⁸ O preparo dos professores acontecia no Templo Central, na avenida Duque de Caxias, centro de Manaus.

Eu sou do interior do estado e na minha cidade nunca participei ou vi a igreja preparar professores para a EBD, se isso acontecia era na capital, no interior eu acho que isso ainda é raro. E ir para a capital exige um custo para participar desse tipo de evento. Quando a lição bíblica chegava cada professor recebia sua revista, o qual era levado a adquiri-la com seus próprios recursos, e em casa esse professor se preparava para explicar o tema. E na maioria das vezes esse professor era leigo, sem formação acadêmica e até mesmo escolar, mas eles se empenhavam em trabalhar o assunto (L.C., Pesquisa de campo, 2022).

Na EBD da AD até os dias de hoje não se exige formação escolar para o exercício do ensino nas manhãs de domingo. Muitos dos eventos com esse objetivo acontecem na cidade de Manaus, apesar do IBADAM já ter formado vários fiéis assembleianos nas cidades interioranas. O ensino bíblico ainda continua sendo trabalhado sem levar em conta a obrigação de formação teológica ou acadêmica, apesar da relevância que hoje é dado.

É evidente que, com a multiplicação dos templos da IEADAM pela capital, o processo de formação dos professores da EBD em relação ao ensino doutrinal tornou-se impossível. O que levou uma parte dos fiéis a fazerem o curso médio de teologia na IBADAM e o curso de graduação em Ciências Teológicas na FBN.

Desde o final da década de 1980, algumas implementações foram realizadas, como o fato de o novo convertido ingressar em uma classe específica, com o devido material que vai dando as diretrizes do aprendizado da doutrina e do funcionamento da Igreja. O projeto de ensino abrange todas as faixas etárias, desde as crianças até os adultos de idade mais avançada.

Desde a fundação da Convenção ligada a AD de Belém/PA, as revistas da EBD são enviadas a cada três meses com novos temas desenvolvidos; são produzidas sob a supervisão do pastor Samuel Câmara, ou seja, o conteúdo e diagramação das revistas são trabalhadas na capital paraense. A Faculdade Boas Novas, quando acionada, colabora com conteúdo preparados pelos docentes do curso de teologia, como foi o caso da revista em comemoração ao centenário da IEADAM. Seus docentes com formação na área de teologia, ciências sociais, pedagogia e história contribuíram com esta produção.

Desde então, observei que a revista da EBD – apesar de fazer parte da vida da AD há muito tempo –, passa a constituir também um dos instrumentos da tecnologia em rede dentro da IEADAM, uma vez que com o PECC (Programa de Educação Cristã Continuada) pastor Samuel Câmara coordena os conteúdos e a forma pedagógica de transmissão ao público da denominação, alinhando os discursos e a forma de pensamento da rede de tecnologia *Câmara*. Isto quer dizer que essa rede também se fortaleceu através das revistas bíblicas dominical,

devido ao alcance dos conteúdos doutrinários e da publicidade em torno dos projetos da IEADAM.

A Escola Bíblica Dominical, juntamente com o Instituto Bíblico da Assembleia de Deus (IBADAM) fazem parte do chamado Programa de Educação Cristã Continuada (PECC)⁸⁹, idealizado pelo pastor Samuel Câmara. Esse projeto de educação da IEADAM é uma parceria das agências de ensino, a saber, a EBD, o IBADAM e a FBN.

Em 1999, a IEADAM, adquiriu as instalações e o centro educacional Semeador, que passou a chamar-se Instituto de Educação Boas Novas (IEBN). Uma escola de nível infantil e fundamental, que ficou sob a gestão de Dan Câmara até 2006, passando depois para Eliab Câmara, ambos irmãos do pastor presidente Jonatas Câmara (Lima, 2015). Atualmente, o IEBN não se encontra mais em funcionamento, em razão de dificuldades financeiras, fator que desencadeou o encerramento das atividades da instituição de ensino.

O Instituto Bíblico da Assembleia de Deus (IBADAM) dentro do projeto de educação cumpre com essa função: formar lideranças no nível de seminário (informal). O modelo de ensino é aberto também a outras denominações que queiram formar seus fiéis com a teologia básica. A sede do IBADAM fica no complexo Canã, junto às dependências da Faculdade Boas Novas e atualmente é presidido pelo pastor Edvaldo Lima, esposo da diretora geral da FBN, Maria José Costa Lima. Isto torna a distância entre o nível médio em teologia até o superior mais curta institucionalmente.

Fundado em 1979, ainda na gestão de Alcebíades Vasconcelos, o IBADAM mescla ensino, projetos e objetivos da Igreja com um razoável conteúdo teológico, uma vez que não se trata de ensino formal⁹⁰. Vale ressaltar que o material didático do IBADAM foi construído pela própria IEADAM. Atualmente os núcleos do IBADAM são instalados nas congregações localizadas em bairros e lugares centrais, facilitando o acesso aos fiéis. As aulas são ministradas geralmente por professores com formação teológica pela Faculdade Boas Novas.

⁸⁹ Em 2015, o Programa de Educação Cristã Continuada certificou mais de 70 mil alunos que passaram pelo programa.

⁹⁰ O IBADAM, em sua fundação, possuía dois cursos de formação teológica: o de Educação Religiosa e o de Teologia. O primeiro tinha duração de (2) dois anos, tendo em sua estrutura curricular 17 disciplinas, 11 estavam voltadas para a capacitação do obreiro no que se refere ao conhecimento bíblico, 2 (duas) relacionadas à Língua Portuguesa, 3 de educação musical e 1 disciplina de Primeiros Socorros. Após a conclusão, o aluno poderia dar continuidade aos estudos no curso de Teologia, estudando por mais dois anos, completando assim o ciclo de quatro anos. As disciplinas ministradas no IBADAM, nos seus primeiros anos, variavam bastante de um ano para o outro. Sua metodologia era desenvolvida de acordo com a realidade, atendendo com isso a diversidade cultural e eclesial dos campos do interior do Amazonas e até de outros Estados [...] em 2000, quando a Igreja adotou a visão celular, o curso oferecido pelo IBADAM passou a ser o de Formação Ministerial (Lima, 2015, p.90).

Tomando a FBN como uma das primeiras instituições pentecostais que se inseriu no âmbito da educação formal no Brasil, conforme as observações de Alencar (2000, p. 84), por incrível que pareça, a “[...] educação teológica virou moda na AD. Todos os Ministérios hoje têm uma ‘Faculdade Teológica’, mesmo com carência de biblioteca e quadro docente funcionando precariamente”.

Partindo de tal pressuposto apontado por Alencar pode-se dizer, tomando a reflexão epistêmica de Durkheim (1996) que analisa a religião a partir de dois mundos antagônicos (sagrado e profano), que a educação formal ligada à religião passa a ser entendida pelos assembleianos amazonenses como uma esfera vinculada ao sagrado, ou seja, a educação teológica deixa de ser profana e torna-se um dos fatores centrais na experiência religiosa pentecostal.

2.3.1 A Faculdade Boas Novas e a transição para o ensino teológico formal

Sabe-se que o ensino teológico mesmo fazendo parte do meio eclesiástico, católico e protestante ao longo da história do Brasil, todavia, o reconhecimento por parte dos órgãos legais da educação do país só veio em 1999. A notícia foi manchete no “Jornal o Mensageiro da Paz”, em agosto deste mesmo ano: “MEC reconhece seminários teológicos”.

Por causa desse reconhecimento, segundo Lima (2015), as pessoas que haviam cursado o IBADAM durante quatro anos, procuraram essa instituição para saber se teriam seus diplomas reconhecidos pelo Ministério da Educação. Afinal já eram duas décadas formando fiéis e líderes da Igreja, assim,

No ano de 2002, no discurso proferido no auditório Canã, por ocasião da formatura da última turma de formação ministerial do IBADAM, afirmamos a todos os presentes que: só faremos a diferença na sociedade, quando estivermos atuando nas escolas, nas igrejas, nas comunidades, nos órgãos públicos, como profissionais reconhecidos e preparados para isso (Lima, 2015, p. 95).

Lima (2015, p. 95-96) destaca que na visão do presidente da Igreja, pastor Jonatas Câmara, era

[...] um momento de efervescência cultural e espiritual, como propício para ‘[...] alçarmos um voo muito mais alto, conquistando algo que, como explicitado, pra nós pentecostais assembleianos seria inédito. É nesse momento que a influência política da Igreja abre caminho pra um novo nível no projeto de educação da IEADAM: o Ensino Superior.

Assim deu-se o início do processo de credenciamento do primeiro curso da Faculdade Boas Novas. Em 2003, foi depositada a documentação necessária junto ao Ministério de Educação como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Teológicas (PPC)⁹¹.

Sobre o projeto educacional da IEADAM Silas Câmara destacou:

para minha surpresa, um belo dia estou indo a Brasília, recebo um telefonema as professora Maria José e que chegou com um calhamaço de papel que eu me assustei, eu acho que ela deveria estar carregando ali no mínimo uns 30 à 40 quilos de papel, eram aqueles papéis, os primeiros planos (projetos) pedagógicos e que deveriam ser protocolados no MEC, para que analisados logo viesse um grupo de inspeção do MEC analisar nossas estruturas físicas, nossos equipamentos, nossos professores e também o nosso plano pedagógico. E dali pra frente aquilo que era um instituto bíblico se transformasse em uma faculdade, e que aliás, foi a primeira faculdade teológica evangélica do Brasil (Lima, 2015, p. 100).

O deputado Silas Câmara agilizou o processo de credenciamento da IES junto ao MEC. Esse fato garantiu reconhecimento ao deputado dentro da Faculdade, especialmente pela diretora geral, Maria José Costa Lima, que já atuava no IBADAM e faz parte do corpo diretivo da FBN desde o seu início. Esse é o motivo de Silas Câmara ter acesso livre em relação ao uso das dependências da FBN, além disso, tornou-se um convidado ilustre dos eventos acadêmicos da supracitada instituição.

Maria José Lima, autora do livro: “O enigma de Deus”, descreve o projeto de educação da Igreja. Em sua interlocução perguntei sobre a vinda do MEC *in loco* para reconhecer o primeiro curso de graduação da IEADAM, bem como a sua infraestrutura, e ela descreveu que quando a equipe do MEC chegou confessaram que,

[...] pensavam que chegariam na Instituição e encontrariam uma direção composta por homens, velhos e engravatados, além de uma estrutura engessada. Mas ao contrário, ficaram surpreendidos com uma gestão de mulheres, jovens. Fomos elogiados, pois a inserção da mulher em posição de direção no âmbito acadêmico tem sido algo muito apreciado por aqueles que veem o mundo de um modo mais justo e igualitário (M. J. L., pesquisa de campo, 2021).

A fala da diretora geral demonstra que a Faculdade Boas Novas, apesar de fazer parte de um projeto de uma denominação religiosa, e a estrutura ser patriarcal e hierarquizada, apresenta uma mentalidade mais aberta no sentido de inserção das mulheres.

⁹¹ De 1994 a 1999 o curso de Graduação em Teologia, recebe a nomenclatura de Bacharel em Teologia (Lima, 2015, p. 89).

Segundo Lima (2015, p. 101), os avaliadores do MEC encontraram uma matriz curricular de Teologia que dialogava com outras ciências e que buscava refletir sobre as especificidades da região amazônica. Assim, o curso recebe sua autorização com o nome de Ciências Teológicas. Já a Faculdade, com o nome de Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas (FBNCTSB)⁹², mais conhecida em Manaus como Faculdade Boas Novas (FBN)⁹³.

Imagem 13: Prédio da Faculdade Boas Novas



Fonte: Acervo FBN (2023)

Quando assumi a coordenação do curso de Ciências Teológicas, em 2014, foi necessário fazer uma atualização da matriz curricular, segundo as Diretrizes Curriculares Nacional (DCNs) para o curso de Teologia. As componentes curriculares foram atualizadas, bem como as ementas, como por exemplo, o método histórico crítico de análise exegética dos textos bíblicos. Componentes Curriculares como, Diálogo Inter-religioso e Direitos Humanos foram inseridas, contudo, já apareciam em Fenômenos Religiosos no Brasil, além desta, outras disciplinas tratavam da diversidade religiosa como Protestantismo no Brasil.

Inicialmente o curso de Ciências Teológicas foi atrativo ao público evangélico, pois era o primeiro curso de Teologia reconhecido no Amazonas, e isso garantia formação superior à comunidade protestante. Nesse sentido, o perfil religioso dos estudantes que frequentavam o

⁹² Publicação da Portaria de Credenciamento no Diário Oficial da União no dia 11 de janeiro de 2005.

⁹³ Atualmente, a FBN apresenta em seu quadro de cursos de graduação os cursos de Ciências Teológicas (presencial e a distância), Jornalismo, Pedagogia, Ciências Contábeis, Psicologia, Administração, Direito e Ciências da Religião. Além de várias pós-graduações lato sensu nas áreas de Teologia, Pedagogia, Administração, Direito, Psicologia e História (Disponível em: < <https://fbnovas.edu.br/site/cursos/graduacao/> >).

curso era católico, bem como sem confessionalidade de crença, porém, a grande maioria era evangélica, sobretudo assembleiana.

Esse curso buscava dialogava com outras religiões, falava das diferenças e se preocupava com os direitos e dignidade dos indivíduos, desconstruindo alguns paradigmas adquiridos em suas igrejas locais. Dessa forma, não posso deixar de destacar que enquanto coordenadora de Teologia trabalhei com liberdade, e isso foi garantido pela direção da IES para que o curso tivesse caráter acadêmico, visando cumprir os requisitos do MEC. Percebi que havia uma certa preocupação com as características do curso, pois, o mesmo não poderia se tornar um seminário teológico, uma vez que o IBADAM já atendia tais atributos. O interesse conforme minha percepção era formar teólogos com mentalidade aberta a respeito da diversidade e das diferenças religiosas.

Quando sai da coordenação do curso de Teologia, em 2019, para coordenar o curso de Jornalismo, o Conceito Preliminar de Curso (CPC) dentro do MEC era 4 (quatro), de um total de 5 (cinco). Fazendo com que o Índice Geral de Curso (IGC) da Faculdade, que é a métrica que mede o desempenho das instituições de ensino superior, pontuasse de forma muito satisfatória.

Esse trabalho de qualificar o curso de Ciências Teológicas, compreendido pela FBN como seu “carro chefe”⁹⁴ em relação aos demais cursos, deve-se em especial ao quadro docente. A maioria dos professores eram mestres, graduados em teologia, filosofia, psicologia, pedagogia, ciências sociais, história e outros; qualificados pelas universidades públicas do estado, e outros pela Escola Superior de Teologia (EST)⁹⁵, de confissão luterana, fato que permitiu uma formação docente desprendida da hermenêutica literal e fundamentalista dos textos sagrados, baseada em uma pedagogia freiriana.

Em 2015, a FBN e a EST firmaram uma parceria que visava formar os docentes que ainda não eram doutores. Tratava-se de um Doutorado Interinstitucional (DINTER), aprovado pela Comissão de Consultores da Área de Filosofia-Teologia da CAPES. Durante 4 anos os professores do Programa de Pós-Graduação da EST, em Teologia com área de concentração em “Religião e Educação”, vinham a Manaus para a ministração das aulas. Essa parceria facilitou, principalmente, aos professores da área de teologia formação doutoral na cidade de Manaus, pois os custos eram ainda mais altos para mantê-lo fora do Estado.

⁹⁴ Somente no ano de 2018, na comemoração do centenário da IEADAM, a FBN formou mais de mil pastores do seu quadro ministerial (Lima, 2015).

⁹⁵ Instituição de Ensino Superior de graduação e pós-graduação, com sede em São Leopoldo/RS.

Quanto à postura política adotada pela IEADAM em relação à FBN nos processos eleitorais, uma vez que a TV e Rádio Boas Novas, enquanto tecnologias de atuação em rede, são instrumentos relevantes para alcançar resultados positivos nos pleitos, apresentava uma dinâmica de envolvimento diferente da RBN, porém, a campanha eleitoral de 2018 para presidente do Brasil repercutiu nas estruturas da faculdade.

No ano de 2018 foi difícil trabalhar na FBN. Nessa época eu trabalhava no curso de teologia, e enquanto pastor juntamente com outros pastores fomos chamados para colocar no meu perfil de Whatsapp a foto dos candidatos que a igreja apoiava. A cobrança foi intensa nesse pleito, pois a igreja apoiava para o cargo de presidente Bolsonaro que representava aquele que defenderia os valores cristãos. Me senti pressionado e num dilema, pois os candidatos da igreja não era os que eu almejava como futuros representantes políticos, por esse motivo reduzir as vezes que ia em minha congregação com minha família, pois o ambiente se tornou lugar de se fazer propaganda política e só se falava nesse pleito. Enquanto professor fui de certa forma pressionado pela direção da FBN, uma vez que vários eventos de cunho acadêmico, foram realizados pela IEADAM para alcançar os objetivos eleitorais daquele ano e éramos convidados para participar dos mesmos (C. J., Pesquisa de campo, 2021).

Os docentes, pela consciência política, de seus direitos e deveres enquanto profissionais que cooperam na construção da aprendizagem e principalmente pela consciência cidadã, nem sempre acatavam as posturas políticas da IEADAM. O que já foi motivo de conflitos internos entre a Faculdade e a presidência da denominação nas eleições de 2018, isto quer dizer que nem todos os docentes apoiavam o candidato da Igreja para Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, como mostra a fala do entrevistado acima.

Os acontecimentos que marcaram esse período transformaram o ambiente de trabalho, apesar da direção da faculdade não falar diretamente acerca do seu apoio a Bolsonaro ao cargo de presidente do Brasil, sentíamos que a mesma estava sendo pressionada em mostrar tal adesão. Vários funcionários participaram de eventos políticos e na sala de aula quando se tratava de assuntos que faziam parte dos próprios componentes curriculares, mas que de certa forma esbarravam nas pautas daquele momento ficava difícil dialogar. Percebi que a maioria dos estudantes do curso de teologia apoiavam Bolsonaro e alguns deles iam com a camisa que estampava a foto do mesmo, inclusive soubemos que vários professores foram chamados de comunistas nas suas postagens das redes sociais (C. O., Pesquisa de campo, 2021).

É importante notar que as eleições de 2018 tiveram fortes repercussões para além dos limites das estruturas da Igreja. Essas repercussões dizem respeito ao profissionalismo dos professores. Cabe notar também que o discurso partidário da liderança da IEADAM e os diversos eventos de impacto político associou os funcionários e as demais estruturas da FBN ao discurso do candidato Jair Messias Bolsonaro.

Quanto a representatividade de membros assembleianos na câmara legislativa, o discurso do deputado Silas e das lideranças que conversei, ressaltava que as eleições de 2022 seria difícil em relação a reeleição para deputado federal, devido o quociente eleitoral e partidário. Pois nas eleições de 2018, Silas Câmara teve uma redução considerável do número de votos em relação ao pleito anterior e isso causou uma movimentação dentro da IEADAM, repercutindo também na Faculdade Boas Novas, como mostrou a fala dos interlocutores acima.

Silas Câmara, do PRB (Partido Republicano Brasileiro), em 2018 recebeu 117.181 votos, um percentual de 6,65% dos votos válidos, em contraposição ao pleito de 2014, pelo PSD (Partido Social Democrático), que totalizou 166,281 mil votos, um percentual de 10,66% dos votos válidos. A diferença no resultado, gerou preocupação no alto escalão da Igreja, que instaurou uma pesquisa nas congregações, bem como na Faculdade e na Tv e Rádio Boas Novas. O intuito era verificar as causas da baixa no número de votos dos candidatos.

Na Faculdade, participei de uma reunião organizada somente com alguns funcionários (teólogos, sociólogos, jornalistas, pedagogos, historiadores e advogados), eram professores que também constituíam o quadro de pastores da Igreja, ou seja, pessoas que transitavam entre a Faculdade e a Igreja.

Nesta reunião aplicou-se um questionário que constava de poucas perguntas a respeito do pleito, mas inquiria sobre o que a IEADAM necessariamente precisava implementar, considerando o melhoramento do Projeto Político da referida instituição religiosa. Apontamentos foram feitos durante a conversa, os professores argumentaram que os parlamentares precisavam rever seus discursos em torno de questões sobre a defesa da família e especialmente sobre as questões de gênero. Vale ressaltar que esses professores em sua maioria atuavam tanto na igreja quanto na faculdade e alegaram que os membros/eleitores da Igreja já estavam cansados desse tipo de discurso e, principalmente, que gostariam de ver seus representantes mais atuantes em causas básicas da vida civil cotidiana, como melhorias nos bairros, saúde, creches, das quais a população está diretamente envolvida e necessitada.

Em outras palavras, Magali da Cunha explica,

Os evangélicos não são mais ‘os crentes’ ou os grupos fechados de outrora. A separação social, ‘do mundo’, deixa de ser um valor evangélico da tradição fundamentalista-puritana [...]. Além disso, esse segmento religioso se vê fortalecido como parcela social que tem suas próprias reivindicações e pode eleger seus próprios representantes para os espaços de poder público (2016, p. 158).

Importa destacar que, apesar do envolvimento da rede de tecnologia da IEADAM com o cenário político do Brasil contemporâneo, é possível dizer que um grupo de assembleianos,

apesar de pequeno, foi uma voz diferente que ecoou nesses tempos obscuros. Desse modo, o momento descrito acima, onde os professores da FBN foram chamados para preencherem tal questionário, põe em evidência os riscos em relação às conquistas democráticas, conforme a postura dos profissionais desta instituição.

Outro dado relevante é o documento intitulado “Percepções da FBN sobre o Projeto Político da IEADAM”⁹⁶, o qual foi redigido e entregue a presidência da Igreja. Não posso deixar de ponderar que as considerações dos professores durante a reunião sobre esse documento se transformaram em um documento bastante polido, sem declarações negativas sobre o Projeto ou mesmo críticas sobre a atuação dos representantes da Igreja. Justamente após o resultado das eleições de 2018, em reunião da cúpula da Igreja, a Faculdade Boas Novas foi acusada de não ter prestado o apoio devido, colaborando, assim, com o baixo desempenho do deputado nas urnas.

Especificamente nesta reunião o clima foi tenso. Os pastores estavam alvoraçados diante do que viria da mesa diretora da igreja. Confesso que não esperava que a faculdade fosse tomada como culpada pelo resultado das eleições de 2018 quando o candidato da igreja, Silas Câmara, teve uma baixa votação. A gente sabe que a liderança da IEADAM conta especialmente com os votos da membresia, então eu entendi que a culpa foi atribuída a FBN devido à forma como esta faculdade foi sendo conduzida pelos professores que foram contratados, os quais sempre trabalharam com dedicação e seguindo as diretrizes do MEC, além disso, a concepção acadêmica dos mesmos os levou a serem chamados de comunistas e assim culpados por não terem trabalhado em sala de aula a ideologia conservadora defendida pela liderança da IEADAM (C. J., Pesquisa de campo, 2021).

Gedeon Alencar (2000), ao mesmo tempo que criticou o crescimento de faculdades fundadas pelas igrejas pentecostais, ao ponto de afirmar que a educação teológica havia virado moda, também verberou a visão assembleiana que condenou os seminários confessionais como fábricas de pastores por irem contra a tradição pentecostal, desse modo, partindo desta leitura, nos dias de hoje talvez essa visão ainda não tenha sido superada porque hoje os interesses da igreja são outros e vão além da política. É nesse sentido, que a educação na visão evangélica é um instrumento de poder, ou seja, é um aparelho para eliminar as chamadas “filosofias vãs” ministradas nas universidades. Tais filosofias, segundo a visão evangélica, devem ser substituídas por aquelas que defendem a cosmovisão cristã-evangélica.

Apesar de Althusser (1985) dizer que é pela educação e inculcação de saberes desenvolvidos pela ideologia dominante, reproduzidos dentro das relações de produção e de

⁹⁶ Tentei resgatar o documento, inclusive entre os colegas que participaram na época, mas infelizmente não foi possível, preciso contar apenas com o meu relato enquanto participante.

interesses, geram uma condição de exploradores e explorados. Nesse sentido, Foucault (2007) enfatiza que o poder se concretiza através das relações sociais, quando indivíduos lançam mão deste poder para dominação e coerção.

O poder exercido por intermédio da educação é considerado uma prática social, construída historicamente e exercida através do ensino, de técnicas e procedimentos específicos para que este poder se estabeleça e apresente os resultados esperados. Galbraith (1984) defende que o problema não se encontra apenas na educação, mas especialmente na organização e sua perspectiva de coerção. A organização, para se adensar estruturalmente no poder, precisa que os seus agentes ou funcionários se submetam aos interesses da organização, fazendo com que os objetivos sejam comuns a todos que a integram. Esse poder para alcançar objetivos externos depende do nível da coesão e coerção interna, a qual a organização impõe.

Na verdade, o nexos entre religião, política e academia embora imbricadas, nem sempre são simples, ao contrário são altamente complexas, uma vez que incorporam valores democráticos com moral e costumes religiosos. A política evangélica atua como uma espécie de política deificada ao mesmo tempo que é profana, dependendo das estratégias operadas dentro daquele jogo de relações.

Muito embora a educação não se apresente neutra e “desideologizada”, (Gadotti, 2003), todavia, quando os agentes da educação, os professores, a partir de uma consciência acadêmica proveniente de um pensamento crítico, analítico e que scrutine as formas de poder vinculadas à concepção hegemônica, torna-se complexo fazer com que estes agentes reproduzam as formas de pensar e agir da elite a qual estão vinculados.

A direção da Faculdade não trabalha os projetos políticos em reuniões coletivas com o corpo docente, mas individualmente, analisando os sinais que indicam se o professor pode ser considerado um parceiro dos projetos da Igreja, se ele é evangélico, se congrega em umas das áreas da IEADAM, se apoia os mesmos candidatos a cargos majoritários.

Essa postura da Instituição está ligada a ideia do magistério como vocação, como meio para fins políticos, em que os professores foram e continuam sendo fundamentais nas disputas ideológicas entre os interesses liberais/burgueses e interesses tradicionais/conservadores, são históricas e persistentes nas mentalidades reacionárias, em alguns casos até antidemocráticas. Afinal são os docentes que detém o controle sobre o conhecimento transmitido. Quando as escolas saíram das catedrais, das igrejas e se tornaram abertas às classes mais simples economicamente, o ensino passa a ser tratado como vocacionado e o professor “deveria fazer previamente uma profissão de fé e fidelidade aos princípios da Igreja”. Logo, o professor é

aquele “que professa fé e fidelidade aos princípios da instituição e se doa sacerdotalmente aos alunos, com parca remuneração aqui, mas farta na eternidade” (Kreutz, 1986, p. 13).

A concepção do professor vocacionado, que se mantém fiel aos valores da instituição ao qual está atrelado, foi sendo reafirmada ao longo dos anos, especialmente nas escolas privadas. Mesmo com todo o avanço e transformação social, como a industrialização, a reestruturação produtiva do chamado mundo do trabalho, das lutas sindicais e dos direitos das classes trabalhadoras, das mudanças políticas do que diz respeito ao liberalismo econômico, da forma de organização dos Estados Nacionais, os movimentos conservadores sempre estiveram presentes e, em muitos casos, antagônicos a certas mudanças.

Do ponto de vista da educação, o pensamento liberal apresentava uma proposta de laicidade e pública, de acesso a todos. Assim, o professorado demanda uma formação técnica e profissional, ao mesmo tempo que isenta da influência da Igreja e sem a necessidade de profissão de fé. Era o que se podia chamar de autonomização da categoria docente, tanto do Estado⁹⁷, quanto da Igreja (Nóvoa, 1995). Docência não significa mais vocação, sacerdócio ou paroquialismo, embora a igreja e a classe conservadora considerem a educação e o trabalho do profissional da educação como imprescindíveis para combater ideologias liberais, ou qualquer ameaça externa ao pensamento tradicional. O professor, logicamente tem influência sobre todas as demais classes trabalhadoras e movimentos sociais, tanto de fortalecimento, quanto de fragmentação.

Dentro do processo político partidário da IEADAM, o professor da FBN junto aos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação, detém o poder de reafirmar os projetos da Igreja, como também de gerar corporativismo entre o corpo docente e transcender aos alunos aquilo que consideram inconsistências e atos antidemocráticos. Obstaculizando os processos e objetivos eleitorais da denominação. O que já resultou em conflitos entre os membros do corpo docente, direção e mantenedora/presidência da Igreja. Um gesto, um olhar arrevesado, um retorcer de boca, uma palavra ou frase, ainda que não explícita diante de um comentário oriundo do estudante em sala de aula, são suficientes para demonstrar discordância com as posturas, alianças e metas políticas da IEADAM, por parte dos professores. Momentos assim não são incomuns. Presenciei vários enquanto discente e também enquanto professora da Faculdade Boas Novas, questionamentos sobre a política partidária, sobre notícias na mídia a respeito do deputado Silas Câmara são pautas para comentários realizados pelos estudantes.

⁹⁷ O autor se refere ao Estado aristocrático, conservador, uma vez que o Estado liberal admite o docente como profissional dentro de uma educação laica.

Os professores buscam desempenhar suas atividades e ações de forma técnica e profissional, sem a interferência dos valores e projetos institucionais da Mantenedora. Reclamações e protestos entre colegas professores são ouvidos durante períodos eleitorais. A ideia do professor vocacionado, com ideário sacerdotal de apoio a denominação não subsiste entre os docentes, mesmo aqueles que são fiéis ou até pastores da IEADAM. Parece que esse ideal vigora apenas no pensamento da liderança.

Nesse complexo tabuleiro, entre o processo de socialização política e a educação dentro da Instituição, opera simultaneamente entre linhas tênues, na qual os professores, ao transmitirem conhecimento, desempenham também o papel de construtores de identidades políticas em formação. Dessa forma, como articuladores desse empreendimento, sua atuação deve ser regida pela imparcialidade, possibilitando que os alunos sejam apresentados a uma variedade de perspectivas e ideias políticas, na qual muitas delas, se apresentam como divergentes da postura adotada pela Igreja.

A parcialidade do corpo docente e a influência indireta das estruturas políticas podem lançar sombras de dúvida sobre a objetividade do processo de socialização política. Não há como garantir que as sementes plantadas no solo fértil do processo de aprendizagem sejam nutridas pela pluralidade e não por uma monocultura ideológica. O senso crítico e a formação do educador, serve como preparo para contemplar a conscientização sobre suas próprias crenças políticas, estando dessa forma, habilitado para conduzir de maneira neutra esse delicado emaranhado educativo e político.

Logicamente, não se pode negar que nunca faltará embates de pensamentos, isso faz parte do fluxo dinâmico das opiniões divergentes, que fortalecem as bases de uma cidadania crítica e esclarecida. Proporcionar aos estudantes um ambiente propício para a troca de perspectivas é essencial para alicerçar uma identidade partidária sólida, baseada na reflexão e no discernimento. O ideal é que a educação torne-se uma via de mão dupla, com educadores e educandos engajados em uma formação democrática de diálogos abertos.

Embora, a tese tenha demonstrado que se desenha no campo religioso evangélico um movimento entre educação, política e religião, que marca uma tendência na qual se busca fortalecer a noção de que o regime político atual está invertido e na visão assembleiana somente a cultura cristã-evangélica pode reformular a sociedade brasileira, por isso, as universidades devem ser ocupadas por indivíduos que defendem tais visões.

CAPÍTULO III

A IEADAM E SUAS RELAÇÕES COM A POLÍTICA LOCAL E NACIONAL: MUDANÇA DE ROTA OU UMA FORMA DE MANTER A HEGEMONIA NO CAMPO RELIGIOSO LOCAL

3.1 DEMPADAM: um Projeto Político para estar e permanecer no meio público

A IEADAM reconhece o início do seu Projeto Político a partir de 1975⁹⁸, com a criação do Departamento Político da Assembleia de Deus (DEPADAM), que mais tarde passa ser chamado de Departamento Missionário Político da Assembleia de Deus no Amazonas (DEMPADAM). Até esse período, praticamente não se falava em política dentro AD, não só no Amazonas, como no Brasil. O então presidente da Igreja no Amazonas e também presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), pastor Alcebíades Pereira Vasconcelos, canalizava as energias da Instituição para o ganho de visibilidade, inclusive no âmbito internacional. Dessa forma, não haviam candidatos que representasse oficialmente a Igreja, mesmo porque a entrada das denominações evangélicas no meio político acontecerá no pós-Constituinte de 1986 (Freston, 1994).

Segundo Moisés Mota, Walter Miranda de Freitas foi um dos primeiros nomes a receber essa recomendação por parte da presidência, quando candidato ao cargo à Câmara Municipal de Manaus, em 1973. Freitas foi eleito nesse mandato e no seguinte, tornando-se posteriormente um nome sem expressão no meio político do estado.

Miquéias Matias Fernandes, já integrante da família *Câmara*, candidata-se a deputado estadual, vencendo a eleição, em 1989, prosseguindo em outros pleitos, inclusive para vereador. Além da influente família Fernandes, Roberto Sabino Rodrigues foi um dos primeiros representantes a receber o apoio oficial da Igreja, na candidatura de 1993, para a Câmara Municipal de Manaus. No próximo pleito, em 1997, com a crescente presença da denominação na capital em números de membros, oficializam também Amauri Batista Colares e Joel Pereira da Silva⁹⁹, ambos vereadores eleitos. Como foram apenas dois candidatos, a Igreja organizou os eleitores/membros de Manaus em duas partes, duas grandes zonas eleitorais que

⁹⁸ IEADAM. Nossa História. Disponível em: <https://ieadam.com.br/nossa-historia/>. Acesso em 06 de junho de 2021.

⁹⁹ Joel Pereira Silva é pai do vereador Joelson Sales da Silva, eleito em 2021.

concentravam seus votos em cada um dos candidatos. Conforme Moisés Mota, enquanto primeira eleição, a quantidade de votos recebidos ainda não foi expressiva.

No momento em que Samuel Câmara deixa a presidência da AD do Amazonas para assumir Belém do Pará, deixando em seu lugar o irmão, Jonatas Câmara, este último concentra energias para efetivar e dar crescimento ao Projeto Político, junto com Silas Câmara, deputado federal. Sob a presidência de Jonatas Câmara os representantes parlamentares, que já estavam atuando, passam a receber o título de pastor¹⁰⁰, o que era vetado anteriormente, na gestão de Samuel Câmara. A nova liderança entende que eles atuavam na política, vocacionados e por isso eram dignos do título, entretanto, não assumem a presidência de nenhuma congregação dentro da IEADAM (P. R., vice-presidente da IEADAM na época, pesquisa de campo, 2021).

Para o cargo de deputado estadual, representaram oficialmente a Igreja, os candidatos Francisco Souza – pelo Partido Liberal (PL), no pleito de 1998 e Miqueias Fernandes, que já recebia o apoio da denominação, mas é substituído por Wanderley Dallas¹⁰¹, pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). A substituição deve-se ao cisma dentro da IEADAM e a fundação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Tradicional do Amazonas (IEADTAM), na qual a família Fernandes permanece na presidência. Dallas e Francisco Souza constituem-se enquanto candidatos da Igreja até as eleições de 2014, após vencerem o pleito, desligam-se da IEADAM por divergências decorrentes de alianças partidários. Nas eleições de 2018, nenhum dos dois candidatos conseguiu a reeleição, agora sem o apoio da Igreja. O representante da Igreja, para deputado estadual, o pastor de Manacapuru, Antônio Alves, pelo Partido Republicano Brasileiro (PRB), não se elegeu em 2018, obtendo 16.196 votos¹⁰². Deixando a Instituição sem representante na Assembleia Legislativa.

¹⁰⁰ Em 2006, em 21 de fevereiro recebe a ordenação pastoral, o deputado federal Silas Câmara. E no mesmo ano, no dia 08 de agosto, os vereadores Luis Augusto Mitozo, Amauri Batista Colares e Roberto Sabino Rodrigues. Joelson Sales Silva é ordenado em 2017, no dia 09 de dezembro (Fonte: Convenção Estadual da Assembleia de Deus no Amazonas – CEADAM). As ordenações dos deputados estaduais não me foram passadas as datas pela CEADAM, uma vez que estão desligados das funções ministeriais da Igreja.

¹⁰¹ Dallas em 2000, perdeu as eleições municipais com um total de 3.819 votos. Dois anos depois, como representante parlamentar da denominação é eleito deputado estadual do Amazonas, com 18.710 votos (G1. Globo. Eleições 2014. Disponível em <http://g1.globo.com/am/amazonas/eleicoes/2014/noticia/2014/10/veja-os-perfis-dos-24-deputados-estaduais-eleitos-no-am.html>, Acesso em 06 de junho de 2021.

¹⁰²Gazeta do Povo. Eleições 2018. Disponível em <https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/resultados/>. Acesso em 06 de junho de 2021.

Quadro 4: A participação dos representantes políticos da IEADAM nas legislaturas da Câmara Municipal de Manaus e os resultados dos cinco (05) últimos pleitos

| Ano da Legislatura | Nome do Candidato | Partido | Número de Votos |
|---------------------------|---|---|------------------------|
| 2005-2008 | Amauri Batista Colares | PSC - Partido Social Cristão | 6.943 |
| | Mario Bastos dos Santos | PRP - Partido Republicano Progressista | 5.466 |
| | Roberto Sabino Rodrigues | PP - Partido Progressista | 4.263 |
| 2009-2012 | Amauri Batista Colares | PSC - Partido Social Cristão | 7.488 |
| | Luis Augusto Mitozo Jr. | PV – Partido Verde | 4.390 |
| | Mario Bastos dos Santos | PRP - Partido Republicano Progressista | 8.045 |
| | Roberto Sabino Rodrigues | PRTB - Partido Renovador Trabalhista Brasileiro | 9.170 |
| 2013-2016 | Amauri Batista Colares | PSC - Partido Social Cristão | 6.896 |
| | Luis Augusto Mitozo Jr. | PSD - Partido Social Democrático | 6.427 |
| | Roberto Sabino Rodrigues | PRTB - Partido Renovador Trabalhista Brasileiro | 8.140 |
| | Joelson Sales Silva (Assumiu a suplência) | PHS - Partido Humanista da Solidariedade | 7.117 |
| 2017-2020 | Joelson Sales Silva (Presidente de 2019-2020) | PSC - Partido Social Cristão | 7.959 |
| | Amauri Batista Colares | PRB - Partido Republicano Brasileiro | 7.031 |
| | Roberto Sabino Rodrigues | PROS - Partido Republicano da Ordem Social | 8.728 |
| 2021-2024 | Joelson Sales Silva (Segundo mais votado) | Patriota | 12.493 |
| | Luis Augusto Mitozo Jr. | PTB - O Partido Trabalhista Brasileiro | 4.277 |

Fonte: Câmara Municipal de Manaus

Nas eleições municipais, conforme aparece no quadro 4, Amauri Colares é um dos representantes mais antigos da denominação, de 2005 a 2017, ele foi eleito em todos os pleitos. Manteve-se no mesmo partido, PSC, até que a Igreja passa a apoiar o PRB, quando Colares

migra para este último. A média de 7 mil votos por pleito demonstra a fidelidade da zona da cidade da qual o candidato fazia parte para a divisão dos votos. A IEADAM elabora uma divisão interna da cidade em quatro zonas eleitoras, a fim de otimizar os votos dos fiéis. Colares fazia parte da Zona Leste. Luis Mitozo, conta com o apoio da Zona Norte; Roberto Sabino, Zona Sul e Joelson Silva, recebe os votos da Zona Oeste. As duas menores Zonas, ou seja, com número reduzidos de congregações são as Zonas Oeste e Sul, como já dito anteriormente, a maior concentração de templos da Igreja se localiza nas Zonas Leste e Norte da cidade.

Mario Bastos dos Santos, aparece nas eleições de 2005 e 2009 como vereador eleito, com votação progressiva, 5.466 votos em 2005 e 8.045 em 2009. Enquanto vereador, Mario Bastos também esteve à frente da Ouvidoria Geral do Amazonas, em 2011. Em 2013 deixa a pasta e assume o deputado estadual Wanderley Dallas¹⁰³, também representante da Igreja. A pasta da Ouvidoria Geral do Estado, assim como a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEPED/AM) e a Ordem dos Advogados do Amazonas (OAB), são pastas que estiveram franqueadas ao comando da IEADAM, por ocasião de apoios políticos na qual a denominação prestou a governos estaduais, durante suas candidaturas. Mario Bastos, passa então a disputar eleições para deputado estadual, entrou como suplente de David Almeida em 2017. Em 2018 não conseguiu se eleger para a Câmara Estadual.

Roberto Sabino, aparece em 2005, pelo PP com 4.263 votos, em 2009, pelo PRTB, com significativo aumento do número de votos, 9.170, em 2013, com 8.140 votos e concorre pelo PRTB e em 2017 pelo PROS, consegue reeleição com 8.728 votos. Entretanto, em 2021 não consegue a recondução. Luis Mitozo, em 2009 aparece pelo PV com uma contagem de votos sem grande expressão, 4.390, mas se elege. Em 2013, apresenta uma melhora, 6.427, pelo partido PSD. Contudo, não consegue recondução em 2017 e retorna em 2021. As variações partidárias devem-se as coligações e tentativas de se manter no cargo. Demonstrando não ter significativo apreço dos eleitores da Igreja, embora faça parte de uma Zona da cidade com considerável número de templos, a Zona Norte.

Joelson Sales Silva, filho de Joel Silva, entra como candidato oficial da Igreja em 2013, pelo PHS, não conseguindo uma votação suficiente, permanece na suplência da Câmara Municipal. Assume então a vaga de Fabricio Lima, que passa a secretariar o esporte e lazer da cidade. No ano de 2017, Joelson vence pelo PSC, com uma contagem de 7.959 votos e no

¹⁰³ Governo do Amazonas. Solenidade marca transmissão de cargo ao novo ouvidor geral do Estado. Disponível em <<http://www.amazonas.am.gov.br/2013/11/solenidade-marca-transmissao-de-cargo-ao-novo-ouvidor-geral-do-estado/>>. Acesso em 07 de junho de 2021.

último ano desse mandato assume a presidência da Câmara, ganhando destaque diante dos eleitores da IEADAM. No pleito seguinte, em 2021, conquista a vaga em segundo lugar do total de vereadores eleitos, com 12.493 votos, pelo Patriota.

Nos dois últimos mandatos, a denominação perdeu um candidato a cada pleito. Contando sempre com 4 candidatos, um por zona da cidade. Em 2017, foram 3 vereadores eleitos e em 2021, apenas 2. Pode ser que os votos de um outro candidato tenham sido transferidos para Joelson Silva, o que colocaria em questionamento a organização dos eleitores por zonas, os fiéis não teriam obedecido as divisões estabelecidas pela Igreja? Ou realmente a denominação não implementou uma campanha efetiva, como argumenta um dos vereadores entrevistado durante o ano de 2019. Segundo ele, a Instituição não iria empreender esforços significativos na reeleição dos candidatos mais antigos, com o objetivo de renovar o quadro nos próximos pleitos e assim, ingressar candidatas mulheres e homens mais jovens (Pesquisa de campo, 2020). Nenhuma mulher foi inserida no quadro de representantes parlamentares da Igreja até o final desta pesquisa.

A perspectiva do então vereador em relação ao resultado do pleito se consolidou nas eleições de 2021, dois dos mais antigos não foram reconduzidos. É importante considerar que as últimas eleições para vereador ocorreram em ano pandêmico, no qual as reuniões políticas da IEADAM foram realizadas de forma restrita, a portas fechadas dentro das congregações e apenas com as lideranças. Assim, as divulgações dos candidatos se desenvolveram no âmbito das redes sociais oficiais da denominação e de cada representante.

Para as eleições de 2022, concorreram para deputado estadual, o coronel da Polícia Militar e irmão de Silas Câmara, Dan Câmara, uma aposta de novidade para implementar o fragmentado grupo de deputados estaduais da IEADAM. Dan Câmara não tem uma carreira política, mas é bem visto pelos membros da Igreja, pela carreira de policial. Assumiu o Comando Geral da Polícia Militar do Amazonas, em 2008¹⁰⁴. Também comandou o Centro Integrado de Comando e Controle (CICC), enquanto secretário executivo adjunto de Segurança para Grandes Eventos, durante a Copa do Mundo em 2014, da qual o Brasil sediava. Em 2020 concorreu a vereador da cidade de Presidente Figueiredo, não se elegendendo, mas cumprindo o objetivo de tornar seu nome conhecido para os próximos pleitos. Contudo, concorreu ao cargo de deputado estadual em 2022, sendo eleito.

¹⁰⁴ Governo do Amazonas. Dan Câmara assume o comando da Polícia Militar do Amazonas. Disponível em: <<http://www.amazonas.am.gov.br/2008/01/dan-cmara-assume-o-comando-da-policia-militar-do-amazonas/>>. Acesso em 07 de junho de 2021.

3.2 Silas Câmara: o principal articulador da política dentro da IEADAM

Silas Câmara¹⁰⁵, o terceiro nome da família *Câmara*, se destaca dentro da denominação não pelo carisma e potencial ministerial de pastor, mas é o nome que representa a política partidária. No cargo de deputado federal, construiu a carreira, desde o começo, à sombra da AD. No primeiro ano de sua candidatura, em 1999, pelo Partido Liberal (PL) fez a campanha ao lado de Miquéias Fernandes, seu cunhado, que concorria para deputado estadual e para a surpresa de muitos, Silas conquistou o mandato. Depois disso, não perdeu nenhum pleito para a Câmara dos Deputados.

Quadro 5: Resultados das Candidaturas do Deputado Federal Silas Câmara

| Ano | Partido | Número de Votos | Percentual de Votos (%) |
|-------------|---------|-----------------|-------------------------|
| 1999 – 2003 | PL | 38.310 | 5,01 |
| 2003-2007 | PTB | 71.578 | 6,75 |
| 2007-2011 | PTB | 104.965 | 8,14 |
| 2011-2015 | PSC | 127.134 | 8,83 |
| 2015-2019 | PSD | 166.281 | 10,66 |
| 2019-2023 | PRB | 117.181 | 7,05 |

Fonte: Câmara dos Deputados.

Conforme demonstra o quadro acima, Silas Câmara percorre uma carreira ascendente nos pleitos, tendo seu expoente em 2015, segundo deputado mais votados do Amazonas¹⁰⁶, contudo, nas eleições de 2018 ocorre uma redução considerável do número de votos. Nesse sentido, a importância das eleições de 2022 apareceu como decisiva para que o mesmo permanecesse em Brasília, embora tenha se confirmado a tendência de redução do número de votos dos membros da IEADAM para o deputado e talvez nos próximos pleitos seja um

¹⁰⁵ Casado com Antônia Luciléia Cruz Ramos Câmara - deputada federal pelo Acre, Partido Social Cristão – PSC, de 2011 a 2015, não se reelegendo mais até assumir a suplência da Câmara na Legislatura de 2019 a 2023, pelo Republicanos – AC (Câmara dos Deputados, 2022). No ano de 2011, Antônia Lúcia teve seu mandato de deputada federal cassado pelo Tribunal Regional Eleitoral do estado do Acre, sob a acusação de compra de votos e caixa dois (O GLOBO. Disponível em <https://oglobo.globo.com/politica/novo-lider-da-frente-evangelica-na-camara-ja-foi-condenado-pela-justica-23553764>. Acesso em: 03 agosto de 2022).

¹⁰⁶ G1. Globo. Eleições 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/noticia/2014/10/veja-os-deputados-federais-eleitos-por-estado.html>. Acesso em: 07 junho de 2021.

resultado negativo, fato que irá requerer da instituição uma nova postura em relação ao cargo de deputado federal.

Silas não é exatamente uma pessoa que sobressaia no quesito simpatia, tão pouco apresenta um trato afável com as pessoas, muito pelo contrário¹⁰⁷, essa é de longe uma de suas qualidades. Tão pouco aparenta ser provido de carisma para o ministério pastoral, embora tenha recebido o título de pastor, assim como os demais parlamentares da Igreja¹⁰⁸. Mas enquanto político, apresenta um histórico de trabalho que deu a ele a mesma visibilidade dentro da denominação e no Congresso Nacional, especialmente por ocupar o cargo de presidente da Frente Parlamentar Evangélica (FPE), de 2019 a 2020¹⁰⁹.

Sob o prisma de Weber (1999), Silas Câmara representa a autoridade legal por exercer um tipo de poder devido ao cargo que ocupa, e isso o legitima na posição dentro do campo pentecostal amazonense. Segundo Weber, aquele que detém a autoridade racional-legal exige obediência ao escritório, e não ao titular do cargo, uma vez que ao sair do escritório, sua dominação é perdida.

Silas Câmara é a persona articulista da Igreja com a política, as decisões sobre determinados apoios são deliberadas por ele. Enquanto autoridade legal, cabe ao mesmo ajudar a Igreja em seus projetos que estejam associados ao sistema político como, por exemplo, a sua permanência como instituição capaz de eleger qualquer candidato na política partidária amazonense e nacional.

Embora conte sempre com o apoio irrestrito do irmão, o pastor Jonatas, isso nem sempre é a expressão da inexistência de conflitos internos, mas os interesses partidários de Silas são com certeza levados em consideração pela cúpula da IEADAM. A exemplo das eleições de 2022, na qual Silas divergia dos demais membros da liderança do Projeto Político (DEMPADAM), e dos pastores envolvidos diretamente nas eleições¹¹⁰, os mesmos não eram favoráveis ao apoio do ex-Ministro das Minas e Energia e também Senador pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Eduardo Braga, à vaga do governo do estado e sim ao atual governador e candidato a reeleição, Wilson Lima.

¹⁰⁷ Corre comentários entre os membros da Igreja e especialmente os funcionários da TV Boas Novas reclamam da falta de amabilidade presente na forma de tratar do deputado.

¹⁰⁸ Sob a presidência de Jonatas Câmara, os representantes parlamentares, que já estavam atuando, passam a receber o título pastor, o que era vetado anteriormente na gestão de Samuel Câmara. A nova liderança entende que eles atuavam na política, vocacionados e por isso eram dignos do título, entretanto, não assumem a presidência de nenhuma congregação dentro da IEADAM. Silas Câmara foi ordenado pastor em 21 de fevereiro de 2006.

¹⁰⁹ A posse ocorreu no dia 27 de março de 2019, na Câmara dos Deputados. A primeira eleição da FPE decidida através de voto e não por anuência da maioria (Congresso Nacional, 2019).

¹¹⁰ A informação foi obtida em conversa com pastor coordenador de núcleo da Igreja, durante a pesquisa de campo, tendo em vista que são divergências estritas da cúpula.

Eduardo Braga já havia protagonizado conflitos com os Câmara por questões político partidárias em pleitos anteriores. Apesar da preferência de Silas, a Igreja declarou no dia 08 de agosto seu apoio a Wilson Lima. Até porque, esse foi o candidato ao governo do Estado apoiado por Bolsonaro. Vale ressaltar que os reais interesses e articulações realizadas nos bastidores não chegam ao conhecimento do restante dos membros da Igreja.

3.2.1 A família Câmara chega à presidência da Frente Parlamentar Evangélica

No âmbito nacional, Silas Câmara (Republicanos/AM), não é exatamente um político que se destaque com projetos consideráveis no âmbito nacional, sua atuação se restringe ao interior do Amazonas, especialmente, junto ao seguimento pesqueiro e apoio às Igrejas da IEADAM nesses municípios. Ultimamente tem postado em suas redes sociais a participação na expansão de cursos de graduação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), particularmente em algumas cidades do interior, além da capital.

Todavia, sua visibilidade no Congresso Nacional se dá através da Frente Parlamentar Evangélica (FPE)¹¹¹, de 2019 a 2020, quando foi eleito presidente *da 56ª Legislatura*¹¹², essa foi a primeira eleição da FPE decidida através do voto e não por consenso como nas anteriores (Balloussier, 2019). Com uma proposta intitulada “Uma agenda Brasil + cristão + informado e preparado”, e um discurso que conforma a proteção da família, dos costumes, princípios cristãos/bíblicos e da defesa da vida, especialmente no que se refere ao aborto, com inovação do ponto de vista das políticas públicas, garante sua permanência na FPE.

O Assembleianismo amazonense é uma das comunidades religiosas protagonista atualmente deste debate político no Brasil, através de ações (carreatas, cultos, vigílias, campanhas de jejum e oração, evento acadêmico, entre outros) e de um discurso afinado, emotivo, apelativo, violento e coercitivo. Nessa perspectiva, A IEADAM é uma das figuras religiosas centrais próximas dos ideais ditos conservadores da “nova direita brasileira”.

¹¹¹ Criada em 2003, reza o Estatuto que a FPE é uma “associação civil, de natureza não governamental, constituída no âmbito do Congresso Nacional e integrada por Deputados Federais e Senadores da República Federativa do Brasil” (Campelo, 2018, p.26).

¹¹² A posse ocorreu no dia 27 de março de 2019 (Congresso Nacional, 2019). A formalização ocorreu em 9 de novembro de 2015, devido a expressividade de deputados que se autodeclaravam evangélicos, na época, cerca de 60, passando a atuar segundo os termos dos artigos 2º e 3º, do Ato da Mesa nº 69/2005, que estabelece o ato de criação das Frentes Parlamentares na Mesa da Câmara dos Deputados (Campelo, 2018, p.33).

Trata-se de uma fusão de ideias tradicionais com inovação, o que congrega o hibridismo característico da nova direita no Brasil, um liberalismo um tanto conservador ou então, um conservadorismo liberal.

Procurar, de modo contínuo, a inovação da legislação necessária à promoção de políticas públicas, sociais e econômicas eficazes, influenciando no processo legislativo a partir das comissões temáticas existentes nas Casas do Congresso Nacional, segundo seus objetivos, combinados com os propósitos de Deus e conforme Sua Palavra (Congresso Nacional, 2019, p. 6, grifo da autora).

Diferentemente da esquerda que negocia com outras áreas, aceita acordos e busca emancipação, incorporando com mais facilidade novas tendências e contextos, a direita não admite o rompimento de bases morais, como a família e seu tradicional formato, mas admite novos hábitos desde que não interfiram nesta base moral. O liberalismo histórico se concentra em sua forma de ser, com valores modernos e insurgentes à ordem tradicional, mais à esquerda do que à direita. Aparentemente as práticas judaico-cristãs, conservadoras e tradicionais, não teriam espaço dentro dessa construção liberal.

Contudo, gradativamente o liberalismo passa a ser incorporado à direita e aos seus valores tradicionais. Os liberais defendem o livre mercado, o Estado mínimo e a livre iniciativa, formando uma fusão com a direita, embora de ordem mais individualista, totalitária e defensora da ingerência econômica (Quadros, 2020). Esse é o discurso das elites evangélicas, bem como, dos políticos que representam esse seguimento religioso de direita conservadora, uma concepção liberal que levanta a bandeira da defesa da família, nos moldes tradicionais, do Estado Nacional e pela soberania pública do Deus cristão, em detrimento de outras crenças.

Silas Câmara, enquanto presidente da FPE, também se apropria de um discurso ortodoxo do ponto de vista da religião, enfatizando a vida, as demandas necessárias para a manutenção desta e dos princípios cristãos conservadores, ao mesmo tempo que defende a propriedade privada, a produtividade e empreendedorismo, pensamento de cunho liberal. Isso “[...] impõe a criação de mecanismos que possibilitem ao cidadão de bem efetivamente proteger seus bens, sua vida e a de seus familiares” (Frente Parlamentar Evangélica, 2019).

No ano de 2019, enquanto presidente da FPE, fortalecido pelo resultado positivo das eleições de 2018 para Presidente da República e com o apoio de Jair Messias Bolsonaro¹¹³,

¹¹³ “[...] desde o início da corrida eleitoral de 2018, manifestou o seu compromisso com os evangélicos e demais cristãos, simbolizado em seu slogan de campanha “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. A aproximação do Presidente Jair Bolsonaro com os evangélicos é notória pela quantidade de membros dessas igrejas no primeiro escalão do Governo” (Shiota; Possmozer, 2021, p. 122). Segue abaixo a lista de Ministérios chefiados por evangélicos até julho de 2020: a pastora batista Damares Alves - no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos

Silas Câmara implementou algumas mudanças, entre elas a reformulação do novo Estatuto da Frente, na qual garante a manutenção da unidade de todos os membros da FPE em defesa da família e dos princípios cristãos, pautas sempre presentes nos discursos desses parlamentares. Deu maior visibilidade às reuniões semanais, que ocorrem as quartas-feiras na Câmara dos Deputados, através da página do Facebook, onde são feitos os convites, divulgam eventos e realizam as transmissões dos cultos. Essas transmissões cooperaram para um considerável número de visualizações e comentários por parte da plateia *online*.

A aliança entre o então Presidente da República e a FPE, em especial, a pessoa de Silas Câmara, que conta com o apoio de uma denominação evangélica com a envergadura da Assembleia de Deus da Região Norte, denota o quanto esse seguimento religioso participa ativamente das tomadas de decisões efetuadas pelo Governo Federal. A FPE, bem como cada denominação evangélica ali representada, busca sujeitar a administração e políticas públicas aos valores da cristandade. A presença e participação de um Presidente da República em eventos tipicamente evangélicos, como a Marcha para Jesus que reúne milhares de fiéis, foram prerrogativas do governo Bolsonaro.

Em 2022, o evento gospel comemorou 30 anos e contou com o discurso de abertura proferido pelo então Presidente, que abordou temas como a economia do país, justificando a inflação como em estágio perene e logo superada, além disso, reiterou sua posição contra o aborto, ideologia de gênero, liberação das drogas e a defesa da família¹¹⁴. Temas, esses, recorrentes nos discursos dos representantes parlamentares evangélicos. Em Manaus é comum a presença de Bolsonaro em eventos da IEADAM.

A unidade entre os parlamentares que integram a FPE não é proveniente das variadas denominações ao qual representam e as disputas internas pela presidência da Frente e dos interesses partidários próprios demonstram que nada é tão pacífico assim (Burity, 2018). Apesar das redes sociais buscarem publicizar uma imagem de harmonia e paridade consensual entre os integrantes, com o *slogan* “juntos em uma só voz” (Frente Parlamentar Evangélica, 2019), essa aparente coesão se torna relevante para manter a hegemonia da FPE, tendo em vista que foi a conciliação o elemento que trouxe a representatividade tão objetivada dentro do Congresso. A

Humanos; Onyx Lorenzoni, membro da Igreja Luterana - Ministério da Casa Civil; Marcelo Álvaro Antônio, membro da Igreja Maranata - Ministério do Turismo; general Luiz Eduardo Ramos, membro da igreja batista - Secretaria de Governo; André Luiz Mendonça, pastor presbiteriano - Ministério da Justiça; Milton Ribeiro, pastor da igreja presbiteriana - Ministério da Educação (Cunha, 2020; Nunes, 2020). André Luiz Mendonça foi nomeado ao cargo de Ministro do Supremo Tribunal Federal, por Jair Bolsonaro, em 2021 (Supremo Tribunal Federal, 2022). André Mendonça – currículo e biografia. Disponível em: www.portalstf.jus.br. Acesso em: 14 agosto de 2022).

¹¹⁴ G1. Marcha para Jesus reúne milhares de fiéis em São Paulo neste sábado. Disponível em www.g1.globo.com. Acesso em: 14 ago. 2022. O evento é realizado na cidade de São Paulo desde 1993.

prática da unidade dentro do vasto campo de denominações tradicionais, pentecostais, neopentecostais¹¹⁵ e do multipartidarismo presente na FPE, cumpre uma função de domínio, de expansão do pensamento cristão e de coerção do aparelho de Estado a tais formas de cosmovisão.

Silas Câmara, à frente da FPE, deu início a uma série de conferências realizadas em Brasília, São Paulo, Bahia, Rio Grande do Sul e Amazonas. Com o tema “O novo Brasil na perspectiva cristã”, os eventos ocorrem geralmente em Igrejas da AD, como no caso de Feira de Santana, na Bahia, o objetivo era “reunir a liderança cristã da Bahia para a apreciação e discussão de temas relativos à situação político-administrativa brasileira, a participação dos cristãos como agentes transformadores da sociedade e liberdade de expressão” (Frente Parlamentar Evangélica, 2019).

Em Manaus, o evento mais significativo ocorreu no Centro de Convenções Canãa, da IEADAM, na Convenção da IEADAM, transmitida pelo Rede Boas Novas e como preletores, os pastores presidentes da AD do Pará, Samuel Câmara e do Amazonas, Jonatas Câmara, além de deputados, juízes, secretários. Esse evento representou o que ainda não se tinha visto na Igreja, uma articulação política de âmbito local, com o nacional.

A IEADAM, em sua trajetória partidária, vive um tempo de efervescência política nunca antes percebido. A forma como a Bandeira do Brasil foi apropriada marca esse momento, ou seja, é a representação de um novo ente político que passa a fazer parte da vida da Igreja. Tornou-se impossível falar da IEADAM sem associá-la ao momento político em que o Brasil está mergulhado. Trata-se de ações de cunho nacionalista em defesa de valores conservadores, resultado de convicções doutrinárias e escatológicas que dão sustentação ao ideal político assembleiano, transfigurado em uma postura fortemente persuasiva e ameaçadora (Oliveira, 2022, p. 231, grifo da autora).

O que valida esses discursos e tais comportamentos é a Bíblia, o livro sagrado do cristianismo ganha relevância também no contexto da FPE. Em 2019, a FPE lançou o projeto de construção do Museu Nacional da Bíblia, com aprovação de 26 milhões de reais em recursos públicos para a obra, gerando polêmicas entre parlamentares e sociedade civil. Nesse mesmo ano foi lançada a pedra fundamental pelo governador Ibaneis Rocha, e editais para a sua construção, porém, o projeto ainda não se tornou realidade.

A crítica em torno da construção do Museu da Bíblia se encontra no contexto nacional de crise econômica, pós-pandemia e de recursos escassos para áreas básicas da população como

¹¹⁵ Distinção feita por Freston (1994).

saúde, educação, além de ser um investimento que privilegia apenas um segmento religioso, seus valores e de apoio ao governo do então Presidente, Bolsonaro.

O poder religioso assembleiano alcançou o espaço público e sua atuação se dá no âmbito federal. O projeto expansionista da Igreja almejado por Samuel Câmara, alcança o seu apogeu quando pela primeira vez na história das comunidades pentecostais, um Presidente é recebido por religiosos evangélicos antes vistos a margem da sociedade.

Diante deste alcance, a Frente Parlamentar Evangélica, segundo Trevisan (2013, p. 36), vem desenvolvendo estratégias que visam atingir os objetivos, como os projetos de lei com maior eficiência dentro do legislativo, dentre essas estratégias estão a capacitação técnica, mais especificamente jurídica, “[...] a formação jurídica de muitos parlamentares e assessores evangélicos os capacita a buscarem brechas na lei para justificar seus posicionamentos”. Para Shiota e Possmozer (2021, p. 126), “[...] parlamentares da FPE, bem como lideranças políticas no governo bolsonarista, têm buscado se qualificar e/ou se unir a especialistas, sobretudo da área jurídica, para trazer justificações técnicas que denotam certo caráter de laicidade para suas propostas legislativas de cunho religioso e conservador”.

Os autores, baseiam-se no pensamento de Gramsci (2001), no que diz respeito aos intelectuais orgânicos que atuam hegemonicamente na sociedade civil, vinculado e representando um segmento social específico, com a função de difundir sua “concepção de mundo”, implementando e legitimando redes de poder.

Shiota e Possmozer (2021, p. 128) analisando as publicações feitas na página do Facebook da FPE e buscando compreender o protagonismo da Frente no ano de 2019, governo de Bolsonaro, identificou que 13 entidades de cunho privado trabalhavam conjuntamente através de reuniões e eventos acompanhando projetos de lei que de alguma forma interfira nos objetivos e valores cristãos, como o Fórum Evangélico de Ação Social e Política (FENASP, 2020, *on-line*).

Também destacaram a proximidade da Frente à Associação Nacional de Juristas Evangélicos (Anajure), criada com a finalidade de vetar projetos como o Projeto de Lei 122, que criminaliza a homofobia. Os autores também identificaram através da página, que entre as 13 instituições, encontrava-se a Convenção da Assembleia de Deus no Brasil (CADB), presidida por Samuel Câmara e a Faculdade Boas Novas, cuja mantenedora é a IEADAM e que também é assunto do segundo capítulo deste trabalho.

Para os autores, configura uma espécie de parceria, um movimento do Estado com o privado, no sentido gramsciano, de “estado ampliado, orgânico e mais amplo”. Essas

instituições operam junto ao Estado como “aparelhos privados de hegemonia”, constituídos por “Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos de caráter religioso”. São segmentos de elites econômicas, do direito e religiosas que reatualizaram seus meios de dominação, de manutenção do poder e da concepção neoliberal.

Assim, destarte da redemocratização do país, as antigas estruturas de poder permaneceram estrategicamente remodeladas, como forma de atingir os interesses próprios desses grupos privados. Segundo Andreia Dip, em seu livro “Em nome de quem? A bancada evangélica e seu projeto de poder” (2018), a Assembleia de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus, atuam no meio público através de lideranças políticas, com um projeto de ingerência direta na legislação do país e políticas públicas.

Os discursos da AD referentes a política são proferidos em torno de pautas como a contrariedade a diversidade de gênero e os direitos LGBTQIA+, aborto e a famosa defesa da família, ou seja, pautas morais. Entretanto, esse repertório foi ampliado para questões um tanto mais ideológicas e todo o arcabouço conceitual, de significados e interpretações que certos temas assumem no meio religioso. Assuntos que anteriormente não eram abordados dentro dos templos religiosos passam, no atual contexto político, a serem debatidos pela liderança com o público/membros de uma forma geral. Tanto na Convenção da IEADAM, em outubro de 2021, cuja palestra de abertura foi proferida pelo então Presidente da República, Jair Bolsonaro, bem como no Congresso de Mulheres, ocorrido em agosto de 2022, com o tema “ouvir, crer e obedecer”, o assunto política foi abordado com uma palestra direcionada a todas as mulheres da IEADAM a respeito de comunismo, socialismo, esquerda, direita, críticas a intelectuais como Gramsci.

O público feminino é caro para os representantes parlamentares e o cenário político como um todo. As mulheres representam 52% do eleitorado do país¹¹⁶, e dentro das igrejas evangélicas elas são 56% dos membros e esse percentual de desproporção entre mulheres e homens sobe ainda mais quando se trata de Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e Igreja do Evangelho Quadrangular (Machado, 2005). Assim, em época de eleições elas ganham visibilidade, ressaltada pela então própria Primeira Dama, Michelle Bolsonaro, que apresentou uma fala direcionada às mulheres, no horário eleitoral, na qual encerra parafraseando um versículo bíblico de Romanos 11.36, que diz: “porque dele, e por ele, e para ele, são todas as

¹¹⁶ Supremo Tribunal Eleitoral. Mulheres representam 52% do eleitorado brasileiro. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2018/Marco/mulheres-representam-52-do-eleitorado-brasileiro>. Acesso em: 03 set. 2022.

coisas”. Na fala da Primeira-Dama, “juntas estamos construindo um Brasil para elas, com elas e por elas”¹¹⁷.

As mulheres cristãs em especial, ganham tal protagonismo devido a importância que o voto feminino assume em períodos eleitorais, e isto ficou claro na fala da Primeira-Dama, que com a sua forma de se expressar, se dirigiu às mulheres nortistas de uma forma geral, mas também de forma sutil a todas as evangélicas que conhecem o texto bíblico.

Segundo Machado (2005), a IURD estimula candidaturas femininas há um bom tempo, contudo, a IEADAM nunca lançou uma mulher como representante parlamentar, o protagonismo dos homens sempre foi marcante na denominação. São “eles”, que presidem a Igreja, sendo o deputado Silas, que tem o poder de decidir quais nomes entram para o meio público. Nenhuma mulher participou da representação parlamentar da IEADAM até a conclusão deste trabalho, destarte da maioria do público/fiel ser constituído por mulheres e elas cooperarem para o alcance dos objetivos políticos da denominação.

A presença das mulheres como estratégias eleitorais da Igreja segue apenas a lógica pragmática do voto, mas de forma alguma são convocadas a pensar conjuntamente as agendas políticas pertinentes ao público feminino, ou mesmo a inclusão de temas como direitos das mulheres e cidadania feminina. A FPE segue este mesmo posicionamento, em um revezamento de homens assumindo a presidência e detendo o comando da bancada evangélica.

Ainda falando sobre a ampliação das pautas da FPE para além das pautas morais, o documento *Manifesto à Nação: o Brasil para os brasileiros*, lançado em outubro de 2018, era uma proposta de execução para os anos de 2019 a 2023, na qual atuaria em quatro substanciais áreas, a saber, a modernização do Estado, segurança jurídica, segurança fiscal e revolução na educação.

A proposição de modernização do Estado, justifica-se no argumento da interferência estatal demasiada, somado a estrutura consideravelmente grande do país, fatores estes que retardam o crescimento (Shiota; Possmozer, 2021, p. 130). Do ponto de vista sociológico, esses parlamentares são conservadores ao proporem tais mudanças.

Trata-se de um perfil de políticos que se espelham nas elites norte americanas, cuja concepção liberal levanta a bandeira pela família, pelo Estado Nacional, pela soberania pública do Deus cristão, na qual constituem valores conservadores historicamente. Porém, sob a perspectiva econômica, são liberais, pois defendem o Estado mínimo e as atividades

¹¹⁷ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/michelle-estreia-na-tv-e-ja-mira-ativo-de-lula-no-nordeste>. Acesso em: 03 out. de 2022.

econômicas livre do cerceamento estatal. “Na visão da Frente, o Estado só deve atuar na esfera econômica quando a iniciativa privada não o puder fazer, cabendo ao governo federal monitorar as parcerias público-privadas”.

Na área da saúde, defendem uma administração gerida pelo capital de empresas privadas, justificando que os recursos públicos são insuficientes para as demandas da população. Em relação à segurança jurídica, a FPE propõe uma mudança na legislação sobre os contratos do Estado com a iniciativa privada, na qual o primeiro tem o direito de rescindir mediante prejuízo do interesse público.

De acordo com o Manifesto, essa forma contratual condiciona uma insegurança do ponto de vista do investimento estrangeiro no país. Para a FPE, o ideal seria uma legislação que implemente direitos análogos. No que se refere a segurança fiscal, segundo a FPE é necessária uma redução dos tributos sobre as empresas, para que aumente o arrojo empreendedor no país. Bem como, dos índices elevados das importações, o que facilitaria a disputa no mercado internacional.

Para a educação, a perspectiva é uma mudança no ensino público, que na concepção da Frente, atualmente está impregnada pela ideologia esquerdista que ataca os preceitos cristãos e o sistema meritocrático. É fundamental a elaboração de uma escola não partidária¹¹⁸, portanto, descompromissada ideologicamente. “Libertar a educação pública do autoritarismo da ideologia de gênero, da ideologia da pornografia, e devolver às famílias o direito da educação sexual das suas crianças e adolescentes. Defender o direito à inocência da criança como direito humano universal” (Câmara dos Deputados, 2018, p.54).

Apesar das igrejas evangélicas serem composta na sua maioria por pessoas de reduzidos recursos econômicos, a pauta dos representantes desse segmento religioso e, conseqüentemente da FPE, não trata necessariamente sobre melhorias na qualidade de vida desta população, ao contrário, está disposta a favorecer questões morais, uma espécie de conservadorismo nos costumes, ao mesmo tempo que concebe e luta por um liberalismo econômico.

Tais posturas são compreendidas a partir de mudança nas condições econômicas desses parlamentares que representam e são eleitos pelas classes subalternas. Uma vez dentro das esferas de poder, tanto das igrejas, quanto do Congresso, são atravessados por interesses próprios ou do grupo que representam, emergindo também fatores do âmbito econômico, dos grandes monopólios e do mercado financeiro internacional. O Estado que opera em favor do mercado econômico, desatrelado dos interesses das classes desfavorecidas. O deputado Silas

¹¹⁸ Projeto Escola sem Partido (PL 7180/2014).

tem seu colégio eleitoral nos municípios do interior do Amazonas e dessa forma, necessita do apoio dessa população menos favorecida, presente entre ribeirinhos, pescadores, quilombolas, indígenas, todos membros da IEADAM em vários municípios e que o elegem com a maioria do percentual de votos.

Silas Câmara é a figura pública que representa parte significativa da rede de poder estabelecida pela família Câmara. Segundo Alencar (2005, p. 93), “a igreja evangélica brasileira é uma instituição de grandes personalidades” e uma igreja que não tem uma figura carismática, no sentido weberiano, não se desenvolve. Agregar pessoas em torno das ideias, da tradição e buscar o crescimento requer apoderar-se do carisma de um líder e assim consolidar os objetivos. Usando o argumento de Da Matta (1990, p. 191), Alencar irá dizer que o protestantismo no Brasil é formado por “medalhões, aqueles que não nasceram, foram fundados por eles próprios”.

Portanto, Samuel, Jonatas e Silas Câmara formaram uma liderança local, mas que através do Congresso Nacional e da FPE se consolidou no âmbito nacional. A AD é um nome de considerável representatividade no país e do interesse de toda e qualquer política partidária.

3.3 A IEADAM insere-se ao projeto político da direita: o apoio a Bolsonaro em 2018

Um forte aparato de segurança montado pelas polícias Federal e Militar, além do Exército e da segurança pessoal do então Presidente da República tomaram o Complexo Canãa, local onde se localiza o auditório de mesmo nome e que receberia o novo mandatário do país, Jair Messias Bolsonaro. Denominado pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas (IEADAM) de culto de “Ação de Graça” em homenagem ao Presidente, realizado no dia 26 de novembro de 2019. O auditório para 10 mil pessoas sentadas, estava dividido em três alas, A, B, C. Na primeira, ficavam somente pessoas que constavam numa espécie de lista *vip*, eram pastores de áreas e convidados, todos os nomes eram rigidamente conferidos pela segurança. Nas alas B e C ficavam os demais pastores e os membros da Igreja, de uma forma geral. Todos passavam por uma revista por sensor eletrônico. No palco, se encontravam o presidente da CADB (Convenção da Assembleia de Deus no Brasil), pastor Samuel Câmara e esposa, pastora Rebekah Câmara. Bem como, a presidência da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas (IEADAM), sendo o pastor presidente, Jonatas Câmara, junto com a esposa pastora Ana Lúcia Câmara, além dos vices, pastores Moisés Melo e Elionai Reis, juntamente com suas esposas.

Também se encontravam os coordenadores de núcleos, diretores de órgãos como a Faculdade Boas Novas (FBN), TV e Rádio Boas Novas (RBN), Fundação Boas Novas, pastores de campo de outros municípios do Amazonas e os representantes parlamentares da Igreja, deputado Silas Câmara (Republicanos) e os vereadores, Amauri Batista Colares (Republicanos), Roberto Sabino Rodrigues (Podemos), Joelson Sales Silva (Patriota), Luis Augusto Mitoso Junior (PTB). Além do governador do Amazonas, Wilson Miranda Lima e do governador de Roraima, que se encontravam presentes. Ainda, pastores de outras denominações de grande porte na cidade, como o pastor Adeilson Sales, da Igreja Assembleia de Deus Ministério de Madureira do Amazonas, apóstolo René Terra Nova, do Ministério Internacional da Restauração.

Eu cheguei cedo para acompanhar a movimentação no local, consegui um lugar privilegiado na ala A. Isto porque trabalhava na Faculdade Boas Novas, enquanto coordenadora do curso de Jornalismo, consegui com facilidade que meu nome fosse incluído na lista.

Interrompendo as canções que estavam sendo entoadas pelo grupo de louvores da Igreja e pelo coral de vozes com mais de trinta pessoas posicionadas ao lado esquerdo do palco e sob aplausos, um coro de vozes gritava “esse é o nosso Presidente”, era a entrada no palco de Jair Messias Bolsonaro, acompanhado da primeira-dama, Michelle Bolsonaro e do deputado federal, Silas Câmara, juntamente com a esposa e também deputada federal, Antônia Luciléia Câmara.

Enquanto Michelle acena demoradamente para o povo, pastor Jonatas pega a palavra e inicia sua fala declarando “orar diariamente pelo Presidente”, prossegue dizendo “o Presidente sabe bem distinguir que o Estado é laico, mas que não nega a fé. Quantos amam o nosso Presidente aplauda o Senhor”. Todos com as mãos dadas e levantadas para o alto, oram por Bolsonaro e pelo mandato que praticamente está iniciando. Ao término da oração, a plateia grita repetidamente “lindo” e aplaude demoradamente, enquanto o presidente da IEADAM e o Presidente da República se abraçam.

O coral canta e ao fundo um telão passa as fotos da trajetória de Bolsonaro desde a infância, os pais do Presidente, o casamento com Michelle, foto dos filhos, da vitória nas últimas eleições e da posse. A bandeira do Brasil é trazida e estendida na frente do palco, enquanto o Hino à Bandeira do Brasil é cantado, seguido do Hino Nacional. Um momento ou melhor dizendo, um ritual carregado de símbolos e gestos planejados com detalhes para aflorar um espírito patriótico no público presente.

Mais uma canção é entoada, dessa vez da Harpa Cristã, tradicional nas liturgias das Assembleias de Deus, para em seguida o presidente da CADB, pastor Samuel Câmara, fazer uma oração por Bolsonaro e dirigindo-se a ele faz a leitura do livro de Salmos, no capítulo 144, versos 9 em diante. O texto bíblico aborda as vitórias dos reis e fartura, ao mesmo tempo que é necessário enfrentar a resistência dos adversários. Uma escolha propícia para o momento político do então Presidente da República, especialmente vindo do pastor Samuel, admirado dentro da Igreja não apenas como administrador, mas como um abalizado orador. Samuel prossegue de forma objetiva, orando mais uma vez por Bolsonaro e pelo país, encerra sua breve oratória dizendo, “que haja prosperidade, fartura, trabalho, os jovens tenham futuro e que o Presidente tenha sabedoria para dirigir a nação e seja livrado de todo laço e armadilha”.

O vice-presidente da IEADAM, Moisés Melo dá seguimento, enfatizando o número de presentes, dentro os quais, quatro mil pastores da Denominação, citando o nome de um pastor da capital e outro do interior do estado, representativamente. Em seguida, menciona a presença do governador do Amazonas, Wilson Lima (União Brasil), bem como do presidente da Câmara Municipal de Manaus, Joelson Silva, na época, também vereador da Igreja.

Um evento dessa envergadura, com a presença do Presidente da República dentro da IEADAM é articulado pelo deputado federal Silas Câmara, objetivando demonstrar a força da Igreja no estado e principalmente e também no âmbito nacional. A provável intenção é despertar o interesse ainda maior das lideranças partidárias do país, potencializando a influência da Igreja no meio público. De acordo com um dos representantes parlamentares da Igreja e interlocutor desta pesquisa, que pediu para não ter seu nome citado, o evento foi realizado pelo deputado Silas e os irmãos pastores Samuel e Jonatas com o intuito de demonstrar para o então Presidente da República a força que a Assembleia de Deus detém em número de pastores, líderes, membros, além da influência política no estado.

A palavra é franqueada ao governador do estado, Wilson Lima, este não é membro da Igreja, que o faz de forma rápida, dizendo que “o momento é histórico e expressa a importância que o Presidente Bolsonaro dá ao estado do Amazonas e a relevância que a Igreja tem. A igreja cumpre a função de ajudar no papel social fundamental, para ajudar a melhorar algumas situações de pobreza do estado. Cheguei ao governo por Deus e peço sabedoria a Deus pra conduzir este estado”. Encerra, passando ao deputado federal Silas Câmara o momento de fala.

Ao lado da esposa Antônia Lucélia, Silas Câmara ressalta que o objetivo do culto é de ação de graças pela vitória de Bolsonaro e que está iniciando uma nova forma de governar o

Brasil, após quase um ano de mandato. Contudo, não explica como será exatamente essa nova forma. Lendo a Bíblia no livro de Romanos, capítulo 8, versos 31,32 e 36, que diz,

“Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nós não dará também com ele todas as coisas? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro.
119”.

Assim como pastor Samuel, Silas deixa subentendido uma perseguição ao governo de Bolsonaro, um inimigo ou vários, não especificando exatamente quem é o inimigo. Agradece pela saúde do Presidente, afirmando que certamente será Deus quem irá orientá-lo.

A palavra retorna ao pastor Samuel Câmara, inicia seu discurso conceituando nação, território, povo e governo. Não deixando de salientar a importância da Amazônia e da riqueza da região e do Brasil. Afirma que o segundo elemento que constitui uma nação é o povo, enquanto o terceiro é um bom governo. Assim, este necessita governar com sabedoria, justiça, paz e distribuição de riquezas.

Já tivemos tempos melhores, mas perdemos este entusiasmo, muitos já tiveram vontade de ir embora do país e isso é triste. Fomos nos tornando violentos, nunca o Brasil foi assim. O país precisava que algo acontecesse para reprimir o mal. Toda a instituição é considerada por Deus. E foi Deus que botou Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto. E nós esperamos um bom governo. Temos Deus, um território abençoado e pedimos um bom governo, que nos devolva a alegria. Cada vez que nos encontramos, excelência, o vejo mais cristão e nós mais brasileiro. É Deus acima de tudo mesmo (S.C., Evento IEADAM, grifo da autora).

Neste discurso, pastor Samuel não nomina exatamente qual seria este mal. Contudo, os eventos e discursos que se seguiram e antecederam as eleições de 2022, e que são tratados nos capítulos deste trabalho, foram revelando que o mal consiste na esquerda, este seria o inimigo comum da igreja e da direita, nos dias atuais. Com as palavras acima, pastor Samuel está declarando para a plateia que os laços que unem a política, através de Bolsonaro e da Igreja, se tornam mais estreitos, e nas suas palavras, “porque o Presidente está se tornando mais cristão”. Encerra sob aplausos do público.

Em seguida, William Douglas, juiz federal, ora antes de proferir seu discurso, dizendo então que primeiramente iria se dirigir à maior autoridade do recinto, Jesus Cristo. Recebe os aplausos da plateia, direcionando-se ao Presidente da República, cumprimenta-o, para então se

¹¹⁹ Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/rm/8/31-39>. Acesso em 02 de janeiro de 2023.

dirigir à família Câmara. Parabeniza o esforço de cada um em fazer os números aumentarem, sem dizer que números são estes, ao que parece se referir a reestruturação da direita novamente no país, com a vitória do Presidente. E afirma que a “imprensa e pessoas aparelhadas fazem a oposição ao governo”. Por isso, a necessidade de apoio ao Presidente por parte dos cristãos. “Cada um precisa fazer a sua parte, varrer a própria calçada, Jesus quer transformar o país”. Prossegue, abordando alguns temas caros do ponto de vista dos costumes e tradições dos povos indígenas, o que chamou de “cultura da morte, de matar crianças que nascem com defeitos ou gêmeas”. Criticou o Ministério Público que “não intervém na questão de família cometendo infanticídio”. Não argumentando mais sobre o tema, continuou dizendo que “o Estado é laico, religião e política não se misturam, então cada segmento pode ter representante, inclusive os cristãos”.

Continua o discurso mesclando o conceito de laicidade com textos bíblicos conhecidos do público, o que desenvolve uma certa empatia com o público. “O Estado laico, quem criou foi Jesus ao dizer “daí a Cesar o que é de Cesar”, mas nesse país o Estado estava querendo perseguir a igreja. Silas também lutou para impedir a perseguição contra a igreja”. Dá prosseguimento a oratória explicando que, “laico é um Estado onde não há religião oficial e nem ateísmo oficial. O Estado é laico, mas nós temos que nos meter em política, temos o direito”. Em direção ao encerramento de seu discurso, não deixa de fazer menção a perseguição sofrida pelos cristãos e a corrupção que necessita ser combatida. Sabendo que na luta contra esses males, a legitimidade vem do próprio Cristo para vencerem.

A palavra é então passada ao Presidente Bolsonaro, este com um discurso visivelmente diferente do linguajar típico dos evangélicos, contudo, conhecendo o meio que se apresenta tenta uma aproximação, referindo-se a Deus várias vezes. “Se estamos em paz é porque temos Deus no coração. Se somos a maioria é porque cedemos as minorias. O povo é que deve conduzir a nação. Confesso que fiquei com muito medo depois de assumir e também do que vivi com o atentado”. E usando um texto bíblico muito conhecido dos cristãos que se encontra no livro de João capítulo 8, versos 32, que diz “conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. Prossegue dizendo, “no meio político, a verdade está sempre longe. Um jornalista falou que tenho que mentir para o povo. Se você não mentir, não ganha”.

Continua fazendo menção a uma série de assuntos que vão sendo citados durante a exposição, como a origem do *slogan* de sua campanha, abordando a pauta da defesa da família e de gênero nas escolas, bem como, a possibilidade da plantação de cana de açúcar no estado e do descaso com a preocupação dos ambientalistas sobre o assunto.

Brasil acima de tudo é um jargão militar, mas num evento ecumênico, no final dum discurso eu disse inesperadamente, Brasil acima de tudo e Deus acima de todos. Assim, em qualquer partido você pode servir ao Brasil, porque é Deus acima de todos. Também escolher os ministros. A quem eles servirão, ao partido ou ao país? Nós somos empregados de vocês. Pegamos um Brasil arrasado, as famílias sofrem todo tipo de ataques. Colocaram em livros escolares que criança escolhe o sexo quando cresce. E família pode ser de pessoas do mesmo sexo. Nós precisamos da Palavra de Deus em todos os lugares possíveis. Eu passei 28 anos na Câmara Federal, conheci a mulher da minha vida, evangélica, ela manda no Brasil. A ministra da agricultura disse que tinha um decreto de como plantar cana de açúcar no Amazonas. Eu disse que assinava o decreto liberando, apesar do desgaste. Vamos plantar cana no Amazonas! Apesar dos ambientalistas, mas vai trazer empregos. A reforma da previdência é amarga, quase como uma quimioterapia, mas saiu. Agradeço ao parlamento brasileiro e fizemos da forma mais republicana possível. Peço orações do Amazonas.

Agradece e diz ser um Presidente que tem “Deus acima de tudo”. O público aplaude e grita “lindo”. O deputado Silas toma novamente a palavra e ressalta os 1170 templos que a IEADAM tem somente na capital e do apoio que o Presidente tem da Igreja. Pastor Samuel encerra orando pelo casal, Presidente e primeira-dama de joelhos, enquanto o povo aplaude e grita numa só voz “lindo”.

Imagem 14: Presidente Bolsonaro e Primeira-dama recebem oração em culto de Ação de Graça.



Fonte: Acervo CEADAM, 2019.

Vitor Turner (2005) ao analisar o ritual através da performance dos *lunda-ndembus*, afirma que o elemento que mantinha a unidade do grupo não é a política em si, mas a moral que permeia o sentido de pertencimento, de mesma descendência, um mesmo território e um credo comum. Tal unidade era expressa nas assembleias rituais quando o grande grupo se reunia. Apesar de Bolsonaro não fazer parte do meio evangélico, a moral conservadora, que está acima

da política, termina unindo o povo da IEADAM através das crenças expostas por Bolsonaro. Esse processo, segundo Moscovici (2003), torna-se possível quando se apresenta o sujeito desconhecido ao grupo, por intermédio de uma ancoragem e objetificação. O estranho demonstra familiaridade e semelhança em alguns pontos, oferecendo informações previamente selecionadas e gerando um cenário familiar, consolidando assim, as representações sociais¹²⁰.

No culto de Ações de Graça, embora o convidado principal não comungue da mesma fé, existem crenças que os unem, como a moral, os processos políticos do país e o discurso familiar torna o público ideologicamente coeso com as lideranças presentes, tanto religiosas quanto políticas. É uma aceitação consensual, porém notadamente induzida. As eleições de 2018, na qual um Presidente da República foi eleito não apenas pelos evangélicos, mas estes terminam definindo o processo eleitoral. E em 2022, quase reeleito pela maioria dos evangélicos, que também compõe a direita conservadora do país, fato que requer uma análise mais aprofundada desta via de mão dupla, igreja e política e vice-versa.

3.3.1 Um Presidente da República discursando na abertura da Convenção Nacional da Assembleia de Deus no Brasil (CADB)

Pela primeira vez, uma Convenção¹²¹ da Assembleia de Deus tem como discurso de abertura a fala de um Presidente da República, prática essa que tem se tornado recorrente em denominações evangélicas de grande porte na figura de Bolsonaro (PL). Uma rápida busca pela internet demonstra sua presença em instituições evangélicas como na Convenção Nacional das Assembleias de Deus do Ministério de Madureira¹²², na Igreja Universal do Reino de Deus¹²³.

Manaus, sediou a Convenção da Assembleia de Deus no Brasil (CADB), nos dias 27 a 30 de outubro de 2021 no auditório Canaã. O tema desse evento foi “Guiados pela Bíblia e pelo Espírito”. Trata-se de um tema carregado de densidade ideológica, ou seja, o evento propagou

¹²⁰ Representações constituem maneiras de ver (discriminar e classificar) e de julgar (atribuir um valor) o mundo, mediante discursos que engendram saberes, sendo que é com esses últimos que se elaboram sistemas de pensamento, misturas de conhecimento, de julgamento e de afeto (Charaudeau, 2006, p. 197).

¹²¹ Convenção, etimologicamente vem do Latim e significa *conventio*. Que significa uma conferência, um congresso, mas também do ponto de vista legal, uma convenção é uma entidade civil, de natureza religiosa, sem fins econômicos, com nome e sigla, uma personalidade jurídica, que pode ter filiais em todo o território nacional. Seus membros se reúnem periodicamente para tratar assuntos organizacionais. No caso da CADB, as reuniões da Convenção ocorrem bianualmente.

¹²² Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/governo/ao-vivo-bolsonaro-participa-de-culto-em-goiania-go/>>. Acesso em 18 de outubro de 2022.

¹²³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HAIuU5jn4hM>>. Acesso em 18 de novembro de 2022.

nestes quatro três dias um modelo ideal de sociedade. Pelas imagens percebi que o auditório do Complexo Canaã, com capacidade para 10 mil pessoas sentadas, se encontrava lotado. O público presente na grande maioria era constituído por pastores e demais lideranças da referida denominação.

Presidida pelo presidente da CADB, pastor Samuel Câmara e pelo presidente da CEADAM, pastor Jonatas Câmara, o evento foi organizado para atender a pauta política. Não do ponto de vista partidário apenas, mas sobretudo ideológico, direita contra esquerda. Sendo mais precisa, tratava-se de um momento crucial que não podia passar despercebido em relação ao convencimento no que tange ao mal que esquerda poderia trazer a igreja caso o ex-presidente Lula voltasse a governar o Brasil.

Desse modo, a cúpula da Igreja, os representantes parlamentares e palestrantes convidados, falaram contra a esquerda. Pode se dizer que todas as preleções, abordaram diretamente o tema. A tarde do dia 30, na 4ª Conferência de Liderança Eclesiástica e da Missão Política da Assembleia de Deus no Amazonas (COLEMPADAM), evento ocorrido dentro da Convenção, foi dedicada exclusivamente para a abordagem do assunto. Palestras como Marxismo Cultural, Diferença entre esquerda e direita foram temas tratados.

Samuel Câmara, Jonatas Câmara, o deputado federal Silas Câmara, Cezinha de Madureira – presidente da Frente Parlamentar Evangélica, o deputado federal Eurico, Wilton Acosta – membro do Fórum Evangélico Nacional de Ação Social e Política – e Wiilliam Douglas – desembargador federal, foram os responsáveis pelas palestras.

Diante de uma plateia que sente-se imensamente honrada pela presença de um Presidente, Bolsonaro inicia sua fala reportando-se a própria infância, ao tratamento rígido que recebeu do pai quando criança e principalmente na adolescência. Da imposição do pai em seguir a carreira militar, mas que foram necessárias para a formação de sua personalidade e modo de enfrentar a vida e inclusive a forma de legislar.

Aproveitando o próprio exemplo, prossegue falando da necessidade do recrudescimento das leis penais do país, uma pauta recorrente na campanha de 2018, inclusive durante o seu mandato medidas governamentais um tanto repressivas e punitivas foram tomadas, como a redução da maior idade penal, a revisão da lei do armamento, a política de encarceramento, dando ao Estado mais rigidez.

Esses temas são defendidos por uma parcela considerável da população, inclusive pelos evangélicos, que reclamam por segurança. Entre os representantes parlamentares evangélicos, dois terços votaram pela redução da maior idade penal, coordenada pelo então presidente da

Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (MDB/RJ), com isso nota-se que a bancada evangélica insiste na instrumentação da segurança, tanto pública, quanto privada.

Bolsonaro, continuou e de forma breve enumerou alguns pontos que segundo ele, requerem “remédios” de fáceis aplicações, uma espécie de fórmula rápida para que a direita e as elites políticas e econômicas possam solucionar. Cita o Movimento Sem Terra (MST) e a retirada de verbas destinadas às Organizações Não Governamentais (ONGs) e que financiavam o Movimento. Que dessa maneira, o MST perde a utilidade mediante a entrega de títulos de propriedade das terras aos trabalhadores/agricultores. Bem como, o corte de verbas da Lei Rouanet¹²⁴, da qual chamou de “mamatas”, justificando que a redução orçamentária da verba se deu em função de cooptação de apoiadores, “bajuladores”, dos governos anteriores. Nesse momento ressaltou: “Que cultura era aquela? Do Presidente e alguns artistas assistindo pessoas rolando a sua frente. Isso é cultura?”

Diante de tal plateia, não poderia deixar de abordar o assunto sobre o novo ministro do Supremo Tribunal Federal, André Mendonça, e da necessidade do ter um representante dos evangélicos neste posto. Também falou dos fatores que o levaram a indicar Mendonça ao cargo, como a sua alta qualificação e idoneidade. Recebendo muitos aplausos neste momento. Prosseguiu citando a crucialidade da igreja diante das adversidades que toda pessoa enfrenta e a finitude da vida.

Usando essa frase, prosseguiu com tom polido, mas de perceptível ironia e ambiguidade na fala, “a renovação é bem-vinda, certas pessoas acham que são eternas. Como deve ser duro a solidão. Apesar de eu não poder sair por um motivo, que sou positivamente bem assediado, graças a Deus. Outros não podem sair porque não tem clima”. Com uma pausa, esperando a reação do público, o qual reagiu através de risadas a plateia entendeu que Bolsonaro se referia ao adversário, Luiz Inácio Lula da Silva e ao fato da prisão.

A prisão de Lula sempre foi um ponto recorrente abordado pela direita para levantar a bandeira anticorrupção e da crise estabelecida dentro do PT, além de tangenciar a questão moral, ponto importante para os preceitos da igreja. Deixando subentendida a pergunta, como um futuro Presidente da República assumiria o cargo sendo já sentenciado e condenado pela justiça?

Sem explicitar uma única palavra relacionada diretamente as eleições de 2022, o ex-Presidente enuncia seu discurso velado, totalmente direcionado ao futuro pleito. A frase “peço apenas orações” e a “vitória é nossa” constitui uma retórica na qual está colocando a decisão

¹²⁴ Lei nº 8.313 do dia 23 de dezembro de 1991, Lei Federal de Incentivo à Cultura.

do futuro político do país nas mãos da plateia. Sem contundente veemência, mas enfatizando que a união da direita e da igreja é indispensável para um resultado positivo contra um adversário comum, a esquerda. “E dessa forma, continuarem ambos no poder. Somos uma grande nação cristã”, em outras palavras, temos o poder nas mãos para decidirmos a próxima eleição. “Somos esperança”, falar sobre esperança, do ponto de vista político, parece sempre pertinente.

A cada eleição surge um salvador criando a expectativa, uma espécie de crença que algo melhor irá acontecer. São “mitos políticos” construídos através do meio publicitário, de novos mecanismos de mediação dos discursos, das mídias sociais digitais. Trata-se de métodos aperfeiçoados nas eleições de 2022, principalmente, entre apoiadores de Bolsonaro. Assim, “[...] de político apagado, pouco atuante enquanto deputado federal por sete legislaturas, Bolsonaro soube como ninguém utilizar mitologias políticas a seu favor e, principalmente, em desfavor de seus adversários, nas eleições gerais de 2018” (Azevedo Junior; Bianco, 2019, p. 90). Na perspectiva do carisma weberiano, este seria o caso de um líder que torna-se reconhecido pela comunidade que o cerca, neste caso, a evangélica pentecostal e que legitima este carisma.

Se aqueles aos quais ele se sente enviado não reconhecem sua missão, sua exigência fracassa. Se o reconhecem, é o senhor deles enquanto sabe manter seu reconhecimento mediante ‘provas’. Mas, neste caso, não deduz seu ‘direito’ da vontade deles, à maneira de uma eleição; ao contrário, o reconhecimento do carismaticamente qualificado é o dever daqueles aos quais se dirige sua missão (Weber, 1999, p. 324).

Assim, este carisma só é legitimado se a comunidade o admite, do contrário, ausente da coletividade o líder não desenvolverá suas capacidades carismáticas. Bolsonaro, habilidosamente logrou a aquiescência dos pentecostais, embora assumidamente, não sendo um deles. Embora tivesse o apoio das lideranças evangélicas, como a AD, adquiriu o reconhecimento do público/membro de uma forma geral.

O ex-presidente continua, “somos exemplo, não sucumbiremos porque sabemos quem é o nosso Senhor”. De acordo com visão de mundo pentecostal assembleiana, estar legitimado pelo próprio Deus dentro de uma igreja é de longe uma estratégia praticamente irrefutável, utilizada há séculos por lideranças políticas e religiosas, a fim de capturar o consenso da população para a manutenção do poder. Sabendo e enfatizando o potencial da Igreja no Amazonas e que a unidade é indispensável, Bolsonaro afirmou: “uma andorinha só não faz verão, mas todo verão começa com uma andorinha, vamos nos unir”. “Deus, pátria, família”.

O uso do nome de Deus traz muitas controvérsias especialmente entre os teólogos, os quais justificam que é um uso retórico para se direcionar a uma população majoritariamente religiosa, de vertente católica e evangélica. Sob aplausos encerra dizendo “somos uma grande nação cristã, somos esperança, somos exemplo, não sucumbiremos porque sabemos quem é o nosso Senhor. Meus senhores e minhas senhoras, muito obrigado pela oportunidade, peço apenas orações, vamos em frente, somos iguais, a vitória é nossa, o Brasil nos pertence. Deus, Pátria, Família”.

Do ponto de vista dos pentecostais, da leitura fundamentalista da Bíblia e o não uso de uma hermenêutica que empenhe-se da crítica textual ou do método histórico crítico de interpretação dos textos sagrados, o uso do nome de Deus, não se vale de uma intenção inocente ou meramente improvisada. Ao contrário, são frases emitidas com intenção de “associar a imagem de Deus justamente com o poder daqueles que de tudo dispõem, sem freios, em nossas estruturas sociais e políticas que, só para lembrar, não foram dadas por Deus, mas constituídas ao longo da história da Humanidade” (Zwetsch; Trein, 2020, p.06).

O teólogo Leonardo Boff (2019), assevera que o uso do nome de Deus de forma inadequada, e para ele neste caso, o uso político para estabelecer vantagens, configura uma forma de blasfêmia. Partindo desse prisma, Boff afirma que o país enfrenta um período permeado por ódios, recriminações, confrontos entre as pessoas, e notícias mentirosas – *fake News* – provocadas pelo ex-Presidente e propagada por algoritmos.

Um ponto recorrente nos discursos, tanto do deputado Silas Câmara, quanto dos pastores Samuel e Jonatas Câmara, foi a importância da representatividade, que dos 54 mil projetos de leis que tramitam na Câmara Federal, 2 mil deles são proposições referentes às igrejas. Segundo Silas Câmara, entre outros, está a “configuração dos textos sobre gênero, que a esquerda se organiza para mudar as redações do que já são leis aprovadas, mudando uma vírgula aqui, uma palavra ali, eles vão dando mais abertura para que o texto possa sofrer outras interpretações”. Assim, para “garantir a liberdade de culto e a ordem imperativa de pregar o Evangelho” se faz necessário ter representatividade no Congresso.

Dessa forma, se o resultado do pleito de 2022 caísse ainda mais, Silas Câmara poderia perder a vaga dentro da Câmara dos Deputados, o que também denotaria perda de poder político da própria IEADAM. Fato este que estimulou o reiterado discurso da dificuldade da reeleição durante a Convenção. Apesar do discurso atemorizante de perder postos políticos, evidente na organização das oratórias do deputado e dos pastores da CADB e IEADAM durante a

Convenção, verificou-se no evento uma orquestração mais ampla, a nível nacional, a investida contra a esquerda, desse modo, o Norte constitui parte importante dessa empreitada da direita.

Na fala de Samuel Câmara, que além de presidente da CADB personalizar a figura carismática do pastor que logra considerável estima da membresia da Igreja Assembleia de Deus do Amazonas, primeiro por ter pastoreado esta Igreja e segundo por ser o pastor da “Igreja Mãe” do Pentecostalismo Assembleiano. Paira um certo orgulho sob Samuel Câmara por ainda fazer parte, mesmo que indiretamente, do mito fundante da denominação.

Nesse sentido, na Convenção direcionou seu discurso a respeito da forma como os pastores devem orientar suas igrejas para as eleições que ocorreria no ano seguinte, 2022. Uma vez que, segundo o pastor, seriam “desafiadoras” porque se a bancada evangélica perdesse força dentro do Congresso, com um menor número de parlamentares, “as coisas ficarão bem difíceis para as famílias”.

Na lógica do pastor, difíceis em alguns pontos cruciais, primeiro, às questões de gênero, que segundo ele, ameaça o modelo tradicional de família; segundo, devido ao fato de a esquerda ter iniciado uma espécie de motim para que as igrejas comecem a pagar tributos. Sobre esse ponto, enfatizou que o governo Bolsonaro não permitiu e “ele mesmo negou, o aumento dos impostos e disse que ninguém mexeria com as igrejas”.

Prosseguiu dizendo, “enfrentaremos a eleição mais desafiadora para manter a representatividade da bancada evangélica. Mas que isso seja para mostrar a visão da igreja. No campo político só tem voz quem tem representatividade política. Devemos nos mobilizar para elegermos aquele que nos representa”.

Ao apresentar esse panorama, reforçou que diante de tantas ameaças e de um inimigo comum, a esquerda, ressaltou que a única maneira de defesa é através da representação parlamentar, “é uma forma de proteção”. E encerra seu sermão com as seguintes frases “Deus usa as pessoas para agir com justiça”. “Escolha pessoas entre nós para nos representar”. “Isso demonstra a unidade da igreja”. “Não negue isso a Deus, de ter alguém na representatividade” (Pesquisa de campo, 2021).

Segundo Girardet (1987, p.181), especialista em nacionalismos e colonialismos, “[...] quando a ordem estabelecida parece subitamente estranha, suspeita ou hostil”, quando o “nós” torna-se “eles”, estamos diante do momento ideal para o “nascimento” do mito político. Usando o pensamento do autor, pode compreender que esse momento de hostilidade a antiga ordem, propiciou o surgimento do mito do bolsonarismo e a AD aproveitou-se para aparecer como nunca antes na história no contexto político local e nacional.

Diante de várias retóricas, paira uma dúvida, as falas traduzem uma inquietação temerosa pela iminência da perda do poder político ou constituem argumentos amedrontadores para fortalecer e ampliar o poder já existente? Assuntos anteriormente abordados em uma Convenção Geral, que corriqueiramente tratava-se de questões referentes a igreja, funcionamento, crescimento e organização como um todo, dão lugar a temas como “marxismo cultural e a igreja do século XXI”, “comunismo”, “processos legislativos”, “cidadania”, assuntos um tanto atípicos para um evento religioso pentecostal.

3.3.2 Marxismo Cultural e o comunismo infiltrado: o inimigo agora é outro

Sempre que se ouvia a palavra inimigo dentro de uma Igreja Pentecostal, sabia-se que o termo se referia a Satanás¹²⁵ ou Diabo, do grego *diabolos*, que significa separar, dividir, nome empregado àquele considerado como o inimigo das almas da humanidade, o opositor de Deus (Nogueira, 2000). Contudo, nas eleições de 2022, nos discursos, o inimigo passou a ser a esquerda.

Wilton Acosta¹²⁶, iniciou sua palestra na Convenção, enfatizando a essencialidade da igreja durante a Pandemia de Covid-19, ao destacar que as igrejas mesmo com as portas fechadas não deixaram de atender as necessidades das pessoas, socorrendo inclusive com alimentação. Segundo ele, “durante a história, a igreja enfrentou pensamentos contrário a doutrina cristã, oriundos da filosofia, da própria política, do gnosticismo, do arianismo, do iluminismo, positivismo e islamismo”. E uma das mais recentes investidas ocorridas no século XX, na qual a cristandade precisou lidar foi o comunismo.

Para o palestrante, a Revolução Industrial apresentava uma proposta de redução da pobreza na Europa, contudo, Karl Marx era contrário à industrialização. O comunismo apresenta então, uma via de ataque as instituições como família, meios de comunicação, arte, religião e a justiça. Tudo em nome de aniquilamento dos valores cristãos. Assim, o que se presencia atualmente na sociedade é o chamado “marxismo cultural”, a partir de um doutrinamento realizado “nas escolas, nas salas de aulas” a exemplo do que se tentou implementar com o “kit gay”, “e através do judiciário, com o aparelhamento das instâncias administrativas”. Além, “das novas configurações familiares, sexualização precoce das

¹²⁵ Segundo a mitologia hebraica, Satã era o anjo mais belo do reino dos céus, até sua revolta contra o poder de Deus, cujo trono queria usurpar, mas perdeu a grande batalha dos céus, expulso, condenado ao abismo infernal.

¹²⁶ Então presidente do Republicanos pelo Mato Grosso.

crianças, ideologia de gênero e principalmente os ataques religiosos” (W. A., Convenção Geral, 2021).

O chamado “marxismo cultural” voltou a ser abordado pelo desembargador federal, William Douglas, que pretendo descrever o discurso, por se tratar de um servidor público e dessa forma ganha respaldo do público e porque fusiona consideravelmente questões jurídicas e de cidadania, com ensinamentos bíblicos. Isso deixa o seu discurso ainda mais contundente e encorajador do ponto de vista da plateia, que assistia a retórica. De acordo com a fala tanto de Acosta, quanto de Douglas e da perspectiva da elite política evangélica, marxismo cultural compreende uma espécie de tentativa de repressão imposta pela esquerda e pelo sistema jurídico que opera no país, em relação às igrejas evangélicas e aos cristãos de uma forma geral.

Para William Douglas o marxismo cultural empreende sua estratégia de controle especialmente nas escolas, rechaçando verdades ditas absolutas, o que compõe uma relativização do que se considera como verdade, dessa forma “não existe verdade”. “Tem gente que quer pegar o seu filho e dizer pra ele que Deus não existe”. Ainda que a Constituição Federal, que o artigo 5º garanta “que o governo não pode impedir o funcionamento das igrejas, mas todos os senhores sabem que há muito pouco tempo, nós fomos impedidos de ir à igreja, botaram polícia para fechar igreja. É disso que a gente tá falando”.

Nesta fala, Douglas se refere a Pandemia quando as igrejas não puderam realizar cultos presenciais e a grande maioria migraram para as mídias digitais. Continuou falando que o discurso a ser reproduzido pelos pastores e líderes ao retornarem para suas cidades deve ser este “Deus mandou o recado, que nós precisamos nos mobilizar, que a igreja precisa fazer isso em todos os municípios”. Uma vez que “tem muita gente que quer que você não vá a igreja e se puder, impede”.

O marxismo cultural, na fala de Douglas é também interferência nas liberdades de escolhas, em especial nas questões de gênero,

[...] seu filho quiser usar saia, o psicólogo da escola vai encaminhar ele para uma transformação, para ele virar menina. É disso que a gente tá falando. Eu não tou falando sobre o direito de mudança de sexo, não tou falando de homossexualidade, mas sim sobre o direito de você educar seu filho, de abrir a Palavra de Deus e dizer, filho Deus te criou desse jeito. Isso que eu estou falando aqui é inadequadamente chamado de homofobia. Mas na verdade eu estou exercendo a minha liberdade de exercer o que está nesse livro.

O livro da qual se refere trata-se da Bíblia, onde para os cristãos está concentrado todos os códigos de condutas. Continuou questionando sobre os acontecimentos futuros, “os crentes

ainda poderão ler a Bíblia em uma praça pública ou mesmo dentro de sua própria casa”? E com isso, associou à importância da FPE, “não fosse o deputado Silas e pelo Wilton, quando o Supremo criou o crime de homofobia, dentro das igrejas não se poderia mais falar contra a homossexualidade”.

Para o desembargador, este tipo de ação consiste num limitador à liberdade da igreja de falar abertamente o que a tradição judaico-cristã julga como pecado, e entre esses assuntos está a homossexualidade. Citando o caso do jogador de vôlei Maurício Souza, do Minas Tênis Clube¹²⁷, que foi demitido do time ao expor sua opinião sobre a orientação sexual do atual *Superman Joe Kent*. “Ele está sendo perseguido!” Criticou também o Programa de Televisão Porta dos Fundos e a vulgarização da figura de Maria, mãe de Jesus e de “Jesus como gay”. Deixou claro que essa abordagem configura um desrespeito ao Cristianismo, uma vez que segundo a Bíblia, Jesus não teve nenhum relacionamento amoroso. Sob aplausos e o assentimento do público prossegue,

Eu quero viver num país democrático e num país democrático, eu tenho direito de escolher meus representantes. Vocês gostariam que seus representantes fizessem leis que protegesse seus direitos, de ter uma vida pacífica e tranquila e de educar seus filhos, sim ou não? Então porque você vai pegar um cara que pensa diferente de você”? O sindicalista vota em sindicalista, feminista vota em feminista, o cara do agronegócio vota em gente do agronegócio, o jogador se candidata e a torcida vota, mas quando a gente quer que o povo de Deus vote em quem segue estes valores, vem o Tribunal Superior Eleitoral e quase, quase criminalizou o que eles chamaram de abuso do poder religioso. E mais uma vez foi a Frente Parlamentar Evangélica que impediu isso (W. D., Convenção Geral, 2021, grifo da autora).

O abuso do poder religioso da qual se refere, tem relação com a proposta feita pelo ministro do STF, Edson Fachin, de cassação de mandato do parlamentar que cometesse abuso do poder religioso, nas eleições de 2020¹²⁸, cuja jurisprudência poderia ser aplicada para outros casos semelhantes. A proposta foi rejeitada pelos outros ministros, como Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso, que argumentaram que a legislação eleitoral já prevê punições para os casos de abusos.

Além disso, vários artigos foram publicados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), sobre o tema, de acordo com a análise que a doutrina jurídica faz do artigo 19 da Constituição

¹²⁷ Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2021/10/27/mauricio-souza---douglas-souza--volei.htm>. Acesso em: 15 nov. 2022.

¹²⁸ A tese foi proposta pelo ministro Edson Fachin, ao relatar recurso da vereadora de Luziânia (GO) Valdirene Tavares dos Santos contra cassação de mandato por suposto abuso de poder religioso nas Eleições de 2016. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2020/Agosto/tse-rejeita-instituir-abuso-de-poder-religioso-em-aco-es-que-podem-levar-a-cassacoes>. Acesso em: 22 nov. 2022.

Federal, sobre a maneira dos partidos e denominações religiosas organizarem sua política partidária, a fim de evitar o mal uso da influência que os líderes eclesiásticos tem sobre os membros de suas igrejas.

A FPE cresceu consideravelmente a partir da 55ª Legislatura, de 2015 a 2018 passando para 203 parlamentares¹²⁹, um crescimento de 30% em relação a Legislatura anterior. Bem como, da capacidade de articulação e do empenho para movimentar-se em torno de pautas comuns, no que diz respeito às esferas evangélicas e católicas.

Desde o advento da República e da separação entre o Estado e a Igreja, constituindo assim a laicidade e não confessionalidade do país pelo Decreto nº119- A, de 1890, providência que persiste no artigo 19, inciso I, da Constituição Federal de 1988, impede que os Estados, Distrito Federal, municípios e a União como um todo instituem formas de “cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embarcar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público; [...]”¹³⁰.

Segundo o Juiz de Direito, Caramuru Afonso Francisco, a relação entre Estado e Igreja continua implícita na atual Constituição Federal e que a palavra “vedada” quando aparece no artigo 19 significa *in verbis*: “Não pode haver, diz a Constituição, qualquer relação de dependência ou de aliança entre o Poder Público, o Estado e igrejas ou cultos religiosos, inclusive com seus representantes” (Francisco, 2002, p. 46). Nenhuma forma de interferência é permitida na liberdade de escolha do eleitor, tal liberdade não diz respeito apenas ao momento do voto, mas ao processo que antecede o pleito, oferecendo inclusive mais de uma via de escolha de candidatos e partidos.

O contrário disso constitui ato ilícito, ou sendo mais específico abuso de poder eleitoral, que pode ser gerado por abuso do poder econômico, abuso do poder político ou de autoridade, e ainda por abuso do poder carismático ou ideológico. Nos dois primeiros casos, abuso do poder econômico e de autoridade, ocorre quando o candidato se beneficia através de recursos financeiros ou por intermédio de influência dentro do poder público, através de agentes públicos¹³¹. O terceiro caso de abuso do poder eleitoral, o abuso do poder carismático ou ideológico, da qual decorre o fato gerador para o abuso do poder religioso.

¹²⁹ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/deputado/frenteDetalhe.asp?id=53658>. Acesso em: 21 nov. 2022.

¹³⁰ Brasil. CRFB/1988.

¹³¹ BRASIL. Código Penal. Art. 327 Considera-se funcionário público, para os efeitos penais, quem, embora transitoriamente ou sem remuneração, exerce cargo, emprego ou função pública. § 1º Equipara-se a funcionário

É o uso da autoridade daquele que se vale da posse de certas formas de saber, doutrinas, conhecimentos, às vezes apenas de informações, ou de códigos de condutas, para exercer uma influência sobre o comportamento alheio e induzir os membros do grupo a realizar ou não realizar uma ação. Deste tipo de condicionamento deriva a importância social daqueles que sabem, sejam eles os sacerdotes nas sociedades tradicionais, ou os literatos, os cientistas, os técnicos, os assim chamados “intelectuais”, nas sociedades secularizadas, porque através dos conhecimentos por eles difundidos ou dos valores por eles afirmados e inculcados realiza-se o processo de socialização do qual todo grupo social necessita para poder estar junto (Silva Filho, 2014, p. 72).

O autor entende, a partir da teoria do carisma de Weber que o abuso do poder religioso origina-se de uma relação de dominação, uma vez que o eleitor está submetido continuamente a uma autoridade religiosa, legitimando e exercendo sobre o fiel domínio por intermédio da disposição da crença e confiabilidade, assim, a dominação se desenvolve a partir do carisma pessoal, uma espécie de privilégio religioso que se vale da crença das pessoas.

A ilicitude se encontra, de forma objetiva, no desvirtuamento do direito garantido pela Constituição Federal à liberdade religiosa. Essa preocupação não é recente, entretanto os pleitos de 2018 e 2022 apresentaram maior implicância nas eleições para o cargo de Presidente da República, a fim de garantir que não houvesse desequilíbrios pelo uso do poder carismático e religioso, através do voto dos evangélicos, comprometendo inclusive a isonomia das eleições.

A Convenção realizada em 2021 foi um marco do comprometimento descerrado da Igreja AD, CADB com a política nacional e com as eleições presidenciais. Responderam juridicamente os responsáveis pela organização do evento, na qual foram punidos com multas emitidas pelo Tribunal Regional Eleitoral. Segundo informações extraoficiais, ou seja, em conversa informal com pessoas do jurídico da Instituição, a justificativa da penalidade é que durante o evento foi realizada propaganda política fora de época, de acordo com os artigos 24 e 37 da Lei nº 9.504/1997¹³².

O assunto homossexualidade ganhou lugar de destaque nas falas dos palestrantes. O argumento consiste na “ameaça” que a criminalização da homofobia representa aos filhos dos cristãos e da sociedade em geral.

A questão é se a minha filha vai poder entrar no banheiro feminino e um homenzarrão vai entrar no mesmo banheiro. Do ponto de vista da cidadania, a homossexualidade é problema dele, agora entrar dentro do banheiro da minha filha. Agora do ponto de vista da Bíblia, homossexualidade é pecado”. Enquanto cidadão eu tenho direito de votar em quem pensa igual a mim (W. D., Convenção Geral, 2021).

público quem exerce cargo, emprego ou função em entidade paraestatal, e quem trabalha para empresa prestadora de serviço contratada ou conveniada para a execução de atividade típica da Administração Pública

¹³² Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2020/Agosto/tse-rejeita-instituir-abuso-de-poder-religioso-em-aco-es-que-podem-levar-a-cassacoes>. Acesso em: 22 nov. 2022.

Além do tema homossexualidade, Douglas não deixou de retomar o assunto sobre aborto, tema recorrente nas pautas e discursos políticos do meio evangélico. “No Brasil, as pessoas passaram a dar mais importância a reprodução de tartarugas, com o Projeto Tamar, embora eu apoie e admire o Projeto”. Continuou,

Contanto que um ovo de tartaruga não valha mais do que um ovo humano. A gente tem que ter um programa social para a causa da reprodução humana, que não envolva matar crianças inocente. Meu corpo, minhas regras, só vale quando a mulher não está grávida. Porque quando ela está grávida é meu corpinho, minhas regrinhas. Eu quero viver num país que não persiga os psicólogos cristãos. Eu quero viver num país que não exista kit gay, que tem muita gente dizendo que não existiu e existiu que eu vi. Tem gente dizendo que meu filho pode escolher o sexo que ele quiser. É meu filho, eu que pago as contas dele. Que negócio é esse de dizer pro meu filho que tudo é relativo? Não (W. D., Convenção Geral, 2021).

A nova direita, na qual a Frente Parlamentar Evangélica está inserida, tem em sua linha de atuação a defesa de pautas conservadoras, como posições contrárias aos direitos LGBTQIA, união civil entre pessoas do mesmo sexo, contra o aborto, independentemente de ser uma gravidez oriunda de estupro. Qualquer projeto relacionado a esses temas, ditos de cunho moral, encontram a resistência desses parlamentares.

Conforme a ótica deles, trata-se de uma espécie de luta do bem contra o mal. As questões de gênero estão alinhadas a uma perspectiva sistêmica, estruturalista e antagônica no sentido biológico de macho e fêmea. Na qual à mulher está reservado o espaço privado, dentro de uma construção social restritiva a uma espécie de *pathos*¹³³, de sofrimento, de paixão e afeto, ou seja, ao emocional. Enquanto aos homens, os machos, são aptos a atuarem nos espaços públicos e agem por meio da razão. O que se leva a crer que o sexo é constituinte da biologia, enquanto o gênero é uma construção social. Logo, essa apreensão considera sexo, gênero e orientação sexual como dependentes e congêneres.

Para Butler (2015), essa forma de compreensão faz com que a religião se responsabilize pela produção e reprodução de assimetrias entre os gêneros, fortalecendo um sistema social ginofóbicos, constituídos por valores que estabelecem como normas a heterossexualidade e normatizadores dos corpos.

Douglas continuou trazendo uma fala de incentivo ao público presente, “volte para o lugar de onde você veio e diga: nós somos cidadãos brasileiro e temos o direito de falar em política, de votar e de procurar quem tem a ver com os nossos valores. Não é perseguir ninguém

¹³³ Palavra de origem grega. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pathos/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

não. É só pra gente não ser perseguido”. Outro tema sensível aos evangélicos assembleianos é a iminência de um possível pagamento de tributos pelas igrejas, por isso a necessidade de representação, sem a qual as mesmas correm o risco de serem taxadas, ainda que conforme a Constituição Federal, artigo 150, as igrejas, assim como partidos políticos, entre outros, respondem ao princípio da imunidade tributária. Nesse contexto de desconfiança, os discursos deixam claro que nada parece seguro, nem mesmo a própria Constituição.

Ao se referir ao Estado e as leis que são sancionadas e que de alguma forma possam atingir a igreja, Douglas usa a comparação com grupos radicais, “as preocupações deles é quando os cristãos assumem o poder, eles perseguem, assim como os mulçumanos fazem no Oriente Médio”. O termo perseguição parece empregado com a finalidade de fortalecer a existência de um inimigo, o marxismo e a esquerda. Além disso, é familiar aos cristãos a ideia de perseguição, porque no decorrer da história, a igreja¹³⁴ enfrentou uma série de enalços, inicialmente pelos próprios judeus, depois pelos imperadores romanos, e mais tarde por filósofos contemporâneos como Voltaire e Nietzsche, que acreditavam no desmantelamento da cristandade enquanto instituição, dentre outros.

Contudo, sempre houve uma compreensão por parte dos cristãos, que este tipo de afetamento impulsionava o seu crescimento, do contrário, quando cessavam as perseguições, a igreja caía em letargia. Por isso, os martírios sempre tiveram a conotação de propensão ao crescimento e unidade da igreja¹³⁵.

Douglas prossegue mesclando assuntos que oscilam entre fé e política, incentivando os ouvintes a capacitarem-se por intermédio da leitura de livros sobre política,

Eu fico muito preocupado, porque não sei quem vai ganhar a eleição para Presidente no ano que vem, mas qualquer que seja o vencedor eu espero que seja alguém comprometido com nossos valores. Não vai ser fácil, eu espero que ninguém vote em quem quer dividir a igreja. Mas aquele que ganhar, nós temos que orar por ele. Como cristãos temos o dever de amar a todos e de ajudar a todos a trabalhar pela cidade e pela solução pacífica. A sociedade que você está vivendo, você vai ser chamado de retrógrado, burro, cara do passado e outros nomes. E se deixar, cada vez mais vão te estigmatizar, porque você diz: eu creio neste livro e aí meu irmão você vai ter que passar por uma escolha. Você que tá aqui precisa tomar um compromisso com Jesus Cristo. O problema político tá lá no final, primeiro é você aceitar Jesus, jejuar, cuidar da viúva, do necessitado, lá no final tem nossa cidadania. É importante, mas é lá no final, meu irmão. Você tem que ter uma cidadania dupla, use as duas. Você precisa ser competente, você precisa estudar, você tem que trabalhar pelo bem da cidade, de todos. Se você tiver que escolher entre ser cristãmente correto ou politicamente

¹³⁴ Novo Testamento o termo *ekklesia* foi adotado para referir à comunidade de pessoas que seguiam a doutrina de Jesus Cristo (Disponível em: <https://etimologia.com.br/igreja/>. Acesso em 11 de novembro de 2022).

¹³⁵ Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/os-martires-da-igreja-fieis-testemunhas-de-jesus-cristo/>. Acesso em: 19 nov. 2022.

correto, seja cristãmente correto, ainda que perseguido. Foi assim com os profetas que foram injuriados e maltratados. Seja leal, seja correto, se você for este homem, cheio do Espírito Santo nas mãos de Deus. Eu garanto que você vai ser um cidadão brasileiro, vai ser um cidadão do Reino de Deus (W. D., Convenção Geral, 2021).

Ao contrário de Bolsonaro, que não domina a linguagem própria da plateia, o respaldo do Presidente se encontra mais no título e no campo ideológico do que na paridade enquanto cristão. William Douglas, na condição de jurista, comunica uma palestra fundamentada em textos bíblicos, ainda que sem uma hermenêutica apropriada fala para um grupo de pentecostais que teologicamente estão voltados para uma leitura bíblica literal e isso torna o discurso familiar, enfático, cooptando o consenso dos milhares que o assistem e que ao saírem dali, reproduzirão tal discurso.

William Douglas foi o único que abordou assuntos típicos da igreja, como pecado, ilicitude nas ações e arrependimento, o que tornou a sua fala contraditória em alguns momentos, ao dizer que atualmente os cristãos através do “instagram, só abordam direita e esquerda, esquecendo-se da salvação dos pecados. Jesus Cristo é de direita ou de esquerda? Jesus é do alto meu irmão!”. Nesse momento uma onda aplausos demonstra que o público se agrada da mistura de “Bíblia e bala”, de fé e confronto. Logo completou “Jesus existia antes da direita e esquerda e continuará existindo depois da direita e esquerda. Não reduza Jesus a direita e esquerda” (W. D., Convenção Geral, 2021).

No momento que termos bíblicos são citados, o povo se identifica promovendo concordância de pensamentos, uma consensualidade induzida. O que segundo Habermas (1997), cria-se uma ponte entre o poder social dos clientes, no caso, o povo que assiste, e a pretensão política de poder com a legitimação de dispositivos estatais de organização.

Encerrando a etnografia dos discursos realizados na Convenção, embora apresentados neste trabalho, não se encontram de acordo com a ordem de preleção do evento. Os demais palestrantes não passaram de largo dos temas já expostos nos parágrafos acima, o deputado e pastor Cezinha de Madureira, presidente da FPE, abordou o tema “Processo legislativo e as leis em tramitação contra a igreja e a cidadania”, citando entre os projetos de leis, a liberação das drogas. Em seu discurso afirmou que diante de tantas ameaças contra a igreja, o único remédio é a união de todos. Parfraseando o antigo bordão “crente vota em crente”, atualizou dizendo que “evangélico vota em evangélico”.

Portanto, as falas convergem como a necessidade da representação no Congresso, impedindo a aprovação de leis injustas acarretem na destruição da família, da igreja, da

sociedade e, principalmente, dos valores do povo de Deus. Por isso é imperativo que a igreja esteja e permaneça na política.

A Convenção e a forma como foi organizada através dos temas e dos discursos abordados, já demonstrava indícios do cenário político e social que se formava, não apenas no Amazonas, como no Brasil, para o processo eleitoral de 2022. A direita, juntamente com a igreja evangélica conduziria um pleito atravessado por antagonismos ideológicos, uma polarização na qual a esquerda, representa muito mais que uma oposição político partidária, mas uma ameaça que busca desconstruir a ordem dentro da família, da igreja e da sociedade, implantando o marxismo cultural, uma espécie de comunismo segundo interpretação própria.

A “extrema direita” (Paxton, 2007) ou “nova” direita (Quadros, 2020), consiste num panorama social cataclísmico, de crise político religioso, de ações premeditadas e injustas contra a igreja e a família, o que torna toda ação contrária para impedir esse ataque, legítimo por parte da direita, da igreja e do próprio Deus. Para Paxton (2007), são movimentos que operam a partir de “paixões mobilizadoras”, enfatizando comportamentos e ideais políticos que buscam a emergência da direita.

A magistrada Mirla da Silva Cutrim¹³⁶, declarou que a influência e poder da religião nas últimas eleições ultrapassaram as leis humanas e as leis de Deus, isto quer dizer que o resultado foi articulado pelas lideranças políticas que contaram com o apoio das lideranças evangélicas. Conversando com pastores de área¹³⁷, constatei que realmente existe a crença de que a esquerda pretende implantar o comunismo no país, caso vencesse as eleições de 2022.

Com isso, para evitar tal despropósito todo esforço é indispensável para sobrevivência da própria cristandade. Na perspectiva dos pastores da IEADAM, os argumentos contra a esquerda são inclusive de cunho escatológicos, como o governo do anticristo. Segundo a teoria fundamentalista norte-americana do final dos tempos¹³⁸, trata-se de uma visão apocalíptica em torno de um governo único e contrário a igreja. Tomando como base essa visão sustenta-se que este é o perfil do comunismo. Assim, a esquerda vencendo seria uma preparação para o governo do anticristo. Portanto, essa noção é compartilhada pelos assembleianos, cujo convencimento se dá a partir de um discurso de intimidação ou medo.

¹³⁶ Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1271410/Amilton_Augusto_Kufa.pdf.

¹³⁷ Organização hierárquica da IEADAM já foi explicada no primeiro capítulo deste trabalho.

¹³⁸ São movimentos religiosos surgidos no final do século XIX e início do século XX, como reação à teologia liberal. A reação veio da elite branca, anglossaxônica e protestante. Esses movimentos deram destaque à infalibilidade das Escrituras, à divindade de Cristo, a remissão dos pecados pela crucificação de Jesus e a certeza do seu retorno no fim dos tempos (Vasconcelos, 2008).

Outra inquietação é o receio que o país passe pelos mesmos problemas da vizinha Venezuela. Migrantes venezuelanos atravessam todos os dias a fronteira brasileira no estado de Roraima e seguem na grande maioria para Manaus; os manauaras acompanham os problemas sociais de falta de moradia e emprego enfrentados pelos imigrantes, além das questões que envolve a população local que recebem estes imigrantes e refugiados. Os relatos era que a atual situação da Venezuela ocorre devido a implantação do comunismo no país e que não se podia esquecer que Nicolás Maduro, que assumiu em 2012 interinamente com a doença do então Presidente Hugo Chávez, sendo este último um aliado de Lula durante seus mandatos anteriores. Uma mistura de discurso apocalíptico, baseado na crença pentecostal do final dos tempos, com um nacionalismo exacerbado, que desde 2018 compõe a fala da nova direita.

Segundo Miguel (2018, p.21), o “bolivarianismo” venezuelano, superado desde o término da Guerra Fria, ressurgiu com a reciclagem do anticomunismo, “a despeito do centrismo crescente de seu discurso e de suas práticas moderadas quando esteve no governo, o PT veio a ser apresentado como a encarnação do comunismo no Brasil, gerando uma notável sobreposição entre anticomunismo e antipetismo”.

No texto “A reemergência da direita brasileira”, o autor Luis Felipe Miguel¹³⁹ defende que a ideia de combate ao comunismo está associada ao conservadorismo moral, “que passa por uma leitura fantasiosa da obra de Antonio Gramsci e recebe o nome de “marxismo cultural”. Tal argumento da direita injeta no pensamento do povo evangélico e dos conservadores um antagonismo por diferentes concepções de mundo, na qual a esquerda arquiteta “uma estratégia maquiavélica simplória, com o objetivo de solapar os consensos que permitem o funcionamento da sociedade, por meio da manipulação das mentes”. Para a direita e para o fundamentalismo religioso, Gramsci deixou um arquétipo para a consolidação do comunismo, esse plano começa pela “dissolução da moral sexual convencional e da estrutura familiar tradicional”.

3.4 As mulheres também se engajam politicamente

“Ouvir, crer e obedecer: minha postura na jornada”, foi o tema do Congresso de Mulheres da IEADAM, nos dias 27 e 27 de agosto de 2022. O evento, como de costume, contou com a participação de milhares de mulheres que lotaram o Auditório Canaã¹⁴⁰. Entre as muitas

¹³⁹ Compilação de trabalhos de pesquisadores que pensam os processos políticos no país “O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil”. Organizadora Ester Solano, Boitempo.

¹⁴⁰ O evento está disponível na plataforma *Youtube*. Em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZVwx9gSZQFA>. Acesso em: 19 dez. 2022.

ministrações proferidas, uma chamou atenção por ser bastante atípica diante da finalidade que sempre perpassa todos os congressos de mulheres da denominação, a saber, a palestra realizada pela jornalista e pastora da Igreja D. G., sobre direita e esquerda, as diferenças entre uma e outra, bem como, os perigos que envolve a esquerda atualmente.

A oratória se desenrola de maneira simples, levando em consideração as diferenças dos graus de instrução que envolvia a plateia feminina presente. “Esquerda e direita não são partidos políticos, mas são correntes ideológicas” (Pesquisa de campo, 2022). Vale ressaltar que antes do congresso circulava nas redes de *whatsapp* e *instagram*, um vídeo de três minutos abordando de forma resumida o assunto, com o título “O inimigo gosta de imitar as coisas de Deus: conheça agora os 10 mandamentos do comunismo”. No vídeo, D. G. afirma que o decálogo de Lenin é a base ideológica do comunismo e também da esquerda, citando-os e afirmando que a pretensão da esquerda é a implantação “desta corrente maligna” na sociedade.

A despeito das interpretações rasas sobre comunismo, marxismo e esquerda, a pesquisa mostrou que em 2022 as mulheres da IEADAM também se engajaram na militância política, o que não é uma novidade, porém, como não de forma tão incisiva. Mulheres de classes baixas, de reduzido grau de escolaridade, que se diziam não apreciar os processos eleitorais, passaram a refletir um pouco mais sobre os imbrólios que envolvem os cenários políticos.

Era perceptível a ansiedade e empenho para buscar apoio à sua forma de pensar quando o assunto era esquerda e direita, uma pauta consideravelmente nova nas rodas de conversas entre pastoras, líderes de células e demais membras da Igreja. A grande maioria não definia os conceitos sobre esquerda e direita, mas sabiam que a igreja, precisamente seus pastores, não apoiavam a esquerda pelos mesmos motivos de sempre, eram contra a corrupção, queriam a proteção de suas famílias e precisavam de segurança pública.

Várias pastoras, com as quais eu conversei, não somente tinham a sua opinião, como também faziam campanha em busca de votos a favor do candidato da direita. A esquerda era um inimigo a ser combatido através da vitória do candidato da direita. O país sofreria as consequências de ter um Presidente comunista. As igrejas, de uma forma geral também seriam seriamente atingidas pela forma de governo da esquerda e sua ideologia anticristã. Todas as mulheres da IEADAM, que ouvi em Manaus, declaravam seu voto a Bolsonaro.

Contudo, não se pode deixar de considerar que no campo da pesquisa haviam mulheres que não falavam abertamente sobre seu descontentamento com o candidato da direita e que votariam na candidata Simone Tebet (MDB), por sororidade e quem sabe, até em Lula. Votos que com certeza não seriam anunciados entre os irmãos de fé. Sobre isso, diria Goffman (1985),

para ser aceito naquele meio seria necessário a representação diante da sistematização dos comportamentos, do contrário poderiam sofrer preconceito, o estigma, segundo o autor.

Conforme a antropóloga Jacqueline Teixeira (2018, p. 152), “igrejas são tecnologias agenciadoras de condutas que produzem sujeitos por meio da elaboração e do aprimoramento contínuo de técnicas de assembleia”, e “igrejas e sujeitos” se produzem mutuamente através de pautas – discursos e técnicas elaboradas com o intuito de gestão, condução dos membros. Dentro do processo político da IEADAM e das igrejas em geral, essa condução dos membros ocorre em favor de atingir os interesses de domínio do poder público, que apresenta como resultado, indivíduos assujeitados pela intersecção de estruturas de poder, religioso e político.

De acordo com o conceito de performatividade, de Butler (2002), são estratégias geradas e geridas por estruturas macros, a assembleia e que determina a constituição e performance dos sujeitos. São estratégias públicas e contínuas que implicam num sistema de convivência e interatividade e que resultam no domínio e padronização dos corpos – mentes, vontade e escolhas, em especial das mulheres dentro das igrejas.

Os conceitos de Butler (2002) e Teixeira (2018) nos ajudam a pensar o processo político partidário dentro das igrejas e a forma como as mulheres se envolvem ou são envolvidas por este processo, de assujeitamento e padronização de suas vontades e escolhas pelas elites religiosas e políticas. Contudo, Maria das Dores Machado (2005) analisa a adesão e engajamento dessas mulheres, não negando tal sujeição, mas buscando compreender também que o processo político dentro das igrejas ocasionou uma oportunidade de reflexão a um público que não apresentava interesse pelo assunto, o que as mantinham apartadas, em especial as mulheres das classes populares.

Segundo Machado (2005, p.389), as mulheres procuram as comunidades religiosas, prioritariamente as pentecostais, por razões diferentes dos homens. Esses últimos buscam a igreja devido ameaças à segurança material, como desemprego, dificuldade financeira e em alguns casos, problemas de saúde, ou seja, tudo o que coloca em risco a masculinidade e a integridade. Enquanto as mulheres, além das necessidades materiais, como os homens, também buscam o acesso às igrejas por ocasião de conflitos familiares, “[...] as mulheres se colocam como guardiãs das almas de todos que integram a família, buscando os grupos de confessionais quando um dos seus familiares se mostre em dificuldades”. Assim, “os atributos femininos favorecem as experiências das mulheres com o sagrado e os vínculos com as comunidades religiosas”.

O Pentecostalismo trabalha os papéis e identidades masculinas e femininas, especialmente do ponto de vista da sexualidade, na contramão das formas de condutas tradicionalmente constituídas socialmente. As normas limitantes que integram o universo da sexualidade não se restringem apenas às mulheres, mas também aos homens pertencentes a comunidade de fé. “Assim, como as mulheres, estes devem ser dóceis, tolerantes, carinhosos, cuidadosos, etc..., levando uma vida ascética regida por uma moral sexual rígida”. A preocupação com a família, educação dos filhos também constitui o campo de atuação masculina dentro do ambiente familiar. Isso possibilita uma “[...] reconfiguração da subjetividade masculina, criando a possibilidade de arranjos familiares mais iguais” (Machado, 2005, p. 389).

Tanto Tarducci (1994), quanto Machado (2005, p.389), irão dizer que o pentecostalismo tem cooperado com uma tendência social de “androgenização das famílias populares”. Dito de outra maneira, uma domesticação masculina que vem ocorrendo pela via da religiosidade pentecostal. Ao mesmo tempo que há um discurso sobre a submissão da mulher em relação ao marido, também se prega e estimula a autonomia da mulher diante da família, da sociedade, por intermédio do emprego, da busca pelo aumento da escolarização, formação superior e qualificação, além da inserção às redes de sociabilidade para além do ambiente familiar, o que favorece a autoestima e a “individuação feminina”.

Sinteticamente, o engajamento nesses grupos possibilita às mulheres também uma maior participação na esfera pública, com algumas pentecostais evangelizando em praças públicas, realizando trabalhos voluntários em presídios, hospitais e entidades filantrópicas, participando de programas religiosos televisivos e radiofônicos e, mais recentemente, dedicando-se à militância política em favor dos candidatos da igreja (Machado, 2005, p.389, grifo da autora).

A análise da autora, realizada em 2005 com mulheres da IURD, foi presenciada de forma tácita em especial nas eleições de 2022, o engajamento, a dedicação e a luta para que seus ideais políticos fossem defendidos, o que de alguma forma condicionou um reconhecimento dessas mulheres diante do seu papel social, enquanto um ser autônomo que passa a assumir a responsabilidade sobre seu próprio futuro e do país.

Não desconsiderando que tal processo de individuação das mulheres pentecostais, das mais variadas classes econômicas é formada por uma ótica familiar e hierarquizada, bem como, a inserção das mulheres no mercado de trabalho é perpassada pela teologia da prosperidade, que opera dentro do meio eclesial pentecostal, o que também coopera com a autonomização

delas. Logo, a submissão feminina dentro meio familiar apresenta algumas ressalvas, dentre elas, a econômica.

Mesmo com a dificuldade de inserção no mercado de trabalho pelas classes baixas, principalmente com a reestruturação produtiva efetivada na década de 1990, uma mulher pertencer a uma denominação pentecostal, significa obter estímulo para busca de qualificação e realização pessoal, “certamente ajuda na superação dos constrangimentos da cultura tradicional, favorecendo a participação da mulher na esfera econômica” e também política. Os movimentos sociais em relação às mulheres são assimilados pela igreja, contudo, sob uma configuração que implica evitar grandes manobras, mas de forma gradativa, como a nomeação de mulheres ao ministério pastoral.

Dentro da AD, “[...] uma das mais tradicionais e sexistas denominações do pentecostalismo clássico¹⁴¹”, as mulheres ordenadas pastoras já atuavam no ministério, exercendo funções não remuneradas dentro das próprias igrejas, um apoio ao pastorado do cônjuge, logo a nomeação está primeiramente atrelada ao laço do matrimônio. A concepção do ministério pastoral masculino pentecostal está sendo alterada paulatinamente para uma visão ministerial de compromisso do casal, o que mantém a dependência da mulher ao marido. Uma apreensão um pouco mais aberta, se comparada às igrejas tradicionais como as batistas (Machado, 2005, p. 390-391).

Na IEADAM, a ordenação de mulheres ao pastorado iniciou-se recentemente, oficialmente em 2018. O processo de reconhecimento destes ministérios dentro da Igreja iniciou no dia 29 de setembro, de 2017, com a entrega da Carta Proclamação à presidência da IEADAM e CADB. Como funcionária da Faculdade Boas Novas, meu vínculo com a mantenedora, IEADAM, se estreitou, o que me oportunizou presenciar alguns momentos ímpares em se tratando de pentecostalismo, como a entrega da Carta.

O conteúdo da Carta consiste numa solicitação da Faculdade Boas Novas, na pessoa da diretora geral, Maria José Costa Lima, juntamente com um grupo de professoras/pesquisadoras, da qual eu fazia parte, a fim de que a AD reconhecesse, de fato e de direito, as mulheres dentro do ministério pastoral como pastoras. Fato histórico, pode se dizer, a Carta foi lida diante de toda a comunidade acadêmica, pois a entrega foi realizada em um Congresso de Teologia, com o auditório lotado, cerca de mil pessoas presentes, muitos dos quais, discentes e docentes eram pastores da Igreja. Nomear mulheres e dar abertura a elas não significava apenas um feito para

¹⁴¹ O pioneirismo das mulheres no pastorado brasileiro é da Igreja do Evangelho Quadrangular, em 1950 (Machado, 2005).

o ministério pastoral, mas uma adaptação as transformações e movimentos sociais no que se refere às mulheres.

Segundo Weiss de Jesus (2003, p.99), as mulheres dentro das igrejas, convivem com a constante luta pela legitimação e reconhecimento de seus ministérios enquanto pastoras atuantes. Conforme a autora¹⁴², tal luta se fundamenta a partir da reflexividade sobre o próprio trabalho desempenhado e o lugar que ocupam nas igrejas. “Elas estão lutando contra um *habitus* que ainda persiste” e que condiciona às mulheres a ocuparem posições prescindíveis dentro da organização ministerial eclesiástica. Elas ocupam postos não protagonizados ou considerados de destaque, como no administrativo ou mesmo financeiro. Não obstante, o corpo de membros das igrejas é constituído majoritariamente por mulheres, contudo elas atuam em áreas de considerável invisibilidade ministerial. Fato este justificado pelo sistema patriarcal que opera no meio religioso protestante histórico ou pentecostal.

A ordenação de mulheres ao ministério pastoral também se torna interessante do ponto de vista político, porque reforça as franjas do sistema de organização da conquista de votos. O consenso e o apoio delas dentro das comunidades onde vivem, significa aumento dos percentuais de votos e conseqüentemente êxito nos pleitos. Dessa forma, temas como direitos das mulheres, luta de gênero e cidadania feminina, compõem as pautas dos discursos políticos das igrejas atualmente. Mesmo fora dos ambientes eclesiásticos,

[...] as campanhas e os seminários de formação de lideranças políticas realizados pelos conselhos de defesa das mulheres, partidos políticos e ONGs feministas têm ajudado na difusão da questão de gênero e da luta pela presença maior das mulheres nas instâncias de representação política entre as pentecostais relutantes em estreitar os laços com o feminismo. A participação nesses espaços pode resultar na ampliação da capacidade crítica e na criação de zonas de autonomia das lideranças políticas em relação à instituição religiosa, mas isso só o tempo poderá mostrar (Machado, 2005, p. 393).

O ocorrido nas eleições de 2022 na IEADAM, a militância das mulheres pelos candidatos da denominação, não configura um fenômeno da AD. Machado (2005, p.393-394) constatou que na IURD as mulheres já trabalhavam “gratuitamente” pelos seus representantes.

Mulheres que, independentemente da idade, passam a atuar junto com os homens da igreja, empunhando bandeiras e distribuindo santinhos pelas ruas, como os já tradicionais cabos eleitorais. A diferença encontra-se na motivação religiosa e no caráter voluntário dessa militância.

¹⁴² Dissertação sobre a nomeação de mulheres ao ministério pastoral da *Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil* – IECLB.

Do ponto de vista político partidário, esse apoio é valioso, pois conta com pessoas dispostas a lutar pela causa da qual acreditam que vale a pena e de forma voluntária. São usadas para a materialização dos objetivos de domínio e poder, dos partidos e das lideranças religiosas, conforme Butler e Teixeira (2018). Embora gênero, não seja o objeto de discussão deste trabalho, contudo, não se pode negar que, são mulheres evangélicas, das mais variadas classes sociais, a grande maioria de camadas populares. Que em eleições anteriores, se diziam não se importar com política e que somente lançavam mão do voto, passaram a falar e de certo modo até refletir de maneira crítica, sobre os processos eleitorais, engajando-se em áreas que por décadas distanciaram-se e ficaram exclusas.

3.5 Eleições de 2022: o resultado das urnas e o fenômeno do bolsonarismo

A nova direita prega uma ideologia que consiste em ação libertadora em nome de um conservadorismo baseado em contratos estabelecidos para além da interferência do Estado, mas contida em interesses econômicos de grupos privados. A oposição a estes grupos vem da esquerda, que levanta a bandeira da igualdade, enquanto a direita toma o caminho em defesa da liberdade. O sentido de liberdade para a direita se apresenta como livre de qualquer interferência exógena a própria rede, não admitindo assim o diálogo, o que se transforma em dominação e arbitrariedade. Nesse caso, a liberdade não é pertinente a todos, o que se condiciona numa ideologia desapropriada de sentido e dissimula várias formas de autoritarismo (Miguel, 2018).

Em nome de proteger os direitos da família tradicional – cuja autoridade repousa na figura patriarcal, no Estado que se condiciona como um regulador tanto das relações econômicas, quanto da proteção dos “direitos de outros integrantes do núcleo familiar”, a nova direita se une aos interesses do “conservadorismo cristão”. Não se pode negar que o fundamentalismo religioso, desde o final dos anos de 1980, tornou-se uma expressiva força política no país, através do seguimento pentecostal, representado pela Assembleia de Deus, e neopentecostal, com a IURD¹⁴³. Além dos setores minoritários que compõe a bancada evangélica, como a ala conservadora da Igreja Católica no Congresso, normalmente constituída não por sacerdotes, mas por leigos. “O fundamentalismo se define pela percepção de que há uma verdade revelada que anula qualquer possibilidade de debate” (Miguel, 2018, p. 20).

¹⁴³ Ver a tese de Raimunda Nonata Nunes da Silva: ritos de vida e morte: no âmbito evangélico neopentecostal na cidade de Manaus. PPGAS/UFAM, 2022.

Junto com a FPE estão os pastores com forte exposição na mídia, pelas redes sociais, como no caso do pastor Silas Malafaia¹⁴⁴, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo e André Valadao¹⁴⁵, da Igreja Batista Lagoinha, entre outros, que fizeram campanha aberta em favor de Bolsonaro, envolvendo-se inclusive em polêmicas com a justiça eleitoral. Acrescenta-se ainda, o controle de emissoras de rádio e televisão, o que “contribui para manter o rebanho disciplinado, imuniza-o diante de discursos contraditórios e fornece aos chefes um capital importante, isto é, na base popular com a qual eles negociam” (Miguel, 2018, p. 20).

Para o autor, “os líderes religiosos desempenham papel de novos coronéis da política brasileira” (Miguel, 2018, p. 20). Não se pode deixar de mencionar que a ala dita intelectual evangélica, teólogos pertencentes a várias denominações consideradas conservadoras, como, Ariovaldo Ramos¹⁴⁶, Caio Fábio¹⁴⁷, Augusto Nicodemus¹⁴⁸, este último de confissão presbiteriana o fez muito veladamente, declararam apoio ao candidato da esquerda.

A esquerda também buscou o apoio do seguimento religioso, por exemplo, a Igreja Universal do Reino de Deus, que via em Lula um enviado de Satanás, mudou sua postura e passou a prestar apoio aos mandatos anteriores do governo petista, o qual cooperou inclusive com o crescimento da Rede de Televisão Record TV (Miguel, 2018).

Nas eleições de 2022, no segundo turno, Lula assinou o que ele denominou de “Carta Pública ao Povo Evangélico”¹⁴⁹, uma espécie de carta compromisso com o seguimento, que reforça a plena liberdade religiosa de seus governos anteriores. Nesta carta Lula reafirmou: “Mantenho o mesmo respeito e o mesmo compromisso que me motivou a apoiar essas conquistas do povo evangélico”.

Pontes com o meio protestante era fundamental, especialmente diante da configuração política da direita junto dos evangélicos, que sem dúvida foram os responsáveis pelo resultado das urnas do candidato da direita no segundo turno de 2018. Desde a derrota de Trump, nos EUA, os cientistas políticos e a esquerda acreditavam que a onda da direita havia quebrado e que possivelmente viraria uma marola no pleito de 2022 (Quadros, 2020).

¹⁴⁴ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/virou-viral/silas-malafaia-e-a-discordancia-que-divide-bolsonaristas-nas-eleicoes/> . Acesso em: 30 nov. 2022.

¹⁴⁵ Disponível em: <https://valor.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/20/quem-e-andre-valadao-pastor-envolvido-em-polemica-com-tse-bolsonaro-e-lula.ghtml> . Acesso em: 30 nov. 2022.

¹⁴⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y6tO8SEkeyk>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

¹⁴⁷ Disponível em: <https://jmnoticia.com.br/caio-fabio-justifica-voto-em-lula-o-ladrao-e-democratico/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

¹⁴⁸ Ainda que de forma mais velada o teólogo e pastor presbiteriano crítica a postura da igreja em relação as eleições e a Bolsonaro. Disponível em: <https://www.fuxicogospel.com.br/2022/11/augustus-nicodemus-diz-que-a-igreja-evangelica-foi-quem-mais-perdeu-nessas-eleicoes.html>. Acesso em: 30 nov. 2022.

¹⁴⁹ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/19/lula-assina-carta-aos-evangelicos-leia-a-integra.htm> . Acesso em: 30 nov. 2022.

Contudo, o pleito de 2022 demonstrou que a direita permanece forte e pronta a oferecer a resistência necessária para permanecer no poder. A vitória de Lula não representou a derrota da direita, pelo contrário, foram mais de 58 milhões de votos a favor de Bolsonaro, 49,1%, um resultado que se deve ao apoio dos evangélicos, 15 governadores aliados eleitos¹⁵⁰, 99 deputados federais pelo PL, enquanto em 2018, foram 76. O número de senadores também cresceu, foram 14 eleitos¹⁵¹, tornando-se a maior bancada do Congresso Nacional. A expectativa da esquerda era que Lula vencesse o pleito ainda no primeiro turno, todavia, foram notadamente surpreendidos. Bolsonaro apresentou um desempenho muito superior ao esperado, inclusive pelas previsões que antecederam as pesquisas.

A antropóloga Isabela Kalil¹⁵², estudiosa do movimento desencadeado pela direita, através de Bolsonaro, afirma que o “bolsonarismo” se trata de um fenômeno que ultrapassa a própria figura de Jair Bolsonaro. Os resultados denotam que o movimento prosseguirá pelos próximos anos, uma vez que se transformou em forças políticas da extrema direita, mas ressalta que tem um viés antidemocrático.

Para a antropóloga, o bolsonarismo insufla um novo arquétipo político, que desde 1988 era o padrão era de ampliação do processo democrático, com desdobramentos em conquistas de direitos. O bolsonarismo volta a defender processos já superados anteriormente, como regime militar, que coloca em questionamento os sistemas já estabelecidos, o *anti-establishment*, típico da nova direita (Quadros, 2020).

Apesar da esquerda ter permanecido no poder por 25 anos, com o PT e o PSDB, todavia, com o crescimento do evangélicos e a ascensão deste grupo dentro da política partidária, especialmente nas eleições de 2018 e com o novo ordenamento do Congresso em 2022, ficou evidente que se estruturava uma nova configuração política no país e os traços conservadores da população voltaram a irradiar. Um demonstrativo que a igreja pentecostal e neopentecostal continua atuante nas decisões políticas nacionais e que a postura conservadora permanece ainda com força. A AD do Norte, não apresenta mais compromisso com o partido PSC, mas sim com o Republicanos da IURD, o partido da direita evangélica conservadora que elegeu o ex-vice-presidente, Hamilton Mourão, para o cargo de senador pelo estado do Rio Grande do Sul. As eleições de 2022 determinaram um marco histórico na trajetória partidária do país, com a ascensão dos partidos de direita conservadora no Congresso Nacional.

¹⁵⁰ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/911504-pl-desponta-como-maior-bancada-da-camara-seguido-pela-federacao-liderada-pelo-pt/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

¹⁵¹ Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/10/31/bancadas-do-senado-estarao-mais-concentradas-em-2023>. Acesso em: 19 out. 2022.

¹⁵² Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63439014>. Acesso em: 19 out. 2022.

No Amazonas, em 2022, Bolsonaro obteve um percentual de 48,90% do total de votos no segundo turno. Enquanto a esquerda, que no governo Dilma implantou o projeto Luz para Todos e levou iluminação elétrica para os mais longínquos municípios do estado e até 2014, granjeavam a maioria dos votos, conquistando 51,10% dos votos válidos¹⁵³. Uma vitória apertada da esquerda, considerando que em 2018 Fernando Haddad perdeu no segundo turno para Bolsonaro no estado, com 49,73%.

A IEADAM teve um papel fundamental no desempenho do candidato Bolsonaro no estado. A Igreja mobilizou seus membros que direcionaram seus votos ao candidato. Se houve investimento financeiro da Instituição na campanha do candidato da direita, em nenhum momento durante a pesquisa apareceu este dado nas falas dos interlocutores. Não se pode deixar de considerar que o engajamento de maneira tão incisiva da Igreja nas eleições majoritárias para um candidato da direita, constitui-se enquanto fenômeno recente. Apesar de Bolsonaro não ser exatamente um representante evangélico, por não declarar-se como tal ou professar a mesma fé, a Igreja viu na figura e na proposta ideológica deste um meio de ascensão e permanência no poder político partidário para além das fronteiras do estado.

Em Manaus, apesar dos argumentos da cúpula da IEADAM em relação às dificuldades para se obter um resultado positivo nas eleições de 2022, especialmente no âmbito do Congresso Nacional, com o deputado Silas Câmara, bem como, no estado com os cargos para deputado estadual, os candidatos da Igreja apresentaram um bom desempenho. Silas Câmara, pelo Republicanos, se reelegeu com 125.068 votos, um percentual de 6,28%. Seu irmão, conhecido como Comandante Dan Câmara (PSC), candidato a deputado estadual pela primeira vez, foi eleito com 21.770 votos.

Mesmo com o candidato Joelson Silva (Patriota) não tendo conseguido se eleger para deputado estadual, com 26.170 votos, a Igreja obteve um resultado melhor do que em 2018, quando não elegeu nenhum representante para o cargo no estado. Esse resultado foi garantido em função das campanhas dentro dos eventos de fé da Igreja, como palestras de conscientização política acerca da direita e da esquerda, marxismo e comunismo. Essa forma de fazer política assembleiana, não era intencionada apenas pelo temor de perder as eleições, mas a Igreja almejava mais do que nunca mostrar a força que tem, não apenas no Amazonas, mas no país

¹⁵³ Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas. Disponível em: <https://www.tre-am.jus.br/eleicoes/eleicoes-2022/distribuicao-dos-votos-por-municipio-no-amazonas-no-1o-turno-mapa-geografico>. Acesso em: 26 dez. 2022.

como um todo. Isto quer dizer que a AD trabalha para garantir e expandir seu projeto de poder econômico, intelectual, social e cultural.

Um projeto articulado pela direita, nisto conta a FPE, parte da igreja pentecostal e neopentecostal brasileira. De acordo com Burity (2022), uma “rearrumação do cenário ideológico vigente em 2018” e que não se constituíram enquanto forças sólidas para ganhar a eleição de 2022. Embora Bolsonaro não tenha vencido as eleições de 2022, e que dentro das igrejas, o controle exercido pelos pastores sobre os membros e como deve ser feito o ordenamento político sofre a ameaça das mídias sociais, dos grupos virtuais informais e coletivos.

Além da influência da mídia televisiva aberta e difusão de notícias que pulverizam a opinião desse segmento religioso com maior força que em 2018, verdade é que a direita evangélica é um forte elemento constituinte da política brasileira. A IEADAM, CADB e a FPE aderiram a proposta ideológica da nova direita, que por sua vez buscou com todo apreço agradar o seguimento religioso pentecostal. Unidos somaram força para implementar uma política conservadora e liberal do ponto de vista econômico. A IEADAM, aliada ao bolsonarismo e a nova direita, busca com isso estar e permanecer no poder político local e nacional, fortalecendo vínculos e intervindo nas decisões políticas não somente no estado, como também no âmbito nacional.

A Frente Parlamentar Evangélica, que é composta por parlamentares evangélicos de direita em sua maioria, tem sido uma importante aliada dos partidos de direita no Congresso Nacional. Isso faz com que o resultado das eleições de 2022 apresente como consequência tanto para a Igreja, como também para a direita conservadora um protagonismo ainda mais influente na política brasileira, contribuindo para a implementação de políticas de cunho mais conservador. A igreja deu mostras de sua capacidade de sua força e influência. Depois do recrudescimento do discurso contra a esquerda, possivelmente a direita continue a contar com o apoio das lideranças evangélicas conservadoras. Os futuros processos eleitorais dirão se tais alinhamentos persistirão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa é uma análise da atuação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas (IEADAM) no cenário político partidário local, sobretudo, em diálogo com o contexto nacional através da atuação em “rede de tecnologias”. Dessa forma, foi necessário apreender a Igreja não mais a partir do seu conceito tradicional, a saber, uma instituição de cunho espiritual, de culto, performatizada por ritos, mas como agência religiosa que produz tecnologias com o objetivo de mobilizar indivíduos dentro de uma estrutura social de relações materiais.

Enquanto agência religiosa, a igreja conduz uma padronização desses comportamentos, através de interações, constituindo estruturas em redes que irão formar consensos, determinando processos e a forma de atuação no meio público, com a finalidade de atingir objetivos do seu projeto de poder. Esse movimento conduziu aos questionamentos que nortearam esta pesquisa: de que forma ocorre a estruturação no poder religioso e político da família *Câmara*, responsável pelo domínio religioso e político no Norte? Como a IEADAM, enquanto agência produtora de tecnologias, atua em rede para alcançar os seus objetivos políticos? Até que ponto as tecnologias tem o poder de engajar sujeitos/fiéis das igrejas, condicionando comportamentos para os fins projetados por essas agências?

Partindo da tese de que a IEADAM, para atingir o seu projeto de poder atua em rede, ou seja, por meio de tecnologias, foram nomeadas neste trabalho de “Rede de Tecnologias *Câmara*”.

Compreende-se a forma como os *Câmara* se estruturam no poder eclesiástico e político do Amazonas, bem como, no país. Durante a pesquisa, conforme as entrevistas, foi ficando claro a forma como uma família de acreanos, *outsiders*, de baixo poder aquisitivo e sem nenhuma influência no meio eclesiástico da Assembleia de Deus, conseguiu chegar à presidência da denominação, tanto no Amazonas, quanto no Pará. Família esta que também buscou ampliar seu domínio na capital paulistana.

O movimento impresso pela família *Câmara*, a partir de um sistema de relações de familismos, em que o contato com uma importante e tradicional família local, os *Fernandes*, os inserem socialmente dentro do meio eclesiástico no Amazonas. Inicialmente, o único ponto tangencial entre os *Câmara* e os *Fernandes*, era o pertencimento ao mesmo grupo religioso, a IEADAM. Contudo, os laços estabelecidos pelo casamento os convergem a trabalhar de acordo com objetivos próprios, a igreja e a política. Lévi-Strauss (2012), argumenta que o casamento é uma instituição fundamental para a criação de laços entre grupos sociais diferentes. Essas

alianças matrimoniais estabelecem conexões entre famílias, fortalecendo os laços sociais e políticos entre eles.

Essa forma de domínio, não pode ser desacompanhada do carisma necessário para todo líder religioso e de igual forma, o político. Assim, foram sendo construídas as pontes que ligaram os *Fernandes* e os *Câmara* dentro da tessitura das lideranças locais, inclusive para a aquisição da Emissora de rádio e televisão, significativa para a comunicação em massa dentro da denominação, ganhado representatividade nacional dentro da AD, sendo a primeira a adquirir tal concessão. A Emissora fortalece a divulgação das campanhas eleitorais e os objetivos propostos pela Igreja durante os pleitos. A compra de um canal de comunicação está diretamente ligada a intensão de expansão, com o missionamento. Fator recorrente no meio religioso do restante do país.

A mídia desempenha um papel fundamental na democracia, uma vez que informa e coopera no que seria o desenvolvimento de um senso analítico. Porém, a concentração de propriedade, em que poucos grupos empresariais controlam o sistema comunicacional do país e a falta de uma regulação democrática dessa mídia, por parte do Estado, favorece a presença dos evangélicos na política. Assim, como de outros grupos privados, permitindo que lideranças religiosas, na maioria de vertente conservadora, tenham acesso desproporcional aos meios de comunicação. Essa concentração permite agendas direcionadas aos interesses desses grupos em particular, a promoção de candidatos representantes de tais grupos e a desinformação de temas relevantes para a população.

Diante deste cenário, a Faculdade Boas Novas, emerge considerando algumas complexidades, como o domínio da forma de apreender as imbricações entre igreja e política, daqueles que carregam um certo esclarecimento, os profissionais da educação dentro da Instituição de Ensino. Assim, permanece um conflito velado entre o sujeito que paga o salário, ao mesmo tempo que exige de forma não explícita o apoio político partidário em períodos eleitorais e aqueles que transmitem o conhecimento e senso crítico dentro da sala de aula e que de alguma forma representam certa influência diante dos aprendentes/eleitores.

Embora a religião nunca tenha estado apartada dos processos eleitorais do Brasil, o pleito de 2022 deixou evidenciado que a inserção desta na disputa passa a ser um elemento incontinente e, segundo alguns pensadores, como o antropólogo Ronaldo Almeida, “perigoso”. Isto porque a política partidária apresentou-se polarizada dentro de um universo cristão – conservador. Uma elite evangélica e bolsonarista ditou as regras do que se tornou a política

partidária no país. A polarização direita *versus* esquerda radicalizou-se a ponto de gerar casos de enfrentamentos armados e conflitos dos mais variados.

As eleições de 2018 e 2022 evidenciaram a direita conservadora e sobretudo o segmento evangélico, especialmente os pentecostais, da AD. Segundo Otávio Velho (2006), uma igreja ainda conservadora em vários aspectos e mantém uma estrutura hierárquica rígida, com líderes eclesiásticos detentores do poder, logo marcada por uma forte centralização. Também conhecida por sua ênfase na ortodoxia doutrinária, adota uma interpretação literal da Bíblia e valoriza a manutenção e disseminação de suas crenças, valores e práticas tradicionais, como a rejeição de certas formas de entretenimento, a proibição do consumo de álcool e tabaco, e uma postura conservadora em relação a questões de gênero e sexualidade. O conceito de conservador de Velho se aplica a postura da igreja em relação à manutenção de tradições religiosas e valores morais que refletem na política.

A Igreja, agregada a nova ou a extrema direita, apoiou Bolsonaro, engendrando uma política populista e idólatra, reacionária ao diferente, segregaria aos que não votam na direita. É claro que não se pode generalizar e dizer que todo evangélico age desta forma. É preciso considerar que dentro do segmento há um grupo progressista, que defende as questões antirracistas, pró-feminismo e ambientais.

Do ponto de vista das mulheres evangélicas, em especial o pleito de 2022, deu notoriedade ao engajamento delas na política. De acordo com a pesquisadora Jacqueline Teixeira, trouxe alguns benefícios à categoria, o que se pôde confirmar durante esta pesquisa. Primeiro, houve uma variação na forma de pensar política, para além do ato do voto em si. Mas ideologicamente, categorias como direita e esquerda, marxismo, passaram a fazer parte do vocabulário de mulheres simples que compunham o rol de membros das congregações da IEADAM. Estiveram mais atuantes inclusive nas demandas públicas, como o combate à violência de gênero.

Num sistema de rede de atuação, a IEADAM, junto com a CADB e a FPE, através de Silas Câmara, representam o que as lideranças evangélicas do país buscam, o estar no poder e fazer parte das decisões políticas e econômicas. Juntamente com um grupo conservador de direita, que abordam e defendem um liberalismo econômico, empreendedor, tecnológico. Contudo, essas lideranças religiosas e políticas, conservadora e liberal, representam uma maioria pobre da população que constituem o rol de fiéis de suas igrejas e que para além do que, necessariamente significa empreender e ter liberdade econômica para investir sem a intervenção do Estado, necessitam de recursos para a manutenção do básico, como moradia,

saneamento, saúde, educação e condições mínimas para a manutenção de suas famílias e assim, professarem sua fé de forma mais equânime do ponto de vista social.

A IEADAM e as igrejas de uma forma geral, permanecerão atuantes na esfera pública, ativas nas decisões políticas, uma vez que o sistema eleitoral brasileiro está baseado na proporcionalidade de listas abertas. Os partidos apresentam seus candidatos e os eleitores votam de acordo com o partido ou representante de sua preferência, no caso das igrejas, de acordo com indicação da instituição ao qual pertence. Tanto o partido, quanto o candidato mais votado será eleito.

A organização dessas igrejas e a proporcionalidade permite a representação política dos evangélicos, inclusive de partidos de menor influência, o sistema de lista aberta favorece o voto específico, considerando que os candidatos evangélicos, costumam ter uma base eleitoral que apresenta certa fidelidade, o que também permite uma apreensão dessa continuidade na representatividade política local e nacional.

Além disso, a IEADAM, a CADB, a FPE e o campo pentecostal brasileiro compõem uma complexa dinâmica de relações que operam simultaneamente através de cooperação e disputas de poder religioso e político. Essas lideranças são agentes que atuam no desenvolvimento de ideologias que se materializam em lutas simbólicas, produzindo influência através do *habitus* religioso no meio dos seus fiéis. Esse conjunto de disposições e esquemas de percepção e ação adquiridos pelos indivíduos ao longo de sua socialização dentro da instituição religiosa, a IEADAM, exerce uma influência significativa nas práticas e crenças no campo eclesial local, ao mesmo tempo, em âmbito nacional. São práticas e crenças moldadas por valores morais, ritualísticos, interpretações bíblicas e formas de vivenciar a espiritualidade de acordo com o pensamento determinado pela liderança da Igreja.

De forma que, esse *habitus* determinará também, à forma como os fiéis se posicionam diante de questões políticas, influenciando suas escolhas e engajamento social. Determinado a organização ou melhor dizendo, a reorganização e estabilização do campo religioso local, considerando que a Igreja Evangélica Assembléia de Deus no Amazonas é a maior e mais influente do Estado, também atua sobre as demais lideranças e igrejas de menor porte.

As lutas simbólicas dentro do campo religioso pentecostal amazônico, geraram reconhecimento e legitimação das lideranças da IEADAM, CADB, a família *Câmara*. Esforços empenhados em crescimento do número de fiéis, pela produção de discursos que moldam comportamentos, além do carisma das lideranças e, principalmente, pela busca de espaços de visibilidade midiática, na educação e na política, agregaram capital simbólico e influência

social, legitimando suas práticas e ideologias doutrinárias. A mídia desempenha um papel importante nesse processo, pois é por meio dela que a Igreja e sua liderança, disputa visibilidade e influência, construindo narrativas e imagens que buscam atrair adeptos de suas ideias, legitimando as posições da Instituição.

A complexidade dessas lutas simbólicas, também apresentam no seu escopo estratégias de subversão e resistência dentro da Igreja, são líderes/pastores que não aceitam o ordenamento e se desligam ou são convidados a se desligarem do campo religioso pentecostal assembleiano. Tornando-se a parte do meio eclesiástico institucionalizado, uma vez que buscam reconfigurar as hierarquias e as normas estabelecidas.

Portanto, as lideranças desempenham um papel central na construção e manutenção do campo religioso local, exercendo influência sobre os fiéis e disputando posições de destaque. Os seguidores, por sua vez, são fundamentais para a organização e reprodução do campo, uma vez que são eles que conferem legitimidade e sustentam as práticas e crenças da igreja. A IEADAM imprime esforço na implementação da mídia, do ensino e da política, pois essas contribuem para a formação e difusão de conhecimentos e valores no campo religioso, isto é, a “rede de tecnologias câmara”.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon Freire de. **Protestantismo Tupiniquim**: hipóteses sobre a (não) contribuição protestante à cultura brasileira. São Paulo: Arte Editorial, 2005.

ALENCAR, Gedeon Freire de. **Assembleias de Deus**: origem, implantação e militância (1911-1946). São Paulo: Arte Editorial, 2010.

ALENCAR, Gustavo de. Evangélicos e a Nova Direita no Brasil: os Discursos Conservadores do “Neocalvinismo” e as Interlocações com a Política. In: **Teoria e Cultura**. UFJF v. 13 n. 2 Dez, 2018.

ALMEIDA, Ronaldo de. Bolsonaro Presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira, **Novos Estudos CEBRAP**, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/nec/a/rTCrZ3gHfM5FjHmzd48MLYN/>>. Acesso em: 17 out. 2022.

ALMEIDA, Ronaldo de. **Evangélicos à Direita**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, p. 419-436, 2020.

ALMEIDA, Ronaldo de. "Pluralismo religioso e espaço metropolitano". In: Clara Mafra & Ronaldo de Almeida (orgs.), **Religiões e cidades** - Rio de Janeiro e São Paulo São Paulo: Editora Terceiro Nome, pp. 29-50, 2009.

ALMEIDA, Mauro W. B. de. **Campo sistema rede**. Núcleo de História Indígena e do Indigenismo - USP, 2008. Disponível em: <<vdocuments.mx/campo-sistema-rede-mauro-william-barbosa-de-almeida-carater-e- apenas-de.html?page=1>>. Acesso em 22 mar. 2022.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**: notas sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE). 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

ALVES, José Eustáquio Diniz. **O voto evangélico garantiu a eleição de Jair Bolsonaro**. EcoDebate, 2018. Disponível em: <www.ecodebate.com.br/2018/10/31/o-voto-evangelico-garantiu-a-eleicao-de-jair-bolsonaro-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves>. Acesso em: 16 out. 2022.

ALVES, Regina de Fátima Mendonça; SILVA, William Costa da. A Assembléia de Deus na TV: percepções sobre a Rede Boas Novas Belém. In: **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVI, Manaus, 2017.

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Dicionário Teológico**. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

ARAÚJO, Isael de. **100 Acontecimentos que Marcaram a História das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro, CPAD, 2011.

AZEVEDO Junior, Aryovaldo de Castro; BIANCO, Erica Cristina Verderio. O processo de mitificação de Bolsonaro: Messias, presidente do Brasil. In: **Dossiê Novas Faces do Poder**. UFRJ, 2019, v. 22, n. 2.

BALESTRO, Mayara; MIRANDA, João Elter Borges. **Ação Doutrinária, revisionismo histórico e consenso**. Sobre Ontens, v. 2, 2019.

BALLOUSSIER, Anna Virginia. Racha entre igrejas marca disputa na bancada evangélica, estratégica para Bolsonaro. **Folha de São Paulo**, Rio de Janeiro, 11 mar. 2019. Poder. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/igrejas-disputamcomando-da-bancada-evangelica-estrategica-para-bolsonaro.shtml>. Acesso em: 6 nov. 2019.

BAPTISTA, Saulo. **Sucessão na Assembleia de Deus em Belém do Pará (1997):** uma análise dos atos retóricos. In: Revista Terceira Margem Amazônia, Vol. 1, n° 2, 2012.

BASTIDE, Roger. **O sagrado selvagem e outros ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BOBBIO, N. **Os intelectuais e o poder:** dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo, Editora da UNESP, 1997.

BOFF, Leonardo. **A blasfêmia de Jair Bolsonaro:** que “Deus” acima de todos? 25 mar. 2019. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2019/03/25/a-blasfemia-de-jair-bolsonaro-que-deus-acima-de-todos> Acesso em: 21 nov. 2020.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo, Perspectiva, 1992.

BOURDIEU Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaina & FERREIRA, Marieta M. (orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988, p. 183-191.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O paradoxo da esquerda no Brasil**. Revista Novos Estudos. São Paulo: Cebrap, 2006.

BURITY, Joanildo. Itinerário histórico-político dos evangélicos no Brasil. In: GUADALUPE, José Luis Pérez; CARRANZA, Brenda (Orgs.). **Novo ativismo político no Brasil:** os evangélicos do século XXI. Rio de Janeiro, Konrad Adenauer Stiftung, p.195-215, 2020.

BURITY, Joanildo. Religião, poder e reposicionamento partidário: janela fechada. Para onde vamos? In: **Religião e Poder**, 2022. Disponível em: <https://religioepoder.org.br/artigo/religiao-poder-e-reposicionamento-partidario-janela-fechada-para-onde-vamos/>. Acesso em 26 dez. 2022.

BURITY, Joanildo. **A Radical religion and the constitution of new political actors in Brazil: the experience of the 1980s**. Colchester. Tese de doutorado em Ciência Política. Essex University, mimeo, 1994.

BURITY, Joanildo; MACHADO, Maria das Dores Campos. A Ascensão Política dos Pentecostais no Brasil na Avaliação de Líderes Religiosos. In: **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 57, no 3, 2014, pp. 601 a 631. Disponível em:<

<https://www.scielo.br/j/dados/a/9RpfDdGjSSGgtPHjGW97rPQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 20 mar. 2022.

BUTLER, Judith. Como os corpos se tornam matéria. In: **Estudos Feministas**, ano 10, p.155-167, 2002.

BUTLER, Judith. Performatividade, precariedade y políticas sexuais. **Revista de Antropologia Iberoamericana**, v. 3, n. 4, p. 321-336, 2015. Disponível em: <<http://www.aibr.org/OJ/index.php/aibr/article/view/78>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

BUTLER, Judith. **Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CADEMARTORI, Daniela Mesquita Leutchuk de; MENEZES NETO, Elias Jacob de. Poder, Meios de Comunicação de Massas e Esfera Pública na Democracia Constitucional. Sequência: **Estudos Jurídicos e Políticos**, v. 34, n. 66, p. 187–213, 2013.

CAMPELO, Rodrigo Ferreira. **Memória, efeitos-sentido e Frente Parlamentar Evangélica: envolvimento com a corrupção e funcionamento na admissibilidade do processo impeachment de Dilma Rousseff**. Dissertação (Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade). Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2018.

CAMPOS, Leonildo. **O pentecostalismo no Brasil: uma história de 100 anos**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2009.

CANDIDO, Antonio. “**The Brazilian Family**”. In: SMITH, T. L.; MARCHANT, A. (orgs). *Brazil: portrait of half a continent*. New York: The Dryden Press, 1951, pp. 291-312.

CASIMIRO, Flávio Henrique Calheiros. As classes dominantes e a nova direita no Brasil contemporâneo. In: GALLEGO, Esther Solano. **O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 41-45.

CONDE, Emílio. **História das Assembleias de Deus no Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

CORREA, Marina. **Assembleia de Deus: ministérios, carismas e exercício de poder**. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

CORREA, Marina. **Dinastias Assembleianas: Sucessões familiares nas Igrejas Assembleias de Deus no Brasil**. São Paulo: Recriar, 2020.

CUNHA, Magali da Cunha. Religião e Política: ressonância do neoconservadorismo evangélico nas mídias brasileiras. Perseu: História, memória e política. **Revista do Centro Sergio Buarque de Holanda da Fundação Perseu Abramo**. Dossiê, as direitas no Brasil, n.11, ano 7, 2016, p. 147-166.

CUNHA, Magali da. Evangélicos conservadores são, hoje, prioridade no governo Bolsonaro. Carta Capital, [S. l.], 9 out. 2019. **Diálogos da Fé**. Disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/evangelicos-conservadores-saohoje-prioridade-no-governo-bolsonaro/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

CUNHA, Vital da. **O pentecostalismo no Brasil**: uma religião de massa para o século XXI. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2006.

DAMATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

DANIEL, Silas. Et.al. **História da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro. CPAD, 2004.

DIAS, Zwínglio Mota. Fundamentalismo: o delírio dos amedrontados (Anotações socio-teológicas sobre uma atitude religiosa). **Tempo e Presença Digital**, Rio de Janeiro, ano 3, nº 13, dez. 2008.

DIP, Andreia. Em nome de quem? **A bancada evangélica e seu projeto de poder**. 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ELEIÇÕES. **Veja**, 2018. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/politica/datafolha-eleitor-de-bolsonaro-e-o-que-mais-se-informa-por-redes-sociais> >. Acesso em 18 out. 2020.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**: A essência das religiões. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

ELIAS, Norbert. **Os estabelecidos e os outsiders**: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Editora Zahar, 2000.

FARIA, Guélmer Júnior Almeida; Ferreira, Maria da Luz Alves; Rocha de Pau, Andrea Maria Narciso. A “ideia” de redes para os estudos de comunidades. **Revista Diálogos Interdisciplinares**. v. 6 nº 3, 2017.

FERNANDES, Mirian Lins. **História da Assembleia de Deus no Amazonas**. Manaus, 1993.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**: curso dado no collège de Frande (1978-1979). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FONTELES, H. A. **Programa show da fé**: um retrato da construção midiática da imagem religiosa evangélica. UNIP. São Paulo, 2007. Disponível em: < <https://www.uel.br/grupo-pesquisa/socreligiosos/pages/arquivos/Ciclo%20de%20estudos/O%20Empoderamento%20de%20Liderancas%20Religiosa%20nas%20Midias.pdf> >. Acesso em: 12 mai. 2022.

FRANCISCO, Afonso Caramuru. **Dos abusos nas eleições**: a tutela jurídica da legitimidade e normalidade do processo eleitoral. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2002.

FRESTON, Paul. **Evangélicos na Política Brasileira**: história ambígua e desafio ético. Curitiba: Editora Encontrão, 1994.

FRESTON, Paul. **Protestantes e Política no Brasil**: da Constituinte ao Impeachment. São Paulo. Tese de Doutorado em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UNICAMP, 1993.

G1. **Marcha para Jesus reúne milhares de fiéis em São Paulo neste sábado**. Disponível em www.g1.globo.com. Acesso em: 14 de ago. 2022.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: introdução a pedagogia do conflito. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GALBRAITH, Kenneth. **Anatomia do poder**. São Paulo: Pioneira, 1984.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIUMBELLI, Emerson. Crucifixos em recintos estatais e monumento do Cristo Redentor: distintas relações entre símbolos religiosos e espaço público. In: ORO, Ari et al. **A Religião no Espaço Público**: atores e objetos. São Paulo: Terceiro Nome, 2012. p. 45- 60.

GOFFMAN, Erving. (1963). **Comportamentos em lugares públicos**. São Paulo, Vozes, 2010.

GOFMAN, Erving. (1964). **Rituais de Interação**: Ensaios sobre o comportamento face a face. Trad. Fábio da Silva. São Paulo, Vozes, 2010.

GOFMAN, Erving. **A Representação do Eu na vida cotidiana**. Petrópolis, Vozes, 1985.

GOFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**, 2004.

GONÇALO, Rita de Cássia. Agências religiosas e o pentecostalismo: a operação e tradução de anseios culturais e sociais no contexto de globalização In: **ACENO**, IPPUR/UFRJ. Vol. 4, N. 7, p. 344-347, 2017.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito de Família**, 3ª Edição, São Paulo, Editora Saraiva, 1998.

GLUCKMAN, Max. Análise de uma Situação Social na Zululândia Moderna. In Feldman Bianco, Bela. **A Antropologia das sociedades contemporâneas**. São Paulo, Ed. Unesp, 1940, 2010.

GRACINO Junior, Paulo. **A demanda por deuses**: globalização, fluxos religiosos e culturais nos dois lados do Atlântico. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2016.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**: volume 2. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HABERMAS, Jürgen (1929). **Direito e Democracia**: entre a facticidade e validade. Vol. III. Trad. Flávio Beno Sieberneichler, RJ: Tempo Brasileiro, 1997.

HALLIDAY, Tereza Lúcia. **A retórica das multinacionais**: a legitimação das organizações pela palavra. São Paulo: Summus, 1987.

HOLANDA, Sergio Buarque. O homem cordial. In: **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: 16. Ed. São Paulo: Olympio, 1983.

HORTAL, Jesús. **O que Deus uniu**: lições de direito matrimonial canônico. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

IBGE. **Censo 2010**: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso.html?busca=1&id=3&idnoticia=2170&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao&view=noticia>. Acesso em: 17 mai. 2022.

IEADAM. **O que é uma célula?** Disponível em: <https://ieadam.com.br/blog/mensagens/o-que-e-uma-celula/>. Acesso em: 05 fev. 2022.

KREUTZ, L. Magistério: vocação ou profissão? **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n. 3, p. 12- 16, jun. 1986.

LANGAN-FOX, Janice; TAN, Philomena. **Images of a culture in transition: personal constructs of organizational stability and change**. Journal of Occupational and Organizational Psychology, p. 273-293, 1997 in Azevedo, Maria Candida. A Relação entre Cultura e Crescimento Organizacional – Caso Magazine Luiza. Supervisor Adriana Hilal. Dissertação de Mestrado Strictu Sensu – Instituto COPPEAD de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

LÉONARD, Émile-G. **O protestantismo brasileiro**. São Paulo: ASTE & JUERP, 1981.

LÉVY, Pierry. **Cibercultura**. 3. ed. - São Paulo: Ed. 34, 2010.

LIMA, Maria José Costa. **Um Enigma de Deus**: a história de um legado de fé e educação. Manaus: Faculdade Boas Novas, 2015.

LOPES, Marcelo. **Metanoia Pentecostal**: sinais de uma primavera educacional na Assembleia de Deus no Brasil. Juiz de Fora: UFJF, 2023.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Representações e Relações de Gênero nos Grupos Pentecostais. In: **Estudos Feministas**, Florianópolis, 2005.

MACHADO, Maria das Dores Campos; MARIZ Cecília. **Mudanças Recentes no campo religioso brasileiro**. (mimeo), Rio de Janeiro, UERJ/UFRJ, 1998.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. **O Celeste Porvir**: a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: ASTE; São Paulo: Pendão Real; São Bernardo do Campo: Editora IMS. 1995.

MIGUEL, Luís Felipe. A reemergência da direita brasileira. In: **O ódio como política**: a reinvenção da direita no Brasil. Org. Esther Solano Gallego, São Paulo: Boitempo, 2018.

MIGUELETTO, Danielle Costa Reis. **Organizações em Rede**. Dissertação de Mestrado em Administração, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2001.

MILLER, Daniel. Trecos, troços e coisas. **Estudos Antropológicos sobre a Cultura Material**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

MIRANDA, Júlia. **Carisma, sociedade e política: novas linguagens do religioso e do político**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, Núcleo de Antropologia da Política, 1999.

MONTERO, Paula. “Religiões Públicas” ou religiões na Esfera Pública? Para uma crítica ao conceito de campo religioso de Pierre Bourdieu. **Religião & Sociedade**. vol. 36, n.1, p.128 - 150, 2016.

NAÑEZ, Rick M. **Pentecostal de coração e mente**: um chamado ao dom divino do intelecto. São Paulo: Editora Vida, 2007.

NETO, Antônio Fausto. A religião teleterapeutizante: discursividades dos templos midiáticos. In: **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/Fatima/Downloads/solutions,+6589-Texto+do+Artigo-19911-1-10-20131121%20(1).pdf>. Acesso em 22 jun. 2022.

NOCK, Arthur Darby. **Conversion: The Old and the New in Religion from Alexander the Great to Augustine of Hippo**. London and Oxford: Oxford University Press, 1933).

NÓVOA, Antonio. **Profissão professor**. Porto: editora Porto, 1995.

NOGUEIRA, Carlos Roberto Figueiredo. **O Diabo no imaginário cristão**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

NUNES, Vicente. **O pastor Milton Ribeiro é o novo ministro da Educação**. Correio Braziliense, Brasília, 10 jul. 2020. Economia, p. 1. Disponível em: <https://blogs.correiobraziliense.com.br/vicente/o-pastor-milton-ribeiro-e-o-novoministro-da-educacao/>. Acesso em: 13 ago. 2020.

O GLOBO. **Novo líder da frente evangélica na Câmara já foi condenado pela Justiça**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/novo-lider-da-frente-evangelica-na-camara-ja-foi-condenado-pela-justica-23553764>. Acesso em: 03 ago. 2022.

OLIVEIRA, Liliane Costa de. **As complexas tramas entre o “Pentecostalismo Judaizado” e Amazônia**. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) Universidade Federal do Amazonas, 2022.

OLIVEIRA, Liliâne Costa de; PINTO, Marilina Conceição Oliveira Bessa Serra. Os primeiros passos do protestantismo na Amazônia. **Estudos de Religião**, v. 31, n. 2, maio-ago de 2017, p. 191-126.

ORO, Ari Pedro. **A laicidade no Brasil e no Ocidente**. Algumas considerações. Civitas, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p.221-237, 2011.

ORO, Ari Pedro. Intolerância Religiosa Iurdiana e Reações Afro no Rio Grande do Sul. In: SILVA, Wagner Gonçalves da (Org.) **Intolerância Religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro**. São Paulo: EdUSP, 2007. p. 29-70.

Para cientistas políticos, relação do Congresso com governo depende de quem for eleito presidente. **Câmara dos Deputados**, 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/911770-para-cientistas-politicos-relacao-do-congresso-com-governo-depende-de-quem-for-eleito-presidente>. Acesso em 19 out. 2022.

PAXTON, R. O. **A anatomia do fascismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PIERUCCI, A. F. **As bases da nova direita**. Novos Estudos, São Paulo, 1987, n. 19, p. 26-45.

PONTES, Miquéias Machado. **Mulheres e o exercício da liderança nas Assembleias de Deus no Brasil: uma questão ética**. Dissertação de Mestrado em Teologia, Escola Superior de Teologia, RS, 2014.

PUTNAM, R. et al. **Making democracy work: civic traditions in modern Italy**. Princeton: Princeton University Press, 1993.

QUADROS, Marcos Paulo dos Reis. **O que há de novo na nova direita? Identitarismo europeu, trumpismo e bolsonarismo**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2020.

REIS, Márlon. **Direito eleitoral brasileiro**. Alumnus, 2012.

RELIGIÃO E PODER. Disponível em: <https://religioepoder.org.br/legislativo/>. Acesso em: 07 jun. 2022.

RICOEUR, Paul. “Praxéologie pastorale, herméneutique et identité.” In: NADEAU, J. G. (dir.). **L’interprétation, un défi de l’action pastorale. Cahiers d’études pastorales VI**, Actes du Colloque 1987 du groupe de recherche en études pastorales de l’Université de Montréal, Fides, 1989.

RICOEUR, Paul. **Interpretação e Ideologias**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

ROBBE-GRILLET. **Le miroir qui revient**. Paris: Minuit, 1984.

RODRIGUES, Elisa; GOUVÊA, Ana Luíza. Pentecostalismo, política e conservadorismo. In: **Religião em tempos de crise**. Frederico Pieper e Danilo Mendes (Org.), São Bernardo do Campo, SP: Ambigrama, 2020.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **Pentecostais no Brasil: uma Interpretação Sócio-religiosa**. São Paulo: Vozes, 1985.

ROSAS, Nina. Religião, mídia e produção fonográfica: o Diante do Trono e as disputas com a Igreja Universal. In: **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 33(1): 167-194, 2013. Disponível em: < scielo.br/j/rs/a/PQVMCWmfw3NzdLt4kwRv4ds/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 02 jan. 2023.

SANTOS, F. S. O. Revisionismo histórico e juridicização do passado. In: **X Encontro Estadual de História - Anpuh Bahia, 2021, Vitória da Conquista. Combates pela História**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2021.

SILVA FILHO, João Antônio da. **A democracia e a democracia em Norberto Bobbio**. São Paulo: Editora Verbatim, 2014.

SILVA, S. A. (org.) **Migrantes em contextos urbanos: uma abordagem interdisciplinar**. Manaus, EDUA, 2010.

SCHEIN, E. **Cultura Organizacional e Liderança**. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Benjamin Ângelo de. **Luz câmera e Milagre!** Manaus: ed. do autor, 2005.

STRECK, Lenio Luiz; MORAIS, José Luis Bolzan de. **Ciência política e teoria do estado**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2014.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, 2022. André Mendonça – currículo e biografia. Disponível em: www.portalstf.jus.br. Acesso em: 14 ago. 2022.

TARDUCCI, Monica. “**O Senhor nos libertou**”. Cadernos Pagu, Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero, v. 3, p. 143-163, 1994.

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. **A conduta universal: governo de si e políticas de gênero na Igreja Universal do Reino de Deus**. Tese de Doutorado em Antropologia Social da Universidade de São Paulo. USP, 2018.

TREVISAN, Janine. A Frente Parlamentar Evangélica: Força política no estado laico brasileiro. Numen: **Revista de estudos e pesquisas da religião**, Juiz de Fora, v.16, n.1, p.581-609, 2013.

TURNER, Victor W. **Le phénomène rituel – structure et contre structure**. Paris: Presses Universitaires de France, 1990.

VALLE, I. **Globalização e reestruturação produtiva: um estudo sobre a produção offshore em Manaus**. Manaus: EDUA, 2007.

VASCONCELLOS, Pedro Lima: **Fundamentalismos: Matrizes, Presenças e Inquietações**. São Paulo, Paulinas, 2008.

VASCONCELOS, F. T. R. Alain de Benoist e a Nova Direita Europeia: gramscismo de direita, revolução conservadora e fascismo cultural. In: **Princípios**, 41(163), 208 – 239, 2022.

VELHO, Otávio. **Missionamento no mundo pós-colonial**: uma visão a partir do Brasil e alhures. Tem. Mund., Fortaleza, v. 2, n. 2, jan./jul. 2006.

VILAR, Fabíola Emanuelle Silva. **A microfísica das relações familiares**: infância, mulher e família nos contos de Vera do Val. Tese de Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas. UFAM, 2021.

WAGLEY, Charles. **An Introduction to Brazil**. New York: Columbia University Press, 1963.

WALKER, Williston. **História da Igreja Cristã**. 3. ed. v. 2. Rio de Janeiro: JUERP; São Paulo: ASTE, 1981.

WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais, in: **COHN**, Gabriel (org.). Weber. São Paulo: Ática, 1991. 167 p. (Grandes cientistas sociais, 13).

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: Fundamentos da sociologia compreensiva. Vol. 2. São Paulo. Editora UNB, 2004.

ZARUR, George de Cerqueira Leite. Há Mais Coisas no Céu e na Terra do que Sonha a Sociologia; Charles Wagley, o parentesco da elite e a identidade brasileira. In: George Zarur: **antropologia e economia política**, 2017. Disponível em: <https://georgezarur.com.br/2017/09/29/ha-mais-coisas-no-ceu-e-a-terra-do-que-sonha-a-sociologia-charles-wagley-e-o-sistema-de-parentesco-da-elite-brasileira>. Acesso em: 08 set. 2021.

ZWETSCH, Roberto Ervino; TREIN, Hans Alfred. Teologia e política: uso e abuso do nome de Deus. In: **Interações, cultura e comunidade**, PUC Minas, vol. 15, núm. 1, 2020.